

100 - 1000 1839

26, 2, 6

RIO



Luis Rezende pinx.

F.T. d'Almeida sculp. 1751.

SANTOS
Nascido em Setubal a
Autor da Brasiliada,
mune, e
Vix Misero? u troque
et lumine laesus, Quid
hic Promissor



E SILVA,
12 de Abril de 1751.
ou Portugal de
Salvo.
et pede, u troque
dignum tanto feret
hiatu!

Parod. ex Horat. Ep. ad Pison.

BRAZILIADA,
OU
PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

POEMA EPICO EM DOZE CANTOS;

COMPOSTO

DEBAIXO DOS AUSPICIOS

DO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

**D. FRANCISCO DE ALMEIDA
MELLO E CASTRO,**

Enfermeiro-Mor do Hospital Real de S. José.

POR

THOMAZ ANTONIO DOS SANTOS E SILVA,

Cetobricencz.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

1815.

Com Licença.



Hoc amet, hoc spernat promissi Carminis Auctor.

Hor. A. Poet. Vers. 45.



1958
8.274

ex. 1

1.320.143

6/4/2011

AA.

PRELIMINAR (1)

EX.MC SENHOR.

A DISTINCTA Epoca, em que a V. Excellencia cõbe presidir sobre huma Casa onde tenho a honra de asylar-me, ha o melhor de doze annos, e á qual, reformando-a inteiramente, V. Excellencia se dignou de prestar hum novo ser a bem da Humanidade, quando o resto do Mundo parece que se occupa só de exterminar-la; huma Epoca, tão remarcavel por outros maravilhosos acontecimentos, ainda tinha de ser assignalada por hum phenomeno tão raro, como o presente Poema, produzido nas minhas deploraveis circumstancias, e que, sendo fogado ao abrigo do mesmo tecto, não devia girar sem que se munisse do esclarecido Nome de V. Excellencia, servindo-lhe a hum tempo de huma especie de novo Padrão ambulante; hum Poema em cuja prolongada marcha eu desfalecêra mais de huma vez, não sustido pela generosa Mão de Vossa Excellencia, e onde, em quanto outras penas melhor apparadas não tomão a si igual assumpto, eu ousei dar hum ligeiro esboço da mais notavel crize, que tem sobre vindo a Portugal, e talvez ao Orbe inteiro.

A respeito de seu merecimento eu não direi huma só palavra, e muito mais, quando o que de ordinario se faz em semelhante caso, ou he acarretar huma erudição, que muitas vezes depõe contra o producente, que della abusou, ou excogitar erros alheios, que não são acertos nossos: se acaso eu vi, ou não o que ha de melhores preceitos sobre a Epopea, bem que os não adorasse supersticiosamente em tudo; se li os mais abalisados Exemplos, posto que nenhum eu escolhesse para meu modêlo, a minha Obra o dirá por si mesma, e mais energicamente que todos os meus discursos.

Unicamente não poderei dispensar-me de fallar a V. Excellencia em duas cousas; a Vossa Excellencia com quem eu me figuro fallar a todos os Eruditos: a primeira he, que não desconheci de algum modo o perigo, e a temeridade de Cantar huma Acção recentissima (2), vivo o Sublime seu Hebe (ah eternamente elle vivesse!) e vivos quasi todos os que actuão no meu complicadissimo Poema, onde dos meus Leitores, todos Elles ao conhecimento dos factos, hum pertenderia que eu sómente narrasse os que elle presenciou, outro os que elle ouviu; Este desejaria saber onde foi a tal Conferencia, ou tal Rezenha, e onde o Palacio que descrevo, ou a Tapada da minha Montaria. Aquelle se lamentará de que não conhece alguns dos Individuos pelos caracteres, que lhes assigno: mas a todos estes eu respondo concisamente, que por ora não dou huma Historia, dou meramente huma Poezia, cujo maior gráo de verdade, que deve tocar, he a verisimilhança; e posto que eu poderia additar (como já fez outrô

mais celebre Vate) que isto mesmo, que hoje he verosimil daqui a quarenta annos será provavel, e passados oitenta se volverá real, ou verdadeiro, eu me satisfaço com dizer, e não o temo asseverar, que jámais outra Ficção alguma se aproximou tanto dessa mesma Historia, e que de huma para outra se poderia fazer a bem pequeno custo huma fiel redução, não só Chronologica; mas tambem Geografica, e mesmo Bibliographicamente.

A segunda, que talvez se desencontra da supposição de muita Gente, involve essas mesmas tristes circumstancias, em que escrevi. Nesta Casa eu entrei totalmente cego, estropeado, em huma idade já provectora; e nella eu me conservo sem outro auxilio mais, que o proveniente de meus taes, ou quaes Escriptos, de pouco, ou nenhum momento em dias tão calamitosos, e a Caridade, que diariamente recebo; da qual me vejo commument^o obrigado a repartir com os meus Amanuenses, aproveitando-me dos primeiros que me apparecem, qualquer que seja o seu prestin^o; e mórmente quando he tanta a reittera^o em vir a hum Hospital, nem ainda por avultada compensação, apezar do seu novo Estâdo, e actual saubridade; o que tudo he causa de que eu publique o meu Poema, extrahido apenas do seu primeiro borrão, com humas cousas por acabar, e outras concluidas em summa precipitação, tudo sem castigo algum: e como consertaria eu hoje perto de doze mil versos, enfermo, e valetudinario? ou como accrescentaria algumas Notas, talvez inexcusaveis, falto de interpretes nas Diversas Linguas, que outra'ora cultivei? da be-

nigna posteridade eu espero o Soccorro de hum tal Supplemento.

Inda agora, e assim mesmo a minha obra não vira a Luz senão a promovesse a beneficencia de outras algumas Pessoas, talvez porque a minha desgraça a muitos respeitos permittio, que entretanto sobreviesse o inopinado retiro de V. Excellencia.

No concernente aos meus innumeraveis defeitos, eu não tenho outra via, donde me affiance algum indulto (pois que os mais requizitos erão sómente estímulos para que eu não escrevesse) que não sejam a contemplação do meu zelo, e amor da Patria que me levarão a cantar-lhe o triumpho, inda mesmo com o inimigo á vista (3), e a lembrança de que V. Excellencia, a expenças de meus delirios, e extravagancias, se dignou de acolher em parte a minha laboriosa tarefa. etc. etc.

(1) Se bem se notarem diversas Passagens do seguinte Poema, parecerá talvez incrível, que sem huma especie de revelação, ou huma apurada Vaticinação Politica, e Militar, eu o houvesse dado por concluido em 1812, e então o tivera impresso, com este mesmo Prologo, se acaso hum prudentissimo Conselho, que pareceo não menos tambem inspirado, me não tivesse diferido a sua publicação para Quadra mais opportuna: mas he hum factó constan-tissimo; e hoje eu o dou sem mais additamento, do que alguns ligeiros toques, e a pequena tirada de Versos, concernentes á catastrophe do Tyranno, que acrescêrão, no derra-

deiro Canto, a fim de mais me approximar aos inesperados, e faustissimos ultimos acontecimentos etc.

(2) Sei que a Arte recommenda, e o mesmo he na Tragedia, que para a Epopea não se escolha huma Acção ou tão antiga, que a obscuridade dos Factos os denegue totalmente ao conhecimento do Leitor, ou tão moderna que o Leitor possa desmentir a veracidade dos mesmos Factos; se accaso hum Poeta, sabendo conter-se nos limites de huma estricta verosimilhança, pôde, ou deve jámais ser desmentido? mas isto não he hum preceito imperterivel, he meramente huma admoestação saudavel para melhor commodidade do Authôr, que aliàs se veria em grandes inconvenientes: quando hum Author, apezar destes inconvenientes, soubesse haver-se dignamente, seria duplicado o seu merecimento, e fôra huma crueldadé o querer assassinar-lhe a sua principal gloria, privando-o do interesse, que resultaria ao Leitor pela notoriedade dos Successos. Não obstante essa recommendação, o Grande Milton elegeo para Acção do seu Poema o primeiro acontecimento do Mundo, e por falta de Agentes se vio percisado a buscallos em outro Mundo todo intellectual: O celebre D. Alonso de Erzilla, Hespanhol na sua Araucana, cantando-se a si proprio, escolheo huma Acção tão recente, que nella he elle mesmo a hum tempo o Vate, e o Heroe: a respeito de Homero não falta opinião de que elle cantava a intervallos a sua Iliada immediatamente ao Cerco de Troya: Lucano, e Voltaire distarão consideravelmente muito menos dos seus Assumptos, do que dos seus

distarão Virgilio, e Tasso: o nosso Camões pôde conhecer o seu Vasco da Gama, e outros muitos dos seus Actores: o Serenissimo Senhor Cardial Henrique, que viveo apenas dois annos depois da perda do Senhor D. Sebastião, incumbio Elle mesmo da sua Eligiada a Luiz Pereira de Castro: Lisboa destruida do Sabio Theodoro d'Almeida foi escripta sobre as ruinas de Lisboa ainda meia entulhada: o meo Silveira, na sua pequenez, nada perdeo pela presença dos seus Heroes etc. Finalmente para a Epopea ainda se não fixou tempo determinado; e com effeito seria para lamentar a desdita de hum Author, que, cego, ou insensivel ao esplendor de seus dias se visse condemnado a ter commercio unicamente com gente morta e della esperar o seu reconhecimento, e applauso! A minha Acção, ou a judiciosissima Evasão de S. A. R. para os seus Estados do Brazil está inteiramente consummada; e he indifferente o cantalla passados sete annos, ou após hum Seculo extincto etc.

(3) Com este mesmo inimigo em Casa, ou dentro do Reino, durante a sua segunda invasão, e quasi ao som do seu estrondoso bombardeamento, eu principiei este Poema; e se lhe pôde servir de algum tormento o remorso de se vêr immediatamente (ainda que diverso o pleito) passar de Author a Reo o Reo de tantas atrocidades no meu Paiz, e a quem hoje eu devia pintar com as côres competentes a hum Antaggaista do meu novo Heroe, eu não temo confessar que em 1807 (quando entre nós era geral a voz de se ter ouvido ao Corso, que guerra com todo o Mundo, menos com Portu-

gal, e quando a minha Nação se desfazia em obsequios, e sacrificios a favor do Tyranno, que tão mal lhos compensou) aturdido eu tambem pelo falso esplendor de suas distantes proezas, lhe tinha começado, e bastantemente adiantado outro Poema, que intitulava Napoliada, ou a Batalha de Austerlitz; o qual elle mesmo depois me obrigou a rasgar, e sobre cujas ruinas, tanto mais animado, quanto o pedia a melhor Causa, eu erigi logo o novo Edificio, que presentemente exponho etc.

Certo Escriptor, Homem chocarreiro, aliás hum pouco Erudito, ou bem ou mal intencionado se me antecipou não ha muito (accumulando não poucas imposturas) em annunciar, ou antes em accuzar com hum ar de delator, este dito Poema, de que elle vio unicamente quatro Cantos, e que eu não duvidava mostrar a todo o Mundo, como huma prova da sua ingenuidade, e innocencia; mas o mesmo Escriptor, ou por accaso, ou dolosamente se esqueceo de dizer a hum tempo que naquelle Poema, eu fazia a devida Honra a todas as Nações, ainda as proprias Benèfgerantes, não perdendo occasião d'exaltar a minha Patria, e sobre tudo que esse mesmo Poema já então era Vaticamente Dedicado ao Amabilissimo Principe Real, Nosso Senhor etc. etc.

BRAZILIÁDA,
 OU
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO I.

A R G U M E N T O.

Occupado João em recordar-se
 Da Fortuna do Corso, e ódio antigo,
 A cara Filha o busca a lamentar-se
 De q' o Francez já piza o Solo Amigo;
 O Magnanimo Heroe, sem atterrar-se,
 Lhe jura em fim poupalla a qualquer p'riço:
 Falla depois com Vasco; e o summo affecto
 Faz da sua alma abrir-lhe o gram projecto.

O DENODO, e o Varão de peito invicto,
 E Mente mais q' humana, Sabio, e Forte;
 Que resistindo a Homens, Astros, Fados,
 A Patria, e os Numes Patrios salvar soube
 Em novo Clima, que de novo esmalta,
 E d'onde a Liberdade augura ao Orbe;
 Varão sobre os Goffrêdos, sobre os Gamas,

E q' a primeira vez Guerreiro, e Pio,
Filosofo, e Monárca hão visto os Povos
Cantar eu vou, se tanto cabe em Metro!

Tu, Delfico Fulgor, q' ao Mantuano
Entre os arvos buscaste, e a preza lingua
Soltando-lhe primeiro, a rude avena
Lhe fizeste trocar á Tuba Heroica,
Q'em magicos accentos, sons divinos
Immune transmittio além dos evos
Ao exulado Heroe, que da abrazada
Troya afflicta as reliquias preciosas
Levou ao grande Tibre, onde os cimentos
Erigio de mais amplo, rico Emporio!...
Digna-te de baixar ao tosco Alvergue,
Recinto de meus ais, dos ais de muitos,
Que me serve d'azylo! Expede ao Vate,
De teu fogo immortal subtil centelha,
Que minha oppressa palpebra desuna,
E ao labio fortifique, ao labio enfermo;
A fim q'eu veja, e péze, e meça, e diga
Q'urgentes Causas, e Celeste impulso
Obrigarão ao novo Heroe Sublime,
Mais recto inda, e por via mais extensa
Não falso a Dido, não feroce a Turno,
A transportar afoito a melhor Clima
O Deos Paterno, q'espancava Europa!

E vós, Gentil Constelação Terrestre,
Sublimada Regencia (1), flor, e esmalte

(1) Composta actualmente dos Preclarissimos Governadores seguintes:

O Ex.^{mo} Sr. D. Antonio de S. José de Castro, Patriarcha Eleito.

O Ex.^{mo} Sr. D. José Antonio Coutinho e Sou-

De Castros, Sousas, Mellos, e Menezes,
 Nogueira Excelso, e tu, Stwart brilhante,
 De Lysia aos horisontes Herschel novo,
 Comtigo, oh bom (1) Mendocça, oh gram (2) Pereira
 Vós, que na Lusa Esphera estais supprindo
 O vacuo immenso de saudade eterna,
 Que nella nos deixou Phebo mais grato,
 Hum Principe sem par, Principe Egregio
 D'hum Povo delles! que já ledo, e farto
 De trofeos, e triunfos, mais não tinha
 A q'aspirar, que Santa Paz não fosse;
 Divina, augusta Paz que elle prefere
 Aos encantos d'hum Throno o mais brilhante
 Renovo de Bragança immarcessivel,
 Producto de valor, denodo, e brio,
 Que não coube em dois Mundos, velho, e novo
 Onde foi transplantar Sceptro mais amplo,
 E d'onde ao longe vê, quando he só bella,

sa, Principal Diacono da Santa Igreja Patriar-
 chal.

O Ex.^{mo} Sr. Francisco de Mello da Cunha
 Mendocça, Marquez d'Olhão.

O Ex.^{mo} Sr. Fernando Maria de Sousa Cou-
 tinho e Menezes, Conde de Redondo.

O Ex.^{mo} Sr. Doutor Ricardo Raymundo No-
 gueira, Reitor do Real Collegio dos Nobres.

O Ex.^{mo} e Muito Honrado Inglez, Sr. Car-
 los Stwart.

(1) O Ex.^{mo} Sr. João Antonio Salter de
 Mendocça, Secretario d'Estado des Negocios
 do Reino.

(2) O Ex.^{mo} Sr. D. Miguel Pereira Forjaz,
 Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

Se bella he inda ao longe, a guerra enorme,
 A guerra, q'evitou, sem recealla,
 Sangue temendo só d'hum Povo Excelso,
 Que para triunfar, para remir-se
 D'Hospedes truculentos, Chefe escusa!...
 Ah! do vosso Real fulgente Alcáçar
 Benignos acolhei meu tibio Plectro,
 Leve sorrizo vosso á mão q'esfria,
 Preste brando calor porq'eu remate
 Em aptos sons a Produccão sincera
 D'assumpto não vulgar, mas nobre, e raro,
 Nobre por seu objecto, eterno ao Orbe,
 E pela Protecção, q'em Vós lhe lucro;
 Raro por seu Author, Sepulto em vida,
 Pois vida he urna ao que de Luz não goza!

Longo tempo era já, q'á furia insana
 Da tumida procella, que por longos,
 Calamitosos annos assanhada
 Na revolta, e sinistra Gallia infesta,
 Fez Europa abaixar, tremer o Mundo,
 Do Vasto Continente quasi o resto
 Amainado já tinha; sós no Campo,
 Rebeldes á tormenta, della rião
 O Breno destimido, e o Anglo affouto:
 Quanta rivalidade, e ódio quanto
 Outr'ora se accendeo na prisca Gente
 De Pergamo infeliz, e a Próle Argiva;
 Quanta sanha, e rancor se vio na forte
 Latina Geração, e a Gram Carthago,
 Q'Hydra segunda, mais audaz, mais dura,
 Das cortadas cabeças nova erguia!
 Taes surgirão depois, taes inda vemos
 Nas émulas Nações! e em quanto as Ondas,
 Qual Balêa feroz, Rainha sua,
 Varria o Anglo, sobre valles, montes,

Qual Leão, Rei das Selvas, ruge o Gallo;
 Q'as praias demandando vê defronte
 Ao Soberbo Rival; e alli bradando
 Em denodo commum se desafião,
 Chamando-se hum ás Agoas, outro ás Terras!

A' frente estava então da Galla Tropa,
 Seu novo Imperador, Soldado, e Chefe,
 Napoleão Primeiro, Homem audace,
 Francêz sim de Nação, mas Corso em Patria,
 D'Italia, e de Liguria Rei a hum tempo,
 Portector do gram Rheno, e forte Helvecia,
 Mais que do valor seu, da sua industria,
 Regios Escravos, Victimas C'roadas!

Presidia ao Bretão o fatal Jorge,
 Monarca Excelso, em quem vigor nativo,
 De que propecta idade o despojára,
 Supprião alto Sizo, e são Conselho;
 Rei d'hum Povo, que dera Reis a Povos! . . .
 Jorge, mais vasto em Coração q'os mares.
 Jorge mais firme em despavôr q'os montes!
 Ao fogo intenso do Ciume antigo
 Sobre o Anglo accumula Zellos novos
 A nova Ordem das cousas, q'está vendo
 No émulo seu vizinho, a quem de longe
 As flechas enervava: mas não era
 Sómente o Rei propecto, quem s'armava,
 Da Egide a si, e ao Mundo: tu famoso,
 Tu Pitt incomparavel, a seu lado,
 Calculando na mente, ao vivo archote
 D'apurada Politica, Futuros,
 Que sondar só tu pódes, quedo, e frio,
 (Já no seu berço conhecendo a Hydra,
 Q'inda açoutando estás, apôs de morto)
 Lá do sabio Tamiza eras a hum tempo,
 Quem do Vandalo novo, e mais feroçe

Tramas, rancor, e orgulho lhe transtorna,
 Praças derroca, Exercitos recúa;
 Problema sendo aos posthumos vindouros,
 Quem maior Gloria na questão renhida
 Soube lucrar, ou quem verteo mais sangue,
 Se a penna tua, se do imigo o ferro;
 O ferro em muitas mãos, a penna em huma!

Brama, e freme insofrido o Chefe Moço
 Contra a húmida Atlantica barreira,
 Q'ao Gabinete hostile lhe véda o passo,
 Porqu'em sua raiz o mal suffoque;
 (Entretanto que d'Orbe, em Orbe impunes
 Seus boiantes Castellos vão cruzando,
 E o Commercio lhe tolhem); e pouco antes
 Fabricar já quizera instavel ponte,
 Q'ue d'huma praia á outra enchendo o vacuo,
 De prancha sirva á morte! vão projecto,
 Q'o Bretão lhe transtorna, o Bretão forte,
 Q'além dos rijos Galiões possantes
 Suas grossas falanges chama ás ribas,
 A fim de força repelir com força
 Ah! que não só em força os dois competem;
 Em vivo Engenho, em Arte, em fina astucia
 Competem igualmente: e em quanto o ferro
 Do Gallo altivo, ameaçando o Mundo,
 Hum porto ao Bretão fecha, outros de novo
 Lhe franquea o luzido metal rico,
 Que se não vence sempre, sempre empata:
 Já lavrando Elle vai; regatos de oiro
 Calosas Cicatrizes amacião
 D'onde brota outra vez vetústo sangue,
 E novo odio sopíto, raiva nova,
 Q'ora o Germão ao Sarmata conjuncto,
 Ora ao Prusso precauto, unido á Russia,
 Despertão; mas que cedem por desgraça

Ao ferro assolador, que então mais pôde!

Em tanto q'isto corre, o Luso insigne,
 Neto digno d'Affonso, e o mais prudente
 Que Lysia em si gerara, não seguro
 No local, q'á procella o resguardava,
 E na firme sanção d'hum Deos Amigo,
 Que por armas lhe deo as proprias Chagas,
 Não fiado nos raros sacrificios,
 Q'a desviar a guerra já fizera,
 Exaustos cofres, mimos, ouro, joias
 Apôs ter, á maneira do mais Mundo,
 Embalçado entre os vaivens ruidosos,
 E as concussões sinistras da Franceza
 Fatal Revolução, mas sempre fido
 Ao Bretão generoso, fido sempre
 Por ultimo era instado pelo Corso,
 De seus novos triunfos arrogante,
 Para q'os portos feche ao prisco Amigo
 Seus bens alli confisque, e moça a guerra;
 Artigos á sua alma pavorosos,
 E a que seu nobre coração repugna,
 Desde muito em ameaças requeridos,
 E pelo Heroe negados desde muito.

Meditativo agora, e mais que nunca,
 Depois já q'o Francez s'aproximára
 Do solo Hispano, o Heroe famigerado
 Fecundo nas lições da vasta Historia,
 Na mente péza o impeto, e a fortuna
 Do gram Rival; Heroe tambem por certo
 S'hum Monstro de ambição, e de crueza,
 A pezar de seu genio, e seu denodo,
 Heroe fosse jámais!... da fange impura
 Apôs vario fermento, e crises varias;
 Qual da amalgamação de mil venenos
 Levada ao alambique, resultára

Hum toxico infernal de nova especie,
 Tal surgir elle vira a Serpe nova,
 Dita Napoleão ! ignóbil Corso,
 Escolár indistincto de Brienne
 Inda ha pouco ; depois metendo os hombros
 A' Carreta em Toulou ; de inconfidente
 Suspeito, e prêzo em Flandres não ha muito,
 E logo General ! . . . sem mais Virtude,
 Ou merito maior, do q'a Carnagem,
 E o sangue derramado em praças, ruas
 Da funesta Pariz, q'o recolhera,
 E quasi o ser lhe deo ! de seus limites
 Elle então, á maneira de hum diluvio
 Primeiro o vê sahindo em direitura
 Ao prisco Lacio, Chefes, Reis, e Póvos
 Arrastrando ante si : . . . lá vão d'hum salto
 Os penhaschosos montes, e altas rochas
 De Sardenha, Piemonte, e Lombardia ;
 Vão logo Parma, Módena, e Placencia,
 Eis cede em Lodi a Ponte, e lh'abre o passo
 A' soberba Milão, com seu Castello,
 Propugnáculo quasi inexpugnavel,
 E talvez outro Gibraltár d'Italia !
 Cahe Cremona, e Pavia, tão funesta
 Outr'ora ao Francez nome ! cahem a hum tempo
 O Apenino, e os Grizões d'hum lado, e d'outro
 Eis se rende Verona, e marcha a Mantua,
 Ufana de seus muros, a Amo alheio
 Não costumados, e onde se figura
 Os seus greneis, seus Armazens Hisperia,
 Austria o seu baluarte, e o seu reducto :
 A Beaulieu rechaçado vezes tantas
 Se segue o Velho Wúmrser, Fabio novo
 Buscando em vão de ter ao novo Anibal,
 Que, bisonho talvez, Fortuna sua

Faz com que das lições do Mestre idoso
Aprenda a debela-lo o moço effrene!

Após Wumrser, batidos igualmente
Próvera, Dadoviche, e o bravo Alvinze,
Laudon o moço, e o proprio grande Carlos,
Desvanecido de seu nome antigo,
Ficil se tála, e ambas as Carinthias;
Até que já, por seu injusto expolio,
Nadando o Vencedor em ouro, em prata,
(Preciosidades mil, e mil thesouros
Do Engenho, e do Saber, prodigios d'arte,
E Chefes d'Obra prima, parto illustre
Do velho, e novo Lacio, em évos trinta
D'aspero estudo, d'improbo trabalho!...)
Tremendo Roma, Napoles tremendo,
Em Veneza tremendo o Doge astuto,
Apezar do Leão do seu S. Marcos,
Treme o proprio Germão, que lhe commete
A paz em Leóben, q'em Rastadt confirma,

Esta Scena passada, ou este quadro
D'abortos da Fortuna, s'apresenta
Ao Principe sem par carreira nova
Do novo General aventureiro,
Soldado ha poucos annos de tarimba!...
Decretado parece que lh'estava
Assolar principaes Cantões do Mundo;
E após a deliciosa, bella Italia,
Tinha elle que tratar o vasto Egypto,
(Vetusta, Capital da forte Grecia,
Sua antiga Colonia, e de q'herdeiro
Foi depois esse Lacio em brio, em Artes,)
Para onde já navega, em hida, ou volta,
Illudindo os mil olhos do Argos Peixe,
Nado, e morto nos mares, Nelson dito,
Q'alli (nem q'á maneira do alto Luso,

Rival de Roma, ao Gallo hum ódio eterno
 Sobre as entranhas inda palpitantes
 De Novilho feroz, jurado houvesse)
 O busca, e pella Esquadra detestada
 A Sirtes, e a Caribides pergunta!
 Mas eis q'apar Sicilia avista o Corso
 A nobre Malta (esse Reducto insigne,
 Que d'Egypto se disse sempre a chave,
 Porq'ella lhe faculta, ou fecha o passo;
 E onde a mais pura flor do Christão sangue
 Contra o Mouro rebelde, ou Turco atroce
 Prodigios de valor ha feito eternos!)

Q'entrada he logo á força de perfidia:
 Eis d'alli parte, e as ancoras já solta
 Perante Scanderixe, a gram Cidade,
 Ufana do Gram Filho de Philippo,
 Q'a troco o berço seu lhe deo seu nome,
 E não menos ufana de ser patria
 Dos insignes Origenes, e Euclides;
 (Hum Mestre em conhecer Leis da materia,
 Outro as do puro spirito); inda agora
 Distincta, e celebrada pela insigne
 Columna de Pompeo, q'he seu Cypreste!

D'alli eis se dirige ao grande Cairo
 Onde, por entre os áridos dezertos,
 Sede arrostrando, e calma, então derrota
 A Murat, Rei fusco, e o mais valente
 Q'o Nillo produzio!... prosegue, avança
 Até q'essas Piramides registra
 D'eterno monumento, esses Colossos,
 Q'inda em ruina tem cançado as Eras
 De Vêllos sempre os mesmos; e onde o Corso
 Perante o seu Muphti', sem pejo troca
 A fraze de Christão á fraze Turca,
 Incensando talvez ao vil Mafoma!...

Mas onde em galardão escuta, e sabe,
 Que no forte Aboquir lhe destroçara
 Nelson a Esquadra, q'isolado o deixa.
 Nos tostados sertões de Syria adusta
 Eis vai entrar depois; por entre p'rigos,
 Que não o braço seu, mas só fortuna
 Aplanar-lhe podia, pør charnecas
 Impenetraveis, e sertões medonhos,
 Qual rapido tufão, que he proprio ao Clima,
 Revolvendo ante si penedos, troncos,
 A través da devota Palestina,
 Ufana dos Heroes, q'outr'ora a entrarão,
 D'hum Edwardo, d'hum gentil Goffredo,
 Que Syão libertou, e em cuja Empreza
 Tanta gloria te coube, oh grande Henrique,
 Illustre Tronco de Bragança illustre,
 Mas inda mais soberba pela Piza
 De Mór Conquistador, em mór Triunfo,
 Qual o d'esse Immortal, que mortal feito
 Subjugou, e venceu o gram Peçado!
 Para Acre tendo em fim; São João d'Acre,
 Rica Alfandega, . . . e Escalla preciosa
 Do Levante . . . mas onde tremulavão
 O Pendão Othomano, e o de S. Jaime.

Do turbante feroz cingida a testa,
 Com pistola, e punhal no cinto duro,
 Pendente Alfange ao lado, e grossa Clava
 Sobre a mão cabeluda, alto, e membroso,
 Sua côr verdeneira, e ao peito vindo
 A barba intonsa, Dejazzar soberbo,
 Seu torvo Commandante, poderia
 Julgar-se hum novo Adamastor das Terras!
 Junto d'elle, assomando-lhe inda apenas
 O buço louro, rubra a téz polida,
 A farda escarlatina, azul penacho,

Ora o prumo, ora o sabre a mão sustendo,
 Esbelto, delicado, mas possante
 Em Coração, e espirito o valente,
 O Galhardo Aldfiet, alli mandava
 As Tropas do Bretão confederado....
 Ao vê-los, hum tão bello, outro tão feio,
 Alguem pensára, q'humas vez s'unirão
 Dois Anjos, hum fagueiro, outro demonio,
 Gabriel Santo, e Lucifer maligno!...
 Mas ai! por Lei sem Lei da guerra estulta,
 E surda, e cega, q'escolher não sabe,
 Pouco depois nos Marciaes conflitos
 Morre o Joven gentil, e vive o monstro.

Derramando dalli o Gallo altivo,
 Desolações perpétra nunca ouvidos
 Sobre os Santos Lugares, cujo nome,
 E alta memoria ácató só pedião,
 Sem que do torpe insulto, e feio estrago
 Vos possa delivrar virtude vossa,
 Oh Tabor, oh Jordão, oh gram Carmelo!...
 E tornando outra vez ao sitio horrendo
 D'Acre nobre.... mas ah! com tropa indocil,
 E bravia, de rudes Mamelucos,
 E d'Arabes silvestres, que sem Arte
 Lutavão, a contenda então não era;
 Era, sim contra gente já polida
 Pelo bravo Bretão, a cuja frente
 O Illustre Commodóro, sabio, invicto
 Em már, em terra, Sídney, cuja fama
 Céde só ao seu mérito, sentido
 Pela Patria, por si, por seus trabalhos,
 Na Gallia já soffridos, nem que fosse
 Elle só hum Exercito, destroça,
 Repéle ao Breno insonte, e faz q'o cerco
 Levante, reduzido a torpe fuga,

Aqui, e alli soltando a rica preza,
 Até reconcentrar-se no seu Cairo,
 Onde mesmo o não deixa estar quieto!
 Foi, foi então, que pela vez primeira
 Póde ser conhecendo, q'he vencível,
 O Campião sanhudo, o alto Egypto
 Entregando a Dessaix, e o baixo a Cléber,
 Quasi só, em segredo, em surda noute,
 Em pequena Fragata, sobre hum rio
 Em torno bloqueado, elle s'engolfa,
 Por entre horrivel, tímida procella....
 Mas q'importa, que vento, e mar unidos,
 Ou vígiles Esquadras, se conspirem
 Contra a Barca, se a Barca leva a Cézar,
 E Cézar leva em si sua fortuna?...
 Eis que chega, eis q'apporta á França opima,
 Ou antes esqueleto d'essa França,
 Q'em premio de milhões esperdiçados,
 E d'hum selecto Exercito banido,
 Ebria cada vez mais, e cega, e tonta,
 Apenas salvo do punhal d'Arena,
 E de conspirações, á Patria avisos,
 Consul então o cria, que primeiro
 He provisório, e logo permanente,
 De dois Lustros depois, depois perpetuo;
 Em cujo emprego, repassando ao Lacio,
 Apôs novos protentos de fortuna,
 D'astucia, e de valor, picos galgando
 De São Bernardo pénhas, e rochedos,
 Tornando a desfazer quanto fizera
 Na sua auzencia o Velho, Russo em Patria,
 E pelos annos ruço, grande em nervos,
 E pequeno em razões, segundo dizem,
 Esteril, como do seu Norte os géllos
 Como os seus Ursos forte, urso elle, e Homem.

Suaverow chamado, sempre invicto!
 Por fim triunfa no fatal Marengo,
 Que depois tanto estrondo fez no Mundo;
 Onde Mélas, de soffrego, ou d'inerte,
 Distendendo de mais a linha sua,
 A victoria lhe deo contra si mesmo,
 E onde a batalha, q'era já perdida,
 Ganhalla vai Desayx, qu'abandonado
 Por elle em Azia, o vem remir na Europa,
 E a vida lhe resgata, em trôco á sua!

He d'alli, q'a Pariz volvendo em Louros,
 Imperador se faz; e atroz Ciume
 Sabendo então soprar entre os mais rijos
 Potentados do Norte, (q'huns aos outros
 Tragar-se, em vez d'auxilio, folgarião,)
 Delle se vale, a fim de commetellos,
 E á parte os derrotar; por cuja via
 Vence primeiro ao Sárмата, e ao Germano
 No cruento Austerlitz, e pouco logo
 Ao Sárмата outra vez, e ao Prusso em Gena!..

Nestas cogitações todo embebido
 De tempo, longo na formosa Mafra
 Se conservava o Principe bizarro,
 Sabio, e prudente, q'incapaz de dólo,
 Dólo não prezumia; nem suppunha,
 Q'outra, outra seja a tenção do Gallo infído,
 Juramentos, palavra, fé quebrando,
 Mais do q'hir invadir no Sólo Hispano
 O forte Gibraltar; nem ha discursos,
 Q'o possão remover de seu conceito:
 Sim elle escuta alli, que gente quanta,
 Ao Rhim, e ao Elbo, ou d'huma banda ou d'outra,
 Regão, lavão, cá desde a raia extrema,
 Em q'impera o Francez, do Persa á raia,
 Unida ao Hespanhol, os Campos busca

Já de Lysia; frequentes Emmissarios,
 Daqui, dalli, o perigo lhe revelão,
 Porém de seu conceito o Heroe não múda.

Não por mar, não por terra, isento, e livre
 De borrascas, e penhas, via nova
 Pelos arés achando, mais veloce
 Q' o passaro seu incola, e q' o vento
 Os dias numerando por minutos,
 D' hora, em hora o Telegrafo attrevido
 Ao Luso diz, que ja fronteiras suas
 Armazem ambulante só parecem
 De polvora, e de bala, q' o procurão,
 Mas do conceito seu o Heroe não cessa,
 Nem cessara o Heroe, zombando afouto
 De noticias quaesquer, se alta Mensagem,
 Por Nuncio irresistivel conduzida,
 Certeza incontrastavel lhe não desse.

Era o Nuncio Gentil da nova infausta
 A jovene Tereza (1), predilécta
 Primogenita sua, e mais formosa,
 Segundo a fama diz, a mais discreta
 De quantas em desconto d' agres dias,
 Produzio sobre Lysia o sexo amavel.
 D' insignes Potentados, Heroes todos,
 Pedida por Esposa, o sim não dera,
 Comprometida ja ao Primo Illustre,
 Que por educação, amor, e sangue
 Protestado lh' havia hum voto eterno,
 O delicioso (2) Pedro, o mais galhardo,

(1) A Serenissima Senhora D. Maria Tereza, Princeza da Beira.

(2) O Serenissimo Senhor D. Pedro Carlos, Infante de ambas as Hespanhas, seu Consorte.

Segundo a voz commum em brio em gesto,
 Q'inda ao Téjo, passou do Manznanares.

Filha (dito lh'havia a Mãi discreta,
 A sublime Carlota) (1) a dor, e o pejo
 Tu me poupa de eu ler ao terno Esposo
 A propria que relate entre os Imigos,
 Q'o provocão hum Pai allucinado
 Q'ue s'esquece de mim, e seus deveres!...
 Ah! que tão adequado, e que nascido
 Para Reinar o Heroe, em fundo somno,
 Sobre seu Coração he mais fiado,
 Se deixa adormecer, e inda não sabe
 Q'irreparaveis são da guerra os golpes,
 E quanto cumpre mais cortar o Imigo,
 Do que, depois d'intruso repulsallo!
 Em vão lh'hei feito conhecer seu p'rigo,
 Com as Hostes adversas quasi á porta....
 Acordallo em Lethargo similhante
 Só tu podes, só póde a formosura,
 Realce da eloq'encia, e (mesmo aos olhos
 D'hum Genitor ancioso, e desvelado),
 Para as almas sensiveis, mór imperio,
 Em cujo doce Labio o rôgo he ordem
 Que passa hum sup'rior ao subalterno!...

Tua rara Virtude não carece
 Cortejo mais, q'o grave Benavides (2)
 Meu Viador, e Portugal (3) sizuda

(1) A Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina, Esposa de S. A. R.; e filha de S. M. Catholica, o Senhor D. Carlos IV.

(2) O Ex.^{mo} Salvador de Correa de Sá Benavides, Visconde de Asseca.

(3) A Ex.^{ma} Senhora D. Domingas Rosa de Portugal.

Digna Aia tua: nunca, oh filha, esqueças
 Da rugosa experiencia os são dictames!
 Vai pois, (e a pulcra face então lh'oscula)
 Vai, e do alto legado, que lh'envio,
 A nossa adversa crize infira, o Cezar!
 Mais a Virgem não ouve; assás em dobro
 Lhe presta a Causa propria, e Commissaria
 D'odio, e d'amor, suspira pelo instante
 Em que possa eximir-se a duas guerras,
 Huma da Patria, da saudade a outra,
 A qual dellas mais forte, a qual mais viva
 Pois junto era do Pai o Ledo Amante.

Em quanto sobre a Terra isto passava
 Perante o Throno seu, que de fragmentos,
 Q'ao Sol restarão, Jove construíra,
 A Fortuna elle chama no alto Olympo,
 Perene estancia della, e donde ao Mundo
 Ora desce, ora sobe, sem que nelle
 Se demora jámais! hum ambar fino,
 Q'aromatisa em frente ao Soliũ Summo,
 Ella remonta a huma nova essencia,
 Ignota ao Homem; e n'hum Paterno affago,
 Q'inda o raio vibrando a face lh'orna,
 Elle diz: Chega embora Ente mimoso,
 A quem, sem conhecer-te, tanto incensa
 E tanto anhela o Orbe, em varios nonres
 Repartido, huns tratando-te d'accaso,
 Que por isso já calva te apelidão,
 Já cega não talvez sem minha affronta,
 Outros de Providencia, outros d'industria,
 Outros de fado em fim; quando eu sómente
 Sei o que és, o que valles, e o que podes!
 Chega pois, e ouve: incognitos Destinos,
 A mim francos tão só hão tolerado
 • Essa Revolução da França amiga,

E Filha Primogenita da Igreja
 Que no Mundo eu fundei, sua loucura
 Dos mais Santos principios abusando,
 Eu sofri desvariar-se mesmo ao ponto
 D'ultrajar-me, e á terceira linha Augusta
 De seus Reis extinguindo, hoje quizera
 Não respeitar mais Deos, nem mais Monarca;
 Cheia porém a incomprehensivel Urna
 D'esses mesmos destinos foi meu grado
 Prestar-lhe novo Sceptro, que de novo
 A volvesse á razão, e a meus Altares:
 Findada a Sedição que a Europa, e o Mundo-
 Assim tem consternado, eu pertendia,
 Que nesse Orbe a seu tempo a Paz renasça!
 Rio-se a Fortuna; e mais fragante almiscar
 Pelo Impyrio recende, envolto ao riso
 Da boca purpurina! e o Deos prosegue:
 Mas esse Mortal mesmo, que m'aprouve
 Firmar n'hum Solio escorregando em sangue
 De degráo em degráo e do que mil vezes
 Salvo, e de p'rigos mil, hoje abusando
 Do meu alto favor, e só suppondo
 Effeito do seu braço, a Obra minha,
 E dos influxos teus do Ceo descida,
 E mandada por mim a protegello
 Eternisar quizera a guerra dura!
 Até q'impio, e sacrilego s'atreve
 A profanar o Luso Paraiso,
 Q'eu trago na pupilla de meus olhos!
 Eu pois t'ordeno já, que deste instante,
 Suas armas deixando a Marte incerto,
 Mais de sua ambição não mostres caso;
 E que, pelo contrario, os teus favores
 Transmittindo a João, o Luso amavel,
 O guardes, o acompanhes, e o vigies;

Mórmente contra insidias, e siladas
 D'esse Monstro infernal, Dragão rebelde,
 Meu, e teu inimigo, e sobre tudo
 Eterno teu rival! isto executa,
 Em quanto eu proprio, eu alli não determino.

Disse: e a Fada, que vive, e que se nutre
 Do grato aceno seu, assim lhe volve:
 „ Não mais, oh Deos Suppremo! o que promulga
 'Teu infalivel labio he dito, e feito! „

E logo sacudindo as asas fulvas,
 (Qual aurea borboleta, Nuncia grata
 De fausta nova) recostada ao sopro
 D'agil Favonio, ou Zefiro suave,
 Embalsamado o ár, sorrindo o Campo
 Quantos felicitou em seu caminho
 Somente com seu alito ditoso?
 Impio cruel, q'em horrida masmorra,
 Purgava ha tempos barbaro delicto,
 Ao transitar o Nume sobre as telhas
 Do tenebroso ergastulo, eis descobre
 Benigno protector, q'em nobre cargo
 Lhe troca o pezo dos grilhões cruentos....

Ah! melhor dirigira cá seus passos
 A Diva bem fazeja junto ao tecto
 D'essa innocente, misera Viuva,
 Que, perdido o Consorte, entregue as chamas,
 Do lar em que lhe ardeu mobilia, e cofre,
 Geme abraçada aos pavidos Filhinhos,
 A quem só tem que dar, soluços, pranto.

Ao baixel alteroso, q'impelido
 Em grosso mar detravessão raivoso,
 Roçava quasi com a grossa quilha
 O pavoroso escolho, mal q'a prumo
 Lhe passa a Potestade, salta o vento
 •De melhor parte, e vai unillo a salvo

A' frota d'outros muitos, q'expedia
 Para Levante o ávido seu dono;
 Entretanto, q'hum pouco lá distante,
 Sem mar, sem vento, em praia bonançosa
 A' Costa dá o Bergantim funesto,
 Unico seu esteio, onde embarcara
 Novato Mercador, Sincero, e liso,
 O sustento, e favor de Prole immensa!

D'entre a chusma deacalça, com que parco,
 Modico Lavrador rasgava as Terras,
 Ora do rude ensininho, ora do arado,
 Disperso Filho accaso, e pela Deosa
 Accaso bafejado, encontra logo
 Patrono Amigo, a cuja sombra, e amparo
 Ou impunha o Bastão, ou veste Toga,
 Com seus Irmãos na sórdida Charrua!

Enfermo, afflicto, a quem prolonga serie
 De complexos, lethiferos symptomas
 Desenganára ha muito grave Junta,
 Desfalecido já, e já tocando
 A meta impreterida, ao doce influxo
 Da Diva portentos, d'improviso
 Pulso recobra, e côr, e a hum tempo zomba
 Da molestia, e remedio peor q'Ella!...

Oh Fortuna! qualquer que ser tu possas,
 Tu que sem o teu Scello, sem teu cunho
 Nada deixas correr em goloria, aufama!
 Recebe afouta hum candido perfume,
 Que va tremula mão, que to dedica,
 Já não póde volver se te suspeito:
 Longe sempre de mim no longo curso
 D'hum existencia acerba, em fofo estilo
 D'estéreis elogios, vãos emcomios,
 A fim de alliciar-te, ou d'atrahir-te,
 Insensar-te jamais eu soube; e agora

Que da vida o equinocio está passado,
 E de Cabos a dentro d'outro Mundo,
 Onde tudo he superfluo, eu já me sinto,
 Não são ricas alfaias, honras, cargos,
 Que minha voz dirigem; se t'adulto,
 E Heroe chamo ao Heroe, q'a todo o Clima
 Pertence, e a toda a Gente, Heroe q'á Patria
 Não sómente, mas inda ao Orbe inteiro,
 As Cadeias quebrou he só seguindo
 Grito, ou pregão geral, e não buscando
 D'inutil aura os brilhos! Cego a pompas,
 Apôs ellas não vou, nem me deslumbro!...
 Dá, dá tu que de minha fraze ingenua
 Não abuzem interpetres Sinistros,
 Porque não murmurado, não odioso
 Em paz eu m'aproxime ao fixo termo,
 Leal sempre a Jehováh, á Patria, aos Homens,
 Isto me dá, sem criticos, sem Zoilos,
 E de ti obterei o que mais buço.

Não Corrêra entretanto, mas voára
 Sobre as azas d'amor; e dellas solta
 Japella mão do ledo Amante Amado
 A Nuncia delicada, a linda Nuncia
 Nova energia com o toque amigo
 Em hum, em outro a perfeição cobrando,
 Ao guapo Heroe Tereza s'apresenta:
 Ao vella atravessando a Regia Salla
 De neve o Cólo, as faces de papoula,
 Trémulo o purpurino labio estreito,
 Q'a magoa agita, tremulo o vedado
 Dúplice Pomo, q'em fadiga arqueja;
 No Militar Congresso eis que excita;
 Subito fogo interno, q'a Donzella
 Com huma, ou outra lagrima vertida,
 E recadada na subtil cambraia

Accende em dobro, e em lavarédas volte
 Dos Corações ao rosto d'alma aos olhos;
 Como o Bronte sagaz, q'á forja lenta,
 A fim q'experte, levemente orvalha.

Pai, Regente, e Senhor! (clama a Formosa)
 He assim, que de titulos tão altos
 A posse estimas? ou talvez perdemos
 De Subdita, e Vassalla as regalias,
 E o jus á tua protecção, e amparo
 Prole, e Mãi, porq'em nós recahem sómente
 Titulos tão submissos? Sim por certo
 O teu descanso ingenuo, como filho
 Do teu peito bizarro, te faz honra;
 Porém muito, oh Senhor, muito eu receio,
 Que d'elle talvez tarde t'arrependas:
 Dá, dá a hum Inimigo cobiçoso
 Quanto exija de ti, quanto appeteca,
 Esgota Erarios, sacrifica Amigos,
 Immola-lhe teu brio, teus Deveres;
 E tu verás então, que nunca farta
 Sua fera ambição, inda excogita
 De novas pertenções pretextos novos!

Muita ha, que elle já marcha acceso em furia
 Talando quasi Lysia, e em seu soccorro
 Trazendo gente quinta aggregar soube
 Das Escravas Nações, q'o jugo lh'amão;
 E a que fim tanta gente? porque cerre
 Tres Portos ao Inglez?... Cerrar as portas
 Da nossa Liberdade, desolarinos,
 Paiz nosso esbulhar, manter-se nelle,
 Sob o Palio de Zello, e d'amisade,
 He só o intuito seu, he só o intuito
 D'hum indolente Avou, q'unido a elle,
 Sem se lembrar, do q'Hespauhoes nós somos,
 Q'he huma a Casa, a lingua, o peito, a alma, e

Concorre a consummar nossa ruina,
 E com quem o Tyranno talvez tenha
 Já partido, oh Senhor, a herança nossa:
 Ai! ai que Scenas! cedo curva o Velho
 Ao q'inda hontem benefico hospedára;
 Escrava he já do barbaro a Donzella,
 Que espoza-lo devia! e tu tranquillo?
 Mas que muito, que m'ouças insensivel,
 Não já Pai, já Rei, s'outro Rei, Pai outro
 Te deu o exemplo, e além do nosso p'rigo,
 Póde ver mendigando em solo estranho
 O proprio sangue seu, que desparzira
 Por Napoles, Sardenha, e por Etruria!...
 Não, Senhor, tal não seja; corre, vòa!

Acode a ti, Senhor, aos teus acode,
 Se por justo não tens que nos acudas;
 Ou á manhã (oh dôr!) o nosso resto
 Forçado engrossará os teus Contrarios:
 Acode, e cedo acode; ou se demoras,
 A quem vás acudir talvez não achas!
 Eu mesma:... ai, ai de mim! que valimento
 Podem ter minhas preces? ou que importa
 Hoje vêr-se inda mais huma Princeza
 Gemendo escrava de Palacio alheio
 Victima do rancor, ou d'impio braço
 A rojo... e suffocada de soluços
 Solta hum rio de pranto, q'a suspende.

Qual em torno da fabrica ditosa,
 Onde a occultas a abelha lavra o nectar,
 Se a toca, estranha mão, leve murmurio
 No móto enxame subito ressoa;
 Tal em torno a Tereza pelo nobre,
 Marcial Esquadrão susurro leve
 Os varios sentimentos annuncia;
 Mas disciplina, e tacito respeito

Não permittem, q'algum a vóz levante.
 O Excelso Heroe, q'attento ouvido a tinha,
 Fitos os olhos, e soltando apenas,
 Com tal, ou qual desdem breve sorriso:
 Princeza! (assim lhe volve) hum falso zelo
 Desses Titulos mesmos, que me exprobras,
 Não me fascina ao ponto de julgar-me
 Incapaz d'erro, para q'eu pretenda
 Dissimular-te aqui o meu descuido,
 Se descuido tem sido o ser sincero!
 Pode mais a verdade, e por devido
 Obsequio ao teu disvello em vir buscar-me,
 Minha ommissão confesso: á mais ligeira,
 E simples tua affronta deveria,
 E voar desejára hum Pai ancioso
 Em teu soccorro!... quando porém saibas
 As puras intenções de que me animo,
 Inda espero dever-te alguma escusa:
 Bem q'ao incontestavel Patrimonio
 De vinte e cinc' Reis a Crôa eu deva,
 Se não heide saber manter-lhe a honra,
 E seu justo esplendor, eu vou larga-la
 Ao primeiro, que della se deslumbre!
 Essa pomposa guerra, e seus triunfos,
 Por meus Progenitores della eu farto,
 Sem temê-la abomino, e tão sómente
 Huma vez a tentára, porque tente
 Se posso d'huma vez findar com ella;
 Dos tumultos da guerra a paz tecendo,
 Qual da noute resurge a lêda Aurora,
 Ou de negra fornalha o alvo argento!
 Pensava eu, que d'istante, em outro instante,
 Para o que tempo eu dava, convencidos
 Do seu proprio remorso os meus contrarios
 Por si mesmo desistão d'essa liga!...

Como porém, ó Filha, a tal extremo
 Vertigem sua os cega, q'inda teimão
 Em virem provocar-me, deixa embora
 Que s'êrga contra Vós o Mundo inteiro!
 O successor d'Affonso, cujo solio
 Abalar não puderão évos sete,
 Te jura aqui por Ceos, por Mar, por Terra,
 Por esses olhos teus, q'o menor p'rigo
 Nunca tu correrás, e a Mãi preciosa,
 Com a prole, que são Delicias minhas!
 Mal o Inimigo avance, verás logo,
 Q'a receber-lhe a barbara vizita,
 Mais veloce, mais rapido, q'amorte
 Voará meu Exercito, pejado
 D'armazens, munições, de parques, tendas
 Bem como a prenhe nuvem, q'hum Suéste
 Pelos ares revolve, até q'opressa
 Do pezo seu, rompe em trovões, em raios,
 De q'o Herdeiro de Nuno á frente sua,
 Irá ser o relampago, que prostre
 Só de susto, e pavor, ou q'a si mesmo
 Elle se desvaneça, mate, ou morra!...
 Mas quando tal succeda, tu, ó filha,
 P'rigo algum não terás, já posta a salvo,
 Onde talvez a Mão, que mais suspiras,
 Te compense os aljofares, q'eparzes!...
 Disse; e hum grito geral na salla estruge:
 Viva o Principe Excelso! Lysia Viva!
 Mal q'a mimosa Filha se despede,
 E q'outra vez lhe toma o niveo braço
 O lèdo Joven, q'a real promessa
 Pelo seu coração julgou moldada;
 Em quanto a Diplomatica Nobreza
 Por seu turno acompanha ao Par ditoso,
 O Heroe sublime, pela mão tomando

A Vasco Illustre (1), hum, e outro se desvião:
 Passava Vasco então pelo mais nobre
 Distincto Cabo, da briosa gente!
 Bello em corpo, em espirito mais bello
 Quasi huma a idade, hum mesmo o genio, e o gosto,
 Prompto em execução, apto ao Conselho,
 Nos dissabores seus, nos seus prazeres,
 Já no trato Real, já no privado,
 Seu digno Confidente, era ao sublime,
 Novo Alexandre Ephestião moderno!
 Amigo!... (o Heroe lhe diz) pois tão brilhante
 Prestigiosa, qual he a crôa excelsa,
 Muito mais para quem inesperado
 Sabor lhe toma, nunca jámais ha-de
 Preferi-la João ao caro Amigo:
 Essa aurea crôa, o diadema, o sceptro
 Accessorios, insipidos ornatos
 Apenas são, sumindo em vão ao Homem,
 Que delles enfeitado geme, e chora!
 Hum Amigo fiél, pelo contrario,
 Ao seu nivel me chama, faz q'eu sinta
 No competente gráo a minha essencia,
 Q'eu d'huma esteril aura apparatusa
 Não me deixe vender, e nelle eu palpe
 O que sou; qual contigo me succede;
 (E nisto a Vasco os Regios braços lança,
 Vasco lhe genuflecte, e a mão lhe beija)
 Contigo pois eu livre desafogo
 Nesta pausa da guerra, ou antes nestas
 Solemnes brandas vesperas da morte;

(1) O Ex.^{mo} Sr. D. Vasco Manoel da Camara, Conde de Belmonte, e Gentil-Homem de S. A. R.

Lá talvez diminuto seja o tempo
 Em que fallar possamos!... neste instante
 Sobre Lysia, e João, sobre seu fado,
 O Mundo, os olhos tem; balcão rasteiro,
 Empinado Palacio, e Templo Santo
 De mim, dos lances meus, palestra formão;
 Em diversas tenções partido o vulgo,
 Do qual sinistra parte talvez queira,
 Que no futuro ao revolver da urna
 Precária instavel, ella me vomite
 Acerbissimo azar!... porém não obsta;
 Seja qual for meu fado, eis o meu plano:
 Q'esse Homem o Destino suba ao Sceptro,
 (Esforço derradeiro, e quinta essencia,
 Acerto, ou disparate da Fortuna!)
 Sceptro, q'entre a Sizania, e a anarquia,
 Prégadas nesses Pulpitos da inzona,
 Que em delirio commum se degolavão,
 Após o mais cruel, torpe massácre
 Do attentado mais feio, e mais enorme,
 Cahido elle encontrou, enchovalhado,
 Roto pizado aos pés de seus fragmentos
 Formando hum Sceptro novo, eu não o estranho:
 Quem desdenha huma Crôa, gloriçada
 He de si mesmo, ou jubilo o nauzêa,
 Como esses miserandos d'optalmia,
 A quem mais cega a luz, e o dia offende!
 Porque de pai em pai, de filho em filho,
 Mero accaso não fez, que por herança,
 Como hum rebanho, hum povo lhe conbesse,
 Devia talvez elle refusa-lo?...

Senhor, a vossa natural modestia
 (Vasco lhe torna então) em vosso abono
 Inda tudo não diz; quanto pudera:
 Generaes tem criado, e cria o Mundo,

De toda a condição, de toda a classe;
 He o valor seu pai, mãe sua a honra!
 Essa Roma soberba, mestra em armas,
 Em artes, em politica, mil vezes
 Apôs o arado, e a provida charrua,
 Seus Consules achou: o Throno mesmo
 Nem sempre altos Avós contou vaidoso:
 Este torrão mimoso, Lysia dito,
 A quem o ouro, (rendamos-lhe justiça)
 Ou d'America, ou d'Asia, Europa deve,
 Sceptro outr'ora erigio d'hum seu cajado,
 Q'as Aguias açoutou do Capitolio!
 Mais Lysia fez: por digno de rege-la
 Só reputando ao que lhe acode, e vale,
 Q'a sabe prosperar, sem que lh'importe
 Onde nascera, pois d'Heroes a Patria
 He a Patria do Sol, hum forasteiro
 Chamou ao seu comando, o gram Sertorio.

Bem que sagrado o alto jus d'herança,
 Não lhe tem elle sido eterna escôra;
 Como o Vassallo os tem, tem os Estados
 Seus desmanchos tambem, doença, e morte!
 Tu por ti mesmo has feito a breve escusa
 (Continua o Heroe) d'essa indulgencia,
 Q'hei mostrado atéqui ao Corso intruso,
 E mesmo d'affeição, q'a seu respeito
 Sustido eu tenho, em quanto não se opponha
 Ao meu decoro, e aos altos meus Amigos? ...
 Como porém seu desmedido orgulho,
 Da razão, e justiça as Leis quebrando,
 S'arroja a procurar-me em meus dominios
 Sem minha permissão, qualquer que seja
 Sua capa, ou pretexto, caso q'hoje
 Elle s'obstine em não prestar-se ás minhas
 Ultimas, e pacificas propostas,

Rota a neutralidade, q'elle rompe
 Com o seu attentado, á pressa eu corro,
 A mostrar-lhe, que não se piza impune
 D'Albuquerque, e Castros Sólo, ou Patria!

O Bretão, q'em partilha teve as ondas,
 Sobre o salso Elemento não me deixa
 Susto, ou cuidado algum; porém fingindo,
 Q'eu espera-lo vou por terra, e mares,
 Faze logo q'o próvido (1). Anadia
 As ordens passe para que sem perda
 De qualquer Porto, ou de qualquer cruzeiro,
 Vasos chamando, e Esquadras lá dispersas,
 Sobre o Téjo s'agregue a minha Armada,
 E q'alli se conserve sobre o ferro:...

No caso de funesta sorte minha
 Nesse inconstante pélogo das armas,
 Será ella a que ponha a salvo a Prole,
 E de Lysia esperanças no Futuro,
 Onde o Gallo não vá desafia-la:
 A fim de a prosperar, e d'acoina-la
 Em seus ferteis, amplissimos Estados,
 Sorrindo o meu Brazil lh'estende os pulcros
 Braços, hum diamantino, e d'ouro o outro!...

Faze depois q'o celebre (2) Araujo
 De seus varios quartéis convoque as tropas
 Sobre hum ponto central, naquella parte,
 Onde o Téjo, e o Oceano parece

(1) O Ex.^{mo} Sr. João Rodrigues de Sá e Mello. Souto-Maior, Visconde d'Anadia e Ministro então dos Negocios da Marinha.

(2) O Ex.^{mo} Sr. Antonio de Araujo Azevedo, Ministro dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, ao tempo da viagem de S. A. R.

Q'as mãos se dão de novo, por cobrirem
A nobre Capital: voando eu della
Rezenha irei passar a meus Soldados,
Alma nova influir-lhe, e brio novo,
Para logo na sua propria frente
Eu mesmo conduzi-los onde cumpra,
E convenha melhor... lá triunfando,
Ou de matar cançado ahí morrendo;
Qual Pyramide aluída, ou rota mina,
Q'a si, e a tudo esmaga na ruina!

BRAZILIÁDA,
 O U
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO II.

ARGUMENTO.

Durante a marcha, Lucifer ferino
 Conciliabulo faz; desce tormenta,
 O Principe se some, e Ente ihalino
 Da empreza em vão dissuadi-lo intenta.
 Em varios pareceres perde o tino
 A tropa, q' esmorece, e ao Rei lamenta,
 Mas Silveira a conforta; e ao novo dia
 Volve o Heroe, e com elle a alegria.

Ao novo seu Palacio d'esses doze,
 Em que sobre o Zodíaco s'hospéda
 Na sua longa, perenal rotina,
 Phebo chegára já; d'ahi dez vezes
 A lucifera face havia alçado,
 Dez a tinha sumido, e nova erguia,
 • Mais risonha, mais bella do que nunca;

Depois, q' em cumprimento ao Regio mando
 Com a rude celeuma, e aos crebros golpes
 Já d'aguda bipenne, e do machado
 Toda a Costa maritima retumba:
 Ferve o duro trabalho! a rude faia
 Obra dos évos, n'um momento he rôta
 Cede o rijo castanho, e o alvo chopo;
 Inda á vide abraçado; oh guerra, oh guerra!
 Que pestilente és tu? com tigo morre
 Não só o criminoso, morre o justo!
 Cahe o teixo nocivo, o util pinho;
 E o robusto carvalho, que dos raios
 Zombou dos Ceos, succumbe ás mãos do homem!
 Succumbe, e aos seccos lares arrancado,
 Mudando de figura, ora tecendo,
 A torcida caverna, e ora a quilha,
 Vai remoto nadar no salso pégo,
 Os Estaleiros, e Arsenaes bojudos,
 Desabitados, com a selva inane,
 A fim de povoar-se o golfo immenso
 Com o bosque nadante, de que he ponto
 A luzida Metrópole soberba.

Entretanto os quartéis já decorria
 Horrendo rufo, convocando á marcha,
 Improviso pregão d'applauso, e gôzo
 Aos instrumentos bellicos s'ajusta:
 Toma aquelle a clavina, estoutro o sabre,
 Em que se ensaia, aos ventos esgremindo;
 S'á Mãi, que lho ministra, accaso escapa
 Terna lagrima avusla, rindo o filho
 Com a propria mão lha enxuga: chora o velho,
 Q'acompanhar mal pode ao neto moço,
 A quem, porqu'inda leso á Patria ajude,
 Tinge as polainas, a patrona aliza;
 Irmã anima a Irmão, Esposa a Esposo,

Com quem trocar quizera a face, e o sexo!...
 Eis que já arrastrado o canhão duro
 Parece alli troar; fere o Ginete
 O chão c'o a pata, com relincho as nuvens;
 Tremúlão no ár os soltos estandartes
 De multicór matiz; retumba a caixa,
 A cujo som o Exercito lustroso
 Dos varios pontos ao seu ponto fixo
 Já marcha, nem que fosse a lêda farça,
 Ou fausta romaria, altivo, e guapo
 Buscando affouto os arraiaes da morte!

Pouco, e pouco assim marcha a tropa insigne
 Novo esforço cobrando, e novo alento,
 Como a voluvel roda, que girando
 Aquece mais, e mais, escalda, atéa:
 Das grossas Legiões ao Corpo altivo
 Estreito o monte, poucas as estradas!

Do trem pezado, do tambor, da piza
 A terra estremecendo o vivo estrondo,
 D'espadas, de baionetas rutilando
 O fulgor para o Ceo, quasi que fingem
 Com elle competir, quando s'encrespa,
 E guerrêa tambem! grata Natura!
 Ao seu Libertador, ao que brioso
 Vai a sangue comprar-lhe a paz, e a vida,
 D'hum lado, e d'outro por vergeis, por hortos
 Manda q'ò grave Outono alli lh'offreça,
 A clara limpha, o pomo sazonado,
 Que lh'ameigue o padar, suor metigue.

Bordão-se muros, bordão-se valados,
 Os penedos, as arvores se c'roão
 Da chusma em pinha, que d'aldeias, villas
 Concorre a vêr a tropa bellicosa:
 Convisinho, parente, ignoto, amigo
 •Fallão-se, accenão: terno adeos repetem,

(Ultimo para alguns, funesto a todos)
 Curvo ancião, e tímida Donzella,
 A cuja vista o Lépidio Couraça,
 Brinca o frizão, e o bravo granadeiro,
 Mais bello por mais feio, hirto o bigode,
 Perfilado o pé bate, o peito altêa,
 Cospe na morte, e ao Mundo desafia!

Eis que lá sobre a furna, em que reside,
 Seu carcere perpetuo, Côrte sua,
 O commum inimigo, o Monstro horrivel,
 Que de Jove perdendo o riso, e a graça,
 Astucia não perdeu! sentindo a prumo
 O marcial estrepito, ergue o collo,
 E a luz tentando, q'envesgado encara,
 Observa, e reconhece a tropa insigne!
 Tres ais que são tres huivos, solta, ulula,
 Freme, espuma, arrancando-se os cabellos,
 Que de novo revem, de novo arranca;
 E o cruento motor da guerra dura
 Por esta unica vez pragueja a guerra!

Olhar mais não s'atreve; mil ciladas,
 Mil tramas excogita, mas nenhuma
 Satisfaz seu rancor! eis sobe ao Throno
 D'escandecido pêz, d'enxofre acceso;
 Seu diadema, de cobras enlaçado,
 A' negra fonte adapta, empunha a serpe,
 Que de Sceptro lhe serve; e d'olhos, lingua,
 Fogo exalando, e furia, os vís Collegas
 Chama a conselho por trombeta iniquo,
 Que d'Homem se volveo cruel demonio:
 Enorme author de crimes execrandos (1)

(1) Qui potest capere capiat. Veja-se o Prefacio etc.

Este fôra do Mundo! immunes Aras
 Sacrilego roubou; jurara falso
 Contra a mãe accusada; estupro horrendo
 Com tenra irmã tentára; e ao pai caduco
 A mão assignalou na face pia!
 Dois vermelhos tições por olhos tendo
 E cancro interno, que lhe ralla entranhas,
 Para evadir-se em parte á rija pena
 De tão feios delictos, acceitára,
 (Recusado até alli), o cargo infame,
 Em que ligeiro instante apenas folga
 Buzina de Plutão, e seu correio!

Qual apôs tenebrosa nuvem rôta
 Varrendo os montes, subita enchorrada
 Por hum lado, e por outro, arrasta ao rio
 Immunda alluvião, em limo envolta,
 D'insectos a montões, reptís, volateis,
 Q'ô já turvo cristal em dôbro turvão;
 Assim aos eccos do pregão medonho
 Na soturna caverna brota, surge,
 Dos rebeldes espiritos a corja,
 Cada hum por divisa em si trazendo
 O character do vicio, que mais ama,
 E q'ao Mundo suggere!... d'olhos baixos
 Alli mostrava a enorme hypocrezia
 O fel no coração, e o mel na boca;
 Vê se a nogenta, sordida avareza
 Abraçada á uzura; e o seu contrario,
 O glutão libertino! o furto, o aleive,
 O cobarde suicidio, a Marte infame,
 A lascivia, o incesto... quem tivesse
 Mil bocas, lingoas mil, e mil gargantas,
 D'aço todas, contar mal poderia
 Os asquerosos monstros, q'em cardume
 Fervendo alli já vem, huns com seu nome.

Sem nome outros; e muitos que na vida
 Se rebução do palio da virtude,
 Mas que, deposta a mascara, são vicios,
 E peiores talvez, mais refinados!

Caros Amigos (Lucifer profere,
 Mixta a palavra em labareda, e fumo)
 Participes fieis das minhas magoas,
 Socios do meu prazer; prazer maldito,
 Que se reduz ao damno, que fazemos!
 Funesta, commum causa vos convoca:
 De tempo antigo vós sabeis, que lida
 Me tem custado hum golpe dar de mestre
 Sobre esse meu Rival em Sóes sentado,
 Em quanto eu pelas trevas me enrodilho!
 Era o intuito meu feri-lo em sua
 Possé melhor, no principal seu Throno
 Da Terra Christianissimo chamado:
 Dispondo a isso pennas seductoras,
 Perversos clubes, réprobos conclaves,
 A mina rebentou; cahe o Monarca,
 Seu favorito, vacilou seu culto,
 E toda a Gallia, victima fôï nossa!

Graças a mim; o gosto então tivemos,
 Ou desejo nos fez fugir o gosto,
 De vêr seu sangue espadanar aos astros,
 Callar os poros da profunda terra,
 E pingar entre nós! grassou no Mundo,
 Além dos votos meus, a praga infecta;
 E outra revolução jámais nos trouxe
 Mór credito, mór bem, mór vassalagem:
 Porém ah! peste a mim, peste a vós todos!
 Hum só Homem, por fundos seus arcanos
 Talhado a folgo seu por essa propria
 Mão, rival minha, (que do raio armada
 Faz tudo quanto quer, quanto quer pode)

Quasi baldando eu vi por alguns tempos
 Meu trabalho, e meus improbos suores:
 Armado d'outro raio, a espada sua,
 Alpes, e Pyrenéos, curvar fazendo
 Esperança me deo de consumir-se,
 No seu mais alto gráo, o meu triumpho:
 Mas peste a todos nós, eu o repito!
 Arrastrado a seguir hum Povo immenso
 Nas ondas do delirio, mal q'extincto
 O accesso vio do louco paroxismo,
 Frazo, estilo mudou; dentro em seus eixos
 A razão recolheo; sanou costumes,
 Pôz freio a anarquia, e dique ao sangue;
 As cousas remetteo á norma antiga,
 E ao Deos, oh raiva! ao Deos, q'hia de rojo,
 Novo encenso queimou em seus Altares!

Confesso, Amigos, franco eu vos confesso,
 Q'apezar da minha alta perspicacia,
 A' maneira de quasi todo o Mundo
 Eu me illudi tambem, e cem mil vezes
 Seus Lauros praguejei, e seus triumphos;
 Bem q'entre vós então já não faltasse
 Quem risse de meu susto, e meus temores!...
 Fallava Satan d'hum Demonio ruço,
 Que por isso mais velho parecia,
 E que válido outr'ora foi de Jove
 Com o dom de prever longos futuros,
 Mas rebelado, e os mais, cahio com elles
 No fundo abysso, a fé perdendo, e a Graça,
 Não presciencia, o qual mofáva, e ria
 Dos receios de Satan, nas virtudes
 Q'ao Corso presumia, mal fundados:
 Passava alli porém por nescio, e tonto
 Sem q'ouvidos, ou fé alguém lhe desse:
 • Mas graças, (continua o Rei das trevas)

Milhões de graças a outro sabio spríto,
 Que d'entre vós desceu do Corso ao peito,
 Para tudo emendar, inverter tudo,
 E q'aferrado a elle, inda lá anda!...
 Satan falava da ambição maldita,
 Monstro enorme, de mãos, e pés inchados,
 Obéso o ventre, hidropico elle todo,
 Que vendo então a Sátan cuidadoso,
 (Como então lá se soube revelado
 Por Demonio impostor vertido ao Mundo
 Para vexar a misero possesso),
 Assim lhe diz, escusa-me, ó Monarca,
 Mas apezar da nobre valentia
 Com que sempre pizado, e rôto sempre
 De novo arrostras ao Senhor do raio,
 Querendo contrastar-lhe seus designios,
 Não te posso approvar esse vão medo,
 Q'as virtudes do Corso te motivão:
 Fingidas sejam ellas, reaes sejam,
 Eu posso transtörnar-lhas n'um momento,
 Eu cortezã, eu aulica, eu dolosa,
 Que de Reis, e Monarcas commumente
 Vetusta Secretaria tenho sido,
 E que já desde longe estou vezada
 A subir Generaes Conquistadores,
 Heroes; e Campiões a gráo supremo
 Para em fim derruba-los de mais alto!...
 Sim, oh Sátan soberbo sem q'eu use
 D'auxilio mais, q'o da Fortuna sua,
 Via buscando só de insinuar-me
 Sobre seu peito, e coração vaidoso,
 Eu o armarei de si contra si mesmo!...
 Disse; e sem perda o Despota malino
 Expede a praga, q'inda afflige ao Mundo.
 Graças, torno a dizer, (prosegue Sátan)

Ao precioso Agente! pelos fidos
 Meus dignos Espiões, que dia, e noute
 Destacó sobre a terra, e mais que tudo
 Por esses infelizes, q'a milhares.
 Descem do Mundo a povoar est'Orco,
 Victimias inda do odio, e desespero,
 A q'o ferro, veneno, ou fome, ou trama
 Do Corso os reduzio: assás conheço,
 Que da prima virtude apostatando
 Logo o Tyranno, a mascara despindo
 A's feias intenções, Altar, e Culto,
 Sômente conservou para insulta-los,
 E que d'essa Republica funesta
 Nefanda, atroce o nome só trocando,
 Inda o rancor, e as maximas lh'adopta,
 Monarca sim, mas Déspota, e Sicario,
 Turbulento inda mais, e mais ferino,
 Q'os Marats, os Dantons, q'os Robespieres,
 Meus Vigarios, meus Satrapas mimosos!...
 Já da moderna escola, ou nov. Seita,
 Com o fel sobre o peito, e o mel na boca,
 Mixta Religião d'afecto, e raiva,
 Prosélyta está quasi Europa inteira:
 Bebendo-lhe c'o as armas a doutrina
 Os Povos acurvados ao seu jugo,
 Lavra a dissolação sem freio, ou dique.
 E a fim de a cohibir vetustos Sceptros
 E potentosos Reis apenas mostrão
 Da priscã Magestade hum só fantasma,
 Seja elle Prusso, ou Sárмата, ou Germano
 Escravos huns do Corso, e Servos outros!
 Nem, se ledos auspicios não m'illudem,
 O tempo tardará d'eu ter a gloria
 De vêr ludibrio das profanas Tropas
 • Esse mesmo honoravel substituto,

Ou Legado de Jove sobre a terra
 Hostia de seus furores esbulhado
 De seus Estados, exule, e mendigo
 Qual seu antecessor, sem que lhe valhá
 Ter-lhe por suas mãos sancido a Crôa;
 Nem melhor sorte aguarda ao Castelhana
 Que hoje lh'adora as Aguias, e q'a preço
 De Thesouros sem conto vergonhosa,
 E rude escravidão está comprando!...

Ai porem, ai de mim! ai de nós todos!
 Hum só, que sobre todos eu quizera
 Ferido, espezinhado, hum q'insolente
 Menos usa habitar meu vasto Imperio,
 Hum Reino, a quem debalde poz Natura
 No fim da terra, que não fosse delle
 Indagar-lhe o principio, as negras Quinas
 Lá arvorando, ignotos longos Mundos
 A mais bella, e a melhor seara minha;
 Aos tenebrosos évos arrancando,
 Para os dar ao seu horrído Evangelho!
 Ah! este, Fidelissimo chamado,
 O unico he, que de forças, e d'insidias
 Zomba contra o Tyranno! vendo agora
 Q'o Francez o procura em seus Estados,
 Sem que lhe valha o palio d'amizade,
 Com que rebuçá intuitos seus sinistros;
 O Luso se dispõe a recebe-lo
 Com suas tropas: hum revéz infausto
 Perde-lo poderia; porém muito
 Eu receio que nesse irrevogavel
 Volume eterno dos fataes destinos,
 Donde meu brio, e não soberba minha
 Me riscou para sempre, esta Victoria
 Prescripta mais lh'esteja, e que do brilho,
 Lucrado pelo Corso em annos onze,

Lysia seja o borrão!... mas caso dado,
 Q'hoje o valor ao numero sucumba,
 Ah! he então q'o susto meu duplica,
 Porque deveis saber, que nesse caso
 Resolve o Luso transferir consigo
 Aos seus longos Brazís a Sacra Prole,
 E nella as esperanças do Orbe oppresso;
 Pois se consegue tal, se tal pratica,
 (Nem poderei eu proprio contrastar-lho,
 Tendo o seu pró o Inglez, dos mares Jove)
 Olhos abrindo manso, e manso o Mundo
 Achará q'evadiveis são do Corso
 Poder, e Astucia, a fim de saccudir-lhe
 O jugo, e a prepotencia! e ao mesmo tempo
 Crescendo mais, e mais do Luso o Emporio,
 Nem mesmo ao culto meu Sertões deixando
 Com elle crescerão Acato, e Culto
 Do meu Summo rival... oh raiva, oh peste!
 Seria pois em nós hum Chefe d'Obra,
 Que se achasse maneira d'affasta-lo
 Do meditado intento, vãs promessas
 Fazer q'ora acredite ao Gallo iniquo,
 Que logo a folgo seu metido em casa,
 O estrago lhe fulmine:... ou derrotado
 Deserto o nosso Imperio, de tristeza
 Teremos de tragar-nos huns aos outros!...

Disse: E quaes roucas rãs no charco immundo,
 Eis subito clamor sussurra em torno:
 Rabido monstro então, o rosto acceso,
 Diante, atraz mirando, fogo, e chamas
 Vomitando por olhos, boca, ventas;
 Furia todo elle em vóz, em gesto, em obras
 Não temas, ó Senhor, tu do meu braço
 Conheces o valor: (era o Ciume,
 Que desta arte fallava) amigos quebro,

Desorganizo irmãos, distracto noivos,
 D'antigo Leito conjuges separo,
 Irresistivel mais, q'a propria morte!
 Mas tambem, e só nisso mais benigno,
 Se o meu grado eu despenho, ergo o meu grado,
 Faço, e desmancho, solto outra vez prendo,
 Bejo, mordo; e se quero, ou mato, ou curo!
 Esses que dizes, o que os Povos rege,
 Que Pedro amaciou, o q'os d'Herminio,
 O Dano, e Prusso, o Batavo ardiloso
 Dynastas d'esse Lacio, já tão fero,
 Todos eu subleveei; voraz ciume
 Em vez de se prestarem braço Amigo,
 Apetecer os fez, ruina mutua,
 E huns d'outros, desunio, porque pudesse
 Traga-los d'hum em hum o Corso altivo:
 S'accaso te despraz do Luso, e Anglo
 Essa intima Alliança eu igualmente
 Os farei desunir, e em nosso abono
 Tantos sublevarei, até que digas,
 Se te farta odio algum, que d'odio és farto.

Não: (o Dragão lhe torna, e quatro vezes
 A melena saccode; della expulsa
 Numero igual de viboras, que logo
 Se filão n'outros tantos, e onde filão,
 Sim torce o infeliz, mas sofre, e cala!)
 Não! tal voto eu rejeito: não tens visto
 Ha Lustros quatro o mesmo Gallo effrene
 Tentando em vão quebrar essa harmonia,
 Por évos, mais de dez, consolidada?
 Quando tu os julgares mais renhidos,
 Ve-los has, como o passaro voando,
 Ou nadar, qual o peixe em mutuo auxilio.

Eis que Spectro hediondo, os lumes piscos,
 Minado o ventre, carcomida a face,

Tremulo o desdentado queixo annoso,
 (Era este a macilenta, podre Inveja)
 Em meio da Tartarea Syuagoga
 Assim s'explica: ó Rei, quem sou bem sabes
 Já quando conspiraste contra Jove,
 Teu Conselheiro eu fui; nem hoje a quêda,
 De que participei, me desanima!
 Quanto no Mundo he nobre, quanto he bello,
 É digno de louvor, a meus furores
 Materia sempre foi, e se-la-ha sempre.
 O merito eu evito, a luz suffoco;
 Onde quer q'õ meu halito bafeja,
 Embaciado he tudo, e se ao despique
 A lingua detractora me não basta,
 Hum secreto punhal, hum copo hervado,
 Por mão ditosa de fiel ministro,
 Mil vezes completou... Malditos sejam
 Teus inuteis conselhos! (Pluto atalha)
 Como, como insensato? por ventura ignoras
 De Lysia a lealdade a seus Monarcas?
 Jámais coube essa inveja em peito Luso.
 E onde irias achar esses Ministros?
 Fidelissimo o Téjo, mais que o Sena,
 Ou mais q'õ Tybre, contra seus Augustos
 Não produz, Ravailacs, Brutos não gera,
 E de Revoluções mal sabe o nome:
 Ao lado desse Heroe (chamar-lhe deixa
 O q'õ Mundo lhe chama) outro algum Anjo
 Mais felice do q'eu (talvez aquelle,
 Que junto desse Jove na privança
 Me substitue) sem duvida reside,
 E o poupa a todo o p'rigo. Contra hum, e outro
 Não vale força humana; e geito cumpre.
 Em fraze copiosa, brio, e gala,
 Gala, e brio, que cabem n'um Demonio!

Ora gosto inculcando, ora tristeza,
 Mil tregeitos fazendo, e mil misuras,
 Depois de vènia aos socios miserandos,
 D'entre os mais s'apresenta altivo monstro,
 Que do mundo ao nascer, lá sobre o E'den,
 Conhecido se fez por fina astucia.

Da soberba, e do orgulho hum filho espurio
 Este era, que d'hum parto veio ás trevas,
 Com outro Genio irmão, que nunca o larga;
 Lisonja elle se diz, Discordia o outro:
 Tu das sombras gentil Monarca eterno.
 (Elle começa) pois quem dita; e gloria
 Tirar-te ousou, tirar-te eternidade
 Ou não pôde, ou não quiz! tu que da noute
 Pareces o Senhor, e nella ganhas,
 Louros, e Crôas, que denéga o dia.
 Celebres attentados, nobres culpas,
 Illustres assassínios, altos roubos,
 Doces Concubinatos, ferteis tramas,
 A favor do seu manto, obra são tua,
 Ou s'alludem a ti, quando o não sejam.
 (Rir-se Satan tentou, porém não soube;
 Mostrando apenas arreganho insulso)
 De meus ardís, de meus estratagemas
 O fructo assaz conheces, e mórmente
 Nessas Côrtes fataes, e em seus Palacios,
 Onde metamorphose eu sou perpetua,
 Devastadora mais, q'a mortal guerra,
 Q'a peste devorante: . . . pois ao digno
 Teu real beneplacito s'ajusta,
 Que da presente acção o Heroe desista,
 Arte, ou manha em mim sinto, com que possa
 Distrahi-lo: por mais subtil, ou destro,
 Ninguem da adulação s'exime aos laços.
 Armado do seu zelo, assim fingindo

Ser minha a sua causa, eu t'asseguro
 Que satisfeitos fiquem teus desejos.
 Dá tu que meu Irmão meus passos siga,
 E mais nada careço. Disse; e logo
 Hum silvo universal servio de sanha
 Não somente ao prazer, mas a partida!
 Vorage estreita d'huma altura immensa,
 Negra opáca, de silvas, e de espinhos
 Semeada abre alli caminho ás Fúrias,
 Que de chofre no Mundo s'arremeção:
 Huma desconcertando prados, rios,
 Com amigos casaes em desavensa,
 Por onde tende, e refinando a outra,
 Seu doce fel. em olhos, gestos, frases
 D'insulsos namorados, de nojosos
 Avaros, e d'espúrios pertendentes,
 Até ambas descerem sobre o campo
 Q'intrepido marchava, onde em rebuço,
 Huma e outra exercendo seus poderes,
 Longo tempo suarão, mas debalde:
 Pois desarmadas pelo Heroe prudente,
 E seu veneno em vão soltando em torno.
 Dos bravos Batalhões, mais parecião
 Presioneiras de guerra, que triunfantes.
 Entretanto a manhã, gentil, risonha,
 Em q' o brioso Exercito marchára,
 Se lhe fora toldando, pouco, e pouco,
 E ou fosse puro accaso, effeito fosse
 D'algum dos monstros vis, ou delles ambos,
 Nunca d'entre os discordes elementos
 Borrasca igual brotou. Da longa metta,
 Distava inda huma hora o Delio coche,
 Quando já dos pezados Horisontes
 Cahira funda noute: e á q'a fingia,
 Seguio-se a natural; e vai crescendo,

Trévas accumulando sobre trévas
 Q'a temerosa mão palpar já cuida.
 A marcha se suspende; não ha guia
 Q'a proseguir s'atreva; sabem todos
 Donde vem, onde estão; onde caninhem
 Ninguem sabe; nem sitio bem conhecem,
 Pois a chuva, q'a cantaros cahia
 Sobre o terreno, hum tanto pantanoso,
 O q'era estrada á pouco em mar tornava:
 Não hum só vento, os quatro, e ventos novos
 Libertos do seu carcere, insofridos,
 Berrando, nem q'ha annos não soprassem,
 Unidos em cruel redemoinho,
 Esgotão seu furor, q'arbustos leva,
 Penedias aballa, e faz q' o tronco
 Fundas raizes para o Ceo revolte,
 Luz mata, e fogos. Nem mais fogo, ou luzes,
 Q' o choíre horrivel do fuzil medonho,
 Q'em vez d'alumiar offusca, e cega.
 Vem apôs elle, em cobras scintilando,
 A centelha, o corisco, e o sulphur raio,
 Cujo fulgor, e cheiro, assombrou muitos,
 A muitos enfermou: rompe, retumba
 O rebombo trovão, q'encolhe as gentes,
 E faz q'em seus caboucos trema o Orbe.
 He tudo confusão; não s'ouve mando,
 Mando he frustrado: a agoa, o ár, o fogo,
 Vida antiga da Terra, alli promettem
 Morte geral á machina do Mundo!
 Alteroso baixel em mar cavado
 Não tanto s'horrorisa, não mais luta,
 Q'o laborante Exercito em chão firme:
 Já Soldado o Soldado mal parece,
 Pois contra os Ceos não ousa! treme, esfria,
 Hum ao outro se coze, e este áquelle,

Com o calor, que dá, calor lhe paga,
 Todos perdem valor, acordo perdem;
 Menos o alto João!... o dia ameno,
 Que noute igual lhe tinha promettido,
 A fim de aproveita-la, fez q'a tropa
 Sobre a grata planicie as vagas tendas
 Mais cedo não lançasse; e constangido
 Agora pela subita procella
 Abarracar pertende, mas debalde!
 Profunda escuridão, tormenta, e grita
 Luzir não deixa a obra; quando a cravão,
 Não prende a estaca, espias não segurão,
 Não se descola o brim; e se huma, ou outra
 Casa s'ergue, primeiro que se habite,
 Improvisu tufão a rouba ao dono.
 Ceos! (brada então o Heroe) se gosto he vosso
 Que minha vida acabe, dai-me ao menos.
 Estreitos dias mais, onde a termine
 Em serviço da Patria, já vingado,
 E dando-lhe na guerra a paz que busco,
 A's mãos d'aquelles, q'opprimi-la intentão,
 E não assim, sem resistencia, ou gloria
 Qual vil cobarde, ou réo facinoroso!...
 Disse, e apenas disse, conhecida
 Por Vagos (1), por Angeja (2) a voz do Chefe,
 A custo o movem a sahir do campo,
 Juntamente com elles, breve tempo,
 A fim de lh'inquirir estreita choça,

(1) O Ex.^{mo} Sr. Nuno da Silva Tello, Marquez de Vagos.

(2) O Ex.^{mo} Sr. D. José de Noronha Camões d'Albuquerque, Marquez d'Angeja.

Ou talvez de explorar encosta ou serro
 De mór abrigo ás miseras Phalanges: . . .
 Ah! antes não sahira: hum bosque espesso,
 Ao favor de pequena luz poupada
 Em seu vitreo resguardo, os tres penetrão:
 O disperso arvoredado não permite,
 Que junto vão, e hum pouco se separão;
 Querem unir-se, o vento espalha as vozes,
 E quanto mais se buscão, mais s'alongão.
 Eis que João dos outros se desgarrá,
 Vê defronte, e distante escasso lume,
 Pensa d'hum companheiro ser lanterna,
 E quer segui-la: o lume s'encaminha
 Por acanhado trilho a brenha grossa
 De difficil entrada; o Heroe s'apêa,
 E a conhecido tronco prende o bruto,
 Q'espantado depois pelo estampido
 Do trovão repentino os loros quebra,
 E s'estramonta: o alto chefe avança
 Após o tibio facão, que chegando
 A feia encrusilhada, morre, e surge
 Em medonho clarão, que logo offrece
 Horrroso esqueleto. Puxa o ferro
 João invicto, e ao rude larva investe,
 Cujá forma a Lisonja a si tomára:
 Tu me queres ferir? (lhe diz o monstro)
 Assim tu, oh João, me recompensas?
 E tu quem és? q'obrigações te devo?
 (O bravo Heroe lhe torna) E he possivel
 Que já me não recordes? (insta o spectro)
 Porém não pasmo: nada mais frequente,
 Do q'ao seu bemfeitor fazer-se estranho
 Aquelle que se vê n'um gráo supremo.
 A vozes taes o Principe repara,

E em fraze, em gesto ao celebre Franzini (1),
 Seu nobre preceptor alli conhece...
 (Ah! de cego, ou de soffrego, o Demonic,
 Sempre impostor, inconsequente sempre,
 Esqueceo que o Varão inda vivia,
 Postoque enfermo, e em clima retirado;
 Ou, caso se lembrasse, nenhum outro
 Reputou mais indoneo ao feio imbuste!)
 Morto o excelso Principe o prezume,
 E assim responde: Não ó Mestre insigne,
 A minha estima eu inda te censagro.
 Gráo algum não fará, q'hum peito nobre,
 Esqueça o beneficio recebido!
 O Monarca não deixa de ser homem,
 E, do homem o mór titulo hé ser grato!
 Mas que buscas aqui, ou que destino
 Foi o teu? Venho aqui a teu respeito;
 (A Lisonja lhe torna) mas qual fosse
 Meu destino, preceito incontrastavel
 Dizer me tolhe; á mente ao cõrpo unida
 He vedado o sondar futura estancia:
 Debalde aqui s'estafa em conjecturas
 Vosso orgulho, o seu folgo dando gloria,
 Ou punindo a seu gosto; quando apenas
 O segredo he só franco ao solto esp'rito!...
 A teu respeito eu venho; mas não cuides
 Que só por Zelo teu, por Zelo proprio
 Eu ao Orbe desci; quanto no Mundo
 He o Homem, elle o deve tão sómente

(1) O Doutor Miguel Franzini, sabio, e virtuoso, Veneziano, Lente Jubilado da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, e antigo Mestre de S. A. R.

A' sua educação, que já por isso
 Segunda Natureza ella se chama,
 Bem que logo de teus primeiros annos
 Eu t'admirasse o genio, e o gram talento,
 Onde apezar da tenra Juventude
 Já em ti reluzia o Homem raro,
 Tu sabes que disvello me deverão
 Teu grande coração, tua alma grande,
 Q'assás se tem ditincto na ventura
 Dos prosperos Estados, q'ora reges!
 Mas fresco he teu colosso, necessita
 Q' o tempo o consolide; e se o mallogras
 Eis que se frustra a Obra, minha, e tua,
 Erecta a tanto custo! nem confies
 Em suffragios d'hum vulgo fluctuante,
 Tão vago em seu amor, como em seu odio!
 E salutar aviso aqui te offreço...

O Cezar, que lhe mede acções, palavras:
 Por teu fundo saber, engenho insigne,
 Munido hoje de luzes mais q'humanas
 Aviso, que me dás, julgar eu devo
 Que me baixa dos Ceos! (assim responde;
 E a Furia então prosegue:) sei que marchas
 Em campo contra o Gallo, nem duvido
 Lo teu novo triumpho: mas releva
 Não fiar-nos já mais de contingentes:
 He voluvel o Nume, q'aos combates
 Preside, e meramente hum golpe infausto
 Marêa o resplendor de mil victorias;
 Já tantas entre os Teus, como as batalhas!...
 Cumpre em dobro ceder d'algum capricho,
 Q'a seu troco arriscar-se gloria iminensa!
 Tu que fim te propões? talvez mór fama,
 E mór brazão: mas erra o teu conceito;
 Teu nome divulgado, ao perto, ao longe,

Já toca os Polos! mesmo as nuvens toca,
 E nos astros se torna hum novo Julio!
 A terra, e mar, (não fallo em Ceos por ora)
 Até o proprio abysmo, em ti s'occupão!
 Quasi q'a especie humana se faz honra
 De receber-te as Leis, e grata curva
 Ao Nome Portuguez! oh! tu perdoa,
 Do meu justo dever eu m'esquecia;
 Minhas lições prestei ao mero Infante
 Agora fallo ao Principe Regente,
 E bem q'Italiano, amor, e affecto,
 Favor, e gratidão m'outorgão a honra
 De Luso me julgar, deixa beijar-te
 A dextra Augusta; e nisto lh'ajoelha:
 (João s'affasta, e o vil Demonio instiga:)
 Mas dado q'huma vez os teus não venção,
 Ah! quanto mais errado o teu projecto
 D'America buscares! não t'accuso
 Em acabares de lutar com os homens,
 Para lutar depois c'os Elementos,
 Arrastrando apôz ti a Mãe propecta,
 E a Prole delicada; porém mostra,
 Isto, ó Senhor, m'escusa, que não muito
 Estima hum Povo, ou pouco o chora ao menos
 Quem lhe foge, sómente porque fuja
 Ao mesmo tempo d'hum Monarca Amigo
 Q'o busca na intenção de prospera-lo,
 Com braço auxiliar, com sãos dictames,
 Sem que seus usos, suas Leys lh'inverta,
 Ou jámais lhe desfalque as regallias.
 Detem-te (então o Principe lhe volve)
 Experiencia, razão, e o Mundo inteiro
 O contrario me diz, do que prometes;
 Estima d'esse Povo he quem m'arreda,
 • Porque lhe salve em mim as esperanças

Ao menos no por vir: dá tu q'os purós
 Costumes de seus Pais eu veja illesos,
 Dá q'o Deos colocado em seus Altares
 Não vacile jámais! e se he preciso,
 Q'a expensas de tal bem, de tal ventura,
 Poupado sangue alheio, o meu sómente
 Sirva de caldear a nobre massa
 De tão alto edificio, gota, a gota
 Da-lo eu quero; morrer milhões de vezes,
 E, tornando a surgir, morrer de novo!

Tocas hum ponto (o Lémure prosegue)
 Q'a rara vastidão de teus Talentos
 Comprova em dobro: porém sabe agora
 Que milhares d'axiomas sobre a vida,
 Meros sophismas são depois na morte;
 Essa propria Mathésis tão exacta,
 Q'eu mesmo t'ensinei por infalivel,
 Não poucos paradoxos commumente
 Envolve em si!... hum Deos em summa instancia,
 Revendo o bem, e o mal, com premio, ou pena,
 Necessario se volve ao Imperante,
 Como o grilhão melhor, q'a si lhe prende
 Milhões d'homens, q'hum Reino dão, ou tirão:
 Porém d'esse erro victima tu mesmo
 Não sejas, ideando eternidades,
 E fantasmas sem corpo, em cujo obsequio
 Tua gloria, e teu gosto sacrificues.

Basta! (o Heroe acode) se eu soubesse
 Onde tendia a pratica nefanda,
 A minima attenção eu te não déra:
 Como, ó inconsequente, como fallas?
 Se falha eternidade, donde voltas?
 He crível que do pó surgindo o labio
 Retome a fraze, e sirva ao pensamento?...
 Ou tu não es Franzini, ou vem contigo

Hum Demonio Impostor, q'em vão me tenta
 Com sofismas crueis, com vís sarcasmos?
 Essa fama, essas glorias, q'assim louvas,
 Embrulha embora, e para ti as guarda:
 Não m'obrigues porém a q'eu desminta
 Hum principio, que Terra, e Ceos, m'attestão,
 Hum Ente Redemptor!... ao Nome Santo
 Estala o Spectro, em vórtice q'o some,
 Deixando em seu lugar vapor maligno
 D'esturrado, e de fétido betume,
 Q'infecta ar, cresta a flor, arbusto escalda!
 Fica o excelso João estupefacto,
 E mal sabe se dorme, ou se desperta:
 Tres vezes esconjura ao monstro horrendo
 E costas dá ao sitio abominavel!...
 Mas para onde, ou por onde? as fundas trevas
 Redobráo, mais, e mais, cresce a borrasca,
 E da noute restava espasso longo:
 Não ousa o bravo Heroe formar hum passo
 Que certo seja; breve alvor rasteiro
 Se lhe figura hum trilho, e piza hum lago,
 Onde a perna mergulha; outro olha em frente,
 Busca segui-lo, e esbarra sobre hum tronco;
 Largo tempo assim anda, assim desanda,
 Recua, avança, empeça, e quando cuida,
 Que mais se desenvolve, mais se enreda
 Sobre a selva, de cujo labirintho
 A custo o salvaria o Sol a prumo!
 A' borda já d'atroz despenhadeiro,
 Hia hum dos pés tender ao precepicio,
 Quando apôs de pequena rustilhada,
 Junto de si hum vulto branco observa,
 Q'ora se lhe aproxima, ora s'affasta,
 Como quem quer partir; q'he susto ignora
 O alto Heroe! e a favor d'hum fuzil novo,

Attentá, e vê, tão alva como o leite,
 Branda cerva q' affouta as mãos lhe lambe,
 E partir quer . . . relampago mais vivo
 O deixa reparar, e lhe descobre
 Farto ubre distencto, o que lh' inculca
 Ser domestica a corsa, e ter a cria
 Longe da brenha, em que pascer viera . . .
 Resolve-se a segui-la, e o ferro arranca,
 A fim de defender a guia affavel,
 Pois que mais de huma vez ouvira em roda
 Uivar faminto o lobo carniceiro.

Por notoria vereda tortos regos
 D'aspera via segue a cerva, ou corça,
 A intervallos olhando ao companheiro,
 Q'após caminho extenso em valle, em monte,
 Observa inda em distancia cazal rude,
 Donde trepava solta labareda,
 Em fumo involta, ao qual tendia o bruto;
 E pois quasi o crepusculo assomava,
 Em torno o Héroe s'abstrae hum tanto, e logo
 Volvendo os olhos, em lugar da cerva,
 Só vê segura estrada, que de passos
 Inda frescos mostrava ser trilhada . . .
 Pasma o Heroe; e graças aos Ceos rende
 Pela habil Conductora, a quem presume
 Delles descida a ministrar-lhe auxillio:
 Nem s'engana o Heroe; pois a Fortuna,
 Tomando a forma alli da fera mansa,
 Ou nella entrando a fim de q' o dirija,
 Como (essoutra q' outr'ora ao Chefe Lusó
 Servio de o dirigir) dos Ceos baixára
 Para outra vez torna-lo ao Campo amigo.

Das sombras densas apontava a Aurora,
 Trazendo com seu rizo allivio ao Mundo;
 E hum pouco serenando a tempestade,

D'igual maneira os animos querião
 Serenar-se tambem: fogos se accendem,
 Fumega antes de arder molhado o leuho,
 Crepita logo, e brota em labareda
 Q'ao dia ajuda! ao lume bemfasejo
 Este se aquece, aquelle a farda enchuga;
 Tal, q'ha pouco chorava já comia,
 Tudo s'alenta:... mas o Herøe sublime,
 Por mais que se procure, e que s'enquira,
 Pelo extenso arraial não apparece!

Maior escuridão, tormenta nova
 Soçobra os corações! corria em meio,
 Além d'outros menores, grosso rio
 Q'as tumidas torrentes empolárão,
 E em cujo turbilhão, durante a noute,
 Mergulhárão alguns, alguns morrerão?
 Corre anciosa a soldadesca ás margens;
 Hum vulto que boiando lá se veja,
 Outro q'em secco offreça ao longe a praia,
 Examinados são dobrando o susto!

Eis Vagos, com Angeja ao Campo tornão,
 E á tropa pelo Rei ambos perguntão,
 Pergunta pelo Rei a tropa a ambos!...
 Duplica a dor, augmenta-se a amargura;
 Eis chega logo, absorta em novo pasmo,
 Das mandadas em torno, huma patrulha,
 Trazendo-lhe o cavallo, núa a séla,
 O freio espedaçado!... e o bruto mesmo,
 Envolto em sangue, e lodo:... corre em pilha,
 Vendo, e revendo a soldadesca em torno
 Tal do Amo cuida ouvir a historia ao bruto,
 Tal no do bruto distinguir presume
 O sangue do Amo extincto... he morto, he morto!
 Sôa huma voz geral, desordem, grita;
 Magua, e pranto, as exequias são primeiras

Do suspirado Heroe, e Chefe extinto!...
 Hum chora o Amigo, o Irmão d'armas outro,
 Este o chama seu Pai, seu Jove aquelle;
 E perdida a batalha á qual marchavão,
 Não fora mór a pena, mór a angustia!

A' dor passando o impeto primeiro,
 Por Soldados, por Cabos se discute
 O que melhor convenha; ou ir avante,
 Ou talvez, com o Imigo pacteando,
 Para seus lares debandar-se a tropa:
 Mas a cruel Discordia, q'ao sbrigo
 Do feio temporal, no Campo entrára,
 Exacerbada mais pela noticia
 Do exito máo da Irmã, tempo ganhando
 De todo o seu veneno a taça horrenda
 De fileira em fileira desparsira,
 Era na tropa hum Cabo assás distincto,
 Menos por seu valor que por astucia,
 Sisánico chamado; homem já ruço,
 Jubilado em cañumnias, mestre em fraudes,
 Verboso, detractor picante sempre;
 Calvo, ruivo, sardento, e a quem Natura,
 Talvez pelo temer, d'aviso ás gentes,
 Com visível corcova assignalára!
 Sim Portuguez, mas d'extracção Franceza,
 Rico, e que longo tempo militara
 Na Gallia revoltosa, e em cujas tropas
 Astuto, e já com manha, e já com ouro,
 Poupando-se ás acções, e apóz vencidas
 Sabendo-se imputar gram parte nellas,
 Altos póstos ganhou; interno amigo
 De Marat, e Santerre sido havia;
 Por muitas vezes na fatal Tribuna
 Ante o Povo arengou em frase ambigua;
 Fautor foi d'Orleães, foi seu verdugo,

A pró, e contra Mirabeau falára
 Subindo-o ao Pantheon, e pouco logo
 Maldizendo-lhe a cinza ao ár dispersa;
 Acêrto unico seu! foi Jacobino
 Foi Cordelier; agora tolerante,
 E logo terrorista; foi de todos,
 E de nenhum partido!... vendo agora
 Forjada a dissencção, que mais estima,
 Na roda entrando do Maior Estado:
 Como: ó Officiaes, como he possivel,
 (Diz elle assim) q'hum pundonor falsario
 Haja de nos cegar tão nesciamente!...
 De q'importa ceder-se ao inimigo
 Bagatella, se tanto inda nos fica?
 Folgaremos talvez, bem como a França,
 De travar outra guerra d'annos quinze;
 E s'hum fio de Louros move gosto,
 Sem o sabor hum dia lhe tomarmos.
 Ha de accaso hum tropel de sedentarios,
 Posto que nossos netos, engordar-se
 Com o pão, amaçado em sangue nosso;
 E nós, que lho ganhámos, não teremos
 Hum'hora, em q'o comamos descansados?
 He glorioso o trabalho; mas quem sabe
 Qual será no futuro o nosso premio?
 Quem melhor serve á Patria commumente
 He quem menos merece; nessa Gallia
 Inda ha pouco a Sernese morto vimos,
 Porq'o não matem Pichegrú se mata,
 E lá de Philadelphia sobre os Campos
 Talvez cava Moreau!... e se essa instavel
 Sorte da guerra nos negar o tempo
 De premio, ou bom, ou máo? á frente vossa
 Vereis sempre a fortuna, para atarmos
 A nossos carros hum triunfo certo?

Elle era só, o Principe só era,
 Por quem nós empunhavamos as armas;
 Superfluas ellas são, pois já não vive!...
 Eia, Amigos mais vale que sentados
 Junto a nós, ao calor dos Patrios Lares
 Oução nossas mulheres, nossos filhos,
 Só d'outra guerra alheia a grata historia.

Qual grosso pinho, pelo pé cortado
 Que proximo a cair, pende indeciso,
 A hum lado, e outro; assim irresoluta
 Ficou por algum tempo a tropa insigne:
 Porém Silveira, Agnome que já fôra
 Terror d'Asia, Silveira (1) em cujo peito
 Sombra de Cobardia já meis coube,
 Costas voltando ao Orador maligno:
 Generaes! (assim falla) quanto ouvistes
 Fundamento não mostra; he tudo aério!
 A guerra he nosso officio; os seus trabalhos
 Delle os precalsos são; por isso mesmo
 Q'annos quinze*as espadas sustentamos
 O costume as fara ser mais suaves!
 Quem da Guerra se cança, tem caminho,
 E passo aberto á fuga: que conceito
 Formaria de nós hum Inimigo,
 Quando visse q'a falta d'hum só Chefe
 As armas nos arranca? que vantagens
 Ou condições honradas exigir-lhe
 Poderiamos logo? Captiveiro:
 Hum de vós!... (e a Sisânico virando,
 O pé batendo, e com a mão nos copos,

(1) O Ex.^{mo} Sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, Marechal hoje dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima.

Continua) tu mentes! sobre o Campo
Eu melhor to dissera, e a teus malignos
Exemplos com os teus atraíçoados
Pressagios atalhára: mas superfluo
Me fôra então dizer-to: a Patria, a Patria!
Do bom Principe a Causa, mas não elle,
Nossos braços armou: a Patria he viva,
Q'he inda necessario deffende-la:
Quem ao seu timbre e gloria, lhe prefere
Ir folgar co'a mulher, brincar c'os filhos,
Falta aqui nos não faz; he esse o morto!
Os mais avante irão; e lá findando,
Legitima saudade pouparemos,
Ou conseguindo perennal triumpho,
Pouparamos o susto de tornarmos!...

Proseguia; mas subito alvorçoço
Pelo festivo Exercito s'espalha,
E logo á frente de piquete novo
O insigne Heroe assoma já montado!...
Com gosto igual de lassos marinheiros
Nunca assim visto foi Santelmo ao tope!
Brotá o prazer, os animos resurgem;
E por salva troando hum geral brinde,
Com a taça nas mãos a leda tropa,
Q'as sombras melancolicas desterra,
Ao Principe sauda, ao Sol, á guerra.

BRAZILIADA,
OU
PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO III.

ARGUMENTO.

Lida, e suor da tropa, alli reparte
 João consigo, pois á frente lh'era
 E a Gente Illustre do potente Marte
 Aos dois Nuncios Bretões depois numéra:
 Dos Cabos se despede, e á Corte parte,
 Onde pelas Princezas já s'espera,
 Festim proprio a taes Hospedes, lá goza,
 Q'alivio seja á marcha trabalhosa.

JA' no vasto hemispherio vezes duas
 Phebo a luz escondera, e a luz mostrára
 Depois q'a varia tropa, que tendera
 Em marcha duplicada, noute, e dia,
 A passos de Gigante, ou inda em dobro,
 Sobre o destino seu s'acantonava,
 Onde em torno as visinhas aureas Torres,

Vibradas pelo Sol, grato reflexo
 Mandão congratular á Gente invicta!
 A quem o excelso Príncipe ordenara.
 Alto fazer alli, porque rezenha
 Elle mesmo lhe passe, e a quem reforção
 D'hora, em hora, aguerridos Veteranos,
 E grossas levas de fieis Conscriptos,
 Que á porfia, e a milhares reclutados,
 Briosa emulação convida á morte!

Foi então, q'ao sublime Chefe Illustre
 Consta, q'a toda a brida o demandavão
 Dous Nuncios da Alliada Grã-Bretanha
 Com tão amplos poderes, quaes outr'ora
 Jámais honrou Monarca alguns Vassallos?
 E a fim de os receber, como convinha
 Seu Pavilhão o Príncipe procura:

Parte; e a hum tempo o Exercito destroça
 Para os quartéis da lona destendida,
 Portatil seu tugario: pasmão bosques,
 Montes pasmão da subita Cidade
 Sem pedra, ou cal que nellas s'erigira
 A golpes d'hum tambor! com ruas, praças
 Uteis mercados, e melhor que tudo,
 Com providas locandas, que saciem
 Não só a precisão, mas inda o luxo!...

Era Strangford o principal Legado,
 Ou Plenipotenciario cuja mente
 Em Diplomas politicos d'Estado
 Talvez depois de Pitt igual não tinha
 Na Corte de São Jaime, ou fóra della:
 Séria meditação, talento eximio,
 E madura experiencia franqueado
 Lh'havião Cofre, e chaves dos sigillos,
 E da Caballa annexa aos Gabinetes;
 Nenhum outro, q'ao fundo mais penetre

Dolos d'huma amizade refohada,
 Outro nenhum q'indague mais ao longe
 As consequencias d'hum porvir funesto!
 He a seu lado o Grande, o sempre insigne
 Sydney Smith, ou no Braço, ou no Conselho,
 Sem par quasi, e que aos longos seus trabalhos
 Devia altas lições; de muitas gentes
 Usos vira, e costumes, gentes muitas
 Salvára a dextra sua; douto, e forte
 Na paz, ou guerra, em secco, ou sobre as ondas.
 Confidente de Marte, e de Neptuno!

Eis q'hum rufo geral no vasto Campo
 Annuncia, q'o Heroe da regia tenda
 Com os Illustres Hospedes volvia:
 Mal q'o grande João assoma a frente
 Como se ha annos o não visse: a tropa,
 Por olhos, por entranhas lhes borbulha
 Fogo, amor, lealdade; e cem mil homens
 Tem hum só coração, hum só desejo!
 Subita marcia Orquestra aos Ceos remonta
 Votos de brio, e os pulcros Estandartes
 Por terra estão ao Redemptor d'Europa!
 Logo entre os Dous o Principe Excelente
 Apóz curta manobra posto em fórma
 Ao magestoso Exercito revista,
 De pequena eminencia sobranceira;
 Pasmão os dous da militar policia,
 Do rapido manejo, e mais que tudo
 Do silencio, e firmeza! ora hum, ora outro
 Anciosos perguntão Patria, e Nome
 Da Gente insigne, e inda mais dos Cabos
 Que na frente dos corpos respectivos
 Já de pé, já montados, se distinguem;
 Bem como d'entre o fulgido rebanho
 Aos olhos se destaca a alva Cynthia!

Attento a tudo o Príncipe responde;
 Mas apenas o faz huma, e mil vezes
 Torna a ser perguntado; elle dá copia,
 Nem se farta d'ouvi-lo o Par Illustre!
 Aqui (João excelso então lhes volve)
 Quando escutado, oh Nuncios vós me tendes
 D'insignes Cabos, Capitães Illustres,
 Excelsos Marechaes o nome fausto,
 Mirandas, Bacelares, Veigas, Lopes,
 De Sousas, Teives, Britos, Freires, Cunhas,
 E doutros mil em braço, em mente altivos,
 De varia Educação, de berço vario,
 Pasmariéis talvez de não me ouvides
 Os estrondosos titulos de Duque,
 De Conde, e de Marquez, posto que delles
 Muitos vejaes alli huns sustentando
 Já o Bastão, com outros inda a arma!
 Mas refutar eu quiz a falsa nota
 De que no Portugal os primos Cargos
 São sómente da's primas Jerarquias:
 Quando para provar-lhe a falsidade
 Não bastara o meu Clero quasi todo
 Tão só provindo do Terceiro Estado,
 A's letras, e á virtude, mais q'ao sangue,
 Seu augmento devendo, em partes muitas
 Vós achareis alli subordinados
 A humilde condição os ditos Grandes
 Sem que lhes valha educação, ou Stirpe!...
 São todos do seu merito aqui Filhos,
 He tudo pessoal; o avito nome
 Jáz em seu embrião! do esforço he tudo,
 Como nos priscos tempos delle forão
 Não com vãos pergaminhos, sim com braço
 As victorias se lucrão: nem de sangue
 Q'ha seculos manou, s'anima a gloria,

De que apenas existe o seu Cadaver!

Posto porém, q' aos mais distinctos Pósteos,
 S'accaso exceptuais nossos Cadetes;
 S'escuzem mais provanças, q'a Conducta
 Não penseis q'entre nós s'avilte o preço
 D'apurados braços; culto lbe damos,
 Buscamos igual culto: mal avindos,
 Tristes de nós se aos curtos dias nossos
 Apóz tanta fadiga, e suor tanto,
 S'havia limitar o nosso premio!
 Oxalá, tão sómente, q'abusando
 Delle, e do custo seu, Progenie indigna,
 A' sombra do fructifero seu tronco
 Engolfar-se não deixe em somno esteril!...

Reflectis com acerto. (Smith acode)
 Util he, e precisa a Fidalguia;
 No Civil manto de brocado, e tela
 Fóрма a Nobreza as joias q'o recamão!
 Esse aéreo systema, que nos tempos
 Da geral convulsão em vão buscava
 Os Homens rasourar, lugar só tinha
 Na desorientada mente estulta
 De seus ébrios authores! em gráo summo,
 Hade sempre o valor, ha de a sciencia,
 E mesmo o ouro, na futura Idade
 Jerarquias formar, crear Familias,
 E distinguir-se em nome! nessa quadra
 Da funesta mania, quando o Velho,
 Activo Rochambau nos atulhados,
 Sangrentos Hospitales de Valencennes
 Os Illustres feridos visitava:
 „ Filhos Heroes! Varões da Patria dignos!
 Elle assim lhes dizia, d'hoje avante
 Estes serão os titulos da vossa
 Intrepida coragem!...,, deste modo,

Sem o advertir, reproduzia o mesmo,
 Q'extinguir procurava!... só pertendo,
 Quando algum dos extremos não s'atalhe
 Que mais cumpre o primeiro ser da Prole,
 Que não sem brio o ultimo ser della.

Sabemos (eis Strangford então profere)
 Não ser o sangue hum privilegio ao ocio
 Antes sim hum estimulo ao trabalho!...
 Porém, alto Senhor, o vosso tope
 Bicolor, que por toda a tropa observe,
 Eu sim conheço, he elle hum digno emblema
 D'essa vossa união, ou laço novo,
 E pacto com a Hespanha, que tão cedo
 Ella immolou a novos interesses:
 He para lamentar-se, q'aos Vassallos
 Ligue, e prenda o mais simples instrumento
 De pequena Escriptura, e q'ao contrario
 A palavra de Rei, proverbio feita,
 Se volva tão precaria!... mas dizei-me
 Que matiz esse d'outras varias côres,
 Que eu julgo distinctivos, ou devisas
 Tão necessarias sobre qualquer tropa,
 E mórmente na fervida Campanha.

Sim, (o Sublime Principe responde)
 Qualquer, a quem s'offreça hum meu Soldado
 Dizer-lhe poderá ao primo aspecto
 Regimento, e Quartel, Brigada, e Classe:
 Essa toda, q'adorna a Barretina
 C'o a Chapa da côr symbolo da morte,
 Ou côr do medo, que jámais ingresso
 Teve em seus corações, e a pluma branca
 Minha Tropa he de linha q'em doutrina,
 Flór, e garbo talvez hoje não cede
 A' mais culta d'Europa! ou quando á vossa

Em parte ceda, c'o as lições primeiras
 D'hum habil Chefe, Vós vereis, que logo
 A ultima perfeição ella s'adquire:
 Nem estranheis, que, como vós não mestra
 Sobre a Escolha da guerra ha Lustros quatro,
 Ella não mostre á sua prima vista
 Com o atroz Inimigo, hum sangne frio,
 Ou hum denodo, iguaes talvez ao vosso;
 Em acção a metei, e bem depressa
 Achareis de que modo então recobra
 Sua antiga energia, ou vigor prisco?
 Se nessa Roma que já foi do Mundo
 O flagelo, e o prazer, o rojo, e a gloria,
 Outra vez resurgisse hum Mario, hum Sylla
 Ella tornára a ser quem d'antes fôra!
 Nação que assim realça sobre as artes
 Esmaltando as mais bellas, onde cumpre
 Discernimento, e gosto, não podia
 Falhar sómente no que tanto exige
 D'Engenho, e dependencia! deu dous braços
 A todos igualmente a Natureza;
 Mas qual Mãi os talentos repartindo
 Não quiz então mostrar-se, e desta varia
 Desporporção que vezes mil sucumbe
 O maior ao menor, o forte ao fraco,
 He que sómente collegir-se podem
 Imprevistos Fenomenos da guerra:
 Dizeis bem ó Senhor, (Sydney accresse)
 Não Roma só mas s'esse Lacio inteiro,
 Esse longo Vergel, Paiz ditoso,
 Jardim das Terras, e Pomar do Mundo,
 Onde se folga, se nos mais se vive!
 Berço das Graças, Talamo do gosto,
 Aturado Muzêo do que mais podem
 Engenho e Arte; Chefes d'Obra prima

Do escopro, e do pincel, da solfa, e metro,
 (Qual tu mostras-te, ó Mantuano Mestre,
 Sílio, Estacio, e por todos tu, ó Tasso,
 Que talvez o primeiro por teu premio
 Miseros Vates a Hospitaes vezaste,)
 Herança tudo, ou tudo Patrimonio
 D'alta Grecia, que morta, ou exulada
 Nelle asylo buscou, resurge nelle!
 S'esse Lacio, eu repito, assim s'ha visto
 Ceder tão facilmente ao Corso audace
 Ou só foi porq'os Povos s'illudirão
 C'o a vã curiosidade de saberem
 Que ventura, que beni, ou que fortuna,
 Da nova Ordem de cousas resultava,
 Ou porque lhes faltou hum digno Chefe:
 Estas voluveis orgulhosas massas,
 Exercitos chamadas, e tecidas
 D'hum jogo de mil peças, não são Corpos,
 Que como as Ondas fluctuar se deixem
 Ao mero accaso? maquinas são menos
 Que por invariavel mecanismo,
 Quaes as rodas do authomato, s'entreguem
 A' simples vóz commum—d'ataca, ou fogo!
 Convém sitio escolher medir o tempo,
 E os funestos descontos calcular-lhe
 Com outras precauções q'a brida, e o leme
 São do esforço; e se acaso não m'engano,
 Já por isso a guerreira Antiquidade
 Fez de Minerva, e Pallas hum só Nume.
 Dai vós ao Capitão acordo, e sizo,
 E ao Soldado eu darei valor, e braço!...

Essoutra mixta (o Principe prossegue)
 Alva a pluma alva a chapa he minha tropa,
 Dita outr'ora Auxiliar, e ora a dizemos
 Milicianas; que talvez não mostre

Huma igual energia; mas não obsta:
 A mão calosa, e a tez do Sol tostada,
 Vezada por officio, e por tarefa
 Aos trabalhos ruraes, e mesmo aos mares,
 Ou costumada á lida laboriosa
 E assidua guerra das penções annexas
 A esta vida precaria, e mais que tudo
 A' livida Pobreza, cedo a tornão,
 Apta ás armas: com ella não polida,
 Qual hoje a vedes, mas alpestre, e rude,
 Sem ordem, sem preceito, a livre arbitrio
 Traçando o dardo, ou volteando a funda,
 (Antes q'a pó maldito via achasse
 Domais fraco prostrar ao mais Valente),
 Baldar vierão da soberba Roma
 Pericia, e disciplina, os Mestres della,
 Scipiões, e Pompeos, com a Aguia sua!

Se depois reparardes bem no forro,
 Q'as fardas lhes matiza, sobre tudo
 Na varia Infantaria, vereis logó
 Qual seja a Divisão destes q'abrange
 Todo o Exercito, e Reino, á qual pertence
 Soldado, ou Batalhão: fôrra a do centro
 A côr alva, a do Sul he rubra sempre,
 Uniforme he a flava na do Norte;
 Das fardas commumente a côr cerulea,
 Até mesmo na minha Regia Esquadra;
 Pois q'a vossa mimosa escarlatina,
 Apenas a conservo na briosa
 Tropa de Malta, e fidos meus Archeiros,
 Ficando a verde ás minhas Ordenanças.

Mas perdoai Senhor! (Strangford o atalha)
 D'hum Reino, de quem tanto grita a fama,
 E onde parece que formou Natura,
 Como em pequeno ponto, hum index breve,

Porque assim diga, do mais bello, e raro,
 Q'em Braço, ou em Talento desparzira
 Pelo resto do mais extenso Mundo,
 Nunca se poderá julgar prolixa
 A grata narração, e maiormente
 Devida aos labios vossos! explicai-nos
 Ao menos as Comarcas, e Provincias
 Que fornecem de Gente os varios Corpos,
 E primeiro dizei, que Corpo aquelle,
 De pé, e de cavallo, tendo a fronte
 Montada, Artilheria, de tal arte
 Que so elle hum Exercito figura!
 Pantalona, e gibão, ou o jaleco,
 O distinguem dos mais, a côr he outra,
 Azul pedrez eu cuido que se chama
 Entre vós; seu bigode retrocido,
 A enredada suissa, o talhe, o gesto,
 Não só respeito, mas terror infundem.
 A Legião he digna que m'aprouve
 Novamente creat (*) João lhe torna)
 Homem por Homem todos escolhidos
 Das mais Phalanges, ou por seu talento
 Ou por denodo seu; robusta, esbelta,
 Pois só s'admitte alli de certa altura:
 Se me cumpre expressar-me deste modo,
 Huma Tropa he d'Espiritos, marcados
 Por seu merecimento! a fim q'evite
 Ciume na mais Tropa illustre toda,
 Ao peito lhe não pende a rubra insignia

(*) Esta Legião se dispersou depois, e emigrando grande parte della para Inglaterra, dalli voltou ainda, aregimentada com o nome de Legião Lusitana, que hoje não existe etc. !

C'o a Rama excelsa do viváz Carvalho,
 Symbolo antigo do distincto esforço;
 Qual nessa Legião, do Corso invento,
 Chamada d'Honra, onde talvez o accaso,
 D'huma, ou d'outra façanha, q'a primeira,
 E a postrema se volve, alista os Nomes!
 Por actos repetidos já provada,
 Feroce a minha carrancuda, austera,
 Nenhuma outra apta mais para que puna
 Hum Povo, ou hum lugar ás Leis rebelde,
 A quem debalde admoestou brandura,
 Talando-lhe Searas, Campos, Hortos,
 Separa isso ordem prévia se lhe passa
 A pró do bem commum, e para exemplo
 Ao devido terror; a Gente irosa
 Pouco hesitára de levar á espada,
 Bem que innocuos, seis Velhos, seis Meninos,
 Ou do Urco submeter ás rijas patas
 Insolente Mulher vociferante,
 Cabeça de motim blasfema, ou ímpia,
 A q'hum pouco he distante, e que me serve
 De minha Real Guarda, parte he dessa,
 Que da grande Metropole a Policia
 Tem a seu Cargo, ora servindo á Patria,
 Ora servindo ao Rei que he tudo o mesmo:
 Sobre ella vigiando, noite e dia,
 Armada, a mão do sabre, ou da pistola,
 Já de pé, já montada, freio sendo
 Ao torpe vicio, e estímulo á virtude
 Eu a posso chamar os meus Gens d'armas,
 (Pois que nada ideou o Corso altivo
 Que d'antes já não visse militando,
 Hindo a diffrença só no mero Nome:)
 Zelosos pelo público socego
 Não descanção, não dormem, e empenhados

Na defeza do Principe que adorão;
 Mais fieis, ou leaes a seus Monarcas
 Não são esses Helveticos briosos,
 De varia Instituição, e Seita varia
 Dentro de curto espasso, ou pouca terra,
 Cuja Cohorte quasi as Cortes todas
 Desde longe adoptarão; Mercenarios
 Que a soldo, e estipendio d'Amo alheio
 Contra si mesmo vezes mil combatem
 Por huma propria causa, e desprezando
 A troco d'ouro a morte, não duvidão
 Sangue, e vida vender a quem lhes pague.

Ess'outra q'a seu lado se perfila,
 De multiplice côr em pluma, em calça,
 E no curto gibão, a Tropa he agil
 Dos Voltejöres meus, que tão molesta
 Se torna commumente ás duras Hostes!
 D'intricada azinhaga já surdindo,
 Descendo já da serra penhascosa
 Na emprestada garupa, a fim que pilhem
 Huma rica bagage, ou q'interceptem
 Hum Correio d'arcano relevante,
 Formados, ou sem fórma, na desordem
 Só tendo a Ordem sua, em pé, deitados,
 Francos, apóz hum tronco ora investindo,
 Recuando ora, qual peleja o Turco,
 Elles dão d'improviso, e fogem logo,
 Para darem de novo mais terriveis,
 Encarniçados mais! D'igual maneira
 Hindo, e revindo, o Ariete pezado,
 E mór força adquirindo no seu gyro,
 Outr'ora demolia as bronzeas portas
 D'huma Praça tenaz; ou d'igual modo
 Nas mãos do Auriga atroador Zurrague,
 Quanto mais volve atraz, recahe mais forte

Sobre o Ginete indomito, ou remisso.

A que postada está á dextra sua,
 (Ah! Vós a conheceis) em Corpo á parte,
 São os Altos membrosos Granadeiros
 De cada Batalhão q'immovéis, mudos
 Estatuas mais parecem q'animados:
 A verdenegra côr, o talhe, o gesto,
 O Braço cabeludo, e o revirado
 Longo bigode hirsuto, tendo á frente
 Os mitrados Couraças, co' a bipenne
 Aguda ao hombro, os torna mais sanhudos,
 Mais ferozes talvez, e mais temiveis,
 Que esses chamados Hussares da morte,
 Que para mais terror, e maior susto
 Pintando sobre o vivo o morto casco,
 Ou craneo humano, e sobre o peito horrendo
 As mirradas costellas, antes inda
 De matar, o esqueleto assim figurão
 Ao temerario arrojado d'ataca-los!
 D'outro diffrente Ceo, d'estranhos climas,
 Outro o temperamento, o traje, o rosto,
 Diverso o Dialecto, e vario o uso,
 Se segue logo a multidão promiscua:
 He primeiro a brilhante em gesto, em fraze,
 Aos amores tão apta, como ás armas,
 A da Culta Metropole do Mundo,
 (Cujas plantas oscula o roseo Téjo,
 Q'inda blazona do ouro seu vetusto)
 C'o flavo Promontorio que em seu torno
 Enriquecem Pomona, Flora e Ceres;
 E onde serve de Crôa a mil delicias
 O Monte Salutifero, q'as Graças
 Por azylo escolherão, e inda agora
 Cynthia, q'ô habitou lhe outorga o nome,
 E onde Palmas de fulgido Oriente

Com os Lauros de Lysia o Nobre Castro
Desdenhava, indifferente a Dons do Mundo
Que mal seu alto merito igualavão!

He depois a Pomposa rival sua,
Gente da gran Setubal rica, douta
Engenhosa, fecunda, e dada ao Plectro
Qual Bocage provou, mostrou Quebedo,
Soberba do suave, alegre mosto,
Q'o nectar não cobiça ao proprio Jove,
E do gelado humor preservativo,
Sem o qual tudo insipido se volve.

He perto a Gente da Naval Cezimbra,
C'o a do ameno Jardim, vergel continuo,
Que o nome tira do Oleo precioso,
Que os raios supre a Phebo, e nutre ao Homem;
Elysios novos, q'invejar não devem
Deleites d'essa Apulia encantadora,
Que domar soube a furia, a ira, a sanha,
Do Tyrio Capitão, que dos rochedos
Zombado havia dos fragosos Alpes,
Q'o fluido corrosivo lhe franquea.

He logo a que d'hum lado rege, e d'outro
O Sado opimo dos suoens tostada,
E que vesada em suas Cordilheiras
A derrubar na selva o gamo, a lebre,
Com fixa pontaria, ou sobre os ares
O pombo, a Codorniz, a ninguem cede
Em soltar do arcabuz morte infallivel,
Ou do canhão mandar estrago certo!

A que na retaguarda está ao largo,
A tropa he!... oh! deixai que reverente
Aqui eu curve ao Nome memorando!
A Tropa he, q'os ditosos Campos piza
Do Sacrosanto Ourique, onde hum Deos grande
Do Throno meu lançou a pedra prima
Cimentada c'o sangue de Reis cinco,

Qu'impíos folgavão sobre o solo alheio.
 Segue-se a minha Tropa Transtagana,
 D'esse fertil granel de meus Estados;
 Granel não menos d'inclytas victorias
 Contra os soberbos Potros Andaluzes,
 Cada vez que fiados no terreno
 Lizo, e plano a invadi-los s'affastárão,
 Cá desde o fresco Monte-mór o novo,
 Até á formidavel feroz Elvas,
 De q'inda hoje respeita Hespanha as linhas,
 Com o ferro do invicto Catanheide!
 Aquella que montada n'ala esquerda
 Mal sustem ao frizão que rincha, espuma
 Morde o freio, o pé bate, escava a terra,
 Não pára em seu lugar, convulso o corpo,
 Provém da gentil Evora risonha,
 Ou antiga Erisana, Quartel digno
 Do valente Sertorio que seus muros
 Outr'ora lhe lançou, e costumada
 Desde longe a calcar devastadoras
 Imperiaes Legiões, e a pizar Aguias;
 C'o a florecente Béja preciosa,
 Onde Roma, depois de já cançada,
 Mais proprio achou dar Julio a paz ao Luso,
 Com seus cercos, Theatros, Obeliscos!

Brota lá do Guadiana amena raia
 A Elvas, e a Badajoz, a outra propinqua,
 Phalange commumente magra, e curta,
 (Pois q'a palmos em vão se mede o Homem)
 Apta por isso a explorar hum Campo,
 E que nos dá ligeiros Caçadores;
 Parte já vio o Rossilhão famoso,
 Onde a Gallia medio ha pouco as armas
 Com huma, e Outra Hespanha, cuja glória,
 Decidir não deixou a paz vizinha!

Na fralda além do serro alcantilado
 He a gente dos pingues meus Algarves,
 (Onde Natura da Arte escusa auxilio,
 E de q'he Capital a nobre Faro,
 Com inveja de Lagos, e ciume
 Da jucunda Tavira, a qual mais bella,
 Ciume, inveja mais da velha Sylves!)
 Menos propria talvez para o Ginete,
 Do q'ao rémo; mas logo em seu desconte
 Nenhuma outra habil mais, ou mais idonea
 A lidar c'o a fatal artilheria,
 Assestar hum canhão, e rota a brexa,
 Applicar-lhe os letiferos aproches,
 Dirigir funda mina, ou contramina;
 Depois que, não contente a Especie humana
 D'atacar-se em seus proprios Elementos
 Em terra, e mar incerto, dado ao peixe,
 Nem mesmo desse humano raio aéreo
 Teu invento mortivolo, ó Congreve,
 Temerario, orgulhoso achou maneira
 D'invadir-se debaixo do chão proprio!...
 Daqui vedes não longe mixta gente
 De pé, e de cavallo, o casco, ou elmo
 D'alvos cordões cingindo donde pende
 Felpuda cauda do animal astuto,
 Porção nobre da minha Estremadura,
 A'quem fica do Téjo, a ti vizinha,
 Oh fertil Santarem, oh Torres-novas;
 C'o a fresca Golegã, e a vargem sua,
 Notavel por seu optimo mercado,
 E a ti, Rio-maior, q'em tal distancia
 Roubaste ao vasto Oceano o segredo,
 Com q'as ondas congela, e o sal fábrica;
 Agoas bebe do Zezere huma, e outra,
 Que parece azedar-lhe sangue e bofe,

Sómente no exterior affavel, meiga;
 Sim expedita, e forte, mas q'estima
 Ferir mais a seu salvo, ou sorprendendo,
 Ou reduzindo á fome (1) hum Campo em frente.

Ess'outra, que na fórma lh'he vizinha
 Quasi vizinha lh'he tambem na Patria,
 Provindo, ou da devota sã Leiria,
 E da grata pomifera Alcobaça:
 Ou da sublime Caldas milagrosa
 Pelas agoas Termaes tão conhecida
 Já no Orbe, que sollicito as procura,
 Para achar huma vez entre prazeres
 Hum pomposo Hospital a todo Mundo,
 E de ti, ó tão celebre na fama,
 A expensas dos escrayos Escriptores
 Teus nativos, ó brava Aljubarrota,
 Que a do Cid Portuguez, invicto Nuno,
 Com teu louvor conservas em teu nome,
 Sem essas vãs hyperboles de Jena
 D'Austerlitz, de Friedland, e de Marengo.

He a gente que fica entre os dois valles
 Lá da sabia Academica Coimbra,
 Fão adequada ás armas, como ás letras,
 Desvanecida, ufana com as Agoas
 Do seu strenuo, dulcissimo Mondego,
 Q'os amores herdou d'Ignez, e as graças
 Para os Amigos seus, e herdou de Pedro
 A raiva, e a furia para seus contrarios:
 Sobre o proximo arneiro se reparte
 A Tropa que me dá a extensa costa
 Q'olha ao Setemptrião o vasto Atlante,

(1) Tal succedeo a Massena, durante o tempo que se demorou sobre estes contornos.

A linhosa Figueira, a piscea Aveiro;
 As que postão no serro pedregoso
 Provindas são da prima Corte minha,
 A riquissima Porto, ou minha Hamburgo.
 Lavada pelo Douro, que seus vinhos
 Manda de Polo a Polo, escarnecendo
 De seu nimio calor, ou gelo nimio;
 Seguida lá das duas rivaes suas
 A bella Guimarães, a Santa Braga,
 Celebre por seus celebres Concilios;
 Essa q'enche á esquerda a longa vargem
 He da minha alta Beira industriosa,
 Guarda, Vizeu, a Covilhã sagace,
 Com quanto gera em torno, e a fria Serra
 Q'aos astros se disputa altura, e Nome.
 Fica-lhe alli defronte a alta, e grossa,
 Robusta Gente do Arraiano Minho,
 Dos agudos Nordestes soffredora,
 Mas insoffrida á fome, e mais á sêde,
 Remissa então; porém s'estas lhe matão
 E o licor fermentado os electriza,
 Ou calando a bayoneta, ou já vibrando
 O fulmineo terçado, varrem tudo!
 He na mesma Provincia a decantada
 Lamego, não sómente conhecida
 Por suas salsas carnes, mas famosa
 Por firmar nella Affonso a Prole sua
 Com vivedouras Leis em paz eterna;
 He não menos alli a mais q'illustre
 Valença, q'elle proprio construiu,
 E onde foi sepultado o vivo sempre,
 Rival dos évos, o immortal Viriato.
 Seguem-se as Tropas da gentil Bragança
 Honorifico Titulo da minha
 Segunda Stirpe: Villa excelsa, e nobre,

Soberba com o fio, a poucos dado,
 De que o insecto, seu author, e artista,
 Primeiro a si se veste, e logo ao Homem:
 Como a sombra realça ao colorido,
 Tal a verde Lyziria além s'esmalta
 C'o a fusca Tropa dos Dragões de Chaves
 C'os terriveis Ligeiros de Miranda: ...
 Toda ella infatigavel dia, e noite,
 E gente de mais obras que palavras
 Na fragosa Povincia que dizemos
 Traz-os-Montes; tão aspera e bravia
 Como as continuas neves, e altos picos
 Do seu rude Marão, e seu Barroso,
 Susto move, e pavor! He nesta parte,
 Onde tres alterozos (1) Potentados,
 Durante doze lustros, não puderão
 Suas Leis arreigar, mostrando aos Povos
 Que jugo algum não ha, se elles não querem:
 Dizeis bem summo Heroe, (Sydney lhe torna)
 Credulidade, ou falsas esperanças
 De melhor sorte aos Povos prejudicaõ
 Inda mais do que a falta de recursos
 Para a justa defeza; nessa França
 Nos tempos da revolta, e da mania
 De lá Vandêe eu vi com os meus olhos
 A ardua guerra de que outra brota cedo,
 Chamada dos Chouans, porque principio
 Lhe derão tres Irmãos Contrabandistas,
 Q'õ mesmo nome tinhão, e q'armados
 Ora do bacamarte, ora do chusso,
 Engrossados por outros bandoleiros,
 Sem ordem, sem Milicia, tempo largo

(1) Os tres Filippes.

Zombar soberão d'atilada Tropa,
 Que no exterior Exercitos varnia!
 (Então, lhe diz o Principe prudente)
 Permitti-me, Senhor, que se m'excite
 Pequena reflexão: pelo q'expondes
 Devo inferir q'errarão d'algum modo
 As conjunctas Nações, q'á força d'armas
 Quiserão transtornar Francez systema
 Sem primeiro attender, que gráo tomava
 Sua mesma domestica desordem!
 Pensaes maduramente, (volve o Cabo)
 Pois depressa o ciume de Conquista
 Casou em parte os animos discordes!
 Corpo immenso de trinta milhões d'almas
 Não he para invadir-se; por extrema
 Que seja a força externa, maior força,
 Se deve ponderar na massa unida:
 Pelo contrario, quanto mais avulta
 Essa gran massa, tanto mais terrivel
 Ha de ser o intestino seu fermento,
 Porque tarde alevéde, ou talvez nunca!
 D'igual maneira, quando sobre o Etna
 Embatem ventos, e fuzilão raios,
 Immoel elle está, sereno, e frio;
 Mas logo q'effervesce por si mesmo
 Dentro em seu seio, em labaredas rompe,
 Tudo estroe, e a si proprio s'espedaça!
 Dahi mesmo devêra o Corso iniquo,
 (Torna o Heroe) prever al fim, que sorte
 Terá sua ambição logo q'as armas
 Da intriga, e da cabála, pelos Povos
 Desmascaradas já, a não protejão;
 E que brigue sómente com a espada!
 Do que dizeis Senhor, e nós o vemos,
 Em policia, em bravura, em disciplina.

Da Tropa insigne, e gente belicosa
 (Strangford então ao Príncipe interrompe)
 Já não devo estranhar a longa serie,
 E quasi prodigiosa de triunfos (dos
 N'um Mundo, e n'outro, em terra em mar ganha-
 Por vossos Capitães, e brava Tropa.
 Descontai (volve o Príncipe modesto)
 A ignorancia dos Povos, onde a guerra
 Pela mór parte então se conduzia,
 E achareis o triunfo ser mais facil;
 Pois não quero q'os meus se julguem Deoses
 Basta-me tão sómente q'homens fossem,
 (Sim, Strangford acrescenta) porém cumpre
 Q'á vossa observação junteis mais outra:
 Quatro braços não tem, ou olhos quatro
 Bonaparte, mas teve sempre a sorte,
 Ou nas Italias fosse, ou na Turquia
 De reger seus Soldados com dominio
 Absoluto, e commando independente;
 De seu valor tão só, e seus talentos
 Fazendo dimanar, sem mais delonga,
 A prompta execução de seus designios;
 E ás vezes requerendo em suas Tropas
 Mais o vigor da perna, q' o do braço.
 Regalia, e vantagem q'os Eugenios
 Ou Turenas nem sempre desfrutárão.
 Quando em mão vossa, ó Príncipe, recaia
 Hum dia o Sceptro, eu ousou prevenir-vos
 D'hum são Conselho, e he; se indispensavel
 À guerra se volver, (pois d'outro modo
 Deveis sempre evadir a praga horrivel)
 E suppondo que dado vos não seja
 Guia-la, e conduzi-la por vós mesmo
 (O que talvez melhor vos segurára
 (Da victoria, e d'hum exito ditoso)

Cuidado esteja em q'esse q'incumbirdes (1)
 Do grave pezo, aggregue os requisitos
 De tal fidelidade, e brio, e senso,
 Que possaes confiar-lhe ao mesmo passo
 O poder de regela a livre arbitrio;
 Sem que junto do Regio gabinete
 Hum freio ahi deixeis intempestivo,
 Ou immatura espora, ao Cabo illustre
 Sobre as mãos d'hum Ministro sedentario
 Quasi sempre rival, émulo sempre
 De sua excelsa gloria, e a quem procura,
 Defraudar de seus Lauros extorquidos
 A' espada, e á manobra, para dallos
 Da penna inerte aos planos ociosos.
 Huma, outra cousa apenas s'inquirião,
 E já novas perguntas se propunhão
 Os Illustres Ministros dando a todas
 Cabal resposta, o Principe prudente,
 Até que dando o alardo já por findo
 Forbes (2), e os Principaes do Chefe Estado
 Convoca então, e as Ordens competentes
 Lh'intima, porq'a Tropa alli descance
 Hum dia, ou outro em quanto mais s'informa
 De marcha, e posições. da liga infesta;
 Disse: e a pár dos Illustres Emissarios
 Seguido por alguns, que mais lh'aprazem,
 Com elles se dirige á Corte amiga.
 Entretanto do esplendido Palacio,

(1) Felicissimamente acabamos de ver praticada esta maxima pelas tres Nações Alliadas com a eleição do Ex.^{mo} Feld-Marechal, Lord Wellington.

(2) O Ex.^{mo} Marechal João Skelater Forbes.

As portas já tocava o grande Cezar,
 Por entre multidão de vulgo immenso,
 Q' em ondas corre, e q' ávido quizera
 Ser olhos todo, e logo mãos ser todo,
 A fim de que melhor palpando indague,
 Se o Heroe de quem tanto diz a Fama,
 He de materia, e fôrma, iguaes á sua!
 No excelso Gráo, na Idade, em Nome, em tudo
 Era a primeira no sublime Alcaçar
 A sempre Augusta, a divinal Rainha,
 A Celeste Maria, que gozando
 Quantos Dons traz consigo o longo Tempo,
 Gozado out'ora havia graças quantas
 Involve a juventude; esmalte, e gloria
 De seus dias em face, em garbo, em gesto,
 De todos suspirada vista apenas,
 Em jogos, expectaculos, e circos,
 Onde assomava, a Diva era sómente,
 A quem se dirigião votos, cultos;
 Na lide fausta de Reaes torneios
 E de pomposas justas, onde he ella,
 O rozeo niveo pomo, que lh'imita
 A nivea rozea face, alli ganhado
 Com mór destreza, offerto sobre a ponta
 Da lança aguda; ou lá da côr do Iris
 O pombo matizado, vivo, illeso,
 Pendente do purpureo laço rico,
 Na dextra de Maria alçar mil vezes
 Virão ao Vencedor Victoria, e premio?
 Qual pulchra Laranjeira, q' opprimida
 Do grato pezo da fragante Prole,
 Huma iada em flor, já outra em aureo fructo
 Algum tanto esmorece, tal agora
 Do primeiro viçor cahir mostrava;
 Mas a pezar dos annos insolentes;

Risonha sempre, ufana Laranjeira!

A nobre Infante Marianna insigne,
 He a segunda, não talvez tão bella
 Porém d'alta instrucção, loquela exímia
 Quanto antiga, ou moderna sabia Historia
 D'insignes Feitos, de Varões sublimes
 Ha dito, ou quanto delles tem cantado
 Plectro eternizador, dos Ceos provindo,
 Tudo ella decorava; e mais que tudo
 Vingada desse sexo, que lhe tolhe
 Viajar a seu folgo, guarneçada
 De magistral compasso, a si chamava
 Distantes Póvos, Regiões remotas,
 De que serras transpõe, rios vadêa
 Para logo dizer-lhe grãos, e clima,
 As producções, o traje, as Leis, os usos?
 Se os Jardins passeando alli colhia
 O nevado Jasmim, o lyrio roxo,
 Cuja stirpe nomêa, raça, e Gente,
 No gentil, aromfatico cadaver
 Analysar sabía vêas, sangue,
 Entranhas, coração, ovario, ou féto!
 Assignando depois á flor que vive,
 Q'alimento, ou morada mais lhe cumprão,
 Que Signo, ou Estação, melhor lhe quadrem.

Era a terceira a rara Benedicta,
 Princeza do Brazil, Viuva excelsa
 Do jovene sem par que della, ou d'elle;
 Já ciosos os Ceos roubado havião!
 Sim linda, sim discreta, mas em summa
 Nos seus dias talvez a mais prendada!
 Ora ao Cravo, ora á Cithara ajustando
 Dêstra mão, agil pé, subtil garganta,
 Excede a tudo o mais: divinas côres....
 D'angelical pincel tirar sabia!

Eminente em brocado, em fina t ela,
 Ou sobre o bastidor, ou n'almofada
 O fio matizando a creadora
 Insigne agulha, a tudo o que fingia
 Parece q'animava: atroz c onflito
 Em q'outro tempo a Patria triunfara
 Debuchado ella havia com tal arte,
 Que pouco viva mais seria a guerra;
 Luzindo o ferro, e vermelhando o sangue,
 Tão naturaes, q'apenas lhes faltava
 O sangue fumejar, ferir o ferro!
 Qual no grato Jardim a pulchra Rosa
 Ergue a doce cor olla sobre o rancho
 Dos risonhos botões, assim no centro
 Da esclarecida Pr ole o cólo alçava,
 O cólo eburneo, a nítida Carlota,
 Graças chovendo do melifluo labio,
 Q'a Lusa gravidade alli tempera
 Com o sal Hespanhol, e ao lado tendo
 A gentil Primogenita mimosa?
 Ah! da Mãi a loquela sábia ouvida,
 E da filha formosa a face olhada,
 Duas Ser eas são; dos olhos Esta,
 Aquella dos ouvidos, e ambas d'alma!...

Em Praça regular, olhando aos quatro
 Sopros geraes,  as nuvens s'estendia
 O Palacio Real, a quem circunda
 Soberba galeria onde s'apost ao
 Brilho, e luz, o ouro, e o vidro: alta fachada
 D'huma ordem mixta, e nova architectura,
 Fabricada d'hum porfido, e d'hum jaspe,
 Em que s'espelha o Sol, lh'adorna o ingresso?
 Arte   materia em tudo alli responde,
 Sem que hum ao outro exceda; rico o externo,
 Mais rico o centro: Italiano o risco,

O trabalho Alemão, Francez o Ornato.
 Sóbe, e os Nuncios, o Heroe; e aos passos primos
 No Salão prévio a recebello encontra
 As formosas Princezas, ladeadas
 Da Próle inda mais bella! Mães e Filhas
 Ao longe distendendo as fulvas caudas
 Do tisso, e do veludo; e aos Ceos mandando
 Da Terra astros tambem na luz que vertem
 D'olhos, cabellos, e das pulchras joias,
 De q'as menores são, em brilho, em preço,
 O rubim, o carbunculo, a esmeralda....
 Mais rico, mais gentil não fôra o raucho
 Das tres Divas q'em Ida ao pomo aspirão;
 Bem q'a ellas s'unisse a propria Helena
 E Briseida, e Andrómacha, e Cassandra!

Curva a quem inda os Numes curvarião,
 Curva hum, e outro Bretão ao riso e ás graças;
 Mas só não curvão, o joelho dobrão
 E implorão por indulto as mãos que beijão?
 Eis que logo cõrtejo igual circula
 Entre as Damas, e os Cabos generosos;
 Tremendo os Corações, e a vóz tremendo
 Nellas, e nelles, pelo mutuo assalto,
 Q'he susto a todos; mas que pouco, e pouco
 Em dobrado vigor depois se volve:
 Tendo-se á frente os dois rivaes soberbos,
 Emulos sobre o mal, e o bem que fazem,
 Valor, e formosura, aquelle, e esta
 Ora flagelo, e ora alivio ao Mundo;
 Ambos sua energia, alli realção,
 Hum medrando em feitiços outro em brios.

Após commum acato, e mutuo obsequio
 Convivio proprio a Hospedes tão dignos
 Decretado lh'estava; e a meza lauta
 Occupando já vão: ao cimo della

Assento rico d'espaldar soberbo
 Toma o excelso Heroe, ficão-lhé aos lados
 Os Britanos, e Principes do Sangue;
 Está defronte a Fila encantadora
 De Matronas gentis d'hum lado, e d'outro,
 Promiscua se reparte a turma excelsa
 De Generaes, e illustres Optimátes:
 Esmalta em dobro a Salla magestosa
 Aos dois Sexos servindo Cópia insigne
 De formosas Donzellas, guapos Moços,
 Damas d'honor, e nobres Camaristás.
 Com tudo o que melhor em ár na terra,
 E mesmo nas entrânhas do mar fundo,
 Pingue Natura ao paladar convida,
 Com o mais exquisito, que arte, e luxo
 Traçado hão de aromaticas especes,
 Multicores geleas, massas finas,
 Profusos acipipes, attraído
 O gosto alli se vê: convite ajudão
 Reluzêntes cristaes, aureos tallíferes,
 Chinense porcelana, e a rival sua,
 Que nos envia a fulgida Saxonia!
 Por entre exhibições de grato adorno,
 Primor da creação do invento esméros,
 O vermelho coral, o louro alambre,
 Mimosa filagrana, mil grinaldas,
 Figuras mil de Satyros lascivos,
 E frecheiros Cupidos! ah!... q'em dobro
 Gosto, e razão convidão ledos risos
 Louções chistes subtis, e meigos olhos,
 Que para se explicarem lingua escusão!
 Como sabem fallar se obrar soubessem,
 Que Prole tão gentil d'Heroes de Bellas,
 O provido banquete então gerára!
 Quantas vezes alli distracta a mente,

Erra ao labio a colhêr! e vezes quantas
 O bocado, q'entrava, repellido
 Se vio pelo suspiro que sahia!

Eis subito clamor, com a taça a hum tempo,
 Para os Ceos ergue os olhos, a alma os Nomes,
 Primeiro o teu, ó Jorge, oh Rei do Mundo,
 Depois á Santa, á Immortal Maria,
 Depois ao singular João sublime
 Faz-se nova saude, e o sexo amavel
 Brinda aos Bretões, brindão Bretões ao sexo;
 Brindão-se Cabos, Principes se briudão:
 Pouco, e pouco o melifluo gaz remonta,
 Nova galla com elle colhe a lingua,
 Cresce o valor, duplica-se a belleza!
 Gira huma roda, e outra, em que retinem
 Tocados os cristaes, soando a hum tempo
 Mil occultas tenções, mil já patentes:
 Eis que hum voto geral então sauda
 A' Celestial Thereza; a vitrea taça
 Tambem liba ella, e a rubra face accende!
 Segundo geral voto ao grande Pedro
 Eis que sauda; e ella mais s'inflama,
 Baxos os olhos que do brinde a accusão!

Revezão-se iguarias não pensadas,
 O Mosto se reveza em copia varia
 Dos que mais préza o Mundo, vem Champagne,
 Rheno, e Bordéos; não falta o Malga doce,
 Esprituoso Madeira, e o confortante
 Douro vermelho, menos tu faltaste
 Nem devias faltar, oh cumo excelso
 Do priçco enxerto que Noé plantára
 Transmisso ao Sado pelo velho Tubal,
 Tu flavo Moscatel, que tens do almiscar
 Fragrancia, e nome!... Nome grato ás Musas

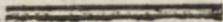
Que dá (1) Quevedos, que produz Bocages, (2)
 Q'estreito o Orbe ao canto seu presumem,
 E q'Homeros procria, bem que muito
 Sob o Grego divino, q'inda cegos,
 Apezar d'invejosas Mévias gralhas
 Seu vôo exaltão a esbarrar no Olympo!

Ao festivo jantar dezér mimoso
 Se ministra depois, onde se servem
 Conditos raros, primorosos fructos
 D'extremado sabor, q'em ledo aroma,
 Succo refrigerante hum pouco ameigão
 Incendio que Liêo, e Amor sôprarão!...
 Abrazado tambem do longo giro
 Phebo então os flamigeros ginetes
 No ceruleo seu leito mergulhava;
 E fim sendo ao banquete o fim do dia,
 Outro se lhe seguio q'engenho, e arte
 Souberão produzir da noite fêa
 Mais bello, e q'atrevido aos Ceos dizia
 Que seus astros escusa! ladeadô
 Dos illustres Bretões o vasto Cezar
 A' rua eis sahe, por entre hum viva eterno,
 Frequentes éccos do metal fundido,
 Q'ao Demonio das armas ora serve,
 Ora serve a Deos manso; por continua
 Melodiosa Orquestra, que resôa
 De janelas, varandas, e d'eiradôs;
 Por arcos triunfaes de rara industria,
 E por entre aturado longo Emblema;

(1) O insigne Author da Epopea, Affonso Africano.

(2) O Celebre Manoel Maria de Barbosa du Bocage.

De metrica effusão, q'alli memora
 Seus factos principaes, seus rasgos mestres!
 Prosegue magestoso, o Forte o Sabio
 Fautor da Patria, e Pai, tudo medindo,
 Dando alma a tudo, e á scena portentosa
 O passo em fim dirige onde mór fama
 Alto Assumpto o fará hum dia ao Drama.



(1) O Author da Historia, Alvaro
 Almeida.
 (2) O Côrte Manuel Maria de Moraes
 da Rocha.

BRAZILIÁDA,
OU
PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO IV.

ARGUMENTO.

Depois q'ò grave Heroe as Ordens passa
Para indagar no Iberico terreno
As Hostes do Contrario, e a Gente lassa
Quer que folgue do excesso não pequeno;
Em varia montaria, e leda cassa
O resto vai encher do dia ameno:
Sobre grato vergel a noite fria
Leva logo em festejo igual ao dia.

VINHA a terceira Aurora, em que já dera
Adequado repouso aos membros lasso
O Chefe infatigavel, que o bovino
Esferico reparo, c'ò as agudas
Ferreas rozetas, na prolonga marcha
Huma vez não despira! quando attento
Ao que tem que fazer o Heroe previgil

Noronha (1) chama que seguido o tinha
 Com outros Marechaes, e assim lhe falla:
 Sómente o General, em cujos hombros
 Não pezou a espingarda, e rota a planta
 Jámais exprimentou na bruta serra,
 Denegar pôde ao misero Soldado
 Sufficiente descanso! he elle, he elle
 O instrumento de toda a nossa gloria;
 E o Chefe q'a desfruta, he muitas vezes
 Quem menos a merece: pensamentos
 A guerra só detalhão; pernas, braços
 A fazem: pensamentos são do Chefe,
 São do Soldado o braço, a pérna, o sangue!
 Poupa-lo pois se deve, he opprimi-lo
 Quebrar-lhe as forças, e o animo enervar-lhe
 Com a nímia fadiga; nem do brio,
 Que lhe notamos, abuzar devemos!...
 Hum fogacho do espirito he sómente
 Esse brio, q'exposto a Leis mais rijas
 Da carne oppressa, cedo lhe succumbe
 E prestes s'evapora! mil victorias
 Mulgrado se tem por exigir-se
 Mais que pôde o Soldado; e outras muitas
 Por ignorar-lhe a força, se hão perdido;
 Mas além do repouso, e alivio justo
 A' lassa Gente, e muito mais a enferma,
 Quizera eu, q'o Soldado fosse isento
 De taes prolixidades, que ao Serviço:
 Não ajudando, o Officio lhe nauzeão:
 Mil vezes falta o tempo ás cousas uteis,
 Porque sobre as superfluas se consome!
 Se mais altos cuidados mo tivessem

(1) O Ex.^{mo} D. Antonio Soares de Noronha,
 Concelheiro de Guerra.

Permittido, eu houvera já formado
 Huma tarde civil, ou manhã huma
 Ficando Militar, ou para as armas
 O resto inteiramente do mais dia:
 D'est arte, repartindo-se o Soldado
 Metade toca ao Rei, metade he sua
 Nem Captivo, nem livre, Escravo, e forro!

Tomai seutido pois em minhas Ordens:
 Hoje aos dois nobres Nuncios determino
 Solemne Montaria, esse fantasma
 Da ardua guerra, que vai talvez seguir-se!
 Ireis tambem comigo, porém vindo
 Que seja o novo dia, deveis promptos
 Unirvos ao Exercito, e intima des
 A Fórbes, que de Goltz (*) lá supre as vezes
 Q'ao seu zelo de novo eu recommendo
 A folga competente a toda a Tropa:
 Avizai logo a Mello (1), meu prezado,
 No seu Algarve, e a Leite (1) em Além-Téjo,
 A Caldas (3), e Sepulveda (4), e a Correa (5)

(*) O Marechal General, Conde de Goltz,
 então ausente.

(1) O Ex.^{mo} Capitão General, Conde de Cas-
 tro Marim.

(2) O Ex.^{mo} Francisco de Paula Leite, Go-
 vernador da Praça d'Elvas.

(3) O Ex.^{mo} Tenente General, Gonçalo Pe-
 reira Caldas, Governador da Provincia do Mi-
 nho.

(4) O Ex.^{mo} Tenente General, Manoel Jorge
 Gomes de Sepulveda, Governador da Provincia
 de Traz-os-Montes.

(5) O Ex.^{mo} Marechal de Campos Florencio

Nas Provincias limitrofes do Norte,
 Q'á primeira noticia de q'hum passo
 As hostes ouzão sobre o meu terreno,
 Entre o Gallo, e entre mim a Alliança he rota,
 D'homem a homem, de bruto mesmo a bruto,
 E se preciso for, de tronco a tronco,
 E pedra a pedra; o Corso audace o rompe,
 E a Lysia he indifferente, a paz, ou guerra,
 Que trago em meu regaço, e prendo, ou solto,
 Segundo me provocão! delles quero
 Q'as honrosas primicias d'hum Lide,
 Q'eternisar vos deve, embora sejãc,
 Elles seus precursores, fuzis prévios
 Do trovão e do rayo, que sem perda
 Rebomba, estruge!... ao seu e vosso esforço
 Nada mais eu recordo, que presteza
 Quasi sempre feliz! o expedito
 Faz hoje o q'ámanhã fazer devia,
 Quando não poupe o prigo, sustos poupa;
 Abrevia-lo he o unico remedio
 Ao mal da guerra! a bem da humanidade,
 Inda mesmo a bem nosso cumpre a pressa,
 Pois quem tem de morrer, e a morte encontra,
 Nem já morre outra vez, nem mais já mata.
 Entre tanto do arame refundido
 No sonoro Clarim, na Trompa arguta,
 Ferido o ár aos Campos já chamava
 O esquadrão Venatorio: vão sahindo
 Servos, Pagens, Monteiros, Batedores,
 Conforme a Classe, e o vario seu destino,
 Vestidos d'uniforme côr diversa,

José Correa de Mello, Governador da Provin-
 cia da Beira,

Onde o matiz bordado, a prata, o ouro
 Belleza se disputão! conduz este
 A sulfurea escopeta, a ferrea lança,
 Que sirva a seu senhor; dirige aquelle
 A' dextra o palafrem, que mal soffrido
 De tardar-lhe a carreira, morde o freyo
 Salta, recua, avança, curva, empina:
 Hum leva, mas não leva, elle he levado
 Pelo rijo Sabujo ou Galgo astuto,
 Q'a tréla distendendo, e as mãos fincando
 Para o noto caminho, espuma, e late,
 Cuidando já seguir a fera altivo!
 Enrolado no braço o cordão rubro,
 Outro mostra o Falcão d'olhos vendados
 Porq'a vista lhe poupe: eis que risonha,
 Escoltada dos inclitos Guerreiros,
 Dando alma a bosques, endeosando a Homens,
 Marcha a feminea Tropa; em traje, em gesto
 Tão vária, como a grata Primavera
 De flores bordar usa ameno prado,
 Ou imitando-a, sabio Jardinario
 Doce alegrete matizar costuma!

Distingue-se das mais, qual se distingue
 Das loiras messes fulgida papoula,
 A formosa sem par, Thereza illustre
 Em mestra faça, negra mais q'amora,
 D'alva estrela na testa, e que ferindo
 As cilhas com a pata em seu bracejo,
 Sôfrega de tal carga, alçando o collo
 A hum lado e outro, estafa-se em trabalho,
 Nada em suor, mas destra pouco avança,
 Querendo eternizar caminho, e pêzo!

Vestida a Bella de profuza seda,
 Cór d'esmeralda, symbolo de suas
 Virentes esperanças, e croada

De lustroso galero, orlado em torno
 D'escarlatina rútila plumage,
 Figurava virginea rosa alçando
 Na verde tige o calis seu purpureo;
 E a não ser tão macio, tão domavel,
 Espinho seu, q'a poupe, e q'a defenda
 Parecêra a seu lado o lindo Carlos,
 Que nella se revê, e q'ancioso
 Taes frases rouba então do seio ao labio:
 Que justamente, ó Dama, alguns se queixão
 Dessa desproporção com q'ò destino
 Seus dons reparte, enriquecendo a tantos,
 A tantos inanindo! fama, e gloria,
 Que me aguardão talvez, e a Croa mesmo,
 Que superfluas serão a quem já goza
 A bemaventurança do teu riso!
 E tu propria, q'em vão na Stirpe tua
 Nobres Chefes, e Principes numéras,
 Quando a divinizar-te bastarão
 Esses dois globos de sidéreo lume,
 Q'ao ditoso, q'os olha, beatificação!
 Dá brilhantes iguaes, dá igual face,
 De jasmíns, e de rosas fabricada,
 Carmim dos labios, perolas da boca,
 E os tentadores pomos d'alabastro,
 Onde engasta o rubí:... dá tal riqueza,
 A' rustica Aldeã, e eu te seguro
 Que trocar-se não queira a venturosa
 A' mais alta Princeza!... o regio nome
 Póde sim desfrutar hum culto externo
 Sem que nelle mil vezes tenham parte
 Os livres corações: do seu tributo
 Approuve aos Ceos que só participassem
 Elles, e a formosura! ah! que de balde
 O sublime João me recõmmenda,

Que a piza luminosa de seus passos
 Escrupuloso eu siga; quando a posse
 Dessa Mão, a q'aspiro, e os Fados summos,
 Que ma tem destinado, d'alvedrio
 Ha muito me privárao para tudo,
 O que não fôr idoneo a merece-la!...
 Em hum predestinado cabe culpa?
 Ou louco estorvarei, que já comece
 No Mundo a minha gloria?...faze, ó Bella,
 Faze tu accender o fogo Santo,
 Que lacrar deve a fausta dita extrema
 Dos puros votos meus; e desse instante
 Verás que junto a ti então m'engolfo
 Sobre hum voluptuoso somno eterno,
 Sem que do feliz extase m'acorde
 Nem inda o proprio estrepito da guerra,
 Lá mesmo absorto em ti, e em ti pensando
 Insensivel ao golpe, que me prostre:...

Confrangio-se das ultimas palavras
 A Noiva excelsa, e hia responlher-lhe:
 Porém já a galharda Comitiva
 Entrára os muros da Real Tapada;
 E ao silencio, q'amor em seus colloquia
 Requer, tolhia o bellico exercicio.

Distendido por varias longas milhas,
 Valles, rios, e montes occupando,
 Era o vasto recinto; annosos troncos
 Sobre o rugoso cortice escavado,
 E as alvas cás, alli authenticavão
 A propecta velhice; vê-se ao cimo
 Dos despidos esgalhos a ruina
 Das moradas, que nelles fez outr'ora
 O passaro engenheiro: grossas balsas,
 Coevas do arvoredos, e cuja brenha
 Profanarão jámais o ferro, e o fogo,

D'asylo, e de covil alli servião
 A' fera rapinante; e á que, cedendo
 A's Leis da força, he misero seu pasto!
 Alta palúde d'ambito diffuso,
 Que por occultos veios subterraneos
 Natura alli mantinha, e q'ás torrentes
 Dos ingremes cabeços despenhadas
 Servia de commum reservatorio,
 De mil aquateis plantas povoado,
 Viveiro a hum tempo do nadante peixe,
 Dentro em si procurava bando immenso
 De variadas aves, que gelado
 Vendo o paterno, frigido elemento,
 Em viajante exercito formadas,
 Sem outra agulha mais, sem mais outante,
 Q'o proprio instincto, navegando adejão
 Em demanda de mais propicios Climas,
 Donde vovem depois, ou diminutas,
 Perque lá as prendeo a prole nova,
 E trabalhos da vida; ou duplicadas,
 Comsigo transportado a nova gente.
 Em lago, em bosques subito rebate
 Eis que resôa: o pávido coelho,
 Que na relva pascia descuidado,
 A' brenha em maranhada corre em busca
 Do seu cavo edificio; vai sobre elle
 A tortos saltos, por tomar-lhe a porta,
 Maticando, e c'os pés ferindo apenas
 O tojo extremo, aligero podengo,
 E ao timido animal, que meio corpo
 Já recolhia, o outro meio abóca:
 Vaga, e sem domicilio, a lebre astuta,
 Perseguida do galgo, q'alongado
 Se mede ao chão, procura o noto arneiro,
 Quanto mais agitada, mais veloce!

Qual profugo Dragão, q'atraz sentindo
 O inimigo feroz, no bruto crava
 Espora, e calcanhar, tal a medroza
 O caudino ferrão no lombo affinca,
 Ella o cavallo, e ella o Cavalleiro;
 Até que, na carreira arrebetados,
 Vencido, e Vencedor a par s'estendem!
 Erguida, ou baixa a mão, e recto, ou curvo
 O cólo, n'attitude em que s'encontra
 Com a prêza, assim fixo o perdigueiro
 A voz do dono espera; então levanta
 A malfadada peça, q'arrotando
 Vai perder na espingarda a ufanía.

A corça aqui, d'além espirra o gamo
 Para hum findar no laço, outro na rede:
 Cahe desta parte o avido inimigo
 Das tristes oves; sem que fique impune
 Tarde, ou cedo, o insulto da innocencia:
 Lá dessoutra tendido o cólo, e a cauda,
 Para evadir-se á morte a morte imita
 O vulpe industrioso; mas debalde,
 Que na fingida encontra a verdadeira!
 Exulta com a esplendida carnage
 A leda Companhia; pois he raro
 O prazer que no Mundo não cimenta
 Em pranto alheio; e mesmo abuso, ou uso
 Dependente da morte volve a vida: ...
 Mas costume até doura horror, e sangue!

Eis Veado real, que na ramosa
 Fronte sanhuda a longa idade inculca,
 E que marcado por alguns dezastres
 Dos precautos Monteiros era ha muito;
 Q'em cio andava então, e q'ao seu lado
 Morta já vira a grata companheira,
 Das selvas rompe... valido sabujo,

Que na campina o vê, nas mãos se firma,
 Aos lados torce, e ao applicar-lhe a fera
 A multicornea testa, ferra ao beiço:
 Com as fendidas mãos ella o desliga,
 Depois d'atropela-lo; o bruto salta,
 E da orelha lhe preude: brame a bicha,
 E sobre as rijas pontagudas armas
 Jogando-lhe o membrudo corpo inerme,
 Feito em retalhos o sacco de aos ares.

Era o forte Belmonte o mais visinho
 A' luta enorme; e contra a fera investe,
 Dirigindo-lhe ao peito a dura lança,
 Sobre o potro veloz; ella, q a sente,
 Recua hum pouco, e d'improviso pulo
 Salva a ambos, e o ferro lh'arrebata:
 Da injuria resentido torna a ella
 O Fidalgo valente; e a hum dos flancos
 Apontando-lhe a nua, rija espada,
 Faz que da brecha immensa a bicha solte
 A vida involta em sangue, em fumo a alma.

A Comitiva illustre acompanhavão
 Dois nobres Marechaes, ambos distinctos
 Por seu grão, inda mais por seu character;
 Q'o insigne João de si vez rara
 Separava; Ramiro hum se dizia,
 De polidas feições, e corpo esbelto,
 Q'o berço teve na Ilha preciosa,
 A quem deu Nome o celebre Arvoredo
 Sendo Irlandeza a Mãe, Hispano o Padre,
 E por elles ás Aras destinado
 As Letras frequentára não sem fructo,
 Com que novo esplendor prestava ás armas,
 Que seguíra depois: nenhum mais destro
 Em delinear hum mappa, ou huma escala,
 Em extrahir a planta d'hum Castello,

Que se deve atacar, ou que mais habil
 D'hum prompto acampamento trace as linhas!
 Util nos Campos, jovial, faceto.

Era a hum tempo nas gratas Companhias,
 E mórmente no circulo das Damas,
 Que s'apprazem d'ouvir-lhe a graça, o chiste
 Sem jámais aggravar ferida leve,
 Que da cutis não passa, ou sal ligeiro,
 Q'inda q'exceda, presto se dissolve;
 E não dessa mordaçe audaz pimenta,
 De que tarde o ouvido perde o travo!
 Para crôa de tudo altos segredos,
 Em Lyra, em metro decifrar sabia
 Das sublimes Irmãs, a Solfa, a Muza,
 A's almas ternas duplice prestígio!

Para mais perfeição, maior ornato,
 Girado tinha o Joven lindo, e forte
 „Adonis desarmado, armado Marte,,
 Diversas regiões, diversas gentes
 Dentro da culta Europa, e fóra della,
 As que mais recommenda o Genio, e o Clima,
 Onde víra e escutára, onde soffrêra
 Elle mesmo captivo, e namorado
 Mil ciladas d'amor, mil seus feitiços!
 Em America outróra elle estivera,
 Onde ás Bellas o Sol pezado, e morno
 Amollecendo o gesto, a voz, e o peito
 Aos triunfos d'amor menos custosa
 Volve a conquista; d'Africa tostada
 Francas vira as delicias, q'o Sol pinta
 De côr mais forte, e fixa, e q'oculta-las
 Não mais consente, a simples Natureza!
 Asia corrêra até ás partes onde
 Com o dedo na boca pasma a tudo
 O China extremo, e ao delectoso Egypto

O Grande Smith seguira, onde mil vezes
 Ferido elle se vio d'olhos ladinos,
 A furto, e a medo vistos, e onde as graças
 Resentidas de sôfregos recatos,
 De Serralhos, de véos, de vãos Eunucos,
 Em vez de soffoca-lo, o fogo atição!
 Do nevado Albião os niveos rostos
 Elle vira, e as rosadas pulcras faces,
 As tranças d'ouro, e a magica cintura,
 Que de seus atractivos, seus encantos
 Prodigas, liberaes, fartando os olhos
 O desejo sacião sem mata-lo;
 Vira d'Italia as trêfegas deidades
 De compassado pé gesto expressivo;
 E a lingua primogenita do Lacio.
 Facunda, e tão armonica, tão grata
 No sexo feminino, q'inda os homens
 Deixão talvez de o ser, por não perde-la!
 D'Hespanha vira a nunca vista impune
 Graça, e desenvoltura, que do Mouro,
 Q'outrora a dominou, inda conserva,
 Sem a esquivança, a fulgida mantilha;
 E as tão forte, quão lindas Matrilenses,
 Que ser podem modernas Amazonas:
 Vira em maior ventura o si o, e o garbo
 De Lysia honesta, e grave, e sobre tudo
 Os do fertil Mondego, onde vagara
 Tempo longo, de suas bellas Artes
 Já encantado, já de mór belleza
 Tão pura como a dá Natura extreme.
 Barreto era o segundo, que nascera
 Nas montanhas fragosas junto ao Vouga
 D'humildes lavradores, dizem outros
 Que d'incognitos Pais, alli mandado
 Não alto em demazia; mas nervoso,

Ossudo, a côr morena, os olhos gazios,
 Cerrada, e negra a barba, com guedelha
 Que lhe corre por braços, pernas, peito,
 Onde em cruz se reparte: quando apenas
 Dois lustros numerava, apôs o debil
 Rebanho, ou no redil, que tinha a cargo,
 Armado só do baculo ou da funda,
 Já vezes mil ao Lobo carniceiro
 Tirou da boca o Agno; e já mil vezes
 Ao Toiro apedrejou e na carreira
 O fez cançar, ou sobre a curta estrada
 Retrocedello fez? dobrada Escolta
 Mal bastou a prendê-lo, e pôl-o em leva:
 Affeito ás armas, duplicando em forças,
 Em brio duplicando, nem d'estilo
 Nem de genio mudou, sombrio sempre,
 E sempre, mais as obras, que as palavras
 Quanto mór via o prigo então mais fero!
 Quasi inda imberbe, já por seu denodo,
 Capitão o creou o bom Lalippe,
 E Major Macleán, em prázo curto
 Coronel por Waldeck, e Brigadeiro,
 Que pedio nunca, Marechal viera
 Do grave Rossilhão, onde a muralha
 O Primeiro escalou na gram Sardenha,
 E o reducto em Cerete; e onde immovel
 For entre chuvas de metralha accessa
 Expirar-lhe sentio nos proprios braços
 O famoso União; e quando Rúttia
 Prigo incorreo na sabia retirada,
 Elle lhe foi a principal barreira!
 Já ruço, já mais debil!... indagora,
 Subido ao grave Posto não se vira
 Huma só vez montar na marcha longa,
 E tão somente rispida procella

A' tenda o obrigava em noite, ou dia.
 Eis da funda lagôa acima adejão,
 Huma após outra, duas niveas garcas,
 Qual dellas mais ufana, mais soberba.
 O déstro Heroe, q'as vê, metendo á cara
 O tubo fulminante, prompta a mira,
 Q'emparelhem aguarda, e mal que juntas
 Vê huma á outra, desfechou com ambas:
 Bico huma e pés arripiada embrulha,
 E sobre a terra subito baquêa;
 D'hum coto a outra apenas esvoaça,
 E hum pouco depennada evade ao longe?
 Ramiro que subtil a scena observa,
 Viva, Excelso João! (assim lhe brada)
 Duas Adens Reaes, d'hum teu só tiro,
 Ferida huma de morte, e d'aza a outra!...
 Não sei ó Principe que ledô auspicio
 Eu derivo daqui? serão as Adens
 De Tilsit, ou d'Erfurt? (1) exulta a Tropa
 Disfarça o Heroe, e diz: foi mero acaso,
 Errar podia a ambas, e ambas rirem
 De quem as faz chorar; tem isso o Mundo!
 Não acabavão, quando precedido
 D'alta grita, q'a pratica suffoca,
 E em roncôes que suffocão mais a grita,
 Potente Javalí, barrão dos bosques,
 Que do ferro, e do chumbo muitas vezes
 Zombado havia, longa estrada abrindo,

(1) São mais que notorios, o susto, e o ciu-
 me, que se seguirão ás Conferencias nestes si-
 tios entre Napoleão, e o immortal Alexandre,
 que tão heroicamente fez por fim desvanecer
 similhantes boatos.

E ante si com as rispidas navalhas
 Trazendo arbustos, arvores, penedos,
 Ao Campo s'apresenta: fogem, tremem
 Monteiro, e Batedor, libreatos, cavallos:...
 Só não treme Barreto q'as mãos bate,
 E as coxas alargando espera o monstro:
 Investe elle ao Varão, que por desgraça
 Não bem postado, a rija tromba enorme
 Esbarrar-lhe pre-sente em hum joelho,
 E derruba-lo faz, mas sem feri-lo
 O dente que ressalta: em vão o Atleta
 Sobre as lubricas sedas irrissadas
 Com a robusta mão pegar-lhe intenta?...
 O bravo Smith q'ao Camarada illustre

Lezo suppõe, o potro arroja ao bicho,
 Que avançando ao cavallo sobre os peitos
 Fundo rasgão lhe deixa: presto acode
 O valente Strangford, mas espantado
 Dá anca o Urco ao monstro, q'huma espadao
 D'alto abaixo lhe leva: correm todos
 Contra o porco feroz; porém já tarde!

Barreto involto em pó, em propria espuma,
 De novo as palmas bate, as coxas abre,
 E mal por ellas a gram testa enfia
 O javardo terrivel, sem q'ó deixe
 O pescoço esgrimir, entre as colunas,
 Mais firmes do que o bronze, o móe, o espreme,
 E lhe faz vomitar entrenhas, ossos!
 Erguendo então ao ar a preza bruta
 Pelo hirsuto pesunho, e ante o Cezar
 Indo logo arroja-la, assim profere:
 Ei-lo aqui, expiando em negro sangue,
 Não a minha, ó Senhor, mas tua afronta?
 Junto estava Ramiro, e para ouvi-lo
 O bizarro João lhe diz taes vozes:

Que tal o jóvali! julgo que muito
 Não era para graças?... he preciso
 Tirar-lhe inquirições: (elle lhe torna)
 Quando eu o vi arfando sobre os matos,
 E jogando depois a artilheria
 Dos alvos canhões surdos, pareceo-me
 Sim ser Luso, ou Inglez, mas quando logo
 Tal odio eu lhe notei a Inglez, e a Luso
 Releva averiguar, s'accaso he Corso,
 De Patria, ou d'extracção? ou s'algun dia
 Hum Lanes, ou Junot, q'em Lysia forão
 Fizerão de barrões por esta brenha!
 Mas cedeo finalmente: cede tudo,
 (Volve o Heroe que a allusão lh'entende,)
 Havemos nós tambem ceder hum dia.

Assim em chão, em ar a turma excelsa
 No risonho combate s'entretinha;
 E aos varios pacientes morte vária
 Remetendoo venabulo e o peloiro,
 Do ledo espolio a terra se juncava:
 Mas nenhum, que no tubo sibilante
 Em déstra pontaria se assemelhe
 Em ar, ou chão, ao Principe famoso,
 Apár da excelsa, da gentil Carlota,
 De tão digno Consorte Esposa digna,
 De quem pasmo he geral destreza, e arte,
 Com que dos Ceos a timida narceja
 Revôa extincta, ou como o veloz cervo,
 Com golpe nomeado ao ventre, ao dorso,
 Ao peito, á frente, inanime succumbe!

Eis q'os olhos desvenda, a tréla exime
 Bordado falconeiro á rapinante
 Ave sinistra, q'ávida remonta,
 A vista volve em torno, e abaixo attende
 Rôla innocente, que, sentindo a prumo

O passaro carnifice, s'encolhe,
 E fugir-lhe em mil circulos pertende:
 Elle a persegue, torce, abate, sobe,
 E os circulos lh'imita: geme a triste,
 E azilo vai buscar sobre o regaço
 Da formosa Thereza, que, sensível
 O collo lhe franquea: investe o abutre,
 E sacrilego intenta em seu sacrario
 Sua preza invadir: treme a Formosa,
 E sobre ella se curva a deffende-la,
 Soltando hum grito! o valoroso Pedro.
 Q'ò lado lhe não deixa hum pouco avança,
 Ao rosto mete a rútila escopeta,
 E ao milhafre insolente, já propinquu,
 Corta a hum tempo o attentado e o alento!
 Do estampido a Gentil s'assusta em dobro,
 E em pequeno deliquio desfalece:
 Corre a suste-la o Principe em seus braços
 E huma vez outra vez por ella chama!
 Abre ella os olhos, nelles abre o dia;
 Quando porém se vê na prizão doce
 Que o prigo lh'evitou, antes quizera
 Em novo susto desmajiar de novo;
 E grata ao beneficio, a que não pode
 Dar premio igual, a rôla amima, e beija.
 Descia ha muito o Sol, q'intensa hum pouco
 A melena flammivoma ostentara;
 E branda viração, que do Poente
 Ledo orvalho soprou, rosando ao longe.
 Fina escarlata os vastos horisontes,
 Parecia q'a mesma pulcra aurora,
 Que ao berço lhe fez Côte, igual cortejo.
 Vinha prestar-lhe ao recolher se á urna:
 Quando a rural buzina em montes, valles
 Termo impez á lustrosa montaria;

E volvendo a magnanima Cohorte
 Ao Palacio outra vez, nas scenas varias
 Do choque amigo a estrada divertindo,
 Vai d'elle resfolgar entre as delicias
 De mimoso jardim, onde em festejo
 Ao dia corresponda a noite bella!...

Oh Natureza! que profuso quadro
 Tua magnificencia offrece aos olhos
 Do serio expectador, que sem deslumbre
 Te sabe desfructar! ou tu sómente
 Por tuas proprias mãos perfeiçoada
 T'inculques, ou do Homem tu convoques
 Genio, e arte, perpetuos teus Ministros,
 E phenomenos teus, a superficie
 Do Globo inteiro mais não he q'hum mappa
 De tuas maravilhas; onde apostão
 Jucundo, e util, sobre quem prefere,
 E onde esteril apenas:... ah! que digo;
 Eu hia blasfemar! o vacuo, e o feio
 São obra só da curta mente humana,
 Que abraçar-te não pôde! dessa altiva
 Montanha colossal, q'os astros roça,
 E que transpor ao passaro he só dado,
 Onde quebrão os austros insofridos,
 A furia q'aliàs varrêra o Mundo,
 Em grossos borbotões solvido. o gelo
 Aos prados vem trazer a alma, e a vida,
 Estoutra inculta brenha, q'erricada
 Parece ameaçar-nos guerra dura,
 Nossas mezas mil vezes presentêa
 De mais grata vianda; ou nos fornece
 O secco material, q'em nossos lares
 Ajuda ao frio Velho o sangue, e o succo!
 Mas onde, ó Natureza, onde escondias
 Durante os longos seculos do Nada

Prodigios tantos? he talvez que toda
 Essa alluviaio d'evos foi precisa
 Para arranhares o Thesouro immenso,
 Que meditavas, e mandar-lhe logo
 Que por si mesmo avance em giro eterno?

Ah! por mais que t'inquirão: olho, e mente.
 Apezar de tarefa tão profusa,
 Nenhum delles atina onde fraqueje
 Tua mão prestadia, onde haja ao menos
 Falha leve no assiduo teu trabalho....
 Será nesse azulado tanque undoso,
 Em cujo golfo, mais, e mais distenso,
 Sem fundo, sem barreiras, afastando
 De Polo a Polo os vastos Continentes,
 Calvo, e raso, por seculos sem conto
 Despovoado, apenas via os astros,
 E o vago peixe inutil? não por certo:
 Esse alto fluido, Coração das Terras
 Por suas perennaes arterias fundas
 Mandando-lhes o ser, a vida, e o sangue,
 Que em circulo perpetuo a si revoca
 Por outras tantas vêas, destinado
 Era além disso para auxilio ao debil
 Braço humano, exportando-lhe os comboios
 Com q'hum Mundo se amima a outro Mundo;
 Mórmente depois que, por mares virgens,
 Tu, favorita tua, ó Natureza,
 Déste a Lysia o forçar ferrolho, e chaves,
 Q'o feio Adamastor sumia ha evos!...

Será sobre esse vacuo, ethereo, inane,
 Que ao meu prumo eu observo, já risonho,
 Diaphano, já turvo, e que mil vezes
 Me constrange a fugir-lhe ao chôrro, aos éccos!
 Que mentecapto eu sou! sobre essa vargem
 Em contínua moção, caudal amigo

D'agua, e fogo, em gram parte s'elaborão.
 Pão que me nutre, e aura que respiro!...
 Será talvez na massa enorme, e rude,
 Que debaixo dos pés eu sinto, eu palpo,
 Que mais já d'huma vez tremeo comigo,
 E cujo lado opposto, mediando
 Entre elle, e entre mim milhões de legoas,
 Novos climas encara; e novos astros?
 Não; sem q'hora eu indague, se em seu centro
 Outros Orbes se volvem, e outras Gentes,
 Ahi, ó Natureza, ahi tu guardas
 Teus grandes armazens, as minas tuas,
 Celeiros, e arsenaes, onde fábricas
 O trem, preciso á vida, e mesmo ao luxo!
 Mas chegado já era o Rancho insigne
 Ao viçoso vergel, q'ao Regio Alcaçar
 Não distava: suavissimo perfume
 De mixto aroma, diffundido em torno
 Hum precursor fingia á mente, á alma
 Dos praezeres, que dentro o sitio ameno
 Lhe promette por seus fieis ministros
 O olffato, o paladar, o tacto, o olho,
 E o proprio ouvido, alli lisonjeado
 Por mil argutas aves! quanto Flora,
 Quanto Pomona de melhor produzem,
 Alardo faz alli de seus primores:
 Huns quaes Natura os dá, que por insulto
 Mil vezes tem o concertar-lhe a obra
 Arte insolente! e outros, que lh'aprove
 Cometter ao favor da mão propicia,
 Que virtude lh'aumente, o vicio abata;
 Como esse que violado do benigno
 Solar Patrio, requer que doce estufa
 Hum Clima lhe forneça menos agre.
 A huma parte se viã alcatifando

Redolente canteiro em matiz ledo
 O cravo almiscarado, o goivo, o lirio;
 E a flor, que não contente do seu fado
 Inda namora ao Sol com elle abrindo,
 Cerrando-se com elle: ou cobiçosos
 D'altura, que por si lhes nega a sorte,
 Trepando pela cana entretecidos
 O martyrio, e o azar, q'em planta, ou homem,
 Tanto carecem de socorro alheio!
 Via-se a outra parte os Ceos toldando
 Com o lustroso pampano o racímo;
 Ou para o chão curvando a copa ufana,
 Como que chama ao ávido Colono,
 O Limão citreo, a fulgida Laranja,
 A pera eburnea, o pecego felpudo,
 E a formosa romã, q'ora em recato,
 Esferica, e croado o roxo extremo,
 Da Virgem pudibunda imita os pomos;
 Ora a fenda purpurea devaçando,
 Lh'imita não sei que!... Já pouco, e pouco
 A noite s'avanzára: e novo dia
 Bem q'artificial, talvez mais pulcro
 Por mil fogos, e lustres mil suprido
 Já do tronco suspensos, já pendentés
 D'hum busto, e d'outro, d'alabastro, e jaspe,
 Q' o fulgor reproduz, convida a turba
 A desfructar dispersa o horto ameno!
 Aqui ao som de grata symphonia,
 A compassado pé, as mãos se trocão;
 Voz além mais q'humana em trinos sólta,
 Ligando os ventos magistral garganta!
 Outro ha, q'amelodia, ao baile, aos jogos
 Prefere antes de Marte os lances varios,
 Já passados por elle, o susto, os prigos
 Expor á Bella, que benigna o escuta,

E adoçar-lhos quizera amor mavioso:
 Lamenta outro mais rispido combates,
 Assaltos mais crueis d'Amor travesso,
 Que mil vezes ferido o tem de morte;
 E de q'inda ulceradas sobre o peito
 As chagas mostra, attido á esperanza
 De mão piedosa, que mais terna as cure!
 Mas sobre todos o gentil Ramiro,
 Mais prendado, e talvez mais namorado,
 Que ficára na leda montaria
 Gravemente ferido, não de lança,
 Ou de grave escopeta, mas das flexas
 Que dos travessos olhos lh'expedira
 Erypile formosa, alli cazando
 Com a ajustada Lyra a voz suave,
 A' Bella, q'algum tanto desdenhosa
 Parecia increpar-lhe a paixão terna,
 Mil successos d'amor improvisava,
 Com que possa domar-lhe o peito esquivo:
 Quem não ama desmente a Natureza
 (Canta elle) he o vinculo do Mundo
 Ardente amor; de pedra amando a pedra
 A rocha se formou, d'hum tronco, e d'outro,
 Que as mãos se dão s'enlaça o arvoredo;
 Ama o bruto, ama a ave, e ama o peixe,
 Nem pôde haver espece que não ame!
 Mas sobre os corações, que vio dotados
 Do riso, e da razão, por isso mesmo
 Ergueo Amor seu Throno, e desde a choça
 Ao mais alto Palacio fez Vassallos:...
 Ah! por onde girado o mundo eu tenho,
 Traços achei d'amor a prumo, ao lado,
 Perante, apóz de mim: lá nessa Italia
 He inda o Insecto, prezador da Solfa,
 Dando do nome seu o nome a Trento,

Que Dama foi primeiro, e logo bruto,
 De cuja prole, ignotos os motivos,
 E por quaes travessões da vida incerta,
 Para Lysia emigrou depois de tempos
 Numerosa Familia, q'em Monforte (1)
 Fez sua residencia, onde inda vive
 Com suas priscas Leis, com seus costumes!
 Junto d'Alexandria, nesse Cairo,
 Inda troão suspiros, e soluços
 De Cleoptra, e d'Antonio, ambos feridos,
 E primeiro de Lysia sobre os Campos,
 Pelas farpas d'amor! mas sobre tudo
 Nunca eu esquecerei o caso triste
 Que mil vezes ouvi, da Lusa Dama,
 Que depois de ser morta foi Rainha,
 Chamada Ignez; eu mesmo vi lá junto
 Do Mondego gentil, tão proprio a Pallas,
 Como dado a Minerva a infausta fonte,
 Que do pranto da mal fadada Castro
 Inda o nome das lagrimas conserva
 Em memoria do facto miserando!
 Em torno a ella a misera Consorte,
 Em quanto ao longe suplice rogava
 O Esposo ao Pai o indulto de seu crime,
 S'he crime amor!) ao cristalino espelho
 Da pura limpha, de jasmims, de goivos,
 E d'outras lindas flores, tinha ornado
 Fronte, e seio, onde o viço, a graça, o mimo
 A's que as fingia as naturaes dobrava,
 Por que de novo obsequio offrenda nova,
 Em premio a seus extremos, brinde a Pedro,

(1) Villa de Além-Téjo em Portugal na qual se encontra huma especie de insecto com os mesmos requisitos etc.

Que o Coração lhe tem, peito, alma, tudo!
 Olha; e torna a olhar a longa estrada,
 Que lho roubára, a Dama preciosa,
 Passêa, olha outra vez, olha e passeia,
 Até q' em fim hum pouco fatigada
 Se deixa adormecer na fonte fria,
 Que mais do seu costume então murmura,
 Póde ser que prevendo o lance acerbo!
 De suas azas ledas se arrebatá,
 E entregue a fantazia a gratos sonhos,
 Talvez assim dizendo: „ah! que m'importa,
 Ou que importa ao amor, a pompa, e fausto,
 De vãos Sceptros, vãos Thronos! por ventura,
 Isso o sabor lhe esperta, ou lho realça!
 Deixa, ó Amado meu, a quem as queira,
 Tal fausto, e pompa; e para mim só guarda
 O riso teu, que vale mais que Reinos!
 Deixa, ó Pe!..., q'a findar de Pedro o nome,
 Mais tempo lhe não dá punhal ferino,
 Sobre as mãos de carnifice verdugo,
 Que o seio lh'atravessa c'o a palavra,
 Para logo espirar, quente inda, e bella,
 Nos braços do querido, terno Infante,
 Que nunca mais folgou, que rio mais nunca,
 Mas que muito (Ramiro continua)
 Q' em Lysia adulta então, e já polida
 Fino amor, que requer juiso em suas,
 Gratas evoluções, assim mostrasse,
 Similhantes portentos, se lá nessa
 Lysia inda Infante, e rude, qual nos dias
 Da celebrada Osmia, Amor outr'ora,
 E na Fé Conjugal com mór excesso,
 Taes extremos mostrou, e taes prodigios!...
 Quando n'altiva Roma reinou tempo,
 Que parece do q'hoje reina em França,

O modelo ter sido, quando nella,
 Consules inda, ou já Imperadores,
 Humildes Capitaes, d'hum dia ao outro,
 Cezares se tornavão, ou tyrannos
 Déspotas do Universo, que querião
 Subjugar nao sómente Bens, e Corpos
 Das rendidas Nações, mas dominar-lhes
 Os Corações, e as almas; tempo infausto,
 Que mal d'ouro chamarão, ferreos sendo,
 Em q' o atroz Scipião fazia a guerra
 Ao docil Viriato, huma partida
 De suas Legiões, Aguias cruentas
 Já então contra pombas, salteando
 Descuidado lugar, surprender pôde
 Bando enorme d'Esposas, Pais, Maridos,
 Que prezos conduzião; mas na surda,
 Espessa noite sendo-lhes preciso
 Alto, e pouzo fazer, sepulta em somno,
 E pôde ser que em vinho, a tropa iniqua,
 Huma das Varonis, gentís Mulheres,
 Asseverão alguns q'a propria Osmia,
 C'os alvos dentes desatando as cordas
 A hum dos Varões, os mais este desliga
 E em castigo da perfida arrogancia
 Com suas proprias armas assassinãs
 Assassinados são os Malfeteiros!

Foge do sitio infausto a Gente ovante;
 Mas ah! por infurtunio, desgarrada
 Dos mais, Osmia vez segunda he préza
 De maligna Patrulha, commandada
 Por sinistro Questor, que sobre os Povos
 Andava rapinando, e q'alli mesmo
 Ao auxilio de breve luz achando
 Luz d'huns olhos, q'aos astros competia,
 Liso alvo seio, hum labio, e huma face,

Que á rosa se disputão, côr, e mimo,
 Insofrido a conduz á Tenda sua
 Que não muito distava; onde o protervo,
 Não pago, não contente d'ostentar-lhe
 Osmia huma brandura, huma meiguice
 Que vez rara se casão na formosa,
 Della exige hum carinho, hum mór afago
 Que desde muito a singular Matrona
 Guardar jurara, e só guardar devia,
 Para o bom Sizenão, seu caro Esposo!
 Insiste a Bella, o fraudulento insiste,
 Caricias, e ameaços confundindo,
 Nescio Amante!... até que mostrando á Dama
 Huma alta discrição, huma prudencia,
 Que na formosa rara vez se casão,
 O anima d'huma equivocca esperanza,
 Q'equivale por si á certa posse!...

Eis que lhe roga terna a seus trabalhos
 De limitado somno o curto alivio,
 Ao que elle condescende; e astuta, e cauta,
 Logo adormece, ou finge que adormece;
 Cansado elle talvez de seus deboches,
 Mais que de suas loucas vãs proezas,
 Dormir tambem se deixa, em sonhos gratos,
 Da nova aquisição, alli turgindo,
 Qual mar q'flue, e que reflue roncando:...
 Ella, q'assim o vê, e ao lado attende,
 Seu proprio ferro, a nivea mão lhe deita,
 (Mão não vezada ao leque, ou ao regalo,
 Mas sim ao calejante fuso, e roca,
 Ou a bater sobre alva lisa pedra,
 C'o a irmã do General, do rio á borda
 A renitente estopa, ou brando linho)
 Em seu auxilio tacita chamando
 Do ausente Esposo o Coração e afronta,

D'hum golpe lhe decepa a vil cabeça,
 Q'arroja em larga bolça, q'alli acha;
 E soccorrida por audaz Patriota,
 Captivo alli tambem, com elle sobe,
 Prompta garupa, e á pressa, os quarteis busca
 Onde era Sizenão, que suspirava,
 Por inda vê-la; ... ah! nunca mais a virá

Essa (diz ella já perante o Esposo,
 Que provinda dos Ceos a reputava);
 N'huma das mãos o sabre, inda escorrendo
 Em sangue do Traidor, e n'outra a bolça,
 Que lh'evacua aos pés, (essa nefanda
 Sim concebeo o arrojo d'ultrajar-te,
 Mas já vingado estás! não só Lucrecias
 A sua Roma teve; em Lusitania
 As ha tambem, sem ter os seus Tarquinius!..
 Porém oh! de que modo, ou que maneira
 Suffocar poderei garganta, e lingua
 D'esses reprobos, que ousão macular-me,
 Em protestos não crendo d'huma Esposa,
 Moça, não fêa, dias encerrada
 Com hum Conquistador, soberbo, e fero,
 Sem Lei, e sem virtude!... só meu sangue
 Tal mancha lavar pôde:... os Ceos o virão;
 Mas a ti, q'ó não viste, hoje prostrada
 A pura Osmia, até da culpa alhêa
 Em seu negro pensar, porq'ó motivo
 Ella sómente foi, perdão rogar-te
 Primeiro vem: e nisto lh'ajoelha;
 Mas afogada em pranto d'improviso,
 Mais não pôde exprimir: horrorisado
 Sizenão, nem q'hum Nume a seus pés visse,
 Hum pouco se desvia, as mãos nos olhos!
 Osmia transportada, e delirante
 O momento aproveita, e o peito lindo

Encosta sobre o mesmo agudo ferro,
 Sem que ao triste Marido tempo desse
 Para evitar o infausto golpe fundo,
 De q'he provavel q'elle tambem morra,
 Não mais sobrevivendo a tal ferida!...

Mas porque hei de d'antigos, ou modernos,
 Ou de estranhos exemplos eu servir-me!
 Ah! tão feroz, tão bravo, tão valente
 O sublime João, he todo afago,
 Doçura he todo; apenas a seus olhos
 A jucunda Carlota, a Sacra Esposa,
 Do Sacro Esposo digna, o desengana
 De que todo o esplendor de seus triunfos
 Mais encantos não tem do q'hum seu riso!...
 E q'importa, que Reis, q'Imperadores,
 Curvem a amor, s'outr'ora os proprios Numes
 Se diz q'amaráó? e se já não amão
 He talvez porq'o Mundo assim s'habita
 D'ingratas de perjuras! Marte forte
 Seu arnez, seu broquel prostrou mil vezes
 Aos pés desse Cupido; o douto Phebo
 Não soube precaver o doce amargo
 Do Filtro venenoso: o proprio Jove
 Em desconto do raio que vibrava,
 Traspassado sentio o rijo peito
 Do gostoso farpão! ou namorado
 Da juvenil Europa sobre os Campos
 De Phinicia elle mesmo por seu gosto
 „Os pés fendidos acha, a testa armada,,!
 E após Ella tozando a verde relva,
 O mugido, q'o bruto alli soltava,
 D'hum Deos era o gemido, até que póde
 A folgo seu nas rispidas Espaldas
 Roubar a rica prêza! ou derretido
 (Pois tudo amor derrete, hum Deos que seja)

E transformado nesse metal louro
 Que lavra, e se introduz por toda a parte
 Introduzir-se pode sobre a Torre
 Em que debalde o Pai prendêra a filha
 Contra astucias d'amor! e onde aggregando
 C'o a mão nevada a sôfrega Donzella
 Da chuva as aureas gotas, mal sabia
 Que por si mesmo aggrega o ledo Amante,
 Que logo audaz triunfa da Belleza!

Em quanto assim aos Cabos generosos
 Corre o tempo fugaz, q'assim sômente
 Fugaz não he, e deixa de ser tempo;
 (Menos para Barreto, que deleite
 Só acha na fadiga, e em pedra tosca
 Sentado ao longe, unido a tronco duro,
 Se deixára dormir em altos roncós,
 Sonhando inda talvez c'o atroz javardo)!
 Em verde bosque, hum pouco retirado,
 Esmêro do artificio, e onde apenas
 De branda fonte o derretido argento,
 Em meio d'esplendissima Cascata
 S'ouvia murmurar; copado o tecto
 Do jasmim parasito, e o chão juncado
 Do tapete subtil de fina relva
 Sobre assentos do myrto entrelaçados
 O Principe, e as bellissimas Princezas
 C'os Illustres Inglezes s'aggregava;
 A quem roda fazia a Corte excelsa
 Dos Varões diplomaticos, q'ao sitio
 A Presença do Amo convocára.

Eis q'então a discreta Benedicta,
 Angelica Viuva, voz, e gesto
 Airoza concertando, estas palavras
 Dirige ao sabio Smit do labios doutos:
 Ministro e General, q'ao braço invicto

Senso extremado, e alta fraze ajuntas!
Se o circulo que vês não he bastante
Para obrigar-te a leve sacrificio,
Agora q'esses astros scintilando
De sua azul abobada parecem
Rever nossas acções, e honrar o fio
De nossos sãos discursos, eu te rogo
Q'ao menos em obsequio seu te dignes
De narrar-nos sequer pequena parte
D'essa Revolução! primario foco
Do mal que nos reveza, e a França antiga
Dos Caboucos volveo, e hum Mundo bello
Fez de novo tornar ao Cahos prisco!
Quem melhor poderá dizer-lhe origem,
Materiaes, a constructura, e a fórma,
Do que tu, que da colera lhe foste
Accusador, e réo? nada que tanto
Sabido seja, e que mais vasto assumpto
Talvez ministre aos Seculos vindouros!
Mas não ignoras quantas mil quimeras
Confundem a certeza: e quem tão nescio,
Que mais hesite da verdade nua,
Se a ouvirmos, Senhor, da boca tua?

BRAZILIADA,
 OU
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO V.

ARGUMENTO.

Das Princezas instado o Anglo Marte
 A custo diz da França a decadencia,
 Da qual, mais que ao Monarca, sempre parte
 Dos Ministros se deve á indolencia:
 Dos Estados Geraes a força, e arte,
 Sobre elles d'Orleãs a prepotencia;
 Sua revolução, do Povo a ira,
 De q'o Rei temeroso se retira

CALARÃO todos, esperando attentos
 O que diria Smit, q'hum pouco abstracto,
 Baixos os olhos, como quem do rógó
 Mal s'approuve, medita só comsigo.
 Musa d'Homero, que mendigo, e cego
 Trocando a hum pão cansado versos d'oiro,
 Inda assim sete esplendidas Cidades

A honra se disputarão do teu berço!
 Soccorre, vale a outro, q'igual fado,
 Porém não igual merito sentindo,
 Em duplicadas trevas mal gorgêa,
 Não visto, ou escutado; e que sorvido
 Esse trago final, talvez a Patria,
 Q'o ser lh'ha dado, que lho deo denegue!
 Tu que da mixta Grega, e Troa insania,
 Intestina desorde, e briga externa,
 Palpando apenas o complexo fio
 Tecer assim soubes-te, ora prestando
 De Laertes ao Filho argentêa lingua,
 Ora dando ao de Thetis peito d'aço:
 Traze aos olhos (aos olhos que só conto
 Da minha retentiva) causa, e effeitos
 De vertigem maior, maior estrago;
 Com dignas expressões, e factos dignos
 Do Heroe, q'os teus venceo, em fraze, em obra
 Mais forte Achilles, mais facundo Ulysses!
 Impondes-me, ó Princezas, hum preceito
 (Assim rompe o Bretão) que só provindo
 Do labio imperioso que mo ordena,
 Cumpri-lo eu deveria! com q'esforço
 Recordar poderei os quadros feios,
 De que fui deploravel testemunha,
 E a cujo aspecto espavorida, a alma
 Indagora recua? ou de que modo,
 Sem que suspeita a lingua então pareça,
 Por isso q'enredado me vi nelles,
 Eu factos exporei tão horrorosos?
 Mas as mesmas nocturnas sentinellas,
 Por quem vós me citastes, esses astros,
 Vivos Olhos d'hum Deos que nunca dorme,
 Eu invoco, inda mais, eu os conjuro,
 Que para sempre sua luz esquivem

A quanto falso eu diga, ou falso invente,
 Seja contra quem for, Tyrio, ou Troyano,
 Exista, ou não exista, pois que todos,
 Tratarei igualmente; sem que eu poupe
 Inda os proprios estranhos, que tiverem
 Em vez d'o suffocarem, promovido,
 O fogo interno da cruel revolta;
 Quaes essas Nações forão, q'as primeiras
 Sendo em s'intrometer no pleito alheio,
 As primeiras depois o abandonarão,
 Commum causa com elle então fazendo:
 Ou quaes essas q'havendo-lhes tomado,
 Algumas Praças fortes, em seu nome
 As tomarão, sobre ellas arvorando
 Seu Pavilhão; por onde os descontentes,
 Vierão a entender q'hum tal soccorro
 Mais era em damno seu, q'em seu proveito!..

Nunca porém, que d'uma ou d'outra nota
 Possa a França arguir a Lysia, ou Anglia;
 Anglia, que resentida, e que magoada
 Em coração, em alma, pelo golpe
 Ha pouco recebido, expectadora
 Tranquilla se deixou das scenas tristes,
 E só tirou do ferro, provocada
 Pela Curia insolente! e Lysia justa
 Que, obrigada tão só de pacto antigo
 E mutua convenção, prestou á Hespanha
 Seis mil Homens, a Forbes commettidos,
 Que a bravura lh'adóce c'o a prudencia,
 E seis Náos á Inglaterra, commandadas
 Por ti ó generoso, ó Nisa illustre,
 Meu nobre companheiro d'armas, e ondas,
 Bretão na intrepidez, Bretão no brio,
 Ou Luso, q'equivale em tudo o mesmo!...
 Nem vós m'estranhareis, pelo contrario,

Q'apezar de taes culpas, tantos crimes,
 Ao Rei accumulados, eu sómente,
 Hum Bretão offendido sobre a Patria,
 Innocente o declare recto, e puro!
 Tal, Princezas, o creio; nem differe,
 Jámais em hum Bretão da mente o labio:
 Pois por muito q'aos meus nocivo fosse
 Gallia só por seu damno o sentença,
 Ou quando, como em Homem, nelle houvesse
 Qualquer leve omissão, qualquer descuido,
 Q'urgencia escandalosa, que motivo
 Para o punirem pelo mais tyranno,
 Dos Claudios, dos Caligulas, dos Neros!...
 Porém já insofridos eu vos julgo
 Por m'ouvirdes os casos' desastrosos;
 E he preciso cumprir o vosso mando.
 Antes q'eu toque a época maldita,
 Em q'a polida Gallia, desandando
 Quatorze grandes Seculos de Gloria,
 Ao nivel recahio dos priscos tempos
 Da fêa estupidez, e da barbarie!
 Pesquiszar não hirei papeis sinistros;
 Petulantes escriptos, onde o Germen,
 Querem muitos suppor do atroz contagio,
 Q'Europa devastou, e o Mundo inteiro!
 Virão-se em todo o tempo, verse-hão sempre
 Detractores crueis, sediciosos,
 Que do maligno seu ferrão maculem
 Da mais pura virtude o ledó Arminho;
 Como o Zangão furtivo, q'os trabalhos
 Busca frustrar da cuidadosa Abelha:
 Espiritos rebeldes, que do abysmo
 Convoca a noite; mas que vindo Phebo
 Hum seu chofre os desfaz, qual roto fumo!...
 Dai-me vós, que tornando ao primo estado

A nova ordem das coisas, anno, e dia
 Retroceder eu possa ao Maio horrendo
 Que aggregar vio essa Assembléa enorme,
 Data horrivel do sangue, e da carnage:
 Q'então huma só hora eu m'antecipe,
 E á testa de quarenta Granadeiros
 Da minha Escocia, ou Trasmontanos vossos,
 Eu suba a esses conclaves nefandos
 Onde o mal se tramava, e ahi d'hum golpe
 De sabre eu veja saltinhar por terra
 Tres, ou quatro cabeças; a d'hum grande,
 Soberbo Potentado Prôle régia,
 A d'hum Ministro perfido, a d'hum falso
 Filosofo immoral, e mesmo aquella
 D'hum General cobarde, ou indeciso!...
 E eu juro que, sustado esse murmurio,
 Fugirá a dissençaõ, hum Deos saudavel
 Não s'offendera sobre as Aras suas,
 O sangue s'estancara, e hum Rei virtuoso
 De seus Vassallos victima não fôra,
 Sem mais delicto que bondade nimia!
 Negar não posso, que razões urgentes
 A Nação lastimavão: guerra longa,
 Q'ao dezar ajuntou dispendio immenso
 A tinha consternado: quando a Crôa
 Para a frente passou do Rei Mancebo
 A quem Natura, e Arte parecião
 Abonar longa série d'alta gloria;
 Natura que o dotou de recto siso
 Com fibra idonea; a Arte em que bebera
 Sobre as lições d'hum Pai, seu Pai, seu Mestre,
 Com grave educação, fiel doutrina,
 Que depois acrisoláo teus desvelos,
 Ó sabio Vaughion! ó bom Limoges!
 Mas q'em preludio á sorte sua adversa

Cercado de prestigios dolorosos
 Logo se vio, apenas a luz vira:
 Nascido longe d'huma Corte ingrata,
 Que o não queria, e longe dos seus mesmo,
 Que misterioso accaso retirara,
 (Augurio ao abandono, em que fallece,)
 O ledo Conductor da fausta nova,
 Despenhado do fervido Cavallo,
 Alviçaras baldou: e vinda a noite
 Do jubilo maior, que a França teve,
 Pensando suffocar ciume antigo
 Entre as Lyses, e a Aguia, pela doce,
 Grata união do Principe á Progenie
 Da brilhante Heroína do seu sexo,
 Amazona d'Europa em chusma, em pinha
 A aplaudir-lhe o festejo, o mesmo Povo,
 Que depois será d'ambos o assassino,
 A milhares se vio contuso, e morto,
 De sangue espadanando os vivos lumes,
 Na propria Praça, que aos egregios Noivos
 Patibulo he depois!... Urgencias novas
 Ao Estado trouxerão novo empenho:
 O Rei, que pela Grey mil folgos dera,
 De cujo eximio affecto a seus Vassallos
 Eu fizera modêlo se os tivesse;
 Q'em saber, e prudencia digno exemplo
 Deve ser d'Imperantes, obrigado
 Eis que se vio a novos sacrificios;
 Ora ao Germão comprando a paz do Belga
 Que o Escalda entre os dois romper buscava,
 Ora da Holanda ingrata obstando á liga
 Com o Insulano, e Prusso; e em fim mantendo
 Sua alta mediação na progressiva
 Discordia que os tres Cezares armara:
 Mas não pôde elle mesmo então poupar-se,

A' nova guerra c'o Inglez potente ;
 E já, posto q'em vão, á Hespanha unido,
 Por agua, e terra, ao Emulo cercando,
 Derriba-lo procura do rochedo,
 Que defende Heliot; ou já ferindo
 Com proa aguda o Indico Occidente,
 (Seu crime, e talvez unico seu erro,)
 Fomenta o golpe, q'ao Leão dos mares
 Hum dos braços mutila, mas que cedo
 Talvez custe a garganta ao proprio Gallo!
 E q'entre os faustos louros de que altivo
 Junto a Bóston eutão lh'enrama a frente,
 Brotar faça o cypreste, q'inda hum dia
 Wasinghton mais cruel transplante á França!
 Não hum só mas milhares de cyprestes,
 Em que degenerou no clima estranho
 Essa arvore d'aéria liberdade,
 Que tantos arrastou ao jugo, e á morte!...

Sim Princezas, em Boston s'affiárão
 Os punhaes, que depois a Gallia atulhão
 De sangue, e de cadaveres; foi Paine
 Foi Franklin, que talvez mal entendidos,
 A materia formárão para as longas
 Controversias, que logo retumbárão
 Por Clubes, por Tribunas; lá sómente
 Foi lá que de Raldolpho espedaçando
 A Crôa, e repartindo-lhe os fragmentos
 Pelas do e Colonias rebeladas,
 Huma briosa, e nobre Juventude,
 Digna de discutir em melhor causa,
 Aprendeo a pizar aos pés seu Throno;
 Lá foi só, que Bouillé, e La-Fayette,
 Ambos valentes, destemidos ambos
 S'avezarão a ver de sangue frio
 Hum Rei de seus direitos esbulhado,

D'ignominias coberto, escravo, e prezo.

America, ó America! escusado
 Era hum fio de novas desventuras,
 Para q'eu te pragueje, e ao que primeiro
 Sobre ti arribou ousada quilha!
 Em toda a éra, desde então que golpes
 A' Europa has fulminado! não sem causa
 Os pios Ceos por evos t'esconderão
 Ao demais Mundo, que depois d'olhar-te
 Perdeo socêgo! a troco dessa fulva
 Arêa luzidia, oiro chamada,
 Que tanto nos deprava, como enfeita!
 Se reunir pudessemos o estrago,
 Que custado nos tens, por hum már novo
 De rubro sangue a ti se navegara,
 Ou a pé firme longa estrada d'ossos
 Podera conduzir-nos a teus lares!

Sangrada assim, de forças inanida,
 Froxo o commercio, exausto o numerario,
 Substancia, e sangue seu, cansado o fisco,
 Inhabeis as finanças, e impotentes
 A remirem a divida do Estado,
 E mesmo a compensarem ao que digno
 Da Patria se volvia; exuberante
 Já então o flagello dos impostos
 Sobre hum Povo esgotado, a antiga França
 Dentro em si ponderada, ou de si fora,
 Da França dos penultimos Luizes
 Mostrava ser apenas o esqueleto!
 Debalde o Rei a fim d'alivia-la
 Subido ao Throno, do usual tributo
 A tinha exonerado; em vão baníra
 A pezada Corvêa, e mil abusos
 No cambio introduzidos mitigara:
 Bem que a Urgencia aos olhos seus trouxesse

O ter de reformar a extincta Esquadra
 Entregue ao teu cuidado, ó gram Sartines!
 E acudir a huma Tropa desprovida;
 Que apezar da commum calamidade,
 E déficit geral, sua alma excelsa
 Guardasse esses magnanimos projectos
 Della propios! quaes forão, serão sempre,
 Esse raro Muzeo; Jardim mais raro,
 Que de seu nome honrou, e em que vegeta,
 Como em Compendio, o que produz Natura;
 Essa maravilhosa vasta Ponte
 Sobre o Cães de París, que a fez mais bella
 Mais sadia; esses Carceres medonhos,
 Pouso do crime, e ás vezes da innocencia,
 Que ampliou, acrececo, e donde expulsa
 A Tortura se vio, e a Força iniqua
 D'acusar-se a si proprio, ou dar-se o Homem
 A culpas que não teve! essas medidas
 De novo auxilio á misera indigencia
 Em pios Hospitales, nos quatro extremos
 Da gram Cidade, que tão mal lhe paga!
 Esse monte, ou colosso de Piedade,
 Barreira, ou dique ás sofregas torrentes
 D'huma usura espraçada; essas tão sabias
 Officinas d'augusta providencia
 Contra a mendicidade, a inercia, o ocio;
 Esse Caudal, em fim, d'amparo, abrigo
 A's sciencias, e ás artes, que subia
 Ao nivel do seu Throno, e a quem prezava
 O Talento não só, mas inda o uso:
 Grandeza, e Mão real, que não limita
 Sómente aos seus; qual tu a experimentaste,
 O' La-Persuse ao ir em gyro ao Mundo,
 Que de seu Camarim, qual o apontara
 Danville, o Rei Geografo t'aponta;

Mas q'aos mesmos estranhos se distende,
 Como a ti, Cook, ao vir do Mundo em gyro,
 Fazendo premiar-te, e decretando
 Que o teu Baixel os seus Baixeis respeitem.

Porém não só aos q'inda a vital aura
 Desfructão, honra o Rei; a sua excelsa
 Munificencia aos Tumulos descia,
 D'onde ao dia revoca illustres Manes,
 Que o merito exaltou, e a quem renova
 Essa especie de vida, que dar podem
 Os cinzeis, os burís! como em teu busto
 Respiras hoje, ó La-Fontaine, ó Fabro,
 Catinat, Bossuet, Pascal, Cartésio!

Tal do alto Henrique o Neto se portava
 A bem d'hum Povo, q'he delicias suas,
 Sem q'o vexe; d'hum Povo, q'idolatra,
 Com quem ri, s'elle ri, chora, se chora!
 Em cujo sacrificio o Rei, só parco,
 Avaro só comsigo, mesa, e pompa
 De sua excelsa casa reduzira
 Ao tenue fausto de qualquer privado;
 Nem tu sobre teus bosques mais o viste,
 Gentil Fontainebleau, gentil Compiègne,
 Foi com igual intuito, q'Elle encurta
 Sua escolta real, seus Mosqueteiros,
 Seus ligeiros cavallos, seus Gendarmes,
 Seus montados Dragões, retendo apenas
 Essa Guarda de Corpos, com q'inerme
 Quasi se volve aos proximos insultos.
 Mas q'importão medidas salutaes,
 Filhas do serio acôrdo, estimuladas
 Pelo exemplo d'avíta longa Estirpe,
 Ao lado d'hum Rei Pai, a quem o Herdeiro
 Busca sempre exceder em gloria, em brio,
 Se Ministros, ou fatuos, ou protervos,

Inculcados talvez por vão capricho,
 Tudo vem transtornar, inverter tudo!
 Por mais que junto de qualquer Monarca
 Se finja hum Genio Tutelar, que vígil
 Os olhos lhe dirija, e as mãos, não passam
 De duas suas mãos, de dois seus olhos;
 E precisa de quem o ajude ao fardo
 De sua immensa, amplissima tarefa!

Muito havia, que a raça s'extinguira
 Dos Sullys, dos Colberts, dos Mazarinos,
 Nem da massa infermenta do possível,
 (Posto que á luz já dados os seus donos,
 Inda não conhecidos, não provados,)
 Se tinham desenvolvido, a pró do Mundo,
 Esses raros Talentos, ou prodigios
 D'Estado, de Politica, de Senso
 Em perspicaz, illustre Diplomacia,
 D'antigo, ou de moderno Gabinete
 Que contra o dólo, e maximas do Corso
 Depois vio Anglia aos centos, aos milhares
 E mesmo Lysia, e Hespanha, quaes s'hão visto
 Nos Mellos, nos Coutinhos, nos Cevalhos!
 E os diversos Ministros, q'elegêra,
 Os que a Luiz a voz commum dictára,
 Os Germains, os Calomnes, os Vergenes,
 Hombros não tinham para o pezo enorme
 Da mole vasta em crise tão funesta!
 Pois que nem todos increpar eu ousou
 De ruins intenções, de má vontade.

Maurepás indiscreto fomentára
 Essa Guerra de subditos rebeldes
 Contra o Monarca seu, por cujo molde
 Foi talhada depois a mór tormenta,
 Que o Mundo jámais vio! Turgot lavrando
 Esse prigoso Edito para a livre

Circulação dos Trigos, o instrumento
 Deixou livre tambem, que trabalhado
 Pelas mãos d'hum cruel Monopolista,
 Indigno abusador da sua Estirpe,
 De seu alto character, de si proprio,
 Prevertendo vilmente o ser, e o Nome
 Grande sómente em vicios, grande em crimes,
 Novo Atreo de París, e Nero novo,
 Ferindo Irmãos, a Patria Mãi rasgando,
 Logo foi o thermómetro da mesma
 Feroz revolução, que remontava,
 Ou descia, conforme o gráo, e a força
 De calor, q'excitava a falta, ou fome
 D'hum Povo sensual, que todo he gula!

Outros Ministros dois, de cujo auxilio
 Mais a Gallia affiançou sua fortuna,
 Forão os que talvez mais concorrerão
 Para ella s'affundir em novo Abysmo!
 O primeiro he Luménia, esse doloso,
 Imbecille impostor condecorado
 De tantas, e tão sacras dignidades,
 Para de tudo apostatar protervo!
 Este não farto de mostrar por obras
 Insuficiencia sua, roga, e pede
 Por escripto instrucções sobre a maneira
 De melhorar as cousas, que damnando
 Se vão cada vez mais: eis, brota logo
 A' pluma, ao typo, ao prélo, ao pincel mesmo
 Essa atroz liberdade, ou alto chôrro
 De producções, q'em vez de corrigirem
 Ou o mal temperarem, só s'occupão
 De sarcasmos, dicterios, petulancias,
 Onde o máo com o bom, o injusto, e o santo
 Se morde, s'abocanha, s'atassalha;
 E em que tão grande parte ahi te coube,

Com horror, com escandalo da Terra,
 E até dos Ceos, ó Martyr-Heroína,
 O' Filha de Leopoldo, e de Thereza.

O Segundo foi Necker, esse ambiguo
 Em palavras, em obras, em ideas,
 Republicano já, e já Realista,
 Catholico ora, e ora Reformado,
 Escriptor, Diplomatico, e Banqueiro,
 Anglicano, Francez, e Genebrino,
 De todas as Nações, e de nenhuma,
 De nenhum dos partidos, e de todos!
 Talento em fim, de calculos tão fertil,
 Tão esteril d'acção, que despedido,
 E tornado a chamar por tantas vezes,
 Pelos Ceos prescientes parecia
 Aos destinos da França estar ligado,
 Para que nos seus braços ella expire.

Luménia, e Necker, nada mais fazendo
 Que patentear a ulcera do Estado
 Demais rasgada do recente imposto
 D'esse papel sellado, e dessa dura
 Subvenção terrorial, rasgada em dobro
 Por esses mil empréstimos forçados,
 Novo roubo Politico, e pòr isso
 Muito mais detestavel, mais acerbo!
 E em lugar d'applicar-lhe cura idonea,
 Tempo baldando em Tribunaes superfluos,
 Cuidarão só d'inuteis Baliados,
 De solemnes Conselhos de Justiça,
 D'extinctos Parlametos revivendo,
 De vãs Côrtes Plenarias, de Notaveis
 Expulsos, convocados; e deixando
 Arfar á tóa sobre hum mar furioso,
 D'hum baixo em outro baixo, entre procellas,
 Sem léme, sem agulha a Náo do Imperio,

Derão com ella emfim sobre esse escolheo,
 Ou terrivel cachopo, não tocado
 Havia já dois Seculos, que o Nome
 Recobrou com o orgulho d'Assemblêa,
 Ou d'Estados Geraes, nos quaes outr' hora
 Se víra soçobrar immersa ao fundo;
 Porque donde o Primeiro então surgira,
 Ahi feneça o ultimo Capeto!

Dia quinto de Maio assignalado,
 Oh! se nunca raiasses no Horisonte
 De Gallia infausta! como a luz cançada
 Da moribunda alampada, q'experta
 Em todo o seu fulgor, e logo expira,
 Ou bem como essas victimas croadas
 De grinaldas, que a passo magestoso,
 Tendem por si ao proprio sacrificio;
 Tal nesse dia, ó França, assim te viste
 N'um ponto resumindo quanta pompa,
 Quanto esplendor por évos t'agregarão
 Teu mimoso Paiz, Collonias tuas,
 A fim d'hires primeiro ao Sacro Templo
 O soccorro implorar da summa graça,
 Para pouco depois tudo manchares,
 Tornares tudo em furia, em sangue em luto!
 Pompa, esplendor, que desiguaes brilhando
 Nas primas duas Ordens, nesse longo
 Manto Real, de joias recamado
 C'os Satelites seus bordados d'ouro;
 E logo nessas Mitras refulgentes,
 E roçagante Púrpura argentina,
 Na Terceira ateou esse vorace
 Ciume inveterado, com que sempre
 O menos farto olhou para o mais rico,
 E o peão ao que trôa em fulvo coche!
 Já sentado era o Rei no Throno excelso,

Junto da sacra Esposa, e a terna prole
 Ao lado, c'os mais Principes do sangue,
 Menos tu, Orleães, que á Classe tua
 Degradado t'havia, desertando
 Para onde a alma baixa te convida,
 Quando hum raio de luz inesperada
 Rompendo d'improviso o dia obscuro,
 Que mandado dos Ceos em despedida
 Parecia descer sobre o Monarca,
 A fronte lh'illumina a hum tempo, e a lingua,
 Q'assim diz : „Povo amigo; que ao meu Throno
 Subirei, se basta hum Throno a hum Povo!
 Vinde pois, ajudai-me, soccorrei-me,
 Com a vossa a formar minha ventura;
 Quanto esperar d'hum Rei póde o Vassallo,
 Ceder tudo ao Vassallo o Rei promete! „
 Palavras talvez nunca proferidas
 Por outro algum Monarca; e que lavrando
 Nos corações, os mais empedernidos,
 Podérão affogar por algum tempo
 Quaesquer sementes de cisania, ou d'odio,
 Plantando em seu lugar amor, doçura,
 Solta em aclamações, applausos, gritos
 De viva o Rei! com que por longo espaço
 Versalhes resoou, com que indagora
 Resoaria, s'écco mais terrivel
 D'alarido feroz o não viesse
 Em breve suffocar; como aos gorgêos
 Da grata Filomella em brando Outono
 Faz logo emudecer sanhudo Inverno
 Com seus rebombos do trovão medonho!
 Detalhar-vos, Princezas, facto a facto,
 Desde esta fatal Epoca os delirios,
 As mil atrocidades, a chicana,
 Hindo de lance em lance á scena enorme,

Q'offreceo a cathastrofe a mais crua,
 Seria enfastiar-vos, e não menos
 Enojara minha lingua, desde longe
 Mais costumada a obras que a palavras!

Resumirei, dizendo que munidos
 D'antiga prevenção, enthusiasmados
 Do Regio acolhimento, sendo ao todo
 Mil duzentos e oito os Deputados
 Dos trezentos e dois Departamentos
 Onde os fez preferir algum seu rasgo
 De conhecido esp'rito, que nem sempre
 He o que mais se casa c'o a virtude!
 E das suas Communs providos todos
 Do metal que não póde estar quiéto,
 D'esse oiro, pai do orgulho; hum só não houve
 Que não se julgue hum Rei! ajuntai logo
 A qualquer delles quatro, ou seis Criados
 Ou seus Domesticos d'igual calibre;
 E depois associai-lhes outros tantos
 Sectarios em París, já seus amigos,
 (Sendo tão apto o vicio a congregallos)
 E huma Tropa de Régulos facticios
 Vereis então! sem nomear por ora
 Essa turba de monstros viperinos,
 Que vai logo inundar esses viveiros
 Do crime, da carnage; e sobre todos
 Esse covil Britão, ou Jacobino,
 E Junta Leoparda bem chamado,
 Hydropicos de sangue, alli correndo
 Após de seus Oraculos, seus guias,
 Os Marats, os Dantões, os Robspierres!...

Não que eu profira, que na Corte espuria,
 Ao primo seu nascer de ferro armada,
 E huns tragan-lo-se aos outros, como os dentes
 Por Caím, semeados não se vissem

Hum recto, e muitos rectos: mas seu voto,
 A' maneira da pedra em golfo immenso,
 Se perdia absorvido; e s'escaparão
 De serem tristes victimas do novo
 Devastante instrumento, asylo estranho
 Necessario lhes foi, qual o fizeram
 Os Meuniers, os Reignaults, os Tolendales.

Eis q'impunhado o Sceptro seu de bronze,
 A Dynasta Assembléa, mais soberba
 Da representação, q'obteve em dobro,
 E por cabeça, orige a mór tumulto,
 A mór desorde, em nada concordando,
 Concordar parecia tão sómente
 Em seu odio jurado á Monarquia!
 E em lugar de solícita empregar-se
 Nas urgencias do Estado, e nos subsidios
 Que convocado a tinhaó, só cuidava
 De vãs quimeras, d'arvores sem fructo,
 D'aerias igualdades (confundindo
 Direitos do Homem c'os do bruto inerte,
 Sá liberdade, e vã libertinage,)
 De cocâres, de tópes tricolores,
 De frios formularios, d'etiquetas,
 E de verificar poderes nullos;
 E arrogando-se já Constituinte,
 Executiva já, Legisladora,
 Inviolavel, huma Indivisivel,
 Omnipotente! em mais não tinha a mira,
 Que arrazar, demolir dos alicerces
 Hum Throno em tantos évos consagrado!
 Mas para o conseguir era preciso
 Primeiro derribar suas escoras
 Barreiras suas, a Nobreza, e o Clero,
 Q'em vão havião já renunciado
 Séus fóros, seus direitos, em virtude

D'essa real Sessão, onde o Monarca,
 Em vez de repellir força com força,
 Mostrára huma indulgencia sem limites.
 Já então por desgraça essa Nobreza,
 D'hum grande Chefe seu decapitada,
 Corrupta já em muitos de seus membros,
 Offrecia mais facil a conquista:
 D'huma parte Orleães facinoroso
 Com o oiro, lingua sua, e d'outra parte
 Com a lingua, oiro seu, Mirabeau d'estro,
 Hum fuzilando, e outro trovejando,
 Havião feito a muitos preverter-se
 D'essa aura popular, que os deslumbrava;
 E os que com melhor senso conhecerão
 Do novo grilhão aureo o jugo infame,
 Repulsados da Tropa, e da Marinha,
 Ou livres emigrando, a longes climas
 Forão levar a troco da fortuna,
 E dos perdidos bens, remida a face
 Do vergão deslustroso q'expellirão:
 De cujo honroso exilio nem virtudes
 Te soubérão poupar, nem altos feitos,
 Oh Tias sacrosantas d'hum Rei Santo!
 Oh destemido Artois! oh gram Provença!... (1)
 Ou ao triste Enghien (2) que em vão s'escapa,
 Se dos cabellos Clótho o traz azido
 Para em fco patibulo arroja-lo.
 A' sorte miseranda, inda recente,
 Do infelice Bourbon, (Pompeo moderno,
 A seus crueis rivaes talvez vendido
 Por novo Ptolomeu que da cabeça

(1) Irmãos d'ElRei.

(2) Duque da Casa de Condé.

Mimo lhe faz ao Désputa contrario,
 Q'em vez de lh'a evitar, lhe carpe a morte,)

Pungido d'afflicção geme, soluça
 O Congresso gentil; porém não geme,
 Não soluça porém o Recto, o Pio
 Principe Excelso, o qual, (embora fosse,
 Que taes vozes lhe dite o terno peito,
 Fosse que ao coração presago as ditem
 Seus trabalhos por vir) dest'arte exclama:
 Não Enghien, a ti, immune, e salvo
 D'hum Mundo assoldadado ao Corso iniquo,
 Q'em sacrosanto asylo o premio gozas,
 De teu zelo fiel, eu não lamento!
 Por ti, ó Monsieur, (1) iuda lutando
 Com os rudes baldões d'hum Orbe infecto
 De cobarde egoismo, a seus caprichos
 Sacrificando hum Titulo precario,
 Sem mais Vassallos, que os estéreis vótos
 Da sã parte d'hum Povo todo escravo,
 Por ti lamento!... acólheo tu, ó Jorge,
 E com usura o unico teu riso
 Indemue o deixará de seus trabalhos
 Teu affecto, e o dos Teus valendo hum Reino!
 D'esse Clero, (prosegue o Bretão douto)
 E mórmente do humilde, ou baixo Clero
 Segundo Seminario, após as Armas,
 E gram Noviciado da Nobreza,
 Outros muitos se vião engrossando
 A folgo seu a massa dissoluta,
 Em vez de proseguir na marcha honesta,
 Que o grave Ministerio lhes impunha;
 Estimando antes recahir na fange,

(1) Conde de Provença, hoje Luiz XVIII.

Que o ser lhes deu, e ao habito volvendo
 D'humã depravação que mais lhes molda!
 Ou s'accaso ñeis a seus deveres
 Recusarão depois esse tyranno
 Civico juramento onde coactas
 A lingua, e a alma tanto desmentião
 Essa preconizada liberdade,
 Murças então, e Mitras tu lá viste
 Aos centos, aos milhares tuas aras
 De seus nobres Cadaveres juncando,
 Oh grande São Firmino, oh Carmo illustre,
 E tu, oh Abadio, a nado em sangue!

O Rei, que mais, e mais dest'arte via
 O Sceptro em suas mãos paralyzar-se;
 Que apenas conservava o Regio Sceptro
 Para delle sancir quantas loucuras
 Hum Tribunal maníaco sonhava!
 E que pelo contrario quanto justo
 Lhe dictava a razão, logo elle ouvia
 Accusado d'hum Véto criminoso,
 De que sempre reflúe alguma parte
 Na Rainha innocente, mal sabia
 Como haver-se c'os réprobos Vassallos!

Tinha julgado o Rei convir a Patria
 Banir della algum tempo hum Primo iniquo,
 Hum Ministro indolente; e eis que hum Povo
 Anarquico, sem Rei, sem Leis, sem treco,
 Em público triumpho arvora os Bustos
 D'esses mesmos banidos! porque prova
 A' desorde insurgente, decretara
 O benefico Rei, que dos suburbios
 Se viesse postar pequena Tropa
 Entre Paris, e a Corte, e tal medida
 Para o commum socego, hum crime he logo!
 For huma Lei de Militar Policia

Era hum costume antigo á Tropa nova
 Prestar a Real Guarda festim breve;
 E esta civilidade he logo hum crime,
 E hum crime que requer castigo prompto!

Eis que hum surdo murmurio se levanta,
 Que logo rompe em público alarido
 De bairro em bairro, e cedo se diffunde
 De Provincia em Provincia; he rota a Guerra
 Entre essa Vassalage, e a Monarquia,
 Que expira por instantes suffocada!
 Tudo he fermentação, tudo effervesce;
 Dá-se hum geral rebate, que annuncia
 A commum explosão, que vai debaixo
 Da ruina esmagar Homens, Altares,
 Propriedades, Direito em Ceos, em Terra,
 Sensivel, e insensivel! Rude Corja
 De cobardes, d'infames assassiunos
 A' casa dos Invalidos s'arroja,
 Em q'estava o deposito das armas
 E ahi se orna ao accaso; de lá corre
 Sobre a Bastilha, inveterado frêo
 Do Vicio, e do delicto, cujas portas
 Arromba, despedaça, e onde a seu salvo
 Se recruta em galés, em calabouços,
 De nova brigandage com que vòa
 A Versalhes: o Rei, que sabe o insulto,
 Inerme quasi, e armado de si mesmo
 O passo lhe franquêa: Luxemburgo
 Lh'aconselha a defenza, o Rei o tolhe,
 E mais sangue não quer, que o seu não seja!
 E podendo inda então com leve sôpro
 Varrer essa matula d'insolentes,
 Como ligeira névoa, a quem dissipa
 Qualquer raio do Sol, elle os socega
 Com fraze amiga, amigas esperanças:

E vindo logo ao Tribunal, perante
 Esse grupo de novos Soberanos
 O Rei, não já o Rei, Luiz s'offrece,
 Onde fallando em pé, e descoberto,
 Fingia renovar a prisca farça
 Dos jogos Saturnaes, em que vio Roma
 Criado o Amo ser, Amo o Criado!
 Promette ahi das Tropas o retiro,
 E partindo depois para essa Junta,
 Ou Camera Commum d'igual revolta,
 Que por obsequio sahe a recebello
 Cercada de Canhões d'artilheria,
 Ahi promette a volta do Ministro:
 E cuidando fartar só com promessas
 Esfaimados abutres, sequiosos
 De sangue, ou curar febre com palavras,
 Vai gozar d'hum repouso momentaneo!
 Já perdido o decóro á Magestade,
 Desde então desvairou na Gallia o siso,
 E mais dique não houve, que pudesse
 Atalhar nas Familias a discordia:
 Foi hum destes infaustos, negros dias,
 Em que alli succedeo, segundo he fama,
 A aventura dos quatro malfadados,
 Por este mesmo nome conhecida.
 Doce, meigo Casal, que no seu Bairro
 Passava por modelo do mais nobre,
 Puro amor conjugal, dois filhos tinha
 Sem outra alguma próle, adultos ambos,
 Que do fraterno amor erão não menos
 O mais perfeito espelho; huma vontade,
 Hum só gosto regia os quatro peitos,
 Que parece animar huina só alma!
 Loduvico era o Pai, que encanescêra
 Nos arraiaes de Marte, onde ganhara

Vigor, e intrepidez, q'inda não perde,
 E que do primogenito formava
 O seu maior prazer, como primicias
 D'hum Consorcio mimoso: era Philippa
 Da mãe o nome, activa, e rezoluta
 Quanto o sexo o permite, e q'outro tempo,
 Em mais florente idade, ao bom Marido
 Seguira sobre as horridas Campanhas;
 Humas vezes tomando-lhe em seus hombros
 O pezado fardel na longa estrada,
 E marchas trabalhosas, outras vezes
 Dispondo-lhe a escopeta, e o rijo sabre;
 E do filho menor suas delicias
 Fazia então qual ultimo seu fructo.

N'hum parco esteio, licito, e poupado
 Dos soldos seus, vivia o Par contente,
 Junto da cara próle, q'ao serviço
 Das armas d'igual modo se propunha,
 Esperando para isso os Pais sómente
 Quadra mais propria, e menos complicada,
 Onde incerto o governo, e vacillante
 Não mostrava partido algum seguro.
 „Ditosa condição, ditosa Gente,,
 Inda agora ditosa, se o Demonio
 D'atroz Revolução lhe não viesse
 Quebrar esta harmonia, e derramar-lhes
 Seu azebre, seu fel, e seu veneno!...

De novellas s'apraz a Mocidade,
 Que por officio, ao solido, ao maduro
 Ha de sempre antepor o falso, e o futil,
 Com tanto que brilhante; e illudido,
 Allucinado, o Jovene mais tenro
 Desses nomes, á moda alli talhados,
 Aparatosos, vão, de Fraternismo,
 De Liberdade, e d'outros mil fantasmas

Da nova seyta, della se namora,
 E a loquella adoptando-lhe, e a divisa,
 Em casa vai entrar ornada a testa
 Do laço tricolor, que já grassava:
 O mais velho que o vê, o increpa, o exprobra,
 E lh'estranha a prigosa novidade,
 Porém debalde, q'altercando em furia
 Hum, e outro, mais, e mais, em fim vierão
 Das palavras ás mãos, das mãos ao sangue,
 Pois raivoso, e colérico o Mancebo
 A espada arranca, e subito investindo
 Ao grato Irmão, o peito lh'atravessa
 Aos olhos mesmo, e mesmo sobre os braços
 Da Mãi que contra o golpe em vão s'empenhal...
 O moribundo cahe, e o Moço estulto
 Sahê deixando o galero, e o ferro tinto.

A noite s'avanzava, quando chega
 O propecto Ancião, q'escorregando
 No fresco sangue, esbarra sobre o corpo
 Do filho amado, eis s'ergue attenta, observa,
 E reconhece o tepido cadaver!
 A Mãi lhe narra o caso lastimoso;
 Horrorisa-se o Pai, e a si chamando
 Todo o prisco furor de seus combates,
 Protesta castigar o feito enorme,
 E quer sahir: debalde a Mãi pertende
 Os passos suspender-lhe, e fatigada
 Dos inuteis esforços desfallece
 Sobre vizinho assento: o Pai presiste
 No firme intuito seu, á pressa toma
 Chapeo, e espada, o instrumento, e a causa.
 Do crime; porque mais ao Filho accuse,
 A si disfarça, e corre ao assassino.
 Volve a si entre tanto a Mãi piedosa,
 E ao consorte não vê; mais nada attende,

As vestes femininas troca logo
 Pelas do Filho morto; depois busca,
 Para que se lh'acate mais respeito,
 Pequena arma de fogo, que o Marido
 Por caução conservava sempre prompta
 Contra insulto qualquer; e louca, e cega
 Voa a fim d'estorvar o novo crime.

Peado do delicto e do remorso,
 Vagava incerto o nescio fraticida,
 E não muito distante o Pai o encontra:
 Malvado! (elle lhe grita) que protervo
 Contra teu proprio Irmão armou teu braço?
 Não, ó meu Pai! (o filho lhe responde)
 O Irmão eu não matei, matei o imigo
 Da Patria, opposto á pública ventura.
 Que ventura, (lhe torna o velho ancioso)
 Ou Patria á Natureza prevalece?
 Natureza não ha, ou sangue, ou carne,
 Que se não deva á Patria em sacrificio
 (Lhe volve o filho) Bem; (o Pai replica
 Delirando em rancor) pois q'essa Patria
 Dos homens criação, he preferivel
 A' producção dos Ceos, á carne, e ao sangue,
 Fechando eu olhos a essa Natureza,
 A Patria vou livrar tambem d'hum ímpio,
 D'hum barbaro assassino: morre, ingrato!.,
 E sobre o coração lhe crava o ferro
 Inda morno talvez do sangue amigo.

Treme, arqueja, recua, bambalêa
 O Moço infausto, e o Pai se lhe aproxima,
 Póde ser que a valer-lhe pezaroso,
 Quando perto de si não proferindo
 Hum e outro voz alguma que os descubra
 Subito encara, armado de pistola,
 Másculo vulto estranho, q'em distancia

Sem que os oiça, luzir só víra o ferro
 Das trevas a pezar, e q'enganado
 Do tope refulgente, que o bom Velho
 Não usára jámais, hum novo golpe
 Frustrar queria ao moribundo ignoto:
 O Pai em nova colera s'abraza,
 Suppondo ser do filho algum sectario;
 Ao vulto investe, e lhe traspaga o ventre,
 Mal presumindo o triste que traspassa
 O ventre em que gerara os mortos filhos!...
 Mas ai! tanto o não faz a proprio salvo,
 Que ferida a Mulher ao mesmo tempo
 Lhe não descarregasse sobre a testa
 O tubo accezo: „ morto estou (diz elle)
 E eu morta (ella então diz) a cujos éccos
 Conhecendo-se hum, e outro bem que tarde,
 Oh Philippa! (elle grita) oh Loduvico!
 (Grita ella) e sem dizerem mais palavra
 Cahe hum, cahe outro junto ao filho em terra...
 Ah, que arrastando a custo os membros lassos,
 Inda hum s'abraça ao outro, e alli misturaõ,
 Até os separar de todo a morte
 Suas almas, seus osculos, seu sangue.
 Amainada em Versalhes a proçella,
 Já outra se dispunha, e laborada
 Por esse Mestre Espirite maligno,
 E Agentes seus, que descancar não podem
 Sem levar sua victima ao cutelo!
 Não farto elle d'abrir muito a seu grado,
 Ou de fechar celeiros, exportára
 Para fóra do Reino o grão que pôde;
 E da fome instigado, ou carestia,
 Hum tropel de mulheres, antes furias,
 Mórmente Regateiras, escoltado
 Por similhante cafila hedionda

De perversos, que pelo tragé indigno
 Teve o nome depois de Sans-culotte,
 Fingindo alguns vilmente sexo estranho,
 Em tumulto, e chamando a grandes gritos
 Lanternas, Guilhotinas, á maneira
 D'hum atroz redomoinho, vai de novo
 Cahir sobre Versalhes: soube a chusina
 Arrastar ante si seis Deputados.
 De que o motim s'arrea, e a que o pretexto
 De não prigar o Rei juntou Fayette,
 Que responder promette pela vida
 Do Monarca, mas que por altos fados
 Se deixa com Destaing dormir sem pejo!
 Não dorme porém Guiche, o destemido
 Suisso Heroe, que á testa de seus poucos
 Guardas de Corpus, varre, corta, postra,
 E em breve dissipara a vil gentalha,
 Se o Rei, que não quer sangue o não vedasse.
 Funestos dias cinco, e seis d'Outubro,
 Vós tinheis d'aclarar a Scena horrenda!
 Eis q'engrossa a quadrilha, fere impune
 Assassina esses Guardas; sóbe ás Sallas
 Do grã Palacio; rompe, rasga, rouba,
 He tudo profanado! e chama, busca
 A Rainha infeliz, e, não achada,
 Seu régio leito, que sómente olha-lo
 Seria hum crime, a golpes de catana
 Salta em pedaços; entretanto q'outros,
 Arrancando-a do lado ao Rei snblime,
 D'hum ja nella a chegão, onde logo
 Hum cento de malditos bacamartes
 Se lh'apontão:... mas ali! nenhum dispara,
 Triunfa dessa vez a Natureza,
 Que d'horror estremece vendo o Anjo,
 Bem como os réos sacrilegos não ousão

Ferir-lhe o sacro Esposo! e se contentão
 De trazello a Paris c'o a próle Augusta!...
 Nojosa multidão de torpes chuços
 Alas lhe faz; blasfemias são seus vivas;
 Hum tiro d'espingarda em seu caminho
 Sobre seu real coche a salva he sua,
 E huma cerrada abobada de lanças
 Porque tende, he o Pallio que o recebe
 No Solio avito, nessas Tulherias,
 Onde antes de morrer he sepultado,
 Ou peor, que he passar por tanto opprobrio!
 Hum prudente Conselho muitas vezes
 Tinha avisado o Rei de que devia
 Huma Corte deixar de todo infecta;
 Potentados amigos lh'insistião
 A igual respeito, sem que o bom Monarca
 Jámais se resolvesse a tal partido:
 Prezo agora, captivo, manietado
 Pertende pôr a salvo, não seus dias,
 Mas sim os d'huma Esposa preciosa,
 C'os da excelsa Familia, que prezava
 Mais q'a si mesmo! e entregue ás fundas trevas
 Da surda noite, cujo auxilio implora
 O gram Sol dos Bourbons, a passo incerto
 Fugindo á Assembléa, que chamára
 A fim de concorrer á sorte sua,
 O Neto vai do Vencedor da Liga,
 O que util lhe seria, a ser-lhe dado,
 Que por seus pés alguém fuja a seu fado!

A respeito do contheudo neste Canto, e no seguinte (além de outros Escritos que me fiz ler, e entre elles o Diccionario dos Homens célebres no tempo da Revolução), eu me acingi principalmente a Mr. Limon, e ao Author da Vida Privada, e Pública de Luiz XVI, Opusculos dignos de todo o apreço, e cuja sublimidade em muitas partes me forneceo não sómente os factos, mas tambem a propria expressão etc.

BRAZILIADA,
 O U
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO VI.

ARGUMENTO.

Reconhecido o Rei na fuga sua,
 Antes d'haver chegado ao seu destino,
 A' Corte volve, e ahi a raiva crua
 Sofre d'hum Tribunal o mais ferino:
 Sem que Elle a magestade prostitua,
 Em vão busca affagar hum Povo indino,
 Que socegar não pode em furia tanta
 Sem levar-lhe ao patibulo a garganta.

HUM profundo gemido, que resoa
 Em toda a Comitiva, por hum tanto
 Desafogar deixando a magoa justa,
 Obriga o alto Orador a breve pausa:
 E porq'essas nocturnas, saãs Espias
 Do trafico, ou discurso, ou somno humano
 (Perennes olhos do potente Jove,)

Já da longa vigia fatigadas,
 A' similhaça do Homem, parecião
 Amollecet tambem, e ao grande Phebo
 D'algun modo pedião que as rendesse;
 Contra a suave briza matutina,
 Q'aviva mais, Real gentil Copeiro,
 Mestre em manipular subtís Licores,
 Que o Corpo vigorisão, a alma espertão,
 Por si proprio ministra á roda Illustre,
 (Qual da Terra mimoso Ganimedes)
 Dos gratos Semideoses, Semi-Divos
 Em taças d'oiro, liquido, espumante,
 Quente mixto aromatico, e primeiro
 Ao sublime Bretão, que segue logo.
 Antes que o fio, ó inclitas Princezas,
 Eu retome de minha têa longa,
 Preciso he obviar breve reparo,
 Que julgo suscitar-se em vosso espirito:
 Como he crível, dizeis talvez comvosco,
 Que o mesmo Povo, que demente, ou ébrio
 Vio pouco antes á custa de seu sangue,
 Rios de sangue, de fazenda, e d'honra,
 Concutir, baquear, jazer o Solio,
 Que o brilho, e a duração aos propios Astros
 Se disputava; invólta em mil ruinas
 Com o melhor dos Reis a Próle innocua,
 Como s'original a culpa fosse;
 Socegado, e risonho visse logo
 Desfazer a sua obra Homem protervo,
 Ignobil Forasteiro, nesse Throno,
 Q'outra vez arranjou, sentar-se altivo,
 E delle moldar outros para toda
 A sua Jerarquia, nem que o proprio
 Seu merito, se merito elle conta,
 Domi sobre natural, ou commum graça

Fosse nós seus?... porém se Vós, Princezas,
 Escutado lhe houvesseis dolo, embustes,
 Quimericas virtudes, falsos dotes,
 A seu modo, e a seu geito propagados
 Por seus feios Apostolos malignos;
 Se visto lhe tivesses a nefanda,
 Enorme hypocrizia, mais cruenta,
 Mil vezes mais nociva, e mais temivel
 Que os barbaros fuzis, e que as bayonetas
 De seus grandes Exercitos sanhudos,
 Vos mesmas vos verieis enredadas
 Na fraude, e na esperança, que illudirão
 Não só Gallia, mas quasi o Orbe inteiro.

Não Francezes! (dizia o Corso astuto,
 Depois já que hum degráo do Consulado
 Fizera ao Solio, ideando vãs promessas
 De regenerações, de mil fortunas,
 A hum Povo lacerado, moribundo,
 Escorrendo inda em sangue, e suspirando
 Pelo repouso, e paz de seus maiores)
 Não oh Nação! não forão artes minhas,
 Ou meus estratagemas, que me derão
 Esse Sceptro; d'hum Throno devoluto
 Arrancado c'o a vida ao Rei mais Santo,
 E perdido entre barbara anarquia,
 Em que só tive parte a aniquilalla,
 Me apoderou hum Povo, Senhor delle;
 Hum Povo, que, por sua immensa mole,
 Dos Ceos houve o direito, e o alvedrio
 De consagrar a sua liberdade
 A quem lh'apraza, e que por isso mesmo
 Q'espontaneo a cedeo, tão livre fica
 Qual d'antes era! Se esse, que esbulhado
 Se diz talvez por mim, e que eu confesso
 Com jus d'herança a ella, aspira á Crôa,

Gãñhe embora por Armas, por Virtudes,
 Ou d'outra sorte, a affeição antiga
 Dessa propria Nação, e eu lhe prometto
 Repor em suas mãos o Sctro, e o Throno,
 Que sómente em deposito conservo,
 E de que disporei tão só contando
 C'o a sancção d'esse mesmo Povo altivo!...

Ou quando hum dia, eu proprio, q'sou Homem
 Nutrido de paixoes, que no voluvel
 Seu gyro, variando a cada instante
 D'apetite, depressa em nós figurão
 Outr'alma nova (como, em breves tempos,
 A' força d'exalar, e reparar-se,
 Mudando de substancia, o Corpo he outro)
 Sentimentos, eu mostre, que não sinto:...
 E Reo ahi me volva d'attentados,
 Que a nova ordem de factos me suggira:...
 Porém ah! oxalá, que no futuro,
 Além de meus defeitos, de meus erros,
 Eu a hum tempo não haja d'onerar-me
 D'erros, defeitos, crimes, até vicios
 D'Agentes meus, Satellites, Ministros,
 Que tenho d'empregar ao perto, ao longe!...
 Quando pois algum dia eu desmereça
 D'esse favor d'hum Povo, que m'exalta,
 E que em vez da ventura, do socego,
 Q'em paz lh'afiancei, eu só o arraste
 A' ruina, á desgraça, e á guerra escusa;
 Ou q'então em seu damno, em seu prejuizo
 Eu abuse, eu desminta deste apreço,
 A que hoje a minha nova Jerarquia
 M'obriga mais, e mais por justos pactos
 D'esse extincto Borbão (cujo alto sangue
 Circulando em meu torno assás m'offrecem
 Lysia, Hespanha, Austria, Napoles, Etruria,

E quasi toda a Italia) meus caprichos:
 Ao direito das Gentes suplantando
 Por vaidade, ou orgulho, e o Orbe inteiro
 (Como alguns já mo tem preconizado)
 A titulo d'um bem, forçar querendo
 A' minha Dynastia: . . . então, ó Póvos;
 Subscreverei eu proprio ao meu desastre! . . .

Vozes, após as quaes suspenso hum pouco
 Como quem do que disse lhe pezava,
 Por especie d'um tacito prestigio,
 Soltava sempre hum ai, que mal suffoca!
 E palavras, que apenas proferidas,
 Jove, a ellas attento, Jove summo,
 Q'ao travesseiro do Homem sonda, espreira
 Pensamentos, e vozes, porque o julgue
 Por sua mesma boca, no alto Empyrio
 Mandou lavar, lacrar com luto eterno,
 Para dellas pedir-lhe conta hum dia,
 E cumprir-lhe depois sua sentença.

Q'extincto o Rei (o Principe assim rompe,
 Após largo silencio) hum Povo exangue,
 Hum Povo lacerado, e a tanto custo,
 Sentindo a sem razão que commettêra,
 Quizesse d'algum modo repara-la,
 Enchendo o Throno com quem quer que fosse,
 Não tenho em maravilha: he duro, he arduo,
 Q'ao seu proprio desmancho alguém subscreva,
 E confesse o seu erro; confessa-lo
 Por obras he mais facil que por vozes;
 Inda assim o capricho sempre estuda
 Hum palio, ou hum pretexto que lho adoce;
 E o Povo allucinado, que jurára
 Hum odio eterno contra a Monarquia,
 Nella outra vez repondo Bonaparte,
 Recommendado por seus mil triunfos,

Appetecido mais por sua ausencia,
 Denotar parecia em sua escusa,
 Que seu odio não fôra á Realeza,
 Fora sim a Bourbon, de quem buscava
 Defuncta a Dynastia, o Sangue, o Nome!...

Está meu pasmo, e minha maravilha
 Em q'inda a sangue frio, em tempos doces,
 E quasi de repente hum Povo egregio,
 Hum Povo alimentado em saãs Escolas,
 Elle todo insanisse, não restando
 Huma voz imperiosa, que s'erguesse
 Prognosticando a tumida borrasca,
 Que s'hia suscitar, e perder tudo!
 Hum Povo, que por seu discernimento
 Nas Artes, na Moral, por suas luzes,
 Humas Nacionaes, outras estranhas,
 Parecia dar Leis á Europa, e ao Mundo;
 Hum Povo, onde fervião sem limite
 Os Lavoisiers de Pais medrando em filhos,
 Os Baillys, os Merciers, os Englantines.

Humas Nacionaes, estranhas outras
 Pronunciára o Principe assizado,
 E com quanta justiça!... tu, De Lille,
 Que preservado pela Musa ingenua
 Livre eras do contagio; tu que o sangue
 Não vías enchorrar; mas que sentias
 Ranger em torno a guilhotina enorme,
 Ah! porque refinando a doce Lyra,
 Não serenaste os animos discordes?
 E tu ó erudito, ó bom Phylinto, (1)
 Tu que ao som de teus magicos arpejos

(1) O nosso amabilissimo Francisco Mancel
 do Nascimento, residente ha muito em Paris.

Havias tantas vezes para ouvíllas
 O curso suspendido ao Sena douto,
 Oh! agora que o vias delirando,
 Porque do teu Sal Attico instructivo
 Não o increpas-te, e vêr-lhe não fizeste
 Como s'acata em Lysia hum Rei sagrado?

Não de repente, e não a sangue frio
 Oh Principe extremado (Smith prosegue),
 Tantos, e taes Talentos insanirão!
 Commum, pura intenção a muitos delles
 Involveo na cathastrofe terrivel;
 Como porém succede vezes muitas
 Enfermar o que vai tratar d'enfermo,
 E deixa-lo talvez immune, e salvo,
 Do mal que lh'absorveo, assim na Gallia
 O contagio grassou em tempo breve:
 Salto não fez jamais a Natureza,
 Que sempre obra tranquilla; d'igual modo
 Que sobre o Corpo Phisico a doença
 Se difunde por grãos, as mesmas Crises
 Segue ella no Politico chamado:
 A tristeza, o fastio commumente
 São os preludios da feroz molestia,
 A quem para atalhar talvez bastára
 Branda, simples dieta; mas desejo
 De terminar á pressa o grave damno,
 Que ganhára por tempos surda força,
 Faz que o Egro infeliz ao primo insulto
 A mão deite de Medicos inhaeis,
 Posto que d'outra parte, doutos, déstros,
 Q'imprudentes, em vez de rechaça-lo,
 O morbo auxiliando, pouco e pouco
 A desordem promovem, donde bróta
 Já nova enfermidade, a quem cumpria
 Accidir, despresando-se a primeira:

Eis que tudo s'embrulha, eis se confunde
 Symptoma, com symptoma; frio á febre,
 Febre ao frio desmente; ao são corrompe
 Humor infecto, e dentro em pouco espaço.
 Tudo he dissolução; até que a morte
 Rouba enfermo, a familia, os Assistentes,
 Apesar dessas luzes já supitas!

Qual succedeo na França malfadada,
 Como o vereis melhor no longo fio
 Da minha complicada, acerba Historia.

Escripto era nos Ceos o Sacrificio
 De Luiz; e hum minuto, hum só instante
 Não podia encurtar-lhe, ou distender-lhe
 A dura execução!... Em quanto ao longe
 Huma ébria Junta, hum Povo embriagado
 Os pezames se dão da Regia preza,
 Que lhes tem escapado, o bom Monarca
 Que deixar seus Estados não deseja,
 E que em suas Fronteiras só procura
 Em Montmedí (se diz) alguma Praça
 Que lhe seja guarida a taes insultos;
 Mal que chega a Mené, que hum torpe Espia,
 (Druet era o seu Nome, se tal nome
 Cabe em Verso!) hum malefico, hum demonio,
 Que desta nova culpa assoberbado
 Inchou depois, podrió, morreo de crimes!).
 O conhece, o delata, o denuncia,
 E o conduz a Varennes, sob pretexto
 D'averiguar escrupulos movidos
 Sobre seu passaporte; outro malvado,
 Proscripto em Terra, em Ceos, chamado Sausse,
 A proterva Cidade alli regia:
 „Senhor! (lhe diz o Rei) não me demores;
 Hum Commerciante eu sou bem conhecido,
 (Ah! de salvar seus dias traficava

E não mente o Monarca!) que com minha
 Família busco as raias deste Reino
 Sobre justo negocio, onde nociva
 Se me póde volver qualquer delonga ;,,

O Maire, que pertende ganhar tempo
 Com frivolas escusas, hindo, e vindo,
 Até que de má gente se reforça,
 A fim que tudo alli se conspirasse
 Contra Luiz, e mesmo Luiz proprio,
 Para hum Retrato seu, que tinha accaso,
 O faz então olhar; o Rei s'assusta,
 E dest'arte lhe torna: „Se conheces
 Que aquelle eu sou, que sou o teu Monarca,
 O teu Rei, oriundo de Reis tantos,
 Dos Ceos sancido, eu supplice te rogo
 Que ao teu Monarca, que ao teu Rei tu valhas:
 Livra-me dos punhaes, e desses tygres,
 Q'em minha Capital meu sangue anhélão!
 Ou tu mesmo, em lugar de consentires
 Que o teu Rei n'hum patibulo pereça,
 Toma com tuas mãos huma bayoneta,
 E della o atravessa:... dize logo,
 Que t'enganaste, e t'illudio teu zelo,
 Pensando assassinar hum vagabundo,
 Que aleivoso, e sacrilego dizia
 Ser teu Monarca!... ou se talvez te doem
 Teu Rei, tua Rainha, com seus Filhos,
 E deixas proseguir nossa Viagem,
 Esse trem, que me segue, teu já fica;
 Tu a meu lado hirás, affoito, immune
 Sob a minha tutella; do meu Reino
 O primciro serás ante meus olhos,
 E esta tua Cidade a mais famosa,
 Mais oppulenta! a par desse retrato
 O teu collocarei, que hum se não veja

Sem vêr-se o outro, que jámais se falle
 Do teu Rei sem de ti fallar-se a hum tempo,
 Estas com outras preces interpunha
 O Monarca ao Vassallo, mas de balde;
 „Que a nada disto o bruto se movia,,

Eis que a Rainha, pela mão tomando
 O mimoso Delfim, curva com elle
 Aos pés do Monstro, em lagrimas se funde,
 Mas em vão; Sausse he mais que pedra, he ferro;
 Chapeado de bronze, pela turba
 Que mais, e mais a instantes se lh'aggrega!

Posto que, pelas pessimas medidas
 De Bouillé froxo, a tempo não chegasse
 Hum dos dois Batalhões, que s'expedirão,
 E ás Guardas em Mené s'unisse o outro,
 Inda o Rei tinha forças, com que póde
 Romper, salvar-se; o que de mãos erguidas
 Mandat c'o bom Brissac lhe pede, e roga:
 Mas o Rei não quer sangue (sem lembrar-se
 Que de supperfluo sangue enferma o Homem,
 Que sangue o nutre, e se corrige a sangue!
 Mais não insta, conforma-se a seu fado,
 E cede em fim!... porém o Rei não cede
 (Como Monsieur não cede, nem Madame;)
 Cedeo sómente o Pai, cedeo o Esposo,
 Que a Chalons de Varennes he levado.

Qual o Salteador, ou Bandoleiro,
 Que primeiro vagou em erma estrada,
 Onde roubou, ferio; e á frente logo
 D'ascorosa quadrilha em rica Aldêa
 Sacerdotes matou, saquêa Altares,
 O Sacrario profana, abraza o Templo!
 Eeque prezo depois por digna Escolta,
 Tolhido de grilhões c'o a vil Cohorte,
 T nde ao supplicio seu pelos lugares

Onde travou o barbaro delicto,
 Exposto á irrisão, ao odio, e ás chufas
 D'hum sexo, e d'outro, Velhos, e Meninos:
 Tal cercado de mais de cem mil lobos,
 E milhanos crueis, o rancho debil
 De pombas, e cordeiros, sem mais culpa
 Que a de fugir á morte, e sem mais guarda,
 Que tres Soldados de renome eterno,
 De Valory, Moutier, e de Muldaue,
 A passo lento, que melhor o inculque,
 Tostado pelo Sol em quadra infecta,
 Por entre imprecações he conduzido
 A' sua Capital, e a seu Palacio,
 Seu Palacio, e seu carcere não menos!

Princezas! evitando o desgostar-vos
 Com frivolas questões, com vãos debates,
 Hei só recopilado o que releva
 Ao mais tocante objecto, ao Rei Sagrado;
 E não sei s'insensivel hei movido
 O vosso dissabor por onde eu proprio
 Quiz distrai-lo! agora que o successo,
 E ordem das cousas m'avisinha ao ponto,
 Em que o mais virtuoso dos Monarcas
 Arrosta ao cadafalso o mais terrivel,
 Que prazer fora o meu se m'escusasseis
 Da fea Historia, que demais sabida
 Foi pelo Mundo, e que materia vasta
 Por évos talvez seja a seus discursos?...
 Mas a expensas da magoa, que vos cause
 A minha narração, silencio vosso
 Parece impor-me que prosiga; e devo
 Obedecer-vos: Desta Crise infausta
 He donde eu dato o ultimo suspiro
 Da Monarquia, e o fôlego primeiro
 Dessa fatal Republica, que hum chorro

De sangue foi depois, como d'intriga
 Será sempre hum Caudal! Eis constrangido
 He o Rei a aceitar a monstruosa
 Nova Constituição, q'inda o vão nome
 De Rei lhe deixa, o nome só' mais nada;
 Pois logo foi sem fructo a sua escusa
 Contra essa abolição da Fidalguia,
 E Clero, em cujo golpe o mais funesto
 Tanta parte cabia ao Soberano,
 O mais Nobre, e o mais Pio do seu Reino!

Sim de nome mudou, de membros muda
 O duro Tribunal, que d'Assemblea
 Foi Convenção; mas não mudou d'estilo,
 Não de cruas entranhas, pois que todos,
 Huns, e outros feitos são da massa azeda,
 Que Pytheões formou, formou Santerres!
 E s'acaso em substancia como em fórma
 O Rei não espirou, foi pelo empate
 Q'em seus rivaes movia o proprio empenho
 De o massacrar: Danton, Marat, á testa
 Dos Franciscanos seus; Brissot, Rolande
 A' dos seus Girondistas; e na frente
 Dos Jacobinos Robspierre infame,
 Outros tantos tufões se figuravão,
 Que, esbarrando huns com outros, e no choque
 Prostrados mutuamente, inda permittem
 A victima viver, qu'ameaçada
 Alli era do Vortice maligno,
 Q'huma vez, outra vez soprava, erguia
 Orleães turbulento, a fim que possa
 Sua preza engolir, fartar seu odio!

Sem duvida, oh Princezas; eu não temo
 Repeti-lo de novo: este intervallo,
 Ou interregicidio, hum mero fio
 Foi tão só d'ignominias, e d'affrontas

Por cruéis energúmenos Vassallos!
 Recluso o Rei, e sendo-lhe preciso
 A Rez Santa arejar, que deve immune
 Croar o sacrificio, conduzida
 A passeio por torpe Soldadesca,
 Affeita, e dada á crápula, hum insulto
 Sobre outro insulto a dilacera, a rasga
 Aos olhos mesmo de Fayette indigno!...
 Mas isto não foi mais q'hum brinco leve,
 Hum só motejo, á vista dos horrores,
 Que tu lhe destinavas, fatal dia
 De dez d'Agosto! horrores, que requerem
 Hum prematuro ensaio, nem devião
 Vãmente improvisar-se; e cujo ensaio
 Vai succeder em Junho precedente.

Enraivada matilha late, espuma,
 E s'arroja ao Palacio; o Rei a espera
 C'o valor que lhe he proprio, e c'o a brandura,
 Que famintos Leões desarmaria;
 Pois ah! inda não era vinda a hora,
 Em que simmole a hostia; mas he tempo,
 Como sempre o tem sido, d'ultraja-la!
 Hum malvado pertende que se cubra
 Do seu rubro barrete, o Rei se cobre;
 Outro mais insolente, que lh'entrega
 Sórdido vaso de licor grosseiro,
 Quer que brinde á Nação, brinda o Monarca,
 Que a mão d'hum Granadeiro então coloca
 Sobre seu peito, porque sinta, e veja
 Se fóra do usual, nelle palpita
 O firme Coração! não se contenta
 A bruta sanha, sem que o fira n'alma,
 Que na Rainha o fira; a grandes éccos
 Ella se chama, e busca; eis que por ella
 A formosa Isabel s'offrece aos monstros,

Que cegos lhe remettem; ha quem diga
 Não ser a mesma: „Oh! não (lhe grita a bella)
 Não os desenganeis, sobre meu sangue
 Deixai-os saciar,,!... bravura heroica,
 Que sobejára a sublimar seu sexo,
 Seu nome eternisar, subi-lo aos astros;
 Ella per si rebate, offusca, eclipsa,
 Por mais que o Mundo o aclame, o lustre todõ
 De minha intrepidez, de meus triunfos.

Em quanto pouco e pouco, s'esvaecem
 Terrores desta convulsão maligna,
 Fermentava em seu centro essa montanha
 De mais cruel Vesuvio, ou Etna novo,
 Cujos materiaes, á similhaça
 D'hum tartareo Dragão, Danton combina;
 E cujas fendas Orleãs raivoso,
 Porque não s'evapore intempestiva,
 Onde he que as via atafulhava d'oiro,
 Que logo se converte em pez, betume,
 Salitre, enxofre, a fim que mais s'inflame,
 E do Volcão rebente o lava inteiro,
 Que pouco logo arrasta após o Throno
 Engenho, Artes, Razão, Filosofia,
 Vetustas Togas, Capitães provectoros;
 E por conselho de Thuvot maldito
 Templos vai allair, prostrar Palacios,
 Monumentos, Padroes, Estatuas, Bustos,
 Digno premio ao valor premio á Virtude,
 Como foi a do grande Henrique eterno,
 E as vossas, oh tres ultimos Luizes,
 Condemnados no bronze por accordo
 D'impia Sentença a resurgir em Peças
 Q'infundão novo horror! nem a vós mesmos,
 Vosso repouso, oh Tumulos Sagrados,
 D'escusa servirá; qual tu, Turenne,

Meu insigne Prototypo, e meu Lume,
Mandado inda outra vez brotar em ferro,
Que da França amedronta os Inimigos.

O Monarca prudente, que de longe
Via toldar-se de nebrina espessa
O pezado horisonte, claro indicio
Da proxima erupção, forrar-se busca
Contra a mina a roncar! Ordens reparte,
Distribue providencias, e Elle proprio
Com o Velho Maylly, resenha passa
Aos fracos diques, e ás barreiras debeis,
Que hão-de oppor á torrente; ás poucas Tropas
Intimando inda assim, que não s'excedão
Os devidos limites d'huma justa
Defensa; mas defesa no atacado,
Sem q'elle mesmo ataque, he fuga, ou morte!

Eis toca o ponto da explosão terrivel;
E á maneira que eu vi com estes olhos
De sua, madre extravasando o Nilo,
Mais, e mais infartar, e despenhar-se
Das roucas catadupas, em seu torno
Desarraigando troncos, e penedos
O feio turbilhão, que na levada
Derruba quanto encontra, até volve-los
Por suas sete bocas ao mar fundo:
Assim d'hum lado, e d'outro desfilando
Em torpe alluvião a Gente iniqua,
Busca os Paços Reaes, levando á frente
Santerre, e Pytheon, que mitiga-la
Só devem, e a borrasca só promovem;
Hum Chefe da Justiça, outro das Armas,
Duros mais que penedos, mais que troncos!...
Dobra, e cresce o tumulto; os ventos berrão
D'hum lado, e d'outro; d'huma parte, e doutra
Fuzila, trôa! os Paços são cercados

E atropelada a Guarnição que tinha,
 Já do gran Carrocel a Praça inunda
 Em brouze, em ferro; os tigres s'alvorotão,
 Se congratulão, e c'o a preza á vista
 Garras afia aquelle, este se lambe: ...
 Ferve a tormenta, a senha só s'aguarda
 Para o diluvio; e s'inda a vida existe,
 He porque irresoluta pende a morte
 Onde se volva a completar primeiro
 Seu officio, e seu gosto! lavra em tanto,
 Geral seu precursor, hum frio interno
 Com que tudo enregela iniquo, e justo;
 Tremeo o bom Luiz; tremeo não menos
 Essa ímpia Convenção, vendo a carranca
 Da voraz tempestade, q'ella mesmo
 Excitou, e a ser propria de remorso
 Hum pouco da sua obra lhe pezára:
 Só não tremes-te, esmalte de Rainhas,
 Oh divina Antonieta, que teu sexo
 Tu então transcendes-te, e teu character!
 „Senhor (diz ella ao Rei a quem offrece
 Dura pistola) péga-lhe, e teu seja
 O sinal da batalha, hés o Monarca,
 E onde he que estás ser debes o primeiro
 Em tudo; busca, escolhe hum alvo digno
 D'hum teu golpe, e s'a morte aqui t'espera,
 D'algum modo, oh Senhor, morre vingado! „
 Mas sangue o Rei não quer, que seu não seja.

Havia elle na vespera chamado
 Dois Deputados, que d'abrigo, escudo
 Servir-lhe possão: ... Rœderer, hum delles,
 Com Logica infernal, e fraze torpe
 De maligna eloquencia, ao Rei persuade,
 Que c'o a demais Familia busque asylo
 Na propria Convenção; que foi dizer-lhe

Que de venenos forme ao mal triága,
 Ou á rôla admoestar, q'espavorida
 Do milhafre cruel, ao ninho implume
 Couto mendigue no do abutre horrendo!
 Eis que sabe o Monarca; e mal sahira,
 Que o Palacio he forçado, ou cahe a golpes
 Quanto s'oppõe: saquéão-se, e se pizáo
 Suas preciosidades, seu thesouro;
 O gabinete seu, seus escrutinios,
 De que apénas se salva o que só pôde,
 Depois de adulterado, ou de corrupto,
 Servir de prova a culpas que não sabe,
 Que nem mesmo pensou, e roto he logo
 Documento qualquer que a pró lhe seja: ...
 Já se não quer Monarca; he mesmo odioso
 Sítio em que elle existio! e o Throno excelso,
 Ondê de seus confins mandava o Orbe
 Leys, e Artes consultar, Policia, e Culto,
 Pelas mãos d'hum tropel de vís Sicarios
 Volvido a chammas, ludibrio he dos ventos,
 Que parte em cinza volvem, parte em fumo!
 Chegado á Curia insana o Rei piedoso,
 Que trezentos Suissos traz consigo,
 E outros tantos feroces Granadeiros,
 Podendo inda á maneira d'Alexandre,
 D'hum só golpe romper, cortar d'hum jacto
 Esse novo nó Gordio; elle s'occupa
 De brandura perder, de frustrar geito,
 Em discutir, em disputar com monstros!
 A Guarda, que trouxera, então despede;
 A' que em Palacio tem de novo ordena
 Que não resista, manda fazer alto
 Ao resto que marchava de Ruele;
 E contra corações forrados d'aço
 Elle se deixa estar munido apenas

De razão, d'innocencia, de palavras!...
 Alli tres dias he, que são tres évos
 Por sua intensidade d'ignominias,
 E d'ultrages, sem calculo, sem conto,
 E tão só numerados pelos golpes
 Do ferro, q'entretanto ao longe, ao perto
 Degola, abate, prostra, despedaça;
 E pelos ais dos q'escapando ao ferro,
 Insufficiente ao computo das hostias,
 Vivos devora o fogo, engole o rio!...
 Eis que ao Templo fatal levado he logo
 Por Pytheon sem lei, em companhia
 De Manoel sem Deos, q'em sua estrada
 Ver-lhe fazem na Praça de Vendome
 Rotos, apesinhados, desparzidos
 Pela Barbarie os miseros destroços
 Do Vencedor dos Guisas, dos Mayennes!

Recluso sobre o novo seu Palacio
 O bom Monarca, o mesmo foi soltar-se
 Quanto descaramento, arrojo quanto
 Pensar-se póde; e especie d'honras novas,
 Ou d'obsequios não ha, que não lhe rendão
 Seus briosos Vassallos! alli ouve,
 Porque o firão no sangue, e n'amisade,
 De Polignac o barbaro assassinio
 Co do velho Brissac, e a morte indigna
 D'innocentes Prelados, Bispos Santos:
 Mas não basta aos crueis, que lh'atormentem
 Seus ouvidos; convem quebrar seus olhos,
 Torcer-lhos, deprimir-lhos, arrancar-lhos,
 Expondo a elles sobre poste infame,
 Oh Ceos! como o direi! da virtuosa
 Alambale a Cabeça, a cuja vista,
 E enorme atrocidade, a ella adjunta,
 Inda ô mesmo Astaroth s'horrorisára!

Estimaveis Princezas, valor vosso
 Excede ao meu valor! vossa constancia,
 Talvez porque só vê o rudè esboço
 De minha narrativa, suster pôde
 Frias cores do languido meu quadro:
 Eu porém que ao traçallo me figuro
 Na viva sua tinta o horror, e espanto
 Do feio Original, de que a meu custo
 Fui triste Espectador, á vista sua
 Quasi me sinto esmorecer de novo
 E outra vez succumbir á magoa, e ao pranto!
 Deixai pois que eu resuma a crua historia,
 Até galgar em fim o ponto extremo
 Do mais torpe attentado, cuja imagem,
 Sômente recordada, já me fere
 D'um susto, e d'um pavor q'em mim não virão
 Do Oceano, ou do Olympo a furia accesa!

Hum Templo vasto era prizão folgada
 Para hum réo de taes crimes: bem que crimes
 Que apenas existião na toldada
 Mente de seus perversos delatores!
 E transferido he logo o Rei Sagrado
 Ao recinto da Torre desse mesmo
 Templo execrando:... eis largo fosso em roda
 Vivo o quer separar do franco aos vivos
 Commercio humano, pois os mais que o tratão,
 São só feras, são monstros! a luz mesma
 Dos Ceos patentes ao mais rude escravo,
 Se lhe tolhe, e a favor d'escassa fresta
 Mal lhe dão que respire hum ár corrupto:
 Sete portas de bronze, e outros tantos
 Postigos de que pende massa enorme
 De ferrolho tenaz, mais o resguardão;
 ,Arripião-se as carnes, e o cabelo,,
 D'ouvir-lhes o estridor, d'o vulto olhar-lhes!

Lá privados lhe são os utensilios
 Necessarios á vida; mesmo aquelles
 Que mais perto o vigiãdo, não tem arma;
 E o comer proprio alli se lhe examina,
 A fim de que entre tantos scelerados
 Hum talvez não s'encontre, que piedoso
 A morte lh'antecipe!... He desta horrenda
 Masmorra, onde Chambom, recente Maire,
 Vem conduzi-lo á Barra criminosa,
 Que busca interroga-lo sobre culpas
 Que Ella só cometteo; e alli, sustido
 Por algum Anjo interno, inda resfolga,
 Respira inda o magnanimo Monarca,
 Respondendo a questões, q'em prova sua
 Só tem por documentos fraude, e dóló,
 Cuja refutação, e longo exame,
 Se lh'aprazão sómente por dois dias!
 Mas em seu exterior sem galla, ou pompa,
 Sem nada mais de Rei, que a voz, e alma!
 Ao vêr-lhe a face macerada, e o roxo
 Labio mudo, seu traje mais que simples,
 C'o a longa barba intonsa, parecera
 Hum d'esses infelices, que seu erro,
 Ou alhêa omissão, por tempos largos
 Subterrado escondeo, mas que de resto
 A' luz volve de barbara enxovia!
 Ao ouvir-lhe a fraze magestosa, e augusta,
 Julgar-se-hia alguma desses Venerandos
 Inspirados dos Ceos, q'após d'austera
 Penitencia em deserto, ou lapa obscura
 Olhou a Primitiva, annunciando
 Alta serie d'incognitos futuros!...
 Desde a manhã viera, e alli retido
 Até a tarde longa em quanto chega
 O duro Conductor, não o Monarca

De vinte milhões d'almas, que nutrira,
 Mas a debil, cansada natureza
 Solicita, Oh! requer fatia breve
 D'humilde pão, que possa conforta-la!...
 Na terrivel Commum não muito havia
 Que o tinhão deposedo de seu mesmo
 Relogio, e mais de mil sobre quinhentos
 Luizes q'em seu bolso conservava;
 E agora Pytheon só cem lhe torna
 Para haver d'em seu Carcere remir-se.

Perdoai-me, oh Princezas! eu de novo
 Advirto, que a pezar de meu resumo
 Talvez toco deformes circumstancias,
 Q'eu devêra calar: ... mas não he esta
 Sómente a occasião em que prevejo
 Que na maligna, e vá posteridade
 Censurado serei de meu costume
 Em dar seu nome á solida Verdade.

Eis q'outra vez trazido pouco logo
 A essa Barra execravel, accusado
 De vil Conspirador Elle s'escuta;
 De cuja atroz pronuncia a mais iniqua,
 Apellar em vão busca para hum Povo,
 Que sendo Soberano a fim que possa
 A' morte condemnar hum Rei sem crime,
 Sómente Soberano se não julga
 Porque possa absolve-lo d'igual modo!
 He debalde que o velho Malesherbes,
 D'oitenta annos o gelo saccodindo,
 Toma hum fresco vigor em defende-lo;
 He sem fructo que o jovene de Sése
 Chama a si a propecta madureza
 D'outro Cicero novo, que faria
 Revogar a sentença a novo Cezar!...
 Mas em lugar de Cezar, feios brutos,

Brutos por condição, mais que por nome,
 Alli só ha, e tórpes conspirados,
 Que d'hum lado Orleãs c'o a venenosa
 Lente sua escandee, e d'outra parte
 Accende Robspierre, esse perverso,
 Successor em maldade como em sangue,
 D'o infame Damiens, porque o assassinio
 Que o Avou verificar no Avou não pôde,
 O Neto o verifique sobre o Neto!

Ah! chega finalmente a crise enorme
 De proferir-se a barbara Sentença!
 Forçada Lei d'hum Tribunal forçado,
 Nullo abuso illegal, inconsequente
 Nos seus mesmos principios, por effeito.
 D'humna arrastada, e falsa maioria
 Onde hum voto se compra, outro s'inverte,
 (Qual o teu, Valasé, qual o de muitos!)
 Manda q'expire o Rei; he delle o crime
 Vontade delles! ... hum cruel faccioso,
 O terrivel Brissot com seu Partido
 Por huma especie de remorso inutil,
 Ou por outro qualquer damnado intuito,
 (Talvez porque Orleãs impunhe o Sceptro)
 Pede inda a Realeza, mas debalde:
 Outra então mais distincta, mais illustre
 Personagem, hum Comico, hum Farcista,
 Hum Histrião, hum Bufo, que vezado
 A ser á noite Rei, e nada ao dia,
 Faz de todo sumir Reinante, e Reino: ...
 Já do fatal decreto se não trata,
 E cumpre encher-lhe a formula sómente:
 Figurai, oh Princezas, ponde em vossa
 Illuminada mente Estancia triste
 De loucos furibundos, ou funesta,
 Misera Enfermaria de cansados

Febricitantes; e qualquer delirio
 Q'escutar-lhes possais, realizado
 O vereis logo sobre a Curia indigna!
 He alli que o diabolico Lamarque
 Propõe que mal faleça o Rei virtuoso
 Em memoria a pena ultima s'extinga;
 E que Ugel infernal requer insano
 Que essa noite a Cidade s'illumine:
 He lá que mais, e mais, mil vezes muitas,
 Infernal, e diabolico Le Gendre
 Pertende q'insepulto o Real Corpo,
 Elle por suas mãos feito em pedaços,
 De mimo os mande aos oitenta, e quatro
 Departamentos; e que mais não reste,
 Que Regio Coração para ser pasto
 Nesse Covil de tygres famulentos!...
 Votos, e pareceres, que na léza
 Humanidade desparzir não podem
 Outra consolação, mais que a lembrança
 D'haver-se logo visto em tempo breve
 Sobre igual cadafalso a mesma Junta
 D'esses Brissots, Dantóes, e Robespierres,
 Orleães proprio, e todos seus Collegas,
 Lavando com seu tórpe sangue infecto
 O sangue inda frescal de tantos Justos;
 E d'entre huns, e outros manes escolhendo
 Potente, occulta Mão, para manda-los
 Huns ao abysmo, e outros aos Elysios!
 Mas onde, onde haverão peitos de bronze
 Que possam intimar-lhe a atroz Sentença?...
 Nada em que mais abunde a Curia infame!
 Garat, e Hebert são della os Conductores:
 Constante o Rei os ouve inalteravel,
 Qual Luiz! ou qual Rei Luiz os ouve!
 E mais não pede, do que só dois dias

De dilação, a fim de preparar-se
 A responder em Tribunal mais justo,
 Onde hum dia eu, e Vós responderemos!
 Porém o curto prazo, concedido
 Ao réo mais depravado, ao Rei se nega;
 E lhe annuncião, que a manhã seguinte
 A postrema será que o Sol lhe raie!
 Roga elle por seu ultimo consolo
 Do sagrado Adjuvort o Santo auxilio,
 O que a custo consegue; pois dois monstros,
 Dois réprobos, apostatas malignos,
 Raux, e Bernard lh'estavão destinados.

Vindo o sacro Ministro, requer este
 Paramentar-se alli de suas vestes
 Sacerdotaes, e obte-lo lh'he vedado:
 Demanda então, que licito lhe seja
 Celebrar Sauto Rito, e prestar nelle
 O Salutar Viatico ao que parte
 Em marcha perennal d'hum Mundo a outro!
 Eis q'hum ímpio responde haver exemplo
 D'Especies em tal Acto invenenadas;
 Insta o Padre que as Formulas lh'apromptem,
 E não mais oppugnar s'atreve o ímpio.

Perante o Christianissimo Monarca
 Já o virtuoso Abbade, que torrentes,
 Q'emanção Celeste d'apurada
 Mutua edificação! q'effusões doces
 D'alma fraze!... he com elle que o Rei sacro
 Consulta então sua ultima vontade,
 Pois que seu Codecillo já fizera;
 He com elle q'expia alli seus erros,
 Não os de Rei, mas d'Homem, que só conta!
 E depois no incruento sacrificio
 Seu espirito depura; e o fortalece
 C'o misterioso Pão, que n'outro tempo

Partio por seus amados o Escolhido,
 E que na grave Cêa consagrado
 (Segundo a Veneranda Crença sua)
 Perdeo o antigo ser, e Deos foi logo!
 Sacrosanto Acto pio, que d'accaso
 Imitar parecêra d'lgum modo
 Na vespera o bom Rei, quando ao bom Cléry,
 Seu fiel, e inseparavel Camarista,
 (Antes novo Discipulo do novo
 Mestre innocente) em hora igual de Cêa,
 Repartíra, não tendo mais que dar-lhe,
 Parte de pouco pão, que nas mãos tinha!

Dest'arte preparado, assim disposto
 Mais não resta, que ver em despedida
 Sua Augusta Familia: ... ah com que cores
 Pintar-vos poderei, pois mando he vosso,
 Sem que falhe o pincel, os tristes lances
 D'huma Scena a mais tragica? immatura,
 Crua separação d'Esposo, e Esposa
 Os mais ternos! hum laço, que nefando
 Golpe duro cortou, mas que outro golpe
 Reunirá depressa sobre o mesmo
 Jazigo, em cal involto, e raza a Campa,
 Sem Orador, que o fado lhes enfeite,
 Sem pranto, que lhes honre a Sepultura,

Depois que o Rei á Torre se passara,
 Atéli não lhe fôra concedido
 Sem testemunhas ver sua Familia;
 E ao vê-lo agora só, inesperado,
 Tranquillo o rosto, e proprio da grandeza
 De seu peito immutavel, suppõe ella
 Talvez os seus trabalhos terminados;
 Ah! terminados sim, mas duro ferro
 Termina-los devia! e mal q'escuta
 A pena Capital, que lh'era imposta,

He hum grito geral o acolhimento
 Da funesta noticia; hum grito informe,
 Que nas fêas abobadas retumba,
 E q' enfiando as breves gelozias
 Vai longe divulgar a magoa acerba!
 Após varia attitude, gestos varios,
 Que a seu arbitrio a livre dor mótiva,
 Póde o terno Delfim poupar-se aos Guardas,
 E vóa até os pateos, vã clemencia
 Implorando d'um Povo, que raizes
 Tem sobre o coração, e tronco he duro;
 (Ah! misero Menino! inda os teus mesmos
 Dias não serão longos!) d'outra parte
 S'escapa Elisabeta em vão buscando
 Levar seus ais, seus rogos a huma Junta
 Petrificada, que nem vê, nem ouve;
 E que féra, insensivel pouco logo
 Irmãos no berço, irmanará na tumba!
 Cahe em lethargo a misera Princeza
 Sobre o parque escabroso enfia immovel!

A Rainha entretanto, q'em delirio
 Feria a nivea fronte contra as portas
 Do pavoroso carcere, he chamada
 Pelo Rei, que n'um extase d'espasmo
 Atélli a cathastrofe medira;
 Volve Ella á voz amada, por effeito
 D'hum socegado, subito transporte,
 Que pareceo milagre: „Rei, e Esposo,
 (Assim lhe torna) unido ao teu meu peito,
 De longos annos, que julguei minutos,
 Huma lei houve em ambos, hum só gosto;
 E agora que me dás tão nobre exemplo
 Do valor de tua alma incomparavel,
 Deveria Antonieta desmentir-se!...
 Oh! não, não! tanto ao Rei, como ao Vassalle

Contados são os dias nesse Livro
 D'eternos Caracteres; transgredir-lhe
 Ninguém pôde hum só dia o fixo prazo;
 Vai completar-se o teu, o meu não tarda!
 Quando porém transpôr-lhe o termo curto
 Permittido nos fosse (o que seria
 Por mais, ou menos anno) além do prigo
 D'agregar-mos mór computo d'angustias,
 Quem sabe se, no apêgo d'huma sempre
 Vida incerta, illudir-nos poderião
 Para bem remata-la o fausto, e a pompa,
 Que nada tem c'o Home á dôr sujeito,
 No burel, ou na purpura?... Oh! baldemos,
 Sim, frustremos a hum Povo encarniçado,
 Tornando-o a nosso bem, hum rancor louco,
 Já q'está nisso a unica vingança,
 Que sem crime nos resta!... Eu pois contigo
 Desde já me conformo aos fados nossos,
 Sem que delles me fique alguma queixa
 Mais que a de não mandarem, que a hum tempo
 Eu possa acompanhar-te:... ah troca, troca
 Hum precario Diadema por hum Sceptro,
 Onde os punhaes do Mundo alçar não podem!...
 E com isto a Luiz os braços deita
 N'um longo amplexo, suffocados ambos
 D'um pranto, que não quiz a Natureza
 Deixa-lo supprimir por vãos esforços
 D'arte vã, ou d'aérees raciocinios!
 Inda erão abraçados, quando ruge
 Sobre os gonzes com rispido arruido
 A ferrea grade; e entra a chusma horrenda,
 Que tragar deve a victima innocente!
 Retirão-lhe a Rainha; e em leda face
 Desce o Monarca, e sobe logo ao coche
 Do Maire irracionavel, onde encontra

Dois Granadeiros já com orde expressa
 D'apunhalar-se o Rei ao primo acceno
 De tumulto na Plebe: duas horas
 D'alli gasta ao patibulo funesto,
 Cujo caminho, c'o Prelado insigne,
 Emprega a Psalmear as preces Santas
 Do Santo que foi Rei, e foi Profeta!...
 Eis já s'arrosta o cadafalso iniquo;
 Alli lhe prende as mãos, as mãos sem culpa
 Carnifice maligno; alli lhe corta
 Verdugo enraivecido os seus cabellos,
 Que após outro malvado erguer aos ares.
 A Frente dona sua, hirão vender-se
 Em público pregão a hum Povo insano!
 „Filho de São Luiz! hide com elle
 Gozar da Palma, que vos he disposta,,
 Como por huma Inspiração Divina
 Lh'exclamou Adjuvort: sóbe o Monarca.
 A passo Magestoso, nem que fosse
 Para hum triunfo seu! chega-se ao lado
 Do sinistro Theatro, e em despedida
 Busca inda protestar em branda fraze
 A' ingrata Nação seu nimio affecto,
 Mas Santerre, maldito Commandante
 D'huma Tropa maldita, faz que hum rufo
 Rebombe em torno, a cujo som medonho
 Toma o Rei seu assento, a vida entrega
 Aos nefandos crueis Executores!...
 Mais caridosa, mais sensivel q'elles,
 Hesita hum pouco a maquina terrivel,
 Até q'em fim se descarrega o golpe!...
 A's sacrilegas mãos d'algoz protervo
 Luiz perde a Cabeça veneranda;
 A fim de lhe pedir vingança idonea
 Espadanando para os Ceos feridos

Como Elle, golfa logo sobre a Terra
O sangue justo! nelle golfa o sangue
De sessenta e seis Reiz, e impune o crime,
Gemê a Virtude em sacrificio horrendo!...

Aqui Sydnei chegava, quando em torno
Hum lugubre gemido, desde muito
Suffocado, o silencio alli quebrando,
Interrompe o Orador, que mais não ousa:
Em mais ou menos gráo sempre nos fere
Alhêa desventura, e mais em dobro,
S'accaso tem comnosco o malfadado
Alguma relação! Se a fuga breve
D'hum potente Monarca a seus Vassallos
Tinha assim contristado o Rancho Illustre,
Quanto do mesmo Rei causar-lhe deve
Dôr mais viva a immatura fuga eterna!
Tempo largo voou a Cambray fina
Sobre os olhos gentis limpando hum pranto
Que a sabor lhes corria; largo tempo
Nas Damas arquejou o peito ancioso
E porque o grosso ambiente começava
A ser molesto ao Sexo delicioso,
E da vizinha Aurora algum vislumbre
Assomava, o principio do alvo dia
Foi o fim da palestra, e companhia.

BRAZILIÁDA,
 O U
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO VII.

ARGUMENTO.

Diz-se porque Arte á extincta Monarquia
 S'arroja o Corso; a hum tempo então se trata
 Dos effeitos da pessima anarquia,
 E como por Corday Marat se mata:
 Do Insecto, que foi Dama em algum Dia,
 A fabula, ou historia se relata,
 E em prova do que póde Amor sem freio
 De Cleopatra, e d'Antonio o caso feio

ROMPERA Phebo, e sua azul ladeira
 Pouco, e pouco montando, pouco, e pouco
 Elle enxugara as perolas, e o aljofar
 Que da rubra flamigera melena
 Espargira ao nascer, e a roda illustre
 Concorria outra vez; Thereza, Carlos
 Os primos sendo alli, em tudo primos,

Que por então madrugada, porém quando
 Não madrugou amor? faltando apenas
 Do passado Congresso as Tres Virtuosas
 E provecas Irmãs, que o fino ambiente
 Da fria noite hum pouco incommodára,
 E os tres Varões sublimes, Chefe e Nuncios,
 Que sua alta Embaixada discutiao.

Era a discreta, a singular Carlota,
 A par da jucundissima Thereza,
 Quem ao Rancho preside; tendo ao lado
 A bella Luxembourg, Franceza Esposa
 Do egregio Cadaval, a quem seguia
 A formosa Myrtille amiga, e Aya
 Emigrada tambem, tambem de Regia
 Stirpe, mas Italiana, e já por isso
 Humas vezes servindo, outras servida,
 Ora Hospede mimosa, ora Criada:
 Nem já faltava na brilhante roda
 D'Açafatas gentís, de gentís Damas
 D'insignes Cortezãos, distinctos Cabos,
 O namorado, o fulgido Ramiro,
 Comvosco, ó Diplomaticos Illustres,
 Tu Mello, tu Araujo, e tu Coutinho!
 D'assumpção serve a prática passada,
 E os casos referidos Ellas, Elles
 Inda alli se repetem, gesto, e fraze
 Do eloquente Orador alli se pintão:
 Desejarião Elles iuda ouvir-lhe
 Da odiosa Revolta as tramas negras,
 Elles desejarião ouvir inda
 Qual foi a sorte d'Antonietta infausta,
 Qual a de Elisabeth, e qual do triste
 Tenro Delfim o equivoco destino;
 Bem que de recordar o já contado,
 Longo espasso lavrou a dor nos seios!

Carlota então do peito ao labio tira
 Vozes taes: pois o grande Smith nos tarda,
 Scientifico Araujo, tu, que delle
 Tens a facundia, e a instrucção tens sua,
 Comprada, qual a delle, a teus trabalhos
 Na mesma ingrata França, oh! tu nos dize,
 (Pois que não pasmo, de que obtida a Crôa,
 Soubesse o Corso nella sustentar-se)
 Porque artes, antes disso, elle assim soube,
 No meio de tão horrida anarquia,
 E d'odio tanto á nobre Magestade,
 Croar-se, e assim Despotico volver-se,
 Na França não sómente, em Nações tantas!
 Não pelo encomio, mas da boca excelsa
 Constrangido Araujo curva attento,
 E logo assim profere: Extincta a Crôa,
 Foi o mesmo extinguir-se quanto havia
 De recto, e de moral, de justo, e santo,
 Pois já frêo não ha, não ha regimen,
 Posto que haja Republica! O Governo
 D'ampla Cidade, ou de Provincias poucas
 Poderá sim reger-se por Senado,
 Que se reveze, ou Camara interina,
 Onde a facilidade d'acceder-se
 Ao mesmo Cargo summo, conter pôde
 Na rectidão devida, e sã conducta
 Os raros individuos a elle idoneos:
 Mas no oppulento, populoso Imperio,
 D'huma immensa extensão, onde são tantos
 Os que d'hum igual mérito s'adornão,
 He preciso n'hum Posto inaccessible
 Colocar-se esse Cargo, ou ver-se-hão todos
 Inveja-lo em tumulto, em odio, e raiva!
 Nem digão que durante a Realeza
 Sua revolução ha visto a França:

A Realeza não, mas essa turba
 D'Estados, já Republica sem nome,
 A promoveo, a fez! E depois inda
 Ella foi que inverteo, que assolou tudo;
 Foi Ella:... mas de mim, altas Princezas,
 Não espereis que mais eu vos desgoste
 Com traições, com intrigas, ou com sangue;
 Chêa pois, mas não farta inda a loucura,
 E consumado o feio parricidio,
 De que escandalizados Ceos, e Terra
 Por seu barbaro horror, e crua usança
 Europa toda, e quasi o Mundo inteiro
 Revoltado se vio em damno á Gallia!
 Altos Monarcas, grandes Potentados
 Protestando vingar a atroz injúria,
 Huns por Amigos, outros por parentes
 Outros por outro laço; todos elles
 Pela causa commum, e sobre todos
 (Quiçá pelo seu odio inveterado)
 A Grã-Bretanha, e o Velho venerando,
 Que lá do seu Tamiza, á similhaça
 D'outro Neptuno, o seu Tridente arvora
 Por onde as aguas Amphitrite estende:...
 Porém esta união, no meu conceito,
 O passo foi primeiro para o Throno
 De Bonaparte; pois que foi preciso
 Esquecer-se domestica discordia,
 Que por varias Provincias já grassava,
 E os animos chamar da Civil guerra
 Para a guerra exterior; e sobre tudo
 Adormecer a dissençaõ na Côte
 Dos proprios Magistrados, o que punha
 O ultimo sello á mór calamidade
 Da Patria, que labóra geralmente,
 E d'importantes Praças já cortadas

Qual Longhuy, qual Verdún: porém q'muito,
 Se quem planos, e calculos tecia
 Para a guerra espinhosa, era huma tropa
 De Advogados, e Curas sedentarios?
 Os Cabos d'experiencia, e d'algum voto,
 Qual Dumourier, qual Lukner, por suspeitos
 Ou elles per si mesmo, ou constrangidos,
 E não talvez sem nota s'espancavão!...
 O mais he q'essa sorte tão precaria
 Dos combates, de q'inda os Alexandres,
 E os Cezares soffrerão o funesto
 Revez, sua talvez não sendo a culpa,
 Em todos se julgava por hum crime,
 Digno de morte infame, qual a houverão
 O Christão Rochambau, Dylon, Theobaldo:
 Tal era a triste Gallia, bem diff'rente
 Daquella sobre a qual dizia ha pouco
 Hum erudito, intrepido Monarca
 Que o sonho mais feliz, que ter podia
 Hum Rei, era sonhar ser Rei de França.
 Quando talvez sem que elle tal espere,
 O Exercito d'Italia se confia
 A esse Nopoleão, esse Homem novo,
 Que a titulo do bem da Patria alhêa,
 Anhela tão sómente á gloria sua,
 Que da curta existencia pezaroso
 Além das Gerações levar quizera,
 E, a troco de fallar-se no seu nome
 Ou contra, ou pró, com tanto que se falle,
 Contento s'arrastára aos fins do Mundo!
 Ovante sobre o Lacio, por caminhos
 Que lhe soube aplanar fortuna estreme,
 E dalli convocado para o Egypto,
 Ou constrangido, ou por arbitrio proprio,
 Foi então, que o degrao subio segundo

Para o Solio; não pelo resultado
 Da nova Expedição, de que só trouxe
 (Graças mil ao Bretão!) estrago, e opprobrio;
 Mas porque ausente apenas, e amainado
 Pela paz do Germão o externo imigo,
 Que era mais de temer, depressa a França
 Recahio nos accessos da mania:
 Não possante dos Euros acossada
 Que não dá pelo léme, em mar furioso;
 Potro, que a brida rompe, resentido
 Da sangrada roseta; audaz Novilho
 Aguilhoado do insecto, ou q'exaspera
 Da ignea farpa estalante; Ebrio que tonto
 Contra páos, contra pedras s'espedaça,
 Estes, com outros similes são fracos
 Do rancor, com que então se lacerava
 A Patria dos Bourbons! o que alli junto
 A' guerra, que de novo lhe movia
 O Alemão com o Prusso, deo motivo
 A revocar-se o Heroe (que por si mesmo
 Batido, e rôto, ha muito já viera,
 (S'accaso sobre os mares não temesse
 Ao Raio d'Aboukir!) a revocar-se
 O gram Napoleão, que a flor da Gallia
 Em novas extorsões, novas rapinas,
 Crimes novos, deixára sepultada
 Nas rochas, e sertões de Lybia ardente!
 Eis volta, eis chega; e á força de cabalas,
 E de promessas vãs alliciando
 Os que então mais influem n'anarquia,
 Consul se faz criar, em cujo emprego
 Seu ultimo degráo remata ao Throno;
 Pois que tornando a triunfar na Italia,
 E de seus Generaes logo Ministros
 A folgo seu tecendo, transtornado,

Erecto em Militar o q'inda ha pouco
 Governo era Civil, delles s'elege
 Imperador, e Rei!... do nada ao tudo
 Vendo-se remontado em dias poucos,
 Sem mais virtude, ou mérito, que nímia,
 Insolita fortuua, algum talento,
 Temeridade muita, e alta constancia
 Em presistir affeito no q'emprende!

Recordai ó Princezas, sobre tudo
 Sua commum language aduladora,
 Em quanto lhe convém, moldada, e feita
 Sempre ao gosto dos Póvos com que trata;
 E então conhecereis, que na carreira
 Dos feitos que d'escada lhe servirão
 Para esse throno a fim de grangea-lo,
 Fosse o meio qual fosse, nenhum outro
 Audaz Conquistador ambicioso,
 Melhor soube esquecer o que devia,
 Para do que podia só lembrar-se!...
 Gloria seja a Alá (elle profere,
 Hebreu a par d'Hebreus, Turco entre Turcos
 Junto já do Muphtí, e Musulmanos
 Solimão, e Ibrahim, tomando a fraze
 Do seu proprio Korão, em rico assento
 Dentro d'hum d'esses raros Obeliscos,
 Que d'assombro serão talvez eterno!
 Não longe da vetusta grande Memphis,
 Sobre a crôa dos montes de Gizélo.
 D'essas vastas Pyramides soberbas,
 Que ao ar trepando as nuvens rasgar fingem,
 Na maior, e mais celebre de todas
 A de Chiops chamada, e construida,
 Segundo he voz por Pharaó potente,
 Para que de seu Tumulo servisse!...)
 Gloria seja a Ala! Ala que rege,

Seja qual for seu nome o Mar, e Terra,
 E além dos sete Ceos está sentado;
 Honra por vós não menos ao Profeta,
 Supremo seu Vizir, e a quem desejo
 Vizitar na Cidade sua Santa,
 Q'esses Ceos correo todos n'uma noite,
 Para logo descer ao grande Laba,
 Cujos raios lh'offrecem copia immensa,
 De sombra, e de prazer, e onde desfructa
 As Jovenes Hourizes d'olhos pretos
 Donzellas sempre, e sempre mais formosas!
 Por hum delles eu venho aqui mandado,
 Pois que nada se faz sem ordem delles;
 Mas não a profanar o saero asylo,
 Onde o seu Constructor hum somno eterno,
 Quiz dar ás suas Cinzas! bem que Cyro,
 Se fizesse enterrar sobre o ar livre,
 Para tornar mais prompto aos Elementos!
 Não, nunca eu ultrajára as Santas Cinzas,
 Com sacrilega mão, qual a do Avaro
 Mahmezyd, ou Raschild, ou do Califa,
 Qual fosse o nome seu, que este recinto,
 Primeiro abrio, cuidando achar thesouros,
 Que como o pão furtado, servirião
 Só de encher sua bocca de mão saibo!
 Desgraça, e vezes tres atroz desgraça,
 Sobre aquelles que estimão vãs riquezas,
 Ouro, e prata que mais não são que lodo!...
 Minha missão he de banir sómente
 Os vinte e quatro Beys, e Mamelucos
 Vindos d'alta Georgia, e d'outras partes,
 Cuja rapina os Povos dilacera,
 E que ao Sultão repellem nosso amigo:
 Já feridos, e rötos elles forão,
 Por Monhir, e Guakir os Anjos Negros!...

Vós porém, ó Muphtí, ó sacros Imans,
 Vós que pezados na fiel balança,
 Do recto Balthazar, achados fostes
 Leves como o arminho, nada tendes,
 Que reear da minha justa espada :
 Se o Velho veneravel do gram Tybre,
 Summo Interprete d'Issa, a quem respeito,
 Eu em parte coarctei de seus dominios,
 Foi para os compensar em bens celestes,
 Chegando-o da humildade, e da pobreza,
 Partilha sua, ao primo patrimonio!...
 Quando sinceros pois ao nome Franco,
 Vos mostreis, vosso amparo será elle ;
 Então eu saberei em vosso abono,
 Rodar voluvel carro sobre as nuvens,
 Ou dellas extrahir acceso raio,
 Prezo n'um fio de delgado arame,
 Com prodigios talvez inda maiores,
 Para que desde então unido ao vosso,
 Meu braço irresistivel (como o braço
 Do feroz Adriel anjo da morte
 Que dispersou c'um sopro os depravados,
 E os fez desvanecer, iguaes ao fumo)
 Debaixo de meus pés varra a poeira
 Do meu caminho, até que lá pizemos
 O ditoso Paiz do antigo Brama,
 A fim de que melhor nesse postremo
 Dia resurgidor á mão esquerda,
 Do Profeta possamos ir sentar-nos,
 Após o terceiro écco da Trombeta!,,
 Eis Princezas, o que hoje o Solio occupa
 Do Immortal São Luiz ! sorrindo os Póvos
 Ao Crocodilo seu, que de huns gabado,
 E praguejado d'outros, sem que torça
 Jámais de seu systema, faz capricho

Indagora de vêr atormentar-se
 Nas varias opiniões a França inteira.
 Disse Araujo; e Mello, o douto Mello
 D'est'arte addita: Não sómente a França
 Mas inda todo o Orbe! nessa propria
 Grã-Bretanha, onde ao certo o atroz Tyranno
 Menos partido achou, e achará menos,
 Nunca ea me esquecerei do caso triste,
 De que fui testemunha, dos infaustos
 Dois Amigos Leaes! Por longa serie
 D'annos ligado os tinha mutuo affecto,
 E seu mutuo commercio, pois em Anglia
 Soldado, e Negociaute não repugnão;
 Mas não só o interesse, a casa, o prato.
 Fra commum aos dois; alma só huma
 Huma vontade os une, como a Patria,
 Posto q'um puro Inglez, Escocez o outro,
 O Escocez Napolista, o Inglez Bourbense:
 Eis que altercando os dois á meza hum dia
 Sobre o mando Francez, moderno antigo
 Pouco, e pouco em palavras se desmandão;
 A disputa escandece o ledo mosto,
 Que a folgo seu ou quebra, ou solda Amigos!
 Cresce, dobra a borrasca, gritão, berrão,
 Até q'emfim es dois se desafião
 Para prompto duêlo de pistola,
 Ou de espada, de pé, ou de cavallo,
 (Pois Cavalleiros são) como lh'apraza
 Sobre o Campo, para onde os dois já tendem,
 Cada hum de seus Padrinhos escoltado.
 Eis o campo: distancias qualquer toma,
 E prima vez investe; mas esbarrão
 Hum com outro os Ginetes, e do choque
 Recuando ambos, salvão por hum pouco
 Seus Senhores! segunda vez s'investem,

E curvando o Inglez, o Escocez déstro
 As plumas, e o cocár lhe despedaça,
 E o decompõe: resvala o ferro agudo,
 E sobre a testa o rasga, donde gôlfa
 Em borbotões o sangue denegrado!...
 Folga o Imigo; e hum grito d'alegria,
 De Musica seguido, applaude ao golpe!...
 Arde o Inglez em colera abrazado,
 Espada cerra, e dentes, finca esporas,
 E se lança outra vez sobre o Contrario,
 Que decomposto não, porém ferido
 De morte sobre o peito cahe d'um lado,
 E prezo pelo estribo vai de rojo,
 Varrendo do cocár a roxa terra!...
 Folga de novo a chusma, que o despique
 Reputa lance d'honra; mas não folga
 O geperoso Inglez; e ou se tivesse
 Com o calor da briga evaporado
 O rixante Licor, ou reclamasse
 A Amisade seu jus, razão cobrando
 O estulto vencedor, e vendo extincto
 Ao vencido infeliz, dura pistola,
 Antes que pia mão lhe tolha o braço,
 Sobre hum de seus ouvidos prompto applica,
 E o cerebro a si mesmo se traspassa,
 Reunindo-se na morte ao morto Amigo!...
 Caso infausto, q'exemplos tem mostrado
 Sobre o Mundo em geral; mas que na Gallia.
 Conto não tem, pois desde o primo instante
 Da gram Revolução, em todo o tempo
 D'essa fêa aversão á Monarquia
 Tanto o novo Contagio não lavrará,
 Q'em toda a Condição, em toda Classe
 Muitos, e muitos não guardassem puro
 Seu zelo por seus Principes, seu odio

Pela anarquia intrusa, e contra o orgulho
 Dominante! qual tu ó flor, ó mimo
 Do teu Sexo, ó Corday! Pucella nova
 Que quantos crimes elle houvesse obrado,
 Todos tu expiaste nesse golpe,
 Que de tão longe, ó Varonil Donzella,
 Ao terrivel Marat trouxeste heroica!

Ao nome de Corday suspira terna
 A linda Luxembourg, e assim s'exprime:
 Ah! d'hum, e d'outro gravadas nos meus olhos
 Inda eu tenho as feições, como gravada
 Sobre meu Coração a grave historia,
 Que não se me daria de narrar-vos;
 Disse, e todo o Congresso então lh'aprova
 Sua offerta, pendentos entretanto
 Do labio purpurino a roda Illustre,
 Que lhe presta attenção, e assim prosegue.
 Sobre a nobre Seez, departamento
 De *Marne* nobre, dizem que principio,
 (Que ter fim não devêra,) ahi proveio
 A Carlota Corday de Pais humildes,
 S'humilde fosse quem gerou tal Filha!
 De quantos dons nos orna a Natureza,
 De quantos nos compõe depois a Arte,
 Composta ornada foi Corday de todos,
 Croados, e subidos ao seu auge
 Na flor de cinco lustros, que contava:
 Desde longe Ella amara a Joven bello,
 Da bella digno, e a quem a mão já dera
 D'Esposa, se ao Esposo o não vedasse
 Rico Pai avarento, que em castigo
 Morto o Filho antes vio, que mal casado,
 S'acaso he mal casar não casar rico!
 Pois dura Conscricção nos tempos duros,
 Tempos de ferro, lhe arrancou dos braços,

E d'alma, e coração á doce Amada!...
 Sobre as trévas da noite, a horas certas
 Elle a procura, a horas piedosas,
 Costumadas a ouvir crueis queixumes
 D'amantes peitos, e a escutar segredos,
 Que das mudas Estrellas, e calados
 Benignos Ceos fiar-se apenas podem!
 E por suspiros mais que por palavras
 Ella lh'escuta a misera noticia
 De que elle a vai deixar chamado á Corte,
 Para dalli volver a seu destino,
 Fatal destino de sanguenta guerra!
 De xofre em guerra he ella, e mais ferina,
 Que os sentidos lhe rouba; e recobrada,
 Ai de mim (ella diz nos braços d'elle)
 Ai de ti! ai de nós, que hum ai he mesmo;
 Nem preciso ir á guerra porque eu sinta
 Meu coração cercado de baionetas
 Quando a ella tu vás!... mas de que servem
 Gemidos vãos, que nunca a dôr mitigão,
 Nem emendão o mal? vai, oh mimoso,
 Oh querido, conforma-te a teu fado,
 Que o meu será; e cumpre os teus deveres,
 Sem jámais importa-te quem tos manda,
 Se não podes oppor-te; faz a força
 Tambem Leis, e não he do nosso officio
 O Mundo corrigir, he ir c'o Mundo!
 O que só recomendo, he que não percas
 Respeito aos Ceos, senão por zelo delles,
 Por zelo de teus Pais, q'infamarias
 Desmentindo opiniões, em q'elles crêrao!...
 Vai pois, e da fé minha não duvides
 Hum só instante; nisso m'ultrajáras:
 Ah! como a outro algum eu amaria!
 Se o coração só ama, o meu tu levas!...

Deste modo a extremosa pertendia
 Disfarçar sua magoa ao triste Amante,
 Que apertando-a em seus braços, e cerrados
 Do vivo pranto os tumidos seus olhos,
 Hum profundo silencio alli guardava,
 Preludio a mais não vèlla, ou mais fallar-lhe!

Chegado á Corte o misero Mancebo,
 Já elle ao fatal Livro s'alistára;
 E de seu negro borzeguim calçado,
 Com azul pantalona, cocar verde,
 Vermelha a gola, louro o seu bigode,
 E pendendo-lhe ao lado o sabre agudo,
 O Moço esbelto quasi que esquecia
 Sua desgraça, e o instante suspirava
 D'assim mostrar-se á esculpida Esposa
 Gentil Corday:... mas ah! em lugar d'ella
 Olhos d'elle lançou Mulher infame,
 Que a Marat pertencia, e que o cobiça,
 Porém em vão! exasperada a Loba
 O malsina a Marat, e lhe acumula
 Com detracção maligna vozes, ditos,
 Que nunca proferira o Joven grave,
 Mas que são logo havidas por hum crime.
 Nessa época execranda, onde o ciume
 De só pensar diffrente era hum delicto!

Marat novo Pythôn, serpente nova,
 Gerada d'outro limo hediondo, horrendo,
 Q'em obras, em figura, em peito, em alma
 Julgar-se poderia hum entremeio
 D'especie a outra especie, d'home a bruto,
 Ao Joven quiz olhar; e mal olhado,
 Nem que hum novo attentado fossem dotes
 D'amiga Natureza, o sentencêa
 A' devorante, enorme guilhotina!...

Na surda noite, a hora bem diff'rente

D'aquella em que Carlota procurava,
 A alma nos pés, e o coração na boca,
 Já na dura masmorra o Moço infausto,
 A' frouxa luz de sórdida lanterna,
 Sobre feio papel, sumido aos olhos
 De truculentos, barbaros espias,
 Taes razões com mão trémula lavrava:
 „Amada! não em frente a Praça, ou Tropa,
 Onde haja d'affrontar morte infallivel,
 E cujo sacrificio a bem da Patria
 Teu amor consolasse; mas de feio,
 Horrendo calabouço, por effeito
 D'enorme intriga, em vespervas da morte
 Eu t'escrevo: ... se menos virtuoso
 Eu fosse, ou se conselhos teus, gravados
 Sobre meu coração, eu não seguisse,
 Mais hum pouco eu vivera! ... mas por ordem
 Do maligno Marat se volve em crime
 A minha fé por ti; e ao tempo infausto
 Em que recebas esta, algoz iniquo
 Novamente estará talvez ligando
 Mão que a escreve; s'accaso o ferro infame
 Não tiver feito já saltar dos hombros
 Cabeça que a dictou! ... se neste extremo
 Consolação me resta he a lembrança
 De que hum mero esqueleto engole o ferro,
 Tragado o resto de saudades tuas;
 Adeos,, ... que mais não pôde o peito ancioso.
 Era a linda Corday toda embebida
 Hum dia sobre a grata, doce imagem
 Do seu querido, figurando idéas
 Que o pincel do desejo lhe traçava:
 „Não tarda elle (dizia ella consigo)
 Amiga mão piedosa haver-lhe pôde
 A sua demissão; ou só lh'obteve

Prolongada licença, ond'eu me farte
 De vê-lo, e d'abraça-lo! em vão agora
 Seu Pai estorvará as nossas nupcias:
 Ah! seu garbo gentil, com seu denodo
 O faz logo Official; e quanta inveja
 Terão as mais d'olharem-no a meu lado?...
 Quando neste momento ás mãos lhe chega
 A prima carta, e a ultima, que delle
 Recebia:... palpita-lhe ao pegar-lhe
 Entre o susto, e a esperança o bipartido
 Coração! o character seu conhece,
 Nem se póde enganar, pois delle guarda
 Mil bilhetes d'amor, que a toda a hora
 Lia, e relia: ella a abraça, e a bêja,
 Abre, e lê:... Ceos! affirma-se no nome,
 E letra; o nome, e a letra são os proprios
 Lê outra vez, e torna a lêr o mesmo:...
 Eis subito deliquio a rouba á vida,
 E sobre o rude pavimento a prostra,
 Para hum parte a carta, á outra a alma,
 Que parece fugir-lhe! largo tempo
 Jaz assim:... então s'ergue, e ergue a carta,
 Que logo esconde, os olhos gira em roda,
 E por hum pouco extatica medita,
 Como quem projectava cousa grande!
 Pequeno contador depois abrindo,
 Delle tira hum punhal, q'outr'ora havia
 Em hum de seus furtivos cumprimentos
 Sumido ao caro Amante: ,, ó prenda rica,
 Applicando-o a seus labios ella exclama,
 E o punhal accomoda sobre o seio.

Alta noite então era, e tinha a Dama
 Outro Irmão, que com ella á luz sahira,
 E que alistado ha pouco tambem fora,
 Ausente estando: a gémea entre os seus fatos

Escolhe alguns, e os veste; encontra logo
 Breve moxila, que aos mimosos hombros
 Adapta, e onde alguns dos seus recada: ...
 Já ella sabe de Casa, e d'huma, em outra
 Estrada perguntando, s'encaminha
 A' Capital odiosa: ah! quantas vezes
 O folgo lhe faltou na marcha longa!
 Vezes quantas á planta macerada
 Duro espinho sangrou?... eis chega á Corte,
 E anciosa inquire pelo caro Esposo: ...
 Ah! morto elle era ha muito: quer saber-lhe
 A sepultura ao menos, onde o lave
 Seu fiel pranto: misero! insepulto
 Fôra lançado o funebre Cadaver
 Sobre o rio: ... Carlota os fatos muda,
 Toma os seus; e de sua propria letra
 Pequena petição depois fingindo
 A Marat se dirige: ... em sua Sala
 Dava audiencia o Déspota do Sena,
 E mal vê a Donzella, rubra, esbelta,
 He elle o pertendente! ella s'escusa,
 E particular pratica lhe roga,
 Para a qual elle assigna o novo dia.
 Amor de noiva, que anciosa espera
 O dia para unir-se ao noivo amado,
 Nunca a noite julgou tão vagarosa,
 Como o odio de Corday!... ella s'apressa,
 E buscar vai o téttrico Ministro,
 A' hora em que sahira do seu banho
 O protervo Sultão!... elle a recebe
 Com hum riso, que o torna mais enorme,
 E junto a quer de si, que repousava
 Sobre rico sofá, ella s'assenta;
 Busca elle a mão tomar-lhe, ella lha cede,
 E seu requerimento (onde sómente

Com mão que a raiva agita, isto lavrára :
 „Morre, morre, ó Cruel ! „) alli lh'entrega,
 Elle prompto a aceita, e ao pôr-lhe os olhos,
 O Coração pre-sente traspasado
 Do terrivel punhal ! „Este o Despacho
 Que só de ti eu pertendia, ó monstro ! „
 Ella então brada; em tanto que rebóla
 O bruto sobre o chão espadanando
 Por toda a grande Sala o sangue infecto
 D'assassinios, de roubos, de lascivias!...
 Mas ah! ao baque horrendo acode a chusma
 Vil tropel d'aguaziz, que da Donzella
 S'apodérão, e a duro cada falso
 A conduzem depois : marcha ella rindo,
 E a graça, que só pede, he que seu Corpo
 Se lance ao rio mesmo ; de igual modo
 Que vai cahir, e o amado, ao mesmo ferro,
 Para ir logo subindo a melhor vida,
 Gozar d'um premio, que não tinha o Mundo !
 Disse a bella Duqueza ; e inda os olhos
 Mal enxutos a nova dôr mostrava
 No rancho sublimado, quando logo
 Thereza falla assim : gentil Ramiro,
 Nessa Italia aos prazeres tão moldada,
 E junto á Alexandria, nesse Cairo,
 Inculcaste, que amor de seus deleites
 Talvez desafiado, fulminára
 Outr' hora alguma dessas travessuras,
 Que tão proprias lhe são ! não vos esqueça,
 Senão vos for molesto, relatar-nos
 O caso singular : d'arduas Campanhas,
 Não seja tudo ; e nestas breves horas,
 De paz, ou d'armisticio, em mãos, em peitos,
 Faça ao menos tambem na lingua vossa
 Tregoa a guerra, para amor supri-la,

S'amor, e guerra não he tudo o mesmo;
 Nem creio que na boca d'hum valente
 Soldado afeito á guerra, amor repugne:
 Dizei pois, e ao principio seja o Conto
 D'esse insecto, que Dama foi primeiro,
 E que ao nosso Monforte mandou prole;
 Para logo dizerdes nesse Egypto
 A funesta aventura do Romano,
 Que talvez aprendeo a amar em Lysia.
 Ramiro hia dizer, porém Myrtille,
 A mimosa Myrtille, s'antecipa:
 Perdoai-me (ella diz) gentís Princezas!
 Mas d'uma Dama, e mais Patricia sua
 A historia só compete a outra Dama,
 E conte a d'um Soldado outro Soldado!...
 Jubiloso rumor o dito applaude!
 E Myrtille assim diz: (fingindo a roda,
 E maiormente o varonil Congresso,
 Devorar-lhè espressões, e labio, e Dona!)

Nas visinhanças da vetusta Trento
 He fama, ou tradição, que houvera outr'ora
 Gentíl Serrana, tão gentil, qual nunca
 Visto a tinham os Campos convisinhos,
 Tarentula chamada: desde longe
 Amára ella Mancebo tambem lindo,
 Pastor de Grey pequena, mas prendado,
 E mórmente nos dons que Phebo inspira,
 Ou cadenciando a fraze em doce rithmo,
 Ou c'o a vez modulando, e agil dedo
 Ferindo as cordas; dons em que instruiuira
 A bella Amada, que lhe rende em paga
 Puro amor; pois nascêra amor c'o Mundo,
 Com elle vive, morrerá com elle!
 E sómente inda então, para guardar-se
 Illesa fé, não era neccessario

Jurar-se amor perante testemunhas,
Lavrando o juramento em livro mestre.

Dizem que sobre a Terra então girava
O grande Apóllo, o qual por algum tempo,
Depois que já d'Adméto os bois guardara,
A' Italia se passou; e apenas vista
A Pastora gentil, sentio por ella
Hum fogo, q'influir-lhe jámais soube
A loura Daphne!... mas de balde ardia,
Pois a firme Serrana a nenhum preço
Trocaria d'Amante: frustra Apollo
Mil caricias, e affagos, mil carinhos,
E promessas; até q'exasperado,
(Pois em pontos d'amor os mesmos Deoses
Razão perdem, e tino!) brama, e jura
Vingar-se sobre a causa a seus repudios.

Sabe elle que o Pastor a Solfa amava,
E n'uma noite estiva, bem que fusca,
Em que junto ao Curral regia as Oves,
Invisivel o Deos, distante hum pouco,
D'entre veredas, sobre cujo extremo
Ha barranco voraz, da grata Lyra
Entra a tirar seus magicos accentos:
Extasiado o Pastor os sons escuta,
E quer segui-los; mais, e mais refina
Apollo os doces éccos, varios pousos
Tomando alli:... e o misero Serrano,
Fóra de si, e como sem sentidos
Do atroz desfiladeiro se despenha.

A Serrana, que a noite mal dormira,
Vendo faltar-lhe á hora do costume
O querido Pastor, madruga, e corre,
Em cabana, em redil, em monte, em valle
O busca em vão, e já descorçoada
Maldiz sua fortuna! quando attende

Do Serrano o Rafeiro, que ancioso,
 Desfazendo-se em lúgubres latidos,
 E tomando-lhe as saias, péga, e solta,
 Volve atrás, e prosegue:.. resoluta
 Ella então o acompanha; e por notorio
 Trilho, que ao precipicio rodeava,
 Farejando o Rafeiro vai leva-la
 Onde do triste Amante jaz o espolio!

Ella, q'extincto o vê, quizera a hum tempo
 Extinguir-se com elle; geme, chora,
 Suspira, arqueja, afoga-se em soluços!
 E vendo que debalde o chama á vida,
 Perpetua castidade alli lhe vota.

Logo hum pouco depois o Deos cioso,
 Q'alli d'outro Pastor tomára a fórma,
 Novamente a requesta, mas debalde;
 Pois o antigo desdem q'exprimentára,
 Agora he raiva, he odio, a elle, e a tudo!...

Eis de novo rancor se accende o Nume
 (Que Nume não he nisto!) a Lyra toma,
 E com ella em harmonicos arpejos
 Faz retumbar os ares namorados:...

A Dama enthusiasmada, e q'esquecida
 De que o Serrano he morto, cuida ouvir-lhe
 O suave instrumento, gira, e corre
 D'um lado, e d'outro lado, sobe, e desce
 Buscando em vão o Musico divino,

Até que de cansada sobre a relva
 Cahe em fundo sopôr, que a morte imita;
 E o Deos libidinoso, q'isto mesmo
 Aguardava, faz della adormecida,
 O que della acordada não fizera!

Eis Tarentula acorda, e vendo ao lado
 O Pastor detestavel, grita, e foge:...
 Elle 'a detém, e nunca tão protervo

Lhe lança em rosto a dura rebeldia,
 E se lhe gaba alli do seu triumpho!
 A Moça que tal ouve, chora, e brama,
 Raiva, espuma, frenetica delira,
 Os cabellos arranca, fere as faces,
 Que sobre as unhas traz, entrega aos tojos
 As carnes maceradas, e alva fronte
 Logo arrasta por troncos, e penedos!...
 Apollo, inda que tarde, enternecido
 Do delirio em que a vê, a deita logo
 Em suave deliquio; e á similhança
 Da fórma que tambem tomara Arachne,
 Os membros lhe extenua já rasgados,
 Pouco, e pouco a definha, sêca, mirra,
 Até que em fim a volve nesse insecto,
 Q'inda hoje furibundo, inda raivoso,
 O nome de Tarentula corrupto
 Conserva no de Trento a gram Cidade,
 E cujo mórso atroz (como já disse
 O bravo Smith) só acha lenitivo
 No doce encanto da divina solfa!
 Porque a mesma que ao damno deo motivo,
 Fosse depois remedio ao proprio damno:...
 Pois deste modo os Numes tarde ou cedo
 Costumão emendar o mal que fazem!.,
 Findou Myrtille; e logo principia
 O faceto Ramiro (o mesmo incendio
 Que no sexo viril atêa a Dama,
 Ateando o Varão no sexo amável.)
 Cabeça de Pompeo, invólta em sangue,
 Piedade movendo ao próprio Cezar,
 Seu Contrario, clamava por vingança
 Contra o Paiz malevolo que víra
 Da sagrada Hospedage as Leis quebradas,

E contra o Agressor do crime enorme,
 O infame Ptolomeu, cujo castigo
 Devia inda abranger-lhe a próle mesmo!
 Foi a bella Cléopatra, Irmã sua,
 A que mais expiou a culpa horrenda!
 Muito havia, que já a brava Roma
 Da Crôa não cingia hum sedentario,
 Porque d'outro nascêra! n'ardua guerra,
 E não sobre padrões de molle herança
 Com a espada na mão era sómente
 Onde ella o jus, e os titulos buscava
 A fim d'entronizar o que devia
 Aos Póvos prestar leis; e habilitados
 Na mesma escola as leis então aos Póvos
 Prestavão tão sómente Antonio, e Augusto;
 Visto que do segundo Triumvirato
 Expulso o grande Lépidio já fôra;
 E expellir-se hum dos dois preciso ind'era,
 Pois que iguaes tembem nisso, companhia
 Jámais podem sofrer Amor, e Imperio!...
 E em tanto que regía Augusto Europa,
 Africa, e Asia Antonio dominava,
 Onde igualmente o Vencedor dos Parthos
 Avante venceria, se vencido
 Primeiro elle não fosse, e mortalmente
 Ferido por dois aspídes (os olhos
 Da formosa Cléopatra) mais doces,
 Mas não menos lethiferos do que esses,
 Que matarão depois a matadora,
 Africana gentil, que expatriada
 Já das armas de Roma, em annos tenros,
 Fôra ás graças nativas graças novas
 Adquirir sobre Lysia, em que primeiro
 Marco Antonio a avistou, quando servia
 Junto ao mesmo Pompeio, que, namorado

Talvez tambem, a Egypto a recolhêra,
 Onde pouco depois com varia sorte
 Todos tres consumio diverso Fado!

Do valor triunfando a formosura,
 Já sobre aureo tapete, entre delicias,
 E perfumes d'um proprios, d'outro alheios
 Reclinando em reciproca ternura
 Romano, e Egypciaca folgavão
 Ou antes Egypciaco, e Romana;
 Pois ambos transformara amor travesso,
 Cedendo o Campião, mandando a Bella,
 Que de Roma a pezar se diz Rainha,
 E pagar-lhe seu feudo alli refusa!...
 Dos amores Octavio resentido,
 E resentido em dobro de que Marco
 Sua Irmã por Cléopatra regeita,
 Contra elle se propõe naval conflicto;
 Todo o mar de Leucathe em torno d'Accio
 Hia rasgado já das equipadas
 Galéras d'huma, e d'outra Frota imiga:....
 Mas ah! que de lusente prata, e oiro,
 A' guerra pouco idoneos, guarnecida
 Vinha huma, com que logo offrece ás praias
 Rico espolio; forrada d' aço, e ferro,
 Mais idoneos á guerra, vinha outra;
 E s'odio puro hum Chefe respirava,
 Outro entre o odio, e amor se repartia!

Inda então o moderno esforço nosso
 Não tinha excogitado esses inventos
 D'o fraco a salvo seu matar o forte
 Com essas bocas d'atroz fogo, e fumo,
 Do feio averno image! e em vez d'ao longe
 Huma recruta, com o tubo á cara,
 Ensaiar-se á tirar a hum alvo disco,
 Sobre negro penedo, braço a braço,

E peito a peito, na palestra, ou luta,
 Era exercicio do feroz Athleta
 O cutelo esgrimir, brandir a lança,
 Arnez chocar-se e arnez, elmo com elmo;
 Ou em vez do murrão, nos fundos mares
 Sopezar a compasso a mão calosa
 O grosso remo, q'ora as ondas fende,
 Ora fere ao imigo, ataca, ou foge!
 Longo espaço era já que as Frotas duas,
 Ou melhor as boiantes moveis Praças,
 Fortificadas de Torreões, Castellos,
 Se batião alli, s'abalroavão,
 Ferro, e pedra esbarrando em pedra, e ferro,
 De grita cheio o ar, de sangue os mares,
 Vária inda então a sorte da peleja: ...
 Cléopatra gentil, q'em gentil barca
 De doirado esporão, argentêa poppa,
 Purpurêas vélas, toldo matizado,
 E macias enxarcias d'alva seda,
 Era o Arraes; cedendo ao debil sexo
 A fuga toma, e se retira ás praias;
 Antonio que a não vê demais não cura,
 Desampára a batalha, e deixa a Augusto
 Mar, Esquadra, Victoria: ... e logo ouvindo
 Ser morta a Dama, sobre sua espada
 Intrépido se crava: „eu vou buscar-te,
 Cléopatra!„, dizendo, mas sem tempo,
 Pois viva a Dama estava; a qual cahindo
 Logo em poder d'Octaviano ovante,
 E mandada vigiar com gram cautela,
 Constando-lhe depois a morte dura
 Do cobiçado Esposo, e receando
 Em triunfo cruel servir de mófa
 A' plebe petulante em Roma altiva,
 (Qual já servira á raça d'Alexandre,

Perseo infausto com Mulher, e Próte,
 Ao Carro atados do cruento Emílio)
 Soube illudir seus guardas n'alta noite,
 E o tumulto buscou do caro Amante.

Primeiro accinge a Dama á pulchra testa
 Fulva crôa, aureo Sceptro a dextra lh'orna;
 Arrasta sobre o chão o Regio manto
 De joias cravejado, a pompa, e o luxo
 Levando até á morte!... e mal que a vista
 Do triste mausoléo as sentinellas,
 „Eu sou (diz ella) a Soberana vossa,
 Que por minha mão propria a este espolio,
 Venho render as ultimas exequias,,
 Do braço lhe pendia lindo cesto
 D'oleos fragrantés, de fragrantés flores:
 Ingresso as sentinellas lhe permittem,
 Entra ella, e sobre o lúgubre cadaver
 Os aromas espargé; e entre tanto
 Que as plantas volve alli, morder-se deixa
 Dos aspides subtís que lh'ajuntára!...
 Turgêce logo o braço, a mão de neve
 Parece já carvão; descóra a face!
 Lavra por vêas, lavra por arterias
 O virus pestilente; o Sol s'eclipsa
 Dos turvos olhos seus! a voz se trunca,
 Faltar-lhe quer o espirito,,... Eis ó Cesar,
 (Então exclama á pressa) eis teus triunfos!
 Não sómente teu sexo, não só Roma
 Brio estima, e de seus Catões se préza;
 Egypto os tem tambem, tambem meu sexo,
 Para não humilhar-se a vís tyranos!...
 Queria dizer mais a Dama nobre,
 Mais não s'atreve:... e morre a malfadada.
 Ramiro não findára, quando a grata
 Erudita Carlota, alma do rancho

Tal s'explica: Se debil Dama inerme
 Tal valor ostentou, já não m'espanto
 Do que d'essa Asia, e muito mais da sabia
 Grecia tão destemida, Esparta, Athenas,
 D'Agésilaos, Epaminondas, Zenos
 Nos conta antiga fama, nem de Troya
 Altos feitos por fabula já tenho.

Eis que o facundo, e esplendido Coutinho,
 Mecenas do seu tempo ao siso, ao genio,
 Junto a melhor Augusto, assim responde:
 Como as mais Artes que conhece o Mundo,
 Arte da guerra se cultiva, e pule
 Com o exercicio; e hum povo que feroce
 Della faz vida, he mais para temer-se
 Do que ess'outro que apenas a ouve em casa
 D'évos em évos: se porém succede
 Que o clima, e o genio, consequencia sua,
 O seu uso promovão, invencivel
 Se torna então o braço formidavel,
 Pois genio, e clima não são sempre os mesmos,
 Em crear, influir; nem outra a causa
 Porque n'hum mesmo Reino, Provincia huma
 Tanto entre si as condições diferem,
 Ou na mente, ou no corpo, em Home, em bruto!
 Formou Deos Grande o Sol; do Sol procedem
 Hum Clima, e outro; dá o Clima ao sangue
 Do Home o tom, e o character; gera o Home
 Logo ess'arte, que em sua natureza,
 Precaria por officio, e nunca farta,
 Sim a pôde adoçar, não inverte-la!

Sobre as Chacras d'America ociosa,
 Onde Natura quasi que faz tudo,
 E que á parte do resto do mais Orbe
 Lhe faz essa Natura leis á parte!
 Amimada d'um Sol, inda que activo,

Languido, e molle, que effemina os peitos,
 As vozes effemina; doce em fructos,
 Sobre os animos doce, hade o Soldado,
 A' Cithara mais apto que á trombeta,
 Poupar sempre os trabalhos, e solver-se
 Em suor brando c'o a menor fadiga!...
 Estereis rochas d'Africa tostada,
 Onde Phebo ao Indigena abrucece,
 As fauces lh'asperiza, e séca os bofes!
 Dar podem hum Selvage, que a pé duro,
 Ou que sobre o seu Barbo, que do freio
 O governo mal sofre, já montado
 No veloz Dromedario, desça, e suba
 O dia, e a noite os aridos desertos,
 Que ao passageiro espere, o mate, e engula!
 Porém se vir o estúpido Africano
 Que do feio arcabuz, ou lança aguda
 S'arrêa o Européo, o geito, e a arte
 Não terá d'aguardar q'elle adormeça
 E sua arma deponha, porque affeito
 Sem primeiro inorrer o ataque impune!...

Dado aos prazeres ás delicias feito,
 Farto d'oiro o Asiatico lascivo,
 Aos campos não hirá sem que accarrete
 Entre o trem duro por melhor bagagem
 Bando gentil d'Escravas escolhidas,
 Sobre cujo regaço á gloria pura
 De seus dias findar a bem da Patria
 Sobre a frente das Hostes inimigas,
 Preferirá a estolida vergonha
 D'alli ser surprehendido em molle somno,
 E d'atro sangue espadanar a Amada!...

Debaixo d'hum saudavel Ceo benigno
 Cuja amiga tempérie a faz idonea
 Ao trabalho, ao prazer, á força, á industria,

A culta Europa, e Lysia no seu termo,
 Resumindo o melhor que nella fulge,
 Qual da grande obra epilogo brilhante!
 A estes dons naturaes de mais aggrega
 Huma arte não vulgar, huma policia,
 E mórmente na tactita profunda,
 Apurada demais em nossos dias
 Pela escola de quatro fataes lustros;
 E hum denodo por fim, hum timbre, hum brio
 Como em Lysia, ou adulta, ou inda infante
 Mostrarão ás Nações com justa inveja
 Dos Catinats, dos Carlos, dos Fredricos,
 Ou hindo pela mão da morte crua
 D'um Continente, a outro Continente
 „Por mares nunca d'antes navegados,
 Os Gamas, os Cabraes, os Albuquerquees,
 Os Castros, os Almeidas! ou briosos
 Jugo não consentindo ao lar Paterno,
 Que desdoiro lhe seja, hum Viriato,
 Hum Egas, hum Roupinho, hum forte Nuno,
 „E outros em quem poder não teve a morte,
 Morta por ti, que á vida os revocaste
 A ti, e a elles com teu divino Plectro,
 Luso Orpheo, oh Camões famigerado,
 Que surges, cada vez mais refulgente,
 Da fange impura, que offuscar-te busca,
 D'atroz calumnia, ou d'invida cizanea,
 Como Phebo da nuvem momentanea!

BRAZILIADA,
 OU
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO VIII.

ARGUMENTO.

Q'evite a guerra sem maior demora,
 Com o Principe hum Nuncio, e outro insiste;
 Porém João á cáfila invasora
 Em dar batalha contumaz presiste:
 Pedem-lhe em fim, que Portos feche embora,
 E o Heroe mais s'borrorisa, então mais triste;
 Mas, instado da sorte alli se queixa,
 E sem fructo ao Bretão os Portos fecha

LONGO espaço era já, desde a luz prima,
 Q'em recatado Penetral pomposo,
 Seu digno Gabinete, aos Regios Nuncios
 O Magnanimo Principe escutava
 Sua alta Commissão: Bretões honrados!
 (Depois que suas Credenciaes lhes dera,
 E as justas instrucções, o excelso Jorge,

O incomparavel Rei lhes tinha dito)
 Desde que dos Vassallos para os Sceptros
 Passou essa ambição, essa aturada
 Do meu, e mais do teu questão renhida,
 E q'um Monarca, para estar seguro,
 Precisou mendigar alhêa liga
 De Potencia Estrangeira, e travar mesmo
 Esses chamados Pactos de familias
 Por mediação do sexo precioso,
 Da amizade, e affeição penhor sagrado,
 Qual já deo Anglia a Lysia, e Lysia a Anglia;
 Nenhuma outra Alliança, em tempo antigo,
 Ou moderno, talvez se tem mostrado
 Segura em nós, ou vinculos mais firmes,
 Que do Luso, e Bretão! em vão Natura
 Ambos quiz separar, metendo em meio
 O dilatado Océano; q'em brio
 Em denodo, e em amor da liberdade
 Providencia os unio! Quando a soberba
 Roma audaz, e seus Cezares malignos
 Quizerão subjugar o Mundo inteiro,
 Bretão, e Luso os unicos já forão,
 Q'ousarão rebater o vôo altivo
 Das Aguias rapinantes! quando logo
 O destemido Affonso disputava
 A formosa Lisboa ao Sarraceno,
 Guilherme o auxiliou; e d'esse instante
 Soldados d'um, e d'outro se jurarão
 Esse affecto, que á par do bom Goffredo
 Hum pouco antes s'havião já jurado
 O valente Edwardo, e o forte Henrique,
 Seus Principes, e Chefes na Conquista
 Da sagrada Sião!... hoje que a raiva
 De peior Julião trouxe á Hesperia
 Sarraceno peior, e Cezar novo,

Mais cruel, mais avaro que os de Roma,
 Pertende atropelar João sublime
 Conjuncto aos meus, e a mim por novos laços
 De mutua gratidão, eu lhe protesto
 Não desertar jámais da causa sua!...
 Hide pois, oh Bretões, e segurai-lhe
 As minhas intenções, dizei-lhe a hum tempo,
 Que sómente fadigas, e canção
 D'uma vida arrastada de tão longe,
 Tolhem q'eu seja o proprio que lhe exponha
 Meus sentimentos; mas por vosso labio
 Jorge lhe falle, ou coração de Jorge!...

Dissera: mas oh pasmo! quaes serão
 As intenções do Inclyto Monarca?...
 Desde muito, respeito fosse, ou dolo,
 O Déspota da França, o Corso intruso,
 A expensas de seu odio inveterado
 Fixo, e irreconsiliavel, fero, e duro
 Contra o tenaz Bretão, e distrahido
 Por guerras, após guerras sobre o Norte,
 Ao Luso permittira, ou lhe vendera
 A preço de therouros, riso, affagos,
 Essa neutralidade, ou paz tranquillã,
 Que o prudente João prefere a tudo,
 João, mais que Regente, Pai dos Póvos!

Soprado ora dos novos seus triunfos,
 E com suas hypocritas promessas
 Adormecida Lysia, e quasi inerme,
 Quebrando fé, palavra, e seduzindo
 Ao pleito seu o Hispano deslumbrado,
 Já do Luso aos umbraes lhe pede, on manda,
 Que ao Bretão Portos feche, ou que elle mesmo
 Tende a fecha-los; e João bizarro,
 Que mil vidas perdera, antes que perca,
 Honra, e brio, e decóro ao caro Amigo,

Após mil sacrificios, mil protestos
 Contra huma guerra injusta, a que o provocão;
 Espera-lo por fim resolve armado:
 Mas o Inglez, que do barbaro inimigo
 Sonda inda em seu embrião palavras, obras,
 E mesmo pensamentos; que designios,
 Astucias, e poder conhece ao Corso,
 E que muito recêa, que na luta
 Razão succumba á força, ou que prevalha
 O numero ao valor, por seus Legados
 Ao Luso persuade, que não tente
 A volúvel batalha, antes precauto
 Salve sua Augustissima Pessoa.

Ah! (exclama João quando tal ouve)
 Porque motivo os asperos destinos
 Fizerão que, dos hombros Deosimeis
 Da Mãi sublime, a Regia Lusa Sphera
 Por hum golpe immaturo assim rolasse
 Para os meus em tão criticos momentos?
 Ella, unicamente Ella, saberia
 Inverter, ou sanar-lhes o azedume!
 Distantes Póvos, que do Téjo opimo
 Só receberão dons, só bens houverão,
 Armados contra mim lhos gratificação;
 Hum visinho opulento; Pactos, Sanha,
 Extremos olvidando, á torpe liga
 Accede; e o meu mais íntimo Alliado,
 O Amigo, q'eu prezava como a Próle,
 Hum facto m'aconselha que seria
 Não só á gloria minha, mas á gloria
 De Lysia, ou morta, ou viva, eclipse eterno!
 Como oh Legados, como poderia
 Hum Genito d'Affonso, dando costas
 A hum prigo inda o maior formar hum passo,
 Que Manes, sobre Manes, já sepultos

Da Campa não s'erguessem a arrancar-lhe
 Do cinto aquella espada, que não vissem
 Tinta em sangue, e riscar-lhe o proprio Nome
 Do Catalogo illustre d'essas Quinas
 Q'inda lhes mostram cinco Reis prostrados
 Por hum unico Braço? ou com que face,
 Que nella a cicatriz me não desculpe,
 Responder poderei, ausente delle,
 Por hum Povo extreinoso, q'idolatro? ...

Tudo cede á fatal necessidade!

(Strangford lhe volve) Codigos, costumes,
 E timbres ella rompe, surda a gritos
 De Principes, de Reis, d'Imperadores!
 He voluvel o Nume que preside
 Aos Combates, e caso que perdesse
 Este a que temerario vás expor-te? ...
 Constrangido, Senhor, então te viras,
 Por força em vez d'escolha, áquillo mesmo,
 Que t'aconselha aqui não só prudencia,
 Mas o amor desse Povo idolatrado,
 Q'hirias arriscar talvez sem fructo!
 Guerreiros summos, Generaes potentes,
 Tem soffrido revézes; como as ondas,
 Flue, e reflue o pelago das armas,
 Dando, ou tirando, erguendo, ou abatendo;
 Posto que bravo, e Genito d'Affonso,
 Inda os Campos del Tóro hoje lamentão
 A derrota do celebre Africano,
 Que longos tempos mendigara auxilio,
 Quando não o excusasse o Filho excelso,
 A Minerva tão grato, como a Marte,
 O indomavel João, saldando os Lauros,
 Que o Pai julgou falidos! e indagora
 A Lysia, que seus Principes faz Numes,
 Patriotismo, e amor, e lealdade,

Contra sua razão, figurão vivo
 O sem-par Joven Rei, perdido, ou morto
 Nos campos de Quivir!... porém d'exemplos
 Remotos porq' em vão aqui me sirvo?
 Hostias funestas do commum flagello,
 Batavia, e Etruria, Napoles, Sardenha,
 Deplorão exulados seus Monarcas.

Esses Meus, que nomêas, os primeiros
 Serião a increpar o meu retiro
 (João lhe diz) o sangue seu disperso
 Sobre os desertos d'Africa, e d'Hespanha,
 Fumegára de novo, aos Ceos trepando
 A fim de m'accusar a cobardia:
 Não, não, oh grande Jorge! a minha fuga
 Ha-de ser d'um azar consecutivo
 A' sorte da peleja; ella ao meu Nome,
 E á minha gloria o titulo, a defeza,
 E o mais seguro, authenticico, e brilhante
 Salvò-conducto! os outros, que me lembra,
 Sem deixar totalmente os seus Estados
 Napolitano, e Sardo, Etrusco, e Belga,
 Ponto acharão idoneo, onde a seus Póvos
 Fosse menos sensível a saudade,
 Com o alivio, segundo a vária sorte
 De poderem chorar, ou rir com elles!
 Eu porém onde hirei?... Da foz extensa
 (Lhe volve Smith) das bravas Amazonas
 O nobre Magalhães, Senhor, t'accena,
 E o braço distendendo, Elle t'aponta
 Até lá onde a Prata he nome ás agoas,
 As Regiões immensas que Natura
 Por évos recatou, para entregar-tas
 Em sua flor primeira; e onde Phebo,
 Pouco deixando que fazer ao Homem,
 Parece trabalhar com teus Escravos

Sobre o fundo das minas, ou no centro
 Das ondas, só a fim de converter-te
 Em pérolas o mar, a terra em oiro!

De lá por entre novas Creaturas,
 Brutas, racionaes, ou só sensiveis;
 Por entre aromas, balsamos, perfumes,
 essenciaes á vida, e mesmo á morte,
 Te convidão a grata, e bella Olinda,
 A viçosa Bahia, e o nobre Rio,
 Com outras florentissimas Colonias,
 Que depressa farão o esquecimento
 Desta degenerada, estulta Europa,
 Fluctuando em perfidia, em odio, em tramas!

Lá te chama, oh Senhor, vergel continuo
 De palmas, e de louros, que regado
 Pelo sangue dos Teus, hum sangue excelso,
 Aos ares ergue a copa, e com teus olhos
 Ramificado subirá aos astros,
 Florindo mais, e mais, e a novos Mundos
 Brotando producções d'assombro novo!
 He não longe d'alli, que as aureas chaves
 Do diamantino, fulgido Oriente,
 No tormentoso alpestre Promontorio,
 Que de braço lhe serve, inda t'offrece
 O Velho Adamastor, com que a seu folgo
 Ou cerra, ou abre o amplissimo Hemispherio,
 Que muito além da fertil Trapobana
 „Por mares nunca dantes navegados,
 Astros forçando, e Polos, Homens, Numes,
 Os Teus mostrarão, em commum proveito
 Do resto do mais Mundo, rico, e farto,
 Com os sobejos teus!... s'alli no centro
 Do vasto Emporio teu, hum braço ao Ganges,
 Com outro ao Téjo, accaso te não sóbre,
 Ou sustos inda mova o Continente,

Em copia tens para morada tua
 Esses longos Torrões, Ilhas chamados,
 Que a Madre Terra despegou do seios
 Para asylo da impavida virtude
 Contra a fêa ambição de truculentas
 Innumeras falanges! quando nelles
 Não baste a defender-te o vitreo Athlante
 Com seus bancos, seus baixos, seus cachopos,
 Sobre elles vigiará o Inglez invicto,
 Esquadras expedindo sobre Esquadras,
 E as batalhas contando por victorias!
 Bem que a favor do reprobro Tyranno
 Sobre o brilhante Trafalgar funesto,
 Pareça haver intempestiva Parca
 Resolvido o problema, de quem fôra
 O Vencedor alfim no pleito amphibio,
 S'esse Napoleão, Nelson das Terras,
 S'esse Nelson, Napoleão dos Mares!

Basta, oh Sidney! (o Principe extremoso
 Lhe torna então) profusa lingua tua
 Não s'ajusta á angustia da minha alma:
 Assim do Professor ao dedo mestre
 Responde a custo a cithara já rôta;
 Com palavras não sára o pulso enfermo,
 Ou triste coração! ligado a hum Povo,
 Que adoro, e que m'adora, em nós, que cegos
 Mérito, e razão volvem, desligar-nos
 Sómente poderá o ferro duro;
 Não, não, oh grande Jorge!... essas vantagens
 Dos meus ledos Brazis eu as reservo
 Para a minha innocente, Augusta Próle,
 Porque a perda talvez lhe recompense
 Do mais terno dos Pais, e dos Monarcas;
 E Esquadra ha muito tenho sobre o ferro,
 Que nella salve a Lysia a liberdade

Seu Deos avito! no que a mim releva,
 Só me cumpre brigar; João precisa
 De que ao menos seu sangue expie o erro,
 Ou crime d'adular o atroz Tyranno,
 Abonar-lhe as fantasticas promessas,
 E hum Amigo esperar, d'um Tygre avaro!...

Não mais, Alto Senhor! (Strangford começa
 Após curto pensar) de quantos erros
 Caber podem n'um Chefe, ou n'um Soldado,
 Nenhum talvez, que menos o desdoire,
 (Posto que origem de fataes desastres,
 Como contrario da gentil prudencia,
 Do que a temeridade; o mesmo prigo
 Q'ella vai incorrer, he huma especie
 De verniz, que lh'enfeita fealdade!...
 Pois q'esse teu Magnanimo denodo
 Insiste, a tanto risco, em não sahires
 D'um Povo, a quem por certo mais tu deves,
 Ouve ontra Comissão do nosso Cargo:

Quanta gente do Cõa, ou Guadiana,
 Até ás raias do Danubio, ou Tónais,
 Encerra o Continente, liga toda
 Por desgraça do Mundo ao Corso iniquo,
 Huma por armas, por astucias outra,
 E toda t'ameaça; a que já piza
 A Peninsula infausta, apenas cabe,
 Na dilatada Hesperia!... mas não obsta:
 D'Assyrios, Persas, Gregos, e Romanos
 De Vandalos, de Godos, Sarracenos,
 Quando menos talvez o presumião,
 Crise fez a carreira dos triunfos!
 Vezes muitas assim os Ceos toldados,
 Dia embrulhando, e noite, trevas, e Astros
 Nos fuzís, e nas sombras confundindo,
 Fingem solver-se a maquina do Mundo;

Eis que rompe o trovão, com elle rompe
 Doce aragem subtil, que manso, e manso
 Lhe alimpa a face, e á noite arranca o dia!...
 Se presumes que o Corso, d'annuires
 Ao seu rogo, caminho seu desanda,
 Condescende, oh Senhor, poupa o conflicto
 Desce huma vez de ti, molda-te a elle,
 Dá tempo ao tempo, espera-lhe igual crise,
 E Portos fecha embora á Gram Bretanha

Oh! (João lhe responde atribulado)
 Contra a doença, que mea peito afflige
 Tu Strangford, huma formula me trazes
 Composta de venenos! como, oh Nuncios,
 Como os Portos de Lysia eu vos fechára,
 De Lysia que toda Ella ser quizera
 Hum só Porto dos ventos respeitado,
 A fim de receber-vos? dar-se póde,
 Que por seu grado hum Povo renuncie
 A' fartura, e á riqueza? e com que sombra
 Com que leve pretexto de justiça?
 Porque mo exige a gula do Tyranno?...
 Muito mais me será suave a morte:
 Com dedo igual, inexoravel, surda
 A truculenta Parca tece os dias
 Ao Vassallo, e ao Monarca, nem suspendem
 Regalias a barbara thesoura
 E instantes perde só, quem perde a vida:
 Parca porém não ha, que corte o fio
 D'um renome immortal; sem mancha, ou nota
 Com elle assomará na Eternidade,
 Illeza minha fé ao caro Amigo!

Vontade he a razão do Corso effrene,
 He seu Ministro a força: (Smith o atalha)
 Inda bem que ao seu impeto feroso,
 E á sôfrega ambição do seu capricho

Deveremos mais cedo a quéda sua;
 D'igual modo a procella atura menos,
 Quanto mais rija?... Cede, Heroe sublime,
 Cede tu entretanto, cede ao fado,
 Tenaz, irresistivel! o orbe inteiro,
 Que tragar-lhe quizera a mão q'oscúla,
 Estranhar-te não póde hum sacrificio,
 De q'elle mesmo em si t'offrece o exemplo:
 Nem João ao Amigo cerra os Portos;
 Pois o Amigo to pede, Jorge os cerra,
 Jorge os franqueará; ou sobre os mares,
 Ou sobre as margens suas, a despeito
 Do soberbo invasor, Fado, e Neptuno
 Em Jorge delegarão seus poderes!...
 Não hesites, Senhor, os Portos fecha,
 E motivo não deixes ao Tyranno
 De suspeita, ou ciume; ás praias manda
 Tuas Tropas, embora tu lh'intima
 A mór hostilidade aos nossos vasos;
 Afastar-se-ha o Inglez attencioso,
 Para as não combater, igual respeito
 Amigo, ou inimigo aos teus mostrando!
 Nasce, e morre o Britano sobre as ondas;
 Este o seu Elemento, e a Casa sua!...
 Fecha-os Senhor; e quanto mór empenho
 Mostres em lhos fechar, está seguro
 De que mais abrirá o Inglez seus braços,
 Porque ao prigo menor te salve nelles.

Oh! (o Alto Heroe lhe torna) tu pertendes
 Fazer-me conceber affecto á morte,
 Lembrando-me delicias mil da vida;
 Ou queres que da vida eu m'aborreça,
 Pintando-me o pavor da morte horrivel!
 Razões com que dissuadir-me intentas
 São as razões que mais me persuadem:

C'o a lista de seus grandes beneficios;
 Seus favores, e innumerous extremos
 O catalogo embora Jorge ajunte
 De minhas desventuras, meus trabalhos
 Huns provindo dos Ceos, outros dos Homens,
 A Lysia dos Ceos, e Homens invejada!
 Mas á custa do meu abatimento,
 Não busque realçar grandeza sua,
 Expondo a pár dos raros seus obsequios
 A minha ingratição!... Não, não, oh Jorge,
 Necessidade seja, ou fado urgente,
 Que a tal m'obriguem, o valor não tenho
 De privar a minha alma das doçuras,
 D'hum semelhante Amigo, ou de fechar-lhe
 Eu mesmo a porta a hum Povo que a precisa,
 E que por sympathia a roga aberta!

Tem Senhor até aqui (Strangford prosegue
 Depois d'algum silencio) respondido
 Aos nossos argumentos o teu nobre,
 Bizarro Coração; releva agora
 Que também nos responda o teu profundo
 Excelso raciocínio!... Amor d'um Povo,
 Que to merece, e pela avita gloria
 Hum zelo inapreciavel (e que dotes
 Mais relevantes adornar poderão
 Hum Principe Regente?...) são os móveis,
 Perdoa-me, Senhor, que d'algum modo
 Te vendão ao que dicta só prudencia,
 E fazem que prefiras a batalha
 Cujo exito feliz talvez t'auguras!...
 Porém desculpa, e digna-te d'ouvir-me:
 Por ventura a teu soldo anda a victoria?
 Mavorte accaso te jurou bandeiras?
 He do bom General prever os prigos;
 E razão aconselha commumente.

Q'em nossas pertencões sempre ò despacho
 Se presuma peior; pois se as vencemos,
 Duplica o prazer nosso, e se as frustramos,
 Suppo-lo previamente o golpe adoça:
 Dá, Senhor, dá que ao numero, e á perfidia,
 Q'em nossos tristes dias arrogado
 As victorias se tem para teu damno,
 Curvão brio, e valor, e do triumpho.
 Desastrosa batalha te defraude,
 Batalha que darás no proprio centro
 Do franco Reino teu, e quasi ás portas
 Da Metropole afflicta!... ai desse Povo,
 Que adoras tanto! ai d'essa gloria avita!
 Posso eu já predizer na minha mente,
 Onde a fêa catastrophe lhes pinto!...
 Della, e d'elle será mais fundo o golpe,
 Vendo talvez então frustrada a fuga,
 Que podéras ter feito muito a salvo,
 Ou vendo alhéa mão cerrar os Portos,
 Que terias cerrado a livre arbitrio:
 A estas magoas ajunta a nova magoa
 D'um fido Amigo, como tu, zeloso
 Do teu pleito queixar-se, resentido
 D'assim ter malogrado os seus conselhos,
 Quebrando logo os olhos no ludibrio,
 Tormento, e aversão, com que tratada
 Tua sacra Pessoa:... mas que digo!
 Não; faltar ao devido teu decôro,
 Não ousará tão cedo o Corso astuto;
 Seu rancor abafando, e constringido
 A aduarte alguns tempos, porque a tua
 Propria dextra subscreva a seus Decretos,
 Fazendo-lhe entregar Colonias, Praças,
 De que impune, e incolume s'aposse!
 Ah! quem sabe, se nesses cavilosos

Congressos de Tilsit, e do maligno
 Fontainebleau, já forão detalhados,
 Nome por nome, os perfidos Ministros
 Da sinistra partilha, e se já tendem
 A cumprir o seu plano, authenticados
 Por teu Sello, e Signal; huns que a teus olhos
 Arvoreem as nefandas torpes Aguias,
 Outros que longe delles vão sedentos
 Fartar-se d'oiro em suas proprias fontes,
 Com sangue, e com suor dos teus cavadas?...

D'igual sangue, e suor (João lhe volve)
 Regada he Lysia inteira, he Lysia toda
 Hum sepulcro d'Heroes! e são seus ossos
 Outro oiro de mais preço, e mór quilate,
 Qual já na féra Diu outr' hora o forão
 Os cabellos da barba do meu Castro!
 Cujó oiro de seu Cofre, ou Campas suas,
 Me grita que o não deixe, ou desampare
 A ser apesinhado impunemente
 Por inimigos meus, e seus a hum tempo:
 Eis em mim huma divida d'Estado
 Que me tolhe o deixa-los, sem primeiro,
 Imitando-lhes brio, zelo, esforço,
 Eu lhes satisfazer em parte ao menos
 No meu sangue, e suor, suor, e sangue
 Por elles emprestado em copia á Patria,
 De quem o Ceo me fez em seus encargos
 Principal Pagador!... no que respeita
 A cerrar-vos oh Nuncios, os meus Portos,
 Ah! dentro em mim eu sinto igual tortura:
 Lá do seu Mausoléo o bom Lencastre,
 Britano como vós, o Duque excelso
 Bradar-me eu sinto: o resto do meu sangue,
 Que a fim de t'eximir d'um jugo acerbo
 Eu derramára, aos filhos de Filippa

Depois eu entreguei, estes o derão
 Aos netos do grão Nuno, que o conferem
 Inda mais refinado a João Quarto,
 Que a ti o transmittio!... e de que modo
 Posso eu de vós, oh Anglos, separar-me,
 Sem separar-me eu mesmo de mim proprio!...
 Oh, vede, excogitai terceira via,
 Onde eu saiba cumprir, excelsos Nuncios,
 Vosso desejo, e gosto; mas livrai-me
 De ser ingrato aos Meus, ingrato aos Vossos.
 Eu a acho: (insta Strangford) tua perda,
 Ou o teu captiveiro, s'em batalha
 Tão precaria presistes!... mas captivo
 Não poderá talvez dizer-se aquelle,
 Para quem se preparão os Palacios
 De Compiagne, do Louvre, ou de Versalhes.
 Senão for o das proprias Tulherias,
 Quando gosto não faça o atroz Tyranno
 De que gires mais longe a Gallia amena!...
 Porém não mais, Senhor, a tal respeito;
 A Jorge vai constar tua porfia,
 E seu altivo Coração guerreiro
 Do teu s'alegrará brioso timbre,
 Tão digno d'um Herdeiro do alto Affonso,
 Como d'um Alliado seu fraterno;
 Mas receo que muito ao mesmo tempo
 Sua alma s'angustie pelo prigo
 A que te busca expor a teima tua,
 Denegando a seus rogos hum obsequio,
 Que lhe será sem elles huma afronta!...
 A sua perspicacia, e sans medidas
 Averiguar poderão Gente quanta
 Contra Ti se expedio: á frente della
 Marcha o tetro Junot, que a Terra Lusa
 Havendo já pizado, eu afirmara

Que a não ser Lusa a Terra, preferido
 Elle só fôra para a ardua empreza,
 Contando com os perfidos Sectarios,
 Que corromper soubera a sua astucia,
 Mórmente na mixtão d'estranhas gentes
 Que offrece huma Metropole tão culta!
 Seguem-no Bernier, Morain, Grain d'Orgé,
 Margaron, Solignac, Avril, Kelerman,
 Morazin, Thomier, Loizon, Laborde
 Com outros infinitos, já marcados,
 Sobre Europa por suas mil rapinas,
 Crueldades, embustes, e torpezas!...
 E a que fim, oh Senhor, Generaes tantos!...
 Para cumprimentar-te?... seu obsequio
 Tu o escusas; e tuas oppulentas,
 Premio do Luso esforço altas Conquistas
 Pará, e Maranhão, Bahia, e Rio
 Contentes são de seus Governadores,
 Nem d'outro Amo carecem! e quem sabe
 S'accaso estreita a terra a tanto monstro,
 Já por algum dos dois extensos Mares,
 Mediterraneo, e Athlantico velejão
 Outros tantos nefandos Emmissarios
 Para mais accrescer o teu cortejo!...
 Neutras, venaes Bandeiras inda sobráo
 Que sirvão de transporte aos feios Tygres!...
 Ai! miseros de nós, que testemunhas
 Da tua perda sem poder obstar-lhe,
 E fechados os Portos por Mão perra,
 Que sofrega ousará jámais abri-los,
 Ao longe escutaremos sobre as ondas,
 Balídos tristes d'hum Rebanho illustre
 Dilacerado, e roto; já detido
 Ou talvez clausurado o Pastor nobre

Que a si, e a Grei podera ter salvado!...
 Strangford não acabára, quando toma
 Smith a palavra, e diz: (por huma especie
 De presago Politico symptoma
 Da imminente, gravissima doença,
 Que já ante os seus olhos se figura,
 E que talvez Liguria, e toda a Italia,
 C'o a Batavia, e c'o a Belgia, álli lh'inspirão)
 Em fim, alto Senhor, d'um modo, ou d'outro
 Se desviar taes Hospedes não curas,
 Pois que o prigo festejas, cahe no prigo!
 Tristes tão só de nós, que a pezar nosso
 Ao dissabor de vermos assolados
 Teus Dominios, a magoa ajuntaremos
 De vermos assignada cruel Ordem
 Pelo teu proprio Punho, a qual condemne
 As tuas Tropas a hirem de ti longe
 Promover a ambição, e novos Lauros
 Regar o destemido sangue Luso
 Ao seu mór inimigo; para logo,
 De substancia, e d'espírito inanida,
 Debaixo do teu Nome, ou sancção tua,
 Nobre Deputação curvar-se ao Corso,
 Implorando-lhe nova Dynastia,
 E forçada osculando a mão q'odêa!...
 Ah! (Exclama João, depois que a frente,
 Sobre rico espaldar inclina hum pouco)
 Tu oh Motôr Supremo, e Causa Prima
 Do vindo, e do por vir, s'antes que as cousas
 Produza ao dia o Sol reverberante,
 Tornando-as já visiveis, he preciso
 Que para em fim brotar obtenhão ellas,
 Ultimo Sello por Eterno Braço,
 E cumpra-se a final por Boca Eterna!
 Se modificação, ou nullidade,

(Por varias condições, e por premicias
 Que a seu arbitrio impõe o Author de tudo,
 Que sem damno de suas regalias
 Pelas causas segundas se regula)
 Admitte esse futuro, cujo fio,
 Principio, nexo, e fim elle só sabe,
 Mas sem que a presciencia servir possa
 D'estorvo, ou coacção ao livre Agente;
 Faze, oh Senhor, que ao menos comutados
 A culpa, e a pena, immune a Mãi propecta,
 Isenta a Esposa, e os Filhos innocentes,
 Nøs quaes he salva a Patria, em mim recaia
 A tua digna colera, ou Justiça!...

Rasgado vós me haveis nas fibras fundas,
 Onde prende em mór laço ao corpo a alma;
 Porém basta; d'um Principe prudente
 Sabeis que he hum dever nos casos graves
 Aquelles consultar a quem talento, .
 Virtude, e rectidão mais recommendão;
 O pezo eu lh'exporei das razões vossas
 E de vosso Amo a generosa offerta,
 Sem exemplo talvez! e em breve espaço
 Eu vos dou a minha ultima resposta.

Sini, oh Senhor, em breve (Smith lhe volve)
 O inimigo cruel, que a Ti, e ao Mundo
 Declara a guerra, quanto justo, e recto
 Natura instituio, ou razão dicta,
 Apurado, e correcto pela mestra
 Mão, e lima dos Evos, axiomas,
 Costumes, isenções, formalidades,
 Sem conhecer mais Leis que o seu capricho,
 Ou mais discurso que a vertigem sua,
 Tudo estroe, tudo rompe, tudo inverte!

Diplomaticas Leis, razões d'Estado,
 Sancidas, adoptadas pelas gentes

E que outr'ora influição brio, e honra
 Aos Gabinetes, e que o movel erão
 Dos Imperantes, d'um só golpe a tudo
 Renunciou ha muito a Gallia effrene,
 Sem Aras, sem Parentes, sem Amigos,
 Ou qualquer outro vinculo que a prenda:
 Pressa cumpre, oh Senhor, com vãos letigios;
 Onde as armas são só iuercia, e ocio
 Não s'empatão sacrilegas baionetas,
 Que surdas, ou talvez exasperadas
 Mais, e mais da razão que as envergonha,
 Tempo aproveitão, e mór força acuirem
 Com palavras, e frios argumentos,
 Que balas de papel depois se volvem!...
 S'esse infeliz Borbão, logo que vira
 Que disputava em vão com brutas Feras,
 E que lugar o ferro já não tinha,
 Por ludibrio lhes desse a tempo as costas,
 Inda agora vivera, e França ao menos
 Submersa não cahira em cinzas suas!

Dissera Smith, e com Strangford s'ausenta.
 Breve aurea campa o Principe tocára,
 E ao notorio signal correndo Vasco,
 O fiel, e mimoso Camarista,
 João lh'intíma, que sem mais delonga
 Convoque os Conselheiros seus d'Estado
 Com outros, que de seu talento, e zelo
 Provas irrefragaveis exhibião:
 Ah! (Elle addita) vòa, não descances!
 Longo manancial d'vita gloria,
 Desde Evos sobre Lysia diffundida
 Circumvolta em perenne luz radiante,
 Multiplicar mandada por Deos mesmo,
 Que por Brazão lhe deo as proprias Armas
 No seu novo Sinai, quer fado adverso

Q'estanque em minhas mãos; e minha morte,
 Que sobre os Campos da Honra poderia,
 Servindo-me d'um balsamo em dor tanta,
 Esconder-lhes a affronta de me olharem
 Sustendo hum Sceptro ou roto, ou totalmente
 Paralyzado, me he tambem tolvida
 Pelo susto de que ella a hum tempo involva
 A d'um Povo, por cuja paz, e vida
 Eu daria mil fólgos, s'os tivesse!
 Para occultar o meu opprobrio, e magoa
 Eu terei d'hir, qual profugo banido,
 Cujo crime abrangco Estirpe, e Próle,
 Com a Familia innocua, vago, incerto
 Crusando os crespos mares, que com pasmo,
 Com inveja, e proveito do Orbe inteiro
 Crusarão, mal cabendo em si, na Patria,
 Os Gamas, e Albuquerque, e Ataides;
 Nessas proprias, vastissimas Colonias
 Mendigando remoto, curto asylo,
 Onde, á mercê das ondas, e dos ventos,
 Eu me possa acolher!... e quando a Sorte,
 Inculcando a piedade, me promette
 Modificar tão barbara Sentença,
 Como contra ella o ultimo recurso,
 Em vez d'um só, mil toxicos m'ordena,
 Mandando-me quebrar com prisco amigo,
 Proficuo, e cordial, para soldar-me
 Com outro ignoto, em sua fé suspeito,
 Ah!... Senhor, mais antigo, mais vetusto.
 Coevo ás Gerações (Ihe torna Vasco)
 Ao Monarca dos Astros vezes muitas
 Feio eclipse acontece, e quando a noite,
 Em trevas, e em pavores duplicada,
 Parece para sempre submergi-lo,
 Rompe elle mais fulgente, e mais brilhante!...

Tal aos pardos, sombrios horisontes,
 Que hoje te cercão, eu em breve espero
 Substituida a Atmosphaera risonha
 Que desde évos circunda a Ti, e a Lysia.

Vai pois (o Heroe lhe diz) não páres, vòã
 E convocando aquelles que ouvir deva,
 Poupa que minha mão a propria seja,
 Que só por si escolha entre desastres;
 Ou, s'está pelos Ceos prescripto o erro,
 Deixa que os d'outros o meu erro enfeitem.
 Além de meus Ministros, e ex-Ministros
 Do meu Despacho, o douto Bellas chama,
 O grave Angeja, o sabio Vasconcellos,
 E diligente sobre tudo faze,
 Que a pezar dos morbificos seus dias,
 Não falte o Eminentissimo Prelado,
 Que do character seu, e cãs augustas
 Ornato seja ao Conclave ditoso,
 E com suas Virtudes a elle chame
 O Paraclyto Espirito Supremo,
 A cujo acceno Exercitos do Mundo
 Se desvanecem como o pó da estrada,
 E tramas de sinistros Gabinetes
 Se dissipão qual fumo!... oh! Elle desça
 Aos nossos Corações, e nos recorde
 Que Luses somos, para que não minta
 Do seu dever o próvido Conselho!

Conselho infausto! ou fosse consequencia
 Dessa allucinação, e do soçobro,
 Annexos comamumente aos casos graves,
 Impensados, não vistos; antes fosse
 Que a Discordia, e a Lisonja, (os tetros Monstros,
 Por Sátan delegados, e que á força
 De novas instrucções, que da Tartarea
 Sua Corte recebem, mal desistem

Da infernal Comissão) maneira achassem
 D'introduzir-se no Congresso Illustre,
 Muito s'alterca, e pouco se resolve!
 Não por que alli as furias pestilentas
 Pudessem influir nos Lusos peitos
 D'atra infidelidade a menor sombra,
 Pois Lusos todos são, e a Causa he huma:
 Não d'outro modo assim, fervendo em odio
 Contra a mesma cruenta Gallia iniqua,
 Armados d'igual zelo pela Patria,
 Ambos sabios, e fortes, Bretões ambos,
 Na discussão d'hum Bill a Curia excelsa
 De Pares, e Communs, iguaes no brio
 Na educação, e em sangue mal diffrentes,
 Via estrugir o Thames não ha muito,
 Os nobres Pitt, e Fox, no fim concordes,
 Discordes só nos meios da ardua empreza!
 Mas (porque mais, e mais alli fazia
 Dissentir na opinião as testas varias
 A Discordia subtil) soube a Lisonja,
 Talvez alliciando a maior parte,
 E de seu proprio mutuo zelo armada,
 Sugerir-lhes que á justa causa sua,
 Aos thesouros ao Gallo concedidos,
 Aos frequentes protestos d'amisade,
 E ao decóro, por fim, devido a Lysia
 Desde Evos pelas Gentes respeitada,
 Repugna, que seus ultimos artigos
 Cumpra o Corso! mas não que deste voto
 Fosse o Velho Pombal, o Filho insigne
 Dess'outro Velho, que immortal na morte
 Ulyseea arrancou ás mãos do Fado,
 Que traga-la queria!... Como, oh Lusos,
 (De sorte igual que em Pergamo infelice
 Outr'ora o sabio Laocoonte vendo,

Que o ligneo fatal Potro lh'era intruso,
 Bradava o gram Marquez na vasta Sala)
 Senão estaes dormindo, que demencia.
 Se apodera de vós? julgaes accaso
 Que volva o Corso atrás? não retrocede
 O Iman ao ferro, nem o avaro ao oiro!
 Deslumbra-vos talvez o falso brilho
 D'affagos seus, d'humanidades suas?...
 Ah! credito não deis ao Crocodilo
 Fingindo humana voz; quaesquer que sejam
 A sua humanidade, seus affagos,
 Ao Corso eu temo quando mais risonho,
 E graças promettendo! nessa Tropa,
 Que prosperar-nos vem, ou marcha a gula
 De nossos lares, c'o a voraz cobiça
 D'a seu salvo extorquir nossas Colonias,
 (E sem nossas Colonias, lares nossos,
 Tal cobiça, e tal gula não se farta)
 Ou marcha outra qualquer occulta dóze
 De veneno peor, e para obstar-lhe
 Brigar cumpre, ou fugir!... tempo não frustres,
 Principe precioso! quem, quem sabe
 Se do golpe sacrilego, e protervo,
 O alvo hes só Tu!... se contrastar não podes
 A Europa quasi inteira que lh'adula
 As Bandeiras, ouvidos mais não prestes
 A seus pactos, seus planos, seus systemas,
 Que adormecer-te unicamente estudão;
 Taes propostas ou piza, ou rasga, ou queima,
 E as cinzas lhe desparze ao solto vento,
 Menos veloz que suas proprias juras!
 Salva logo, oh Senhor, teus sacros dias,
 E nelles salva a Lysia as esperanças
 D'outra vez inda ser quem d'antes era!
 Disse Pombal; e apenas acabara

Quando hum geral applauso alli resôa
 Por toda a sublimada Curia insigne
 D'hum sentimento igual, d'igual acordo:
 Porém das Potestades execrandas,
 Que tudo alli medião, tudo pezão,
 Sem que desção jámais de seus intuitos,
 Huma d'hum traça aos olhos susto, e prigos,
 Que vai lucrár no pelago profundo,
 Fêas Caribdes, Syrtes mugidôras,
 E peiores que Syrtes, que Caribdes,
 Vagidos, e lamentos, ais, soluços,
 Da Próle tenra; escolhos, parcéis, baixos,
 Tragarem-se querendo Ceos, e Terra,
 Vento, e mar disputando-se á porfia
 O lenho podre, e o Nauta desditoso,
 Para salvo d'alli topar c'a morte
 Na quadra, e producções do Clima estranho!
 Pinta outra aos olhos d'outro mil delicias
 Que perder vai na Patria encantadora,
 Sumptuosos Palacios, ricas Praças,
 Harmonicos Jardins, gentís passeios;
 O riso, e as graças em perpetuo laço
 Osculando-se; eterna Primavera
 Nunca interrupta, ou aturado Outono;
 E sobre tudo magicas Serêas,
 Que vistas ferem logo, ouvidas matão,
 E a seu contento o coração dessórão,
 Para não lhe ficar acção, nem tino,
 E agradecer em cima a pulcra taça
 Da suave, lethifera peçonha!

Eis que nova energia, forças novas
 Acquire o gram debate; quanto podem
 Engenho, e Arte, quantos argumentos
 Exp'riencia, e razão sugerir sabem,
 E costuma influir da Patria o zelo,

Tudo s'emprega alli, tudo s'esgota,
 Nem mais ha que s'alegue, ou que s'argúa!
 Até que após de porfiada, e longa
 Madura discussão, que entre dois males
 Tem d'escolher, o que menor se finge,
 A prudencia aconselha (essa prudencia,
 Que sim póde eleger o mais suave,
 Mas que nem sempre atinge ao mais ditoso)
 E por commum consenso se resolve,
 Que inda se tente o novo sacrificio,
 E que visto annuir o Inglez bizarro,
 Os Portos se lhe fechem, e sem perda
 Ao Corso se remetta idoneo Nuncio,
 Que da postrema decisão o informe
 E lhe peça que ás Tropas suste a marcha.
 Ah! pedir era aos ventos que não berrem,
 Ou aos mares em furia que não ronquem!
 O Principe extremoso que deixára,
 De ser seu para ser de seus Vassallos,
 Por cujo bem, e pró immolaria
 Crôa, e Sceptro, vontade, sentimento,
 E mesmo a cara vida; respirando
 Amor para seus Póvos anciosos,
 Trémula a voz, e a mão, tomando a penna,
 Como quem toma o ferro a fim que hum membro
 Se mutile a si proprio, assigna a Ordem
 A fatal Ordem que declara a guerra
 Ao melhor dos Amigos! de seus Reinos.
 Despejar manda o Negociante activo,
 Cujos sincero calculo seguro
 Muitos enriqueceo, e o sabio Artista
 Cnja manobra, emmulação, e exemplo
 Seus lares adornou, e faz que as ondas
 Retrogradando sulque o farto lenho,
 Que vinha abastecer o Solo escasso

Do genero, ou exotico, ou já findo!
 Assigna; e inculcando o seu desgosto
 Longe arroja o papel, a penna expulsa.
 Promulgada assim a írrita Sentença,
 Que tinha contra si a Lei dos Fados,
 Lavrada em bronze eterno, e que parece
 Repugnar aos principios da mais recta,
 E solida Justiça; em maior magoa,
 E requinte peior da Causa iniqua,
 Della se escolhe para fido Agente,
 Que a leve, e que a promova, hum ramo Illustre
 Da florecente Stirpe, ou Casa insigne,
 Onde as graças, o brio, o riso, e as prendas
 De toda a sua esplendida Nobreza,
 Como viveiro ou ponto, que perdidos
 De novo os reproduza mais brilhantes,
 Portugal recopille! o sabio, o forte,
 Marialva gentil, Marquez Parente,
 Que voando, ou correndo a toda a brida,
 Com a Patria no seio, vai debalde
 Entrar na cega Hespanha, onde marchavão
 Da perfida Bayona a derramar-se
 Por toda a Lusa Raia as Francas Tropas;
 E o vôo duplicando o Moço egregio,
 Parte em vão a Madrid, porque se veja
 Com o funesto Rei, atraídoado
 Por Godoy fementido, e mais cruento
 Moderno Julião, sem seus motivos!...
 Mas oh de Rei, já Carlos desastroso
 O Titulo precario tinha apenas;
 Que ao Neto de Pelayo, e de Rodrigo,
 Solio, e Sceptro, fulgor, e Magestade,
 Brazões, tymbre, denodo, e essa arrogancia
 Hespanhola, adorada qual Proverbio,
 Tudo a si absorvera o Corso iniquo,

Que pensou de Leões talhar Cordeiros?

Desse centro onde estão acantonadas.

Desfilão entretanto, em valor muitas,
 Porém poucas em numero, as briosas
 Phalanges Lusitanas, que, mudando
 D'inimigo, e local, a cobrir tendem
 A marítima Costa; não já ledos,
 E ao ledo som de Musica alternavel,
 E cem mil pés formando a cada passo
 Hum golpe, hum só estrondo! porém tristes,
 Após destemperada Caixa rouca,
 E em marcha desigual; nem que marchassem.
 Pais contra Pais, e Filhos contra Filhos,
 Ou resentido Esposo contra Esposa,
 Que vil serva intrigou, ou máo Visinho!...

Maravilhão-se praias, ondas pasmão
 Por verem guarnece-las Gente armada,
 Quando, além dos Presidios, que ao Registro
 Apenas servem desde longos évos,
 A defende-las basta o mero nome
 Do Athlantico Bretão seu Alliado;
 Porém mais pasmão, mais se maravilhão
 Quando ouvem que o inimigo, que repulsão,
 He esse Bretão mesmo, que fretado
 De provisões, de polvora, e de bala
 Viera socorre-lo; e a quem ha pouco
 As delicadas Tagides deixando
 No fundo pégo as télas preciosas,
 Vinhão com o alvo peito sobre a poppa
 Os Baixeis impellir, ou reboca-las
 Com as nevadas mãos, até surgirem
 Na foz amiga, isentas de cachopos!...

Oh guerra! oh ambição que Mãe hes sua,
 Curtos dias de misera existencia,
 Flagellada por nossos Adversarios,

E mesmo por nós proprios flagellada;
 Tu mais, e mais encurtas! consumida,
 Mirrada por teu mesmo fogo interno
 Embora definhasses a teu gosto;
 Nunca porém estolida involucasses
 Em a tua ruina mil estranhos,
 Miseros instrumentos, já activos,
 Ou só passivos, d'uma estulta gloria
 De que te vás gozar por breves dias!
 Pois ao que deita a vida do mais fausto
 Conquistador? minutos são ligeiros
 A par dess'outro placido Colono,
 Que contente da parca sorte sua
 Prolonga o tempo, posto q'ignorado,
 Util a si, e aos seus, fruindo alegre
 Hum prazer, que os dos Numes rivaliza!
 Minutos sim ligeiros, que matar-lhe
 Após de sepultado inda pertende
 A sã Posteridade, nessa fama
 Unico supplemento á vida breve,
 Com tédio, e imprecações, com odio, e raiva,
 Transmissa pelas Mães no leite aos Filhos,
 Com seu nome ameaçados pelas Amas
 Para seu mór terror, e mór castigo,
 O que fôrão na vida, sendo em mortos!...
 Tal a Posteridade, ou vã Memoria,
 Execrandas, malditas, praguejadas,
 A ti, e a teus satellites nefandos,
 Oh Corso detestavel, que t'esperão
 Na boca d'uma Tradição confusa,
 Que teus crimes augmente, a ser possivel,
 Ou escripta nos Fastos, que recordem,
 Os tremores, as pestes, os incendios!
 Que sirvão de Episodio ao teu Poema,
 Ou propria digressão na Historia tua!

Regiões, e Provincias dessoladas,
Virtude, honra, palavra, e fé banidas,
Assassinados Pais, Virgens corruptas,
Ermas Aras sem culto, e Deos de rojo,
Os trofeos hão-de ser que se pendurem,
Em torno do teu Busto, o mais disforme,
Lavrado em negro marmore, rebelde
Ao typo, ao estro de rasteiro Artista!
Ou os grupos serão, q'inda forçada,
E froxa a mão, Pintor facinoroso
Aggregue ao Quadro teu cançado, exangue,
Traçado com pincel molhado em sangue!

BRAZILIÁDA,
 OU
 PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO IX.

A R G U M E N T O.

Da inconsolavel, misera Lisboa
 Descreve a custo o vate a dôr vehemente,
 Vendo fugir-lhe na Real Pessoa
 A vida, e alma, com q'existe, e sente!
 Terna ella se despede; o Bretão vòa
 A ser-lhe escolta, e ao Principe excellente,
 Q'em vão desthronisar o Gallo estuda,
 Em vez de Rei, Imperador Sauda!

DIA infausto, que lá no primo instante,
 Sólto da Eternidade, em que gerado
 O Tempo foi, e o Sol que o data, e guia,
 Produzido, e maldito foste logo,
 Para depois ao turbilhão dos Evos
 Tirar-te a mão dos Annos, e enluctares
 A Lusa Sphera!... ah! nunca igual tu tragas!...

Se hum similhante annel d'acerbas horas
 Na massa do possível inda abafa,
 Primeiro quebre a lucida cadêa
 A que elle prenda, involto em negra noite
 Só torne hum dia tal, porque não veja
 Lysia infeliz as Scenas deplorandas
 De que já foi penosa testemunha!

A quadra prolongada, quadra infesta,
 Em que outr' hora a vetusta Lusitania
 Devastarem-na vio a peste, e a fome,
 Substitutas da morte, em si não trouxe
 Hum dia mais funesto! ess'outro dia,
 Em que Ella ouvio a tragica aventura
 Do Rei Martyr, e Excelsa Tropa invicta,
 Assassinada, e rota sobre as margens
 Do cruento Quivir, não foi mais triste!
 Ou quando, ó Ulyssea, ás Mãos potentes
 Do teu Deos irritado, tu sentiste
 Rugindo a alavanca horrênda, enorme,
 Que tuas grimpas igualou c' o a terra,
 E ás nuvens elevou os teus caboucos,
 Para tudo acabar, consumir tudo
 Depois a voraz chamma; não mais viva,
 Se mostrou inda então a magoa tua!

Oh dia horrivel! que pinceis, ou cores
 Poderei empregar, a fim que trace
 Qual foste então, qual mais tu nunca sejas!...
 Tu, oh Estro divino qual convinha
 A' tua Obra immortal d'Eterno Assumpto,
 Oh Celeste Klopstoch! tu que rompendo
 A triplicada, e densa nevoa escura
 Dos Seculos extinctos, mesmo ao ponto
 Da sua raiz prima, ver soubeste
 Sossobro, angustia, e dor dos Pais Primeiros,
 Ao sahir do seu Eden precioso!...

Para logo cantar-lhe em vozes dignas
 A Redempção sublime, e quanto apenas
 Cabe na mente, morto o Author da vida,
 E o Creador cedendo á Creatura!...
 Hoje q'em ocio estás colhido á sombra
 Dos lucrados Laureis, ah! tu te punge
 Do caduco Pintor que apenas palpa
 Seu fio já cansado, e compassivo
 Tu m'empresta de lá palheta, e tinta
 Com que eu possa exprimir o Quadro feio
 Da terrivel Cathastrophe enojosa,
 Naufragio a hum tempo, e Salvação de Lysia.

Prevenido o Magnanimo Regente,
 Depois que firmemente protestara
 Sua adherencia ao Anglo, desde longe
 Tinha feito equipar soberba Esquadra
 Que mordendo as amarras insofridas,
 E arfando em torno ás ancoras ferrenhas,
 Fingia provocar ondas, e ventos
 A medirem com ella suas forças:
 Nem desarma-la o Principe intentára
 Antes que Marialva, o Marquez nobre
 Voltasse c'o a certeza, de que o Gallo
 Da porfiada teima desistia:
 Mas ah! prezo, ou retido o Nuncio excelso
 Não mais apparecera; e em lugar d'elle
 A toda a brida os fidos Emmissarios,
 D'huma, e d'outra Fronteira, participão
 Que, á maneira de tumida torrente,
 Immensa alluvião de Galla Tropa
 Talava ao Norte, ousada, effrene, impune,
 O Solo Portuguez, e que debaixo
 Do falso passaporte d'amisade,
 E d'alliança (amiga, e alliada,
 Já roubando, e matando) a marcha longas

A' quieta Metropole tendia,
 C'o perfido Junot á frente sua,
 Que as malignas tenções melhor disfarce;
 E Taranco após elle, alli seguido
 Do sinistro Carráffa ambos á frente,
 Das forças Hespanholas parecião,
 Derramados por todo o Luso Norte,
 Desenvolver o pestilente Plano,
 Ou nefanda partilha, já tramada
 Nesse Fontainebleau horror da Gentes!
 Entre tanto que ao Sul, á similhaça
 De nuvem, que dalli mais e mais cresce,
 Até que abafa o rutilo horisonte,
 Igual alluvião de Tropa Hispana,
 Capitaneada por Solano ambíguo,
 Fundia sobre os Campos d'Além-Téjo:
 Ai! que fizera o Principe potente
 Bem que forte, e q'impavido, e q'invicto?
 As poucas suas Tropas, porém Lusas,
 Francas deixando estradas, e caminhos
 Ao refalsado Amigo, erão ás margens
 Do distendido Océano arrostando
 Ao supposto inimigo; e assim deserto
 Inerme quasi, e quasi desprovido,
 Contra tres formidaveis Potentados,
 Os maiores d'Europa, e até do Mundo,
 Dubios amigos, iniinigos certos,
 O Gallo, o Hespanhol, e o Moscovita,
 A' porta os dois, e hum dentro já de Casa,
 (Pois que já sobre o Téjo surtas erão
 Oito possantes Nãos do Russo forte,
 Trazidas do Levante, e commandadas
 Pelo calado Siniavin (1) doloso,

(1) Por muito que se fizesse equivoco o com-

Sob o pretexto de refresco entrando,
 Bem como outr' hora em Malta entrára o Corso)
 Ah! dest' arte exulado o que fizera
 Qualquer d'esses que Heroes pregóa a França,
 De prisco tempo, ou de recente idade?
 Alexandre, a poder fugir, fugira,
 E Cezar, a poder voar, voára!...
 Mas voar não lh'he dado; e para a fuga
 Esses fechados Portos resentido
 Bloqueava o Bretão!... mas não bloquêa
 Ao Luso o Anglo; os perfidos Contrarios,
 Intrusos por traição no lar alheio,
 Elle Bloquêa só!... pois Anglo, e Luso,
 A expensas de seu odio, e quebra sua,
 Inda abertos se tem o peito, a alma,
 A vida, o coração! não d'outra sorte
 Dois Amantes de longo tempo amados,
 Discordes entre si, e sem se verem,
 Por preceito Paterno, ou proprio arruffo,
 Quanto mais se separão, mais s'adorão!...
 Ah! que facil eu fui em persuadir-me
 (Dizia então comsigo o Moço egregio)
 Que vís Monstros hydropicos de sangue
 E d'ouro, com inuteis sacrificios
 Saciar-se podião! Amisade,
 Honra, e Brio, Thesouros, e Justiça,
 Eu tudo lhe immolei, porq'eu poupasse,
 Marchando a arrosta-los denodado,
 Vida, e sangue dos Meus; e agora os Tygres,

portamento da Esquadra Russa, chegada previamente ao Têjo, foi todavia geral a desconfiança da vinda de algumas Tropas Francezas a seu bordo.

Com a hypocrita pelle de cordeiros,
 As fauces escondendo a hum tempo, e as garras,
 Nutrindo-se, e abusando do meu riso,
 Buscar-me vem, talvez a fim que possão
 Retribuir com barbaros insultos
 Minha antiga franqueza, e com rapinas
 Proximo indulto meu, por breve espaço
 Cedendo-me de Rei o nome apenas,
 Seu sendo o Mando, e hum Diadema herdado
 De vinte e sinco testas absolutas!...
 Não, não por certo, oh Corso fementido!
 Se tu novos Proselytos pertendes
 Do teu protervo culto, s'inda buscas
 Croadas Frentes novas, que assoldades,
 Em outra parte as busca, e nunca em Lysial...
 A ti, e aos teus Satellites sanhudos,
 Com a turba servil dos mercenarios
 Confederados teus, João sómente,
 Eu, eu, inda privado do precioso
 Alliado vetusto; e sem q'imate
 As tuas conscripções, forçando ao jugo
 As Gerações recentes; e seguido
 Tão só d'aquelles que seguir-me queirão,
 A fim que poupe hum Povo, q'idolatro,
 Tolher-te eu vou o passo, e apresentar-te
 Batalha desigual!... e quando eu finde,
 Não do valor, mas da enchorrada oppresso,
 Meus olhos fecharei gostoso ás Scenas
 Do prepotente orgulho; e minha morte
 Condigna expiação será d'haver-te
 Preferido, oh Tyranno, ao grato Amigo!...
 Dissera; e recorrendo ás Sañas Aras
 Do Templo magestoso, nelle invoca
 Ao Senhor dos Exercitos, jurando
 De novo alli o intrepido seu voto;

Donde sahe a expedir as promptas Ordens
 Para o visinho, subito combate:
 Quando... (oh Nação briosa, oh Gente insigne,
 Mais insigne, e briosa do que todas
 Que hum Mundo velho, e d'sxistir cansado,
 Tem produzido, e os Evos engolirão,
 Ou tem para engolir!) Quando á maneira
 D'uma Aguia imperiosa, q'em distancia
 Piar ouvindo ao ninho a próle implume,
 E mal tratada, eis corre, eis nuvens fende,
 E os Ceos busca abranger c'o as pandas azas,
 Veleira, Angla Fragata, ao vento rijo
 Abrindo varredouras, e cutelos,
 E no tope o usual Parlamentario,
 Amigo Pavilhão, quem tal dissera!
 (Curvo pinho, que fórma, e ser mudando,
 Como fugindo ao flúido chão, que o prende,
 Inclinado, e dobrando a frente altiva,
 Raiz offrece ao ár, põe n'agua a rama)
 Foz rompendo, e cachopos, e presidios,
 Demanda o Luso porto, e ahí dá fundo!...
 Eis della salta Chefe escarlatino
 Sobre argenteo escaler, e a dobres remos
 Contra seu curso as ondas impellindo,
 E volvendo-as atraz porque elle avance,
 Prosegue á nota praia; donde monta
 Em veloz potro, que émulo dos ventos
 Não pára, não socega, até q'encontra
 Ao sublime João na Illustre Mafra:...
 Oh Principe Real, oh gram Regente!
 He possivel (de longe o Inglez exclama)
 Que inda, Senhor, dormites? teu excelso
 Teu nobre Coração cegar-te-ha sempre
 A' calumnia, e á perfidia? por ventura;
 He Jorge, ou he João o Corso effrene,

Porque admitta razão, justiça abone?...
 Não, oh Bretão, não venhas increpar-me;
 (O Príncipe lhe torna) dolo, e traças,
 Bem que tarde, eu couheço do inimigo
 A que os teus preterí; mas o passado
 Eu corro a emendar, na briga dura
 Peito oppondo contra Hospedes nefandos,
 Contra Parentes, contra o Mundo em pezo,
 Indifrente ao morrer no atroz conflicto.
 Não he tempo, oh Senhor, o Bretão volve
 Nem increpar-te, mas salvar-te eu venho;
 Teu erro (s'erro foi tua indulgencia,
 Bradando-te o pavor do Mundo inteiro)
 Erro só foi d'um provido Monarca,
 Pai dos Vassallos seus!... mas de que serve
 A Casa guarneceres, quando as Hostes
 Tens aos umbraes? que voga abalançar-te
 A hum prigo certo? ao Povo, a quem remias,
 Nova magoa accumuladas, sem salva-lo!...
 S'acaso o risco proprio te não move,
 Mova-te, oh bom Senhor, a cara Esposa,
 E a dor lh'evita ao menos de que veja
 Impune atropela-la hum Pai cruento!
 Mova-te a tenra Próle! e sobre tudo
 A Mãi te mova, a Mãi propecta, e Santa,
 Que dos Annos, dos Ceos, dos Numes propios
 Acatada, qualquer seu leve ultraje
 Ultraje fora a Annos, Ceos, e Numes!
 Mova-te em fim hum Povo augusto, e Regio,
 E mal apercebido, a vís oprobrios
 Não vezado!... por elle te protesta
 Responder Inglaterra; pois que Gente
 Do Téjo, ou do Tamiza, Gente he huma!...
 Ah! foge, foge; nem se diz que foge,
 Quem muda de local em seus Dominios:

America gentil estende os braços,
 A fim de receber-te, e para escolta
 Doze possantes Náos, já costumadas
 A dominar as Estações, e as ondas,
 Por mim t'offrece a Illustre Grã-Bretanha.

Oh Magnanimo Rei! (o Heroe lhe volve
 A seu collo deitando os braços ternos;
 A' gratidão, e ao pasmo deslembrando
 Que alli abraça a Smith) oh Jorge, oh Jorge!...
 Ou tu, sublime subdito d'um Reino,
 Composto só de Reis! a quebra nossa
 Não foi mais q'uma nuvem, q'um momento
 A luz offusca a Phebo, porque o volva
 Mais vivo, e mais brilhante!... em quanto a Terra
 Servir de baze a ambos os Dominios,
 O Mar, que nos divide, reputado
 Será como as arterias, que dispersas
 Partindo hum mesmo Corpo, mais o animão,
 E mais o identificação! Lysia he tua,
 Anglia he minha! e essa America opulenta,
 E tão vasta, qual he, commum Colonia
 Desde hoje ficará ás Nações ambas!...
 Disse: Sydnei s'aparta; e o Joven Regio
 Aos promptos Arsenaes Ordem expede,
 Que para a longa, proxima viagem
 Tudo dispõe:... mas oh Viage! oh Ordem!

O primeiro rumor da nova acerba;
 (Que, mentira, e verdade confundindo,
 Engrossa mais e mais, e se diffunde,
 Bem como hum grassador, feroz contagio,
 De Cidade em Cidade, Villa em Villa,
 De Casal em Casal, de Monte em Monte,
 Na vasta Corte he subito rebate
 D'um susto universal! geral susurro
 Daqui, dalli resôa, em rua, em praça,

Dos tristes Conventiculos, dispersos
 Por toda a parte! em huns descora as faces
 Repentino livor! n'outros a magoa
 As fallas titubêa, as vozes trunca:
 Este lamenta afficto os bens que perde,
 Aquelle chora os males que se augura!
 Lavra o clamor, derrama-se o boato
 Por humildes balcões, por nobres tectos;
 Delle desce o Ancião, sahe o Indisposto,
 A Mãe leza, e a Donzella recatada,
 Pejo, ou vigor, perdendo, ou recobrando;
 Porque s'informem da cruel noticia!
 Tal demais acredita, e deslumbrado
 Do pranto, ou do temor, não vê, não olha
 Os rijos Galeões q'entre as procellas,
 E ludibrio das vagas já figura!...
 Tal inda hesita, e acreditar não ousa
 O pavoroso embarque, sem que veja
 Com seus olhos:... mas ai! com os seus olhos
 Elle olha, e vê d'alvo suor cobertos
 Os nervosos, robustos conductores,
 Vergando, e curvilhando aos cofres ricos
 Do metal, que forçado retrocede
 Para os Brazís ditosos, que o gerarão!
 Duvidava inda, e para mór certeza
 Vê, e escuta, chiando, e fumegando
 O quente eixo, nos carros apilhada
 A mobilia gentil, primor d'Europa,
 Que vai servir de ornato a novo Mundo!
 Lá vão preciosidades, lá portentos
 Da rara Natureza, e fertil Arte;
 Lá se somem Padrões, Archivos somem,
 Testimunhas authenticos da grave
 Sciencia, ou de valor; e confundido,
 Sem provas, e sem titulos, blazona

O vadio Poltrão, a par do Forte,
Que a Patria realçou por muitos évos!...

Ferve entretanto a Nautica Celeuma
Nas ôças Faias!... huma, que a demora,
Ou seu frete excessivo descozera,
D'outrá se vale, amiga, ou convisinha,
Sobre a qual descansando os longos braços,
Vira de bordo, e crena a toda a pressa:
Sôa inda em outra o rispido machado,
Desempenando o mastro, ou dando ao leme:
Esta, que era já prestes, safa o pano,
Que ora enxuga, ora alaga, e mete á cunha:
Aquelle mais remissa, e descuidosa
Do mantimento seu, talvez pensando
Não ter effeito a lugubre jornada,
Indagora, a favor da polé rude,
Ou do tosco aparelho, está guindando
O bojudo tonel, o fardo grosso!...

Eis chega a hora da fatal partida,
A quem presta o signal a caixa rouca,
E a trombeta feroz do falso Amigo,
E verdadeiro Imigo que os suburbios
Da soberba Metropole já piza,
Nas Aguias petulantes mal seguro;
Porém affouto, illezo, e confiado
Na mutua confusão da afflicta Gente
Na mixta Capital, mais entretida
No bem que perde, que no mal que lucra!...
Oh terrivel signal! q'ouvido apenas
Tu foste em Campo, ou Villa, ao lacteo peito
As Mães os tenros filhos apertarão;
E aos teus desconhecidos eccos feios
Trépida atraz das Aras foi sumir-se
A Virgem desgrenhada, o Velho inutil!
Feio, horrendo signal! com elle medra

A magoa, e a confusão; e tal que ancioso
 A' pressa empacotava os bens havidos
 Pelo acerbo suor de longos annos,
 Na mobilia escolhendo, troca os Cofres,
 E conduzindo o barro deixa o oiro,
 Que pasto seja á gula do inimigo!
 Porém que muito s'outro desgraçado,
 Contra sua palavra, esquece em terra
 Ao mimoso Parente, que alli mesmo
 Providente incumbira dos aprestos
 Para a funesta, rigida viagem!
 E ao transportar a Próle numerosa
 Que os olhos volve a custo ao lar Paterno,
 Solta da mão, na turba atropelado,
 O Filho tenro, de que mais nao sabe!
 Multiplica o pavor, a dor s'augmenta,
 Cresce o susto; encadêa, prende, e liga
 O alarido do Már com o da Terra;
 E tudo he hum só grito, hum sô gemido,
 Que a pena exprime, e que a saudade inculca!
 Dobráo a magoa os pardos horisontes,
 Q'em negra sombra involtos ver não podem,
 Ou não querem olhar a Scena crua,
 Que o brilho, e luz lhes rouba: d'igual modo,
 He vaga, e certa a voz, que ao ponto mesmo
 Em que lavrava o Corso a orde iniqua,
 Da funesta invasão horrorisadas,
 Dentro de seus mais fundos alicerces
 Tremeo París, tremeo a gram Lisboa,
 A culpada, e a innocente, o Lobo, e o Agno!...
 E a formosa Cidade, q'inda ha pouco
 As delicias formava do Orbe inteiro,
 Que nella buscar vinha amparo, asilo
 A' tristeza, á desgraça, e a seus trabalhos,
 Mais nao he já que hum árido deserto,

Que hum valle só de lagrimas, e lucto!

Adeos, adeos, por huma parte, e outra
 Na populosa Corte s'escutava,
 Dos que convoca o lastimoso embarque,
 Bem, ou mal despedidos! cara Esposa,
 (Abraçado com ella, aqui s'ouvia
 Ao Consorte) dever me chama, e honra,
 Chama-me o Rei; servindo-os, eu te sirvo;
 E quando hum dia eu volte, então sómente
 Digno me julgarei de teus extremos:
 Adeos! ella soluça, e não responde:
 Meu Pai (alli escreve ao que o gerára
 O Filho, que não pôde já busca-lo)
 Quem á Patria obedece, tem cumprido
 Seu primeiro dever, e tudo escusa;
 Nem eu preciso mais que a vossa benção:
 Dest'arte hum após outro se despede
 Ou só, ou conduzindo a Próle doce;
 Porém mais lastimosa, mais sensivel
 Donzella nobre, a cujo Pai ligava
 Junto da Magestade emprego illustre,
 E que preza, ou captiva ha tempo longo.
 Esponsaes contrahira com brilhante
 Cadete esbelto, a quem heroico brio
 Igualmente prendia a seus deveres:
 Ai (lhe diz ella, aos braços do querido
 Niveos braços trocando, e labio a labio,
 Ao pejo a dor vencendo, a vez primeira
 Alli tocando) ai, que braço ou gloria
 Resultar pôde ao barbaro inimigo
 Em combater amor, amor inerme;
 Cujas armas são ais, são só genidos?
 Se oiro e prata elle busca, leve tudo,
 Mas deixe intacto amor! este oiro, e prata.
 A seus donos só servem de alegria!...

Porém ah! q'inimigo mais terrivel
 Eu levo dentro em mim! de balde as ondas
 Tragar-me ameaçarão, quando a tragar-me
 O Golfo basta da cruel saudade! . . .
 Tenho ouvido, oh mimoso, que ha procellas
 E que ha naufragios; quando assim succeda,
 Poderá outra vez a ti volver-me
 A nado Amor? assim a Magestade
 Pai, e tu ficarião satisfeitos:
 Mas azas tem Amor; saberão ellas
 Reunir-me contigo?... observa, oh grato,
 Olha tu entretanto praias, portos,
 E se vires accaso em algum delles
 Infausta Dama, ou morta, ou moribunda,
 Eu, cu serei, que arriscarei mil vidas
 Pelo gosto de vêr-te hum só minuto!
 Hum após outro assim já s'embarcava;
 E assim s'embarcaria Lysia inteira,
 S'accaso estreito o mar, poucos os lenhos,
 Não fossem aos que alli, olhos cerrando
 A' procella, ao descanço, e aos bens que frustrão,
 Convida o Patriotismo, amor, e affecto
 Da Regia, Augusta Stirpe! . . . e tu mórmente,
 Tu, oh preclara, oh inclyta Nobreza
 Que tudo renunciáras quando a todos
 Dado fosse o seguir a salsa via! . . .
 Ah! mesmo assim lá vai essa flor tua
 O Excelso Cadaval enfermo, e debil,
 A quem de balde o Principe insta, e roga,
 Que poupe os dias seus! lá vão Tarouca,
 Redondo, Lavradio, Vagos, Bellas,
 Anadia, Pombal, Almeida, Sousa,
 Cavalleiros, o celebre Araujo
 E mil, que matará de balde a morte,
 Sobrevivendo em seu renome eterno,

Eterno zelo, eterna lealdade!
 A ti mórmente, oh inclyto Valença, (1)
 Que, dellas mal enxuto, ás lethaes ondas
 De novo te cometes, porque sirvas
 Ao sublimado Heroe na Terra nota,
 Onde a saudade a hum tempo lhe mitigues;
 Comvosco, Espelho de fieis Criados,
 Affeitos ao azar, á sorte affeitos,
 Em tudo Irmãos, guapissimos Lobatos! . . .
 Além d'outros, que sendo-lhes tolhido
 Com a pressa seguir a frota illustre,
 Hum destino tomárão inda incerto;
 Qual foi o de Barreto, o de Ramiro
 Que talvez mendigar em Clima estranho
 Mais quizérão que hum jugo vergonhoso!
 Porém ah! já demais abarrotada
 A curta frota, escaço o mantimento
 Para tanta Equipagem, diminutos
 Ao transporte os bateis, precisa he ordem,
 (Ordem talvez ouvida a vez primeira)
 Para obstar ao exilio voluntario,
 E ao desejo do prigo, e susto, e fome;
 E mesmo assim á propria morte, e a tudo
 Antepondo o seguir a Próle Regia,
 Hum quisera nadar, voar o outro,
 S'algum não vòa, ou nada, as Náos buscando:
 Foi n'uma destas mal fadadas horas
 Em que honrado mancebo addito ás armas,
 E que fiel, zeloso patriota,
 Da Gallia detestando astucia, e dolos,
 Mais d'uma vez em público mostrára
 Com a espada na mão seu tedio, e odio,

(1) Hoje Ex.mo Conde d'Aguiar.

Contra seus partidistas! Moço egregio
 Que d'illustre Senhor, de quem gozava
 A meza, e a cama, dependendo ha muito
 Delle a trabalho a permissão tivera
 A fim d'acompanha-lo, mas levando
 Só da sua familia hum individuo:
 Ai que lance cruel! Familia sua
 Se reduzia a douto Pai provecto,
 Que, d'iguaes sentimentos adornado,
 Dera á Gallia c'o a penna móres golpes
 Do que o ferro do Filho! e ao mesmo tempo
 Casado estava com gentil Matrona
 Que prendada, e discreta, em mil caricias
 Grata lhe compensava mil extremos:
 Oh fêa alternativa! ambos amavão
 Com excesso ao Mancebo, ambos querião
 Segui-lo em todo o modo, e o duro effeito
 Ambos temião da invasão maldita.

Bem que bravo, e feroz, tygre que fosse,
 Qual dos dois preferira, qual deixara
 O Joven generoso que, partidos
 Sente alma, e coração na luta horrenda
 Contra Pai, contra Esposa, a quem soccorrem
 Lagrimas, e suspiros, ais, soluços,
 Forçosos argumentos cada hum delles,
 Posto que mudos, por seu dono orando!...
 D'uma parte além disso, se olha a Esposa,
 O Rito lhe gritava, e o Ceo: por esta
 Pai, e Mãi deixarás! s'ao Pai attende,
 D'outra parte por vêas, por arterias
 O sangue, e a natureza lhe bradavão
 Que era elle a quem devia o ser, e a vida!
 Dest'arte irresoluto, assim perplexo
 Longo tempo fluctua sobre as ondas
 Do terrivel combate; até que afflicto,

Debil, e fatigado pelo choque
 Das paixões revoltantes, pouco e pouco
 D'olhos, e de razão perdendo os lumes
 Maniaco, demente, e delirante,
 Desviando-se hum tanto: Oh Deos Supremo!
 (Atribulado exclama) he tua a causa
 Pois favor dando ao Corso, origem deste
 Ao rijo pleito, e delle o resultado,
 Fausto, ou infausto a culpa não he minha!
 E s'enorme suicidio hoje cometo
 O que faço he cumprir sentença tua,
 E logo para os dois depois chegando,
 Dando-lhe em despedida os braços ternos
 Não mais (elle lhe diz) não mais de pranto,
 Eu ficarei! e vós ó Pai, ó Esposa,
 Hireis ambos por mim, pois a ambos cedo
 Meu lugar, minha sorte, e a vida propria.
 Disse! e corria louco a despenhar-se
 D'alta varanda, quando d'improviso
 Escuta a voz do excelso Cavalheiro,
 Que de parte observava a scena triste,
 E que de novo a permissão lhe outorga
 De levar Pai, e Esposa: . . . os tres revivem
 Dão-se outra vez os braços, dão-se o labio
 Ceos, e Jove abençoa, magoa esquece,
 E nem mais se pragueja o tetro Corso
 Que nos tres desenvolve o mutuo affecto.

Mas ai! que estranho, súbito alvoroço
 Ermas deixa estas ruas! e á maneira
 D'essa força motriz, ignota, oculta,
 Que por hum certo espaço concertado
 Da noite, ou dia, além de seus limites
 O vitreo golfo impelle, em ti ó praia
 Outr'ora de Rastello, de Belem hoje,
 Egregio Povo attrahe! quando outro tempo

Viste de ti partir os teus insignes,
 Primeiros Argonautas, que em seus dobres
 Augurando-lhe a perda os roucos sinos,
 E mal-dizendo o Velho a guerra insana,
 Se votavão á morte a pró do Mundo,
 Q'estraga o Corso! . . . não, então não viste!
 Mór concurso inundar-te de mór pranto!
 Eis q'entupida a ampla Praça longa,
 Croadas as janellas, e os telhados
 Da turba immensa, o triste cáes já piza
 A Próle Augusta, em frente ás quilhas Lusas;
 Surdo silencio então suffoca os labios,
 E apenas só actuação alma, e olhos;
 Sofrendo a alma, e os olhos pertendendo,
 Cegar de magoa á scena deploranda!
 Vai primeiro a bellissima Thereza,
 As primicias d'um Thalamo ditoso;
 E a par della o gentíl Hispano Infante;
 Reliquias d'outro Thalamo infelice!
 Seguem-se logo as Tias Venerandas,
 Dirigindo os Pimpolhos, que sorrindo
 A terrivel cathastrophe mal sentem!
 He depois a magnanima Carlota,
 De Pai, d'Amigos, d'Orbe lamentando
 Acerba ingratição! bem como em nossas
 Augustas Procisões o Santo Palio
 Cobrindo vai as alas magestosas,
 Debaixo d'uma abobada sombria
 De gemidos, e d'ais, e de soluços,
 Que seu ponto alli fazem, taciturno
 A passo imperioso, grave aspecto,
 E semelhante a hum Deos, tal cobre o Acto.
 O sublime João; huma das Sacras,
 Regias Mãos conduzindo a Madre excelsa,
 Eterna, e Santa, embalsamada em vida,

E n'outra o tenro Principe; Ella a gloria
 De Portugal florente, Elle o Renovo,
 E a Vergoutea de gloria mais subida
 A ser possivel! freme a Tropa insigne,
 E ao som de melancolica harmonia,
 Pela dôr, e por si desafinada
 A' nobre Comitiva abate as Quinas
 Vezadas a humilhar-se a Jove, a Ella,
 E a mais ninguem! . . . pathetico, e mais triste
 Na pavorosa noite, que lhe rouba
 A grata Esposa, a misera Creúza,
 Não s'aportava ao Ilion abrazado
 O piedoso Eneas, com a dextra
 Guiando o terno Ascanio, e ao hombro o Velho
 Anchises, abraçado aos seus Penates,
 Que João alli salva em alma, e seio! . . .

He então que no adverso Céas funesto
 Onde ao Sacro João, e á Próle Sacra
 Beijão por despedida a Mão preciosa
 Os que a dita não tem d'acompanha-los;
 Pezar q'em todos vai murchar a vida
 Por nenhum preferida á propria morte! . . .
 Não mais afflicta outr'ora, não mais triste
 Via o genero Humano após os pares
 D'um, e d'outro animal de cada especie,
 Subindo a portentosa fatal arca
 A Familia Innocente! certo, e firme
 Em que dalli a pouco os Ceos soltavão
 A tremenda alluvião que afoga tudo,
 E tudo volve em mar, sem praia, ou porto:

Mas ah! nessa do Mundo redemptora
 Barca innocente, a veneranda Próle
 Tinha a consolação d'unida ao menos
 Entre si mitigar saudade sua;
 E a Próle onde hia a redempção de Lysia,

Inda tem entre si de separar-se!
 De modo igual, que hum ávido Mineiro
 Mais que opulento, e d'uma vez já farto
 Dos havidos Thesoiros, a quem rude,
 Tostado Escravo, subito sentindo
 Inflamar-se d'estranho fogo interno,
 A seus pés presumio, e logo escava
 Profunda, inexhaurivel vêa d'oiro;
 E a quem, ao mesmo tempo, sagaz Buzio
 Nas aguas mergulhou, d'alto rochedo
 A fim de lhe pescar no pégo fundo
 A joia nunca vista, e cujo preço
 Remir pudera hum Throno individado!
 Mineiro em fim, que os cabedaes immensos
 Pertende transferir á Patria amavel,
 E com razão precauto, não ousando
 N'um só vaso arriscar a vis piratas,
 Ou aos raivões da tumida procella
 Tão profusa riqueza, elle a reparte
 Pelo grosso comboi, que alli fretára;
 Tal decretára o Principe prudente,
 Que a Familia Real, oiro mais fino,
 Joia de mais valor, se distribuia
 Pelos varios Baixéis, não porque tema
 Luso unido ao Bretão humana força,
 Sim, colera, e rancor dos Elementos!
 Mas que dór em perderem-se de vista,
 Por dias, mezes, os que hum só minuto
 Separados não virão Cynthia, ou Phebo
 Em sua alterna perennal rotina!...
 Este gemia, aquelle soluçava
 Huma em pranto s'affoga, outra em suspiros;
 E despida de tymbres emprestados,
 Titulos, e brazões, que desconhece,
 Nunca outra vez fallou Natura ingenua

Com maior energia a lingua sua!

Mas ternos, extremosos mais que todos,
 A reciproca auzencia lamentavão,
 Talvez temendo que maligno sopra
 De Boreas turbulento, ou onda crua
 De Neptuno inconstante a tocha apague
 Q'Hymeneo de mão propria lh'acendera,
 A sensivel, pulcherrima Thereza
 Que devia seguir a Mãi preciosa,
 E o que dos dois Avós recorda os nomes,
 A quem junto de si o Heroe queria:
 Que a Parca truculenta, oh doce Amada,
 (Pedro exclamava) duas vidas corte,
 Cortando a d'hum Amante, cujo corpo
 Vive em duas porções, metades duas,
 Maravilha não he, pois Lei suprema
 Não consentio, que della s'eximisse
 Nem mesmo Amor, divino qual parece!
 Menos he damno; pois que amor sublime,
 Sabe precauto indemnizar-se ao golpe,
 Dias tornando em seculos d'um gosto,
 Tão vivo, e intenso q'equivale a eterno!
 Mas respirar, Querida, não ser morto,
 Em vida achar-se defraudado o Amante
 Dos lindos olhos, que de sol lhe servem,
 E que são o seu unico alimento,
 Sem que saudade sua a Parca suppra,
 He esse o damno, a maravilha he essa!
 Ajunta a esta magoa, a magoa nova
 Do mal aventurado infausto Ausente,
 Em lugar desses olhos, que na terra,
 Hum Paraiso lhe erão, em seu torno,
 Mais não achar que trevas, ondas, ventos,
 Já fuzís, já trovões, e sobre a mente,
 Figurando iguaes prigos, iguaes sustos

Aquella por quem vive, por quem morre
 E Julgando dest'arte o triste Nauta
 Lutar em dois Océanos, e a hum tempo
 Vêr contra si armados dois Olympos
 Ah!... (e muito elle mais dizer queria,
 Porém curto era o tempo, e pressurosa;
 A Regia Amada lhe responde apenas)
 Sim; ai de nós, oh Joven adoravel!
 Taes sustos, prigos taes, poupado houvera
 Choupana humilde, qué nascer nos visse
 Ao abrigo das horridas procellas,
 De que s'agita hum Continente insano,
 Mais infiel que o proprio Golfo incerto!
 E hum amor, que por ser menos pomposo,
 Inda por isso mesmo he mais seguro,
 De mais com suas azas nos cobrira!...
 Adeos; sem ti, mimoso, nesse golfo
 Agonisar eu vou até nos vermos,
 Se mais nos virmos.... Quando tal succeda
 Supporei que da urna os Ceos me surgem
 Para amar-te de novo! tu, Querido,
 Toma conta entretanto, tem cuidado
 Em ti! á tua excelsa Jerarquia,
 Sei que meu Pai destina em tempo breve
 Sobre os mares seu Regio Almirantado: ...

Ah! não t'ensoberbeça o novo Emprego
 Ao ponto d'arriscar-se a vida tua,
 Se he tua, ou minha a vida, que trocámos
 Para cada hum de nós melhor guarda-la,
 E volve-la a seu Dono!... Sim Amado
 Meus dias poupa, e pouparei teus dias!

Nestas, n'outras ternissimas disputas
 Parecia talvez piedoso pasmo,
 Querer tempo roubar á dôr, e á magoa
 Dos tristes corações no quadro absortos,

Porém seu jus ao pranto reclamava
De momento, em momento o dia acerbo:

Oh dia, oh dia, funebre qual noite,
Tenebroso, cruel, e malfadado,
Q'em pezâmes, em lucto a Lysia perdes
Hum João immortal! huma tal perda
Quebrar parece os vinculos mais santos
Q'em Lysia havião; e tres Sóes seguidos
A tal Sol, não sorrio o Esposo á Esposa,
A benção não lançou o Pai ao Filho,
Nem o Filho a pedio! Cruento dia,
Vespera, ou antevespera dess'outro
Bem diverso, que em jubilo de galia,
E em parabens recuperava a Lysia
Outro eterno João Estirpe, ou Tronco
De Bragança immurchavel, grata aos Homens
Gostosa aos Ceos, e só pezada ao Crime,
A Napoleões, a Vandalos cruentos!...

Foi então que hum Varão de grave aspecto,
E de traje decente, sem ser Luso,
Estrangeiro de certo, mas incerta
Sua Patria, e Nação (e sem saber-se
Se residente em Lysia, ou Viajante,
Paizano, ou Militar) alguns airmão
Que Francez emigrado, outros que Corso,
Porém Corso, ou Francez da massa antiga,
Urbana, docil, meiga, e bem diffrente
Dest'outra azeda, ou agre, que guardada
Estava para o Seculo dezoito!
Circumspecto Varão, que attento, e serio,
Hum pouco desviado sobre a praia,
Media ha muito as Scenas lacrimosas,
A quem de quando em quando acompanhava
D'um ligeiro desdem, sorriso leve,
Que assim mesmo notado por accaso

Em summo prigo o pôz, se não fallasse,
 Tres vezes a cabeça meneando,
 Dest'arte em fim rompeo: todos te chorã
 E amarga ausencia tua, eu, eu sómente,
 Oh Principe extremado, affeito a golpes,
 Não te lastimo; não porque a Fortuna
 Não tive de chamar-me teu Vassallo,
 Pois que do honrado he Patria o Mundo inteiro!
 Mas porque teus azares, teus desgostos
 Degráos são novos para hum Nome eterno,
 Que só s'acquire em celebres trabalhos;
 E essa supposta quêda em que pareces,
 Descer de sete gloriosos Evos
 D'um Throno Avito, he só para subires
 Mais veloz ao Alcaçar da Memoria,
 Indelevel nas pósthumas idades,
 Bem como a péla que da mão do Joven
 Toca no chão, para pular mais alto!...
 Menos a ti lamento, oh Rara, oh Santa
 Soberana immortal, a quem não tendo
 Mais que dar a Fortuna auxilio pede
 A' maligna Desgraça! em ti seus olhos
 Leva fitos hum Deos porque não prigues;
 E a respeito dos vastos horisontes
 Em que vás dominar, estes que deixas
 Mais não são do que hum ponto no Hemispheric;
 E qualquer teu desgosto, ou amargura
 Servirá de volver-te mais brilhante,
 Muito mais radiosa, qual o almiscar
 Que, quanto mais se piza, mais trascala;
 Cu qual esse metal resplandecente,
 Cu, sem diminuir em lustre, ou pezo
 Sahe mais bello da torrida fornalha!...
 A quem eu só lamento, a quem lastimo
 Hes tu, oh Gallia estropeada, cega,

Paralytica, noda que em ti deitas
 Sobre o verniz de Seculos sem conto,
 Para logo cahir no fundo abysso,
 De que não poderá jámais livrar-te
 Nem mesmo a tua sólita impostura!
 E a ti oh fatuo, oh Corso fraudulento,
 Que das hervas nascido, erguido ao auge
 A que na Terra chegar póde o Homem,
 Ao Solio, ao Sceptro, e á Purpura arrogante,
 Frustrando-lhe esplendor, frustrando o brilho,
 Por ti mesmo outra vez na fange immerges
 Inda mais infeliz do que brotaste!...

S'acaso succedesse que algum dia
 Lá na posteridade a mais remota
 Do nevoeiro espesso de teus crimes,
 Já gastos, já sumidos pelo tempo,
 Se desenvolva o nome teu cercado
 Tão só do brilho das conquistas tuas,
 Ha de sempre, inda então, acompanhar-te
 Como huma noda, ou mancha que as eclipse,
 O teres dado causa, e ser motivo
 Além d'expulso hum Principe o mais justo,
 De que a Santa Matrona, o puro, o casto
 Lirio de quasi oitenta Primaveraes
 S'exponha ao prigo de se ver ludibrio
 De cruas vagas, d'Aquilões sanhudos;
 Delicto que sem pejo, e sem remorso
 Ha de inda habilitar-te a môres culpas!...
 Mas já, formado o pégo em brando leite,
 Como prima homenage á Gente illustre,
 Della ensoberbecendo empavezada,
 E as terras atroando os rudes éccos
 Das cortezes bombardas rebombantes,
 Entre si a reparte a Frota léda,
 „Sem saber o q'em si ao mar levava!...”

Ao mesmo tempo d'huma, e d'outra margem
 Negreja o alvo Rio com a chusma,
 Não menos repartida pelas praias,
 Por tectos, por Zimborios, por oiteiros,
 Que une alli dia a dia, noite a noite;
 Com a alma, e com os olhos, embarcados
 Igualmente, onde ainda se figurão
 Ouvir, e ver feições, palavras, gestos
 Da sublime equipage!... e alli quizera
 Deixar-se eternamente, do mais tudo
 Deslembada, aborrida, e não cuidosa,
 Se o voraz monstro, o Gallo truculento,
 Não farto de talar vergéis, pomares
 Da Beira, e Ribatejo, já nas portas
 Do Capital Jardim não assomasse!

Foi então, que o brilhante Jason novo,
 (Não roubador de inuteis Vellocinos,
 Mas incumbido de guardar immunes
 Decoro, e resplendor d'um Throno, a prigo
 De ser enxovalhado) em despedida
 Sobre a doirada Tolda a vista passa
 Pela espaçosa Terra, seu lar Patrio,
 E recreio dos Numes, que mais bella
 Nunca lhe pareceo, nem mais amavel!...
 Eis repentino azebre, fel mais agro
 Por seio, por entranhas lhe serpêa;
 Que he fel atroz saudade, he mais que azebre,
 E hum, e outro lhe soffoca a voz que solta!
 Tres vezes começou, calou tres vezes;
 Até que, o Homem não, o Heroe fallando:
 Oh Lisboa! (Elle diz; mão providente
 Escrevendo entretanto as vozes dignas
 D'ouvilas, e guarda-las, Lysia, e o Orbe,
 Vindo, e por vir, e a mesma Eternidade!)
 Oh Lisboa! que vário sobre o Mundo

Meu processo vai ser a teu respeito,
 A respeito do amor que te consagro!...
 Talvez de pusilanime hum m'accuze;
 Mas esse em meu lugar arrote as ondas,
 „Por mares nunca dantes navegados,
 E fóra de monção, com a tormenta
 Debaixo de seus pés, ao lado, a prumo;
 Soberbo Alcaçar troque por hum pinho
 Mal conjuncto, corrupto o mantimento,
 Ou falta a provisão; comsigo traga
 Os Filhos, a Consorte, a Mãi morbosa;
 O seu prigo duplique em novos prigos,
 A' morte q'evitava augmente mortes;
 E a seu folgo depois m'accuze embora!
 Precauto em demazia, talvez outro.

Me chame; mas por mim que lhe respondão.

Sardenha, Hollanda, Napoles, Etruria,
 E sobretudo a Sacrosanta Roma,

Privadas de seus Principes gemendo
 Em rude captiveiro, ou duro exilio!

(Ah s'inda agora o Principe prudente
 Se despedisse, ás Hostias immoladas.

Juntar pudéra o misero Fernando,

Com Pai, com Mãi, e Irmãos; o desditoso,

Intrepido Gustavo; o novo, e Sacro

Pio excelso, em trabalhos, dôr, martirios

Seguindo a seu Predecessor Augusto)

Não, oh Povo! (João alli prosegue)

Não he fugindo a Homens q'eu m'ausento;

Se he que dizer-se póde, que s'ausenta

Quem sua alma te deixa, ou leva n'alma!

A' vós potente dos fataes Destinos

Eu obedeço, e a elles só soubéra

Ceder, curvando hum Neto do Alto Affonso,

Nascido sobre o lar onde brotarão.

Pachecos, Albuquerque, Castros, Nunos! ...
 Tu, oh, inda hoje Grey de Heroes bizarros!
 Curva, e cede não menos aos Decretos
 Do mesmo Jove, a quem acata, e adora,
 Bem que do raio armada a Mão lhe vejas
 Sobre ti apontando! sofre, cala,
 E tempo ao tempo dá para mostrar-te
 Se o Hospede teu novo em fim s'inculca
 Amigo, ou inimigo (bem que amigo
 Ser não possa o que á força vem buscarte!...)
 Benigno tu prosegue em acolhe-lo
 Para que não coacto desenvolva
 Sua intenção benéfica, ou maligna! ...
 S'amigo elle te busca, abertos ficão
 Os Portos que lhe abri; e melhor posso
 Do meu novo retiro compensalo,
 E saciar-lhe a gula que o devora:
 Se te busca inimigo, em mim remindo
 Tua justiça, e energia, e zelo,
 (Pois melhor susterás hum Rei distante,
 Do que morto, ou captivo) á pressa eu volto
 A punir-lhe a impostura, armar-te o braço,
 E em sangue seu pagar-me dos extremos,
 Q'esperdicei com elle d'ouro, e joias,
 Com q'em vão pertendi matar-lhe a sede,
 Tudo a fim de comprar o teu descanso!
 Sobre tua cabeça, alerta, insomne,
 Entretanto vigia hum Deus Amigo,
 Que por seu fundo arcano, a ponto certo
 Póde sim permitir que te attribulem,
 Mas nunca abandonar-te! ao mesmo tempo,
 Posto que melindroso, ou resentido,
 Porém não aggravado, o Bretão nobre,
 Senhor dos Mares, Tutelar das Terras,
 Teus Portos atalaia dia, e noite,

Porque ao menor acceno võe, ou nade
 Em teu auxilio contra o Mundo em pezo!
 Disse; e bem não dissera, quando aos ligneos,
 Ambulantes Castellos convidando
 Vento, e agoa, resôa d'improviso
 O estrepitoso apito: eis chega a postos
 A turba marujal, ferve a manobra,
 Ao cabrestante hum d'á, toma outro o leme,
 Velas se estendem, ancoras se colhem,
 E as prôas já cortando o salso argento,
 Q'em montões d'alva espuma sussurrante,
 E ás praias conloiado, figurava
 Volver atraz as quilhas pressurozas,
 Brandos Favonios soprão q'igualmente
 Por entre as longas faias resequidas
 Apenas sibilando, alli parecem
 Fingir as doces Aves, que outro tempo
 Pelos bosques entre ellas gorgeavão!

De novo então rebenta o peito, e o pranto
 Em terra, em mar, e d'uma, e d'outra banda;
 Com hum grito geral, e commum voto,
 Que finge os corações trazer consigo
 S'escuta retumbar—Boa Viagem—;
 Pouco, e pouco faltando as Nãos á Terra;
 Manso, e manso o clamor ás Nãos faltando
 E a vida a muitos!... até que de todo
 Já dos olhos perdida a gram Cidade,
 Que ao longe imita apenas tósca Aldêa
 Que os rigores do tempo demolirão,
 Fretada do melhor que tinha a Patria,
 Vai a gram Frota entrar, Cidade nova
 Pelos Britanos lenhos erigida,
 Com torreões, com muros, com reductos,
 O'em ruas dividida, lhe faz Praça;
 E ao som de grata Musica fagueira

D'uns em outros Baixeis reproduzida
Por entre o igneo estrondo crepitante,
Que os ouvidos atrôa, abate as ondas,
E os ventos quebra ufana, e compressiva
Alli a salva; e onde á competencia,
Por mastros, por antenas, por enxarcias,
Trepando, e repartindo o Anglo amigo,
Soffrego da Riqueza q'em si leva,
E disputa-la aos proprios Ceos jurando:
Viva (exclama vez septima jucundo)
O novo Impeador do novo Mundo!

BRAZILIÁDA,
ou
PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO X.

A R G U M E N T O.

Sátan os mares subito encrespando
 Quizera para sempre dar jazigo
 Entre as ondas ao Nauta venerando,
 Que na procella incorre summo prigo:
 Jove porém lh'acode, recordando
 Sua prisca amisade, e pacto antigo;
 Envia-lhe a Fortuna c'o a Bonança,
 Lucifer s'horrorisa, o tempo amansa.

TRATADO como amigo pelos Póvos,
 Que por genio, por uso, e por preceito
 A' porfia o recolhem, e o regalão
 Matando a fome a hum, calçando a outro,
 E aos Póvos já d'então correspondendo
 Com vis depredações, furtos, ameaços
 O Gallo petulante, e de mór preza

A'vido, e sitibundo, a passos longos
 Barreiras da Metropole invadia,
 No ponto quasi mesmo em que o prudente
 Principe excelso as velas desfraldava.

Sem Elle, e sem o Inglez, que alli lhe consta
 Haverem-se ausentado, mór cobiça
 Mór alento, e mór odio concebendo
 O disfarçado imigo, audaz prosegue,
 As ruas atravessa, as praias corre,
 Subindo-se por montes, por collinas,
 Donde inda a seu pezar os olhos quebra
 Nos triunfantes pinhos alvejando
 E rindo, a salvo seu, do Corso astuto!...
 Brame o Francez, o labio, as mãos se morde
 Espuma de rancor, fogo vomita;
 E ás ondas se deitára, se nas ondas
 Com o Luso o Bretão não estivesse!
 Não doutro modo o Tigre famulento
 Sobre a margem do rio caudaloso,
 Que dantes vadeava, e transbordando
 Agora vê c'o a tumida torrente,
 Raiva, berra, e se lambe ao longe olhando
 Pascar da banda opposta as nedeas Oves!...

Tres vezes Phebo havia consummado
 Seu caminho do berço á urna sua,
 Sorrindo os mares, e brincando os ventos,
 Depois que a Frota altiva, atraz deixando
 A Costa amiga, e o Sacro Promontorio,
 „Onde a Terra se acaba, e o Mar começa,
 Já quasi á vista da Insula brilhante
 A quem deo nomé a copia do arvoredo
 Descoberto pór ti, ó Zargo insigne!
 Ficavão d'outra parte, mais a Oéste,
 Ess'outros enormissimos pedaços
 De fructifero chão, que ao Continente

Ou a mão arrancou do Tempo esquivo,
 Ou o fatal Diluvio, e a quem deo nome
 A copia dos harmonicos volateis!...
 Quando em seu velho ergastulo, ou mesmorra,
 De pranto, e raiva, Sátan informado
 Por hum dos Espices que noite, e dia
 Destaca sobre o Mundo, de que as ondas
 Já fendia a soberba Esquadra mixta,
 Comboiando aos Brazís o Heroe famoso,
 Cujá alma só podéra ousar-se a tanto,
 De novo s'arrepéla, uiva, delira,
 Fauces rasga, o pé bate, morde a cauda,
 Cospe, blasfema, e contra affogucado
 Grosso penedo, que lh'está defronte,
 E onde prendia rigida cadêa
 Reprobro iufasto, arroja d'improviso
 A hedionda cabeça de que brota
 Negro humor pestilente, ao golpe insano
 Cahindo atordoado, e do seu baque
 Folgando o que folgar he dado ao crime,
 Os outros vis Demonios, seus Vassallos,
 Que alli deleita, e apraz tormento, e affronta
 Do Chefe seductor, que ao precipicio
 Para sempre os levou d'eterna Altura!

Eis depois se revolve, e s'ergue o Monstro
 Freme, e com elle o Inferno; balbucia,
 Bambalea, até que suspenso hum pouco,
 Qual meditasse, extatico se deixa!
 Eis que subito alli em cores vivas,
 D'um chofre d'olhos seus abrazeados
 Rapidos, como a rapida centelha
 Que as trevas descortina, elle retraça
 Sobre sua escaldada fantazia,
 Do Luso as maravilhas n'uma, e n'outra
 Vasta India, depois já que mal cabendo

No patrio ninho, em Africa arvorára
 O Pavêz Santo que dos Ceos lhe veio;
 E sobre tres grosseiros podres pinhos,
 Cozidos entre si com fraca estopa,
 Guiados por hum Lapis quebradiço
 E hum Vidro, que a seu geito organizára,
 Attidos a hum biscouto bolorento,
 Vinho agre, e huma carne verminosa,
 Elle primeiro os vê da curta vista
 Perdendo pouco e pouco a Patria Terra,
 Sulcar por mares d'antes não sulcados,
 Esbarrando por baixos, por cachopos,
 Quasi ás cegas, ár, e agoas apalpando
 Com os olhós no Ceo, que zomba delles!
 De tudo motejando, rindo a tudo,
 Sátan os vê surgindo sob a Zona,
 Onde Phebo, partindo o seu caminho,
 Parece resfolgar, alli soltando
 O incommodo, e superfluo á róta sua
 Suões, calmas, trovões, vapores, nevoas
 Q'em montão apilhadas se corrompem
 N'outras tantas doenças, convertidas
 Em negra podridão, q'infecta os ares,
 Os Homens assassina, os brutos mata,
 E não deixa escapar o proprio insecto!
 Logo Sátan os vê montando o Cabo
 Que lhes deo a Esperança d'inda verem,
 Como virão, e como registarão
 Canto por canto, o sempre refulgente,
 Purpureo berço do risonho Dia;
 Deixando atraz forçados os cancelllos,
 Que o velho Adamastor cerrava ha muito
 Com pezado ferrolho: oh Gente insana!
 (Sátan cuida inda ouvir ao gram Gigante

Com voz que á do trovão s'asemelhava,
 „A boca negra, os dentes amarellos,
 Tocando os pés o chão, a testa as nuvens,
 E dois distantes escabrosos montes
 Servindo-lhe d'espaldas) como he crível
 Que de tão longe a tanto custo, e prigo,
 Tu comigo t'arrostes? melhor fôra,
 Que voltasses atraz, e que disesses
 Ao grande Rei, que assim te sacrificá,
 Que essa vitrea barreira que separa
 Hum Hemispherio do outro, em vão Natura
 Não a lança; talvez ella a lançasse
 Para o bein d'ambos: a cada hum deo ella
 O preciso, ambos d'elle se contentem;
 Delicias ou s'escuzem, ou busca-las
 Não se vá por borrascas, e tormentas!
 Vai sim, e dize ahí que erraste a via,
 E que mais não ousaste procura-la;
 Ou se erro, e medo a hum Portuguez desdoirão
 Ser, lhe dize antes, a existencia nossa
 Fabula, ou sonho, que riscar se devem
 Das Cartas lá Geograficas chamadas;
 Ou caso que porfies hir avante,
 E por felicidade voltes vivo,
 Conta-lhe então que deste Promontorio
 A dentro, se ha brilhante especiaria,
 Fino oiro, e ricas joias, juntamente
 Ha trabalhos, ha prigo, ha susto, ha morte,
 Mais breve para aquelles q'insensatos,
 Ousão vida arriscar por bagatellas!...
 A ti principalmente, oh Chefe ousado,
 Que a tal t'aventuras-te, eu poderia
 Dar prompto fim; quero porém que voltes,
 Para que d'experiencia ahí tu narres,
 O que te avisa; mas de certo sabe

Que a vires outra vez, talvez não tornes!...

Eis que depois vê Sátan esses Lusos
 Retrocedendo, e achando novo Mundo,
 Mais remoto, mais celebre, mais amplo,
 Manda-lo, revolve-lo, possui-lo,
 E logo regeita-lo rica Europa
 Dos espedícios seus! de brutal que era,
 Dar-lhe Leis, e Razão, Policia, Culto,
 E o insenso q' inútil procreava
 Rende-lo a seu Senhor! romper-lhe as trevas
 Santa luz do Evangelho, eterna morte
 Trocar-lhe em vida eterna!... a cuja vista,
 Raiva de novo o monstro, uiva, esbraveja,
 E huma vez com razão; pois se isolada,
 E avulsa Gente pouca pôde tanto,
 Quanto mais poderá obrando aos olhos
 D'um Principe sem par, zeloso, activo,
 Pervigil, sabio, e que Emulo de Jove,
 A balança não torce em premio, ou pena?...

Mais Sátan ver não pôde; as fauces rasga
 As guedelhas arranca, e assim profere:
 Maldito Nuncio, que me traz tal nova,
 Que de tal incumbí! maldito eu mesmo,
 Que nelle confiei!... tudo he perdido!
 Lysia, q' isenta do voraz contagio,
 Que por conselho meu, arbitrio, e influxo
 Tem dessolado Europa ha annos vinte,
 Quando eu mais presumia d'involve-la
 Na geral alluvião, he salva, he salva;
 Salvando no gram Principe a Columna
 Que lhe pode estorvar qualquer despenho!
 Salva he tambem America, e esse oiro,
 Que nella eu fiz cavar para flagello,
 E estrago do mais Mundo, em desagravo
 De vê-la subtrahida ao meu dominio,

Ora o mesmo será, que dahi corra
 Em surdos mananciaes, os quaes affoguem
 Meu projecto, e terei d'arrepender-me
 Eu proprio do melhor de meus inventos!
 Unido em dobro ao Luso o Ilheo vaidoso
 Depressa absorverá Colonias ricas
 Do Batavo, do Dano, do Sueco,
 Todos amigos meus, e sobre tudo
 Do Gallo audaz em cuja industria, e força
 Agora eu figurava o melhor braço
 Dos meus, com o melhor, mais firme apoio,
 Do meu, ou veterano, ou novo Imperio:
 Mas não, inda perdido não he tudo,
 Ao Anglo, e Luso, que hoje a par navegão,
 E cuja momentanea quebra mutua
 Servio só d'estreitar-lhes mais o laço,
 Posso inda separar, e submergi-los
 Donde nem hum, nem outro mais resurjão!...
 Mas como, e a quem a empreza delicada
 Deverei cometer? que braço, ou mente
 Capazes de susterem golpe, e prigo,
 Que o meu Summo Rival pertenda oppor-lhe,
 Esse alto Rival meu que os dois protege,
 E preservado os tem da furia insana,
 De que victima ha sido o Orbe inteiro!...
 Ah! eu, eu mesmo hirei, de mim he digno,
 E só proprio de mim o feito excelso!...
 Disse: e a Lusbel chamando, seu Ministro,
 Seu Privado, e segundo em dôr, e em lucto,
 Deste modo lhe falla: poucos dias
 Forçado se me faz que eu trepe ao Mundo,
 Onde as mesmas batalhas que malógrq
 Novos triunfos são de que m'enfeito,
 Por minha obstinação mostrando a Jove
 Que póde sim prostrar-me, e não render-me!

Mas cedo voltarei, tu entretanto
 Aqui promove a confusão, e as trevas,
 Pranto, e susto, quaes primos estatutos
 De meu Throno affanoso, e gloria minha;
 Em quanto a ordem, o prazer, o riso,
 E o repouso ao meu fulgido contrario
 Só devem permittir hum somno molle.

Findou; e pezadissimo ferrolho,
 Que no tecto da abobada soturna
 Alli cerra espiraculo alongado,
 Donde de quando em quando era preciso
 Ventilar as fomalhas moribundas,
 Corre á pressa! eis s'escapa aos livres ares
 Subita labareda, mixta em fumo
 Fetido, nauzeoso, nella involto
 O espirito rebelde, que ganhando
 Horisonte mais puro, acima delle
 Errante gyra na profunda noite
 Incerto do seu rumo, e suffocado
 Por outra aura mais fina!... até que ás partes
 S'encaminhava donde nasce a Aurora;
 Mas do Sol, que rompia, não podendo
 Sentir a face, ou de respeito, ou d'odio,
 A's Plagas em que sopra Boreas frio,
 Gelando os mares, condensando as nuvens,
 Declina então, onde suspenso hum pouco
 Parece deleitalo o grato Clima,
 Q'entranhas, e alma alli lhe refrigera
 Do fogo eterno, em que a morada he sua!
 Eis que torce, e decorre o vasto Norte
 Onde a seu folgo mede, e vê contente
 Essa alva Escravatura, que achar soube
 E arrasta o Corso a degolar por premio
 Em remotos paizes, onde o damno
 Menor seu he opprobrio, he jugo enorme!...

Não tu, que preferir-lhe morte honrada
 Saberás, nobre Prusso, oh Schill valente,
 Victima d'um heroica liberdade
 Na cruenta Strasbourg! nem tu, oh Hoffer,
 Illustre Tirolense, (pois illustre
 Unicamente he d'alma) em Mantua acerba,
 Por hum Imperador (1) degenerado,
 Em remuneração de teus serviços
 Vendido com a Filha ao Brenno astuto!

Pago do sitio infecto, eis Sátan vôa
 Ao quente Meio-dia, onde vacante
 Vê não menos vaidoso a Santa Séde,
 E a todo o Lacio triste recordando
 Os tempos, e os grilhões de Mario, e Sylla!

Aqui não pára, e os Alpes já transpondo,
 Vai entrar nesta Gallia, em outro tempo
 A mór sua inimiga, mas agora
 Confederada sua, onde estalando
 Pelo ar inda ouve as Aras abrazadas
 Por sacrilega mão, e sobre a terra
 Fumegando indelevel inda o sangue
 De Luiz e Antonieta! avança, corre
 Não póde socegar, e qual volúvel
 Gram Montanha a través d'outra montanha,

(1) Assim ousou escreve-lo certo Periodico e eu lhe conservei quasi o mesmo theor para melhor conhecer-se com que injusta leveza alguns precipitados avaliárão mal a profunda Politica de hum Magnanimo Imperante, que mostrou por fim ensurdecer á voz do sangue e aos clamores da mais intima Affinidade, para só prestar ouvidos tão deliberadamente á boa causa da Razão, e da Justiça.

Os Pyreneos repassa, donde piza
 O mimoso Paiz em que tiverão
 As gabadas Hespérides seus Hortos,
 Seus Jardins, seus Pomares; porém hoje
 Theatro horrivel da cruenta guerra,
 Nella ora triunfando os vis Abutres
 Por numero, ou por dolo, e ora nella
 Derrotadas, desfeitas, e corridas
 Aqui, e alli afocinhando as Aguias
 Com o pezo do sangue, e da rapina!...
 Mas nada o satisfaz, não cessa o Drago
 Sem que veja elle mesmo, palpe, e sinta
 S'accaso feita foi, e posta em obra
 Essa immortal proeza, só pensada,
 Essa evasão, que acreditar não póde:
 Porem ah! por seus mesmos proprios olhos
 Elle repara, e vê deserto, e êrmo
 O formoso Queluz, em magoa, em luto
 Hum Povo leal sempre; e por motivo
 Da truculenta guerra, e crua ausencia,
 Toda huma Capital fingindo hum Filho
 Que chora em orfandade o Pai distante!...

Desespera, esbraveja Pluto iroso,
 Que tal vê, que tal olha, sem cuida-lo,
 E o pestilente author do pranto, e guerra,
 Por esta vez mal-diz a guerra, e o pranto!
 Quer de novo affirmar-se, e escuta o Monstro
 Por Templos, por Altares resoando,
 Ao favor do Thuribulo, e do Incenso
 As vives preces, que do labio, e d'alma
 Para a sublime Frota auxilio implorão
 Ao Trino, e Uno!... ao Nome Sacrosanto
 Esvoaça, recua o Drago enorme
 E praguejando a Elle, a si, e ao Mundo,
 Corre em busca das Quilhas pressurosas

Soltando alli primeiro esse bramido
 Cujo terrivel écco, e sopro horrendo
 Formou, oh Ulyssea, o pavoroso,
 E tremendo tufão, que tu sentiste
 Pouco depois da lugubre Jornada!

Em tanto que assim Sátan s'atormenta
 Leda a brilhante Esquadra navegava:
 A' similhaça que no rijo inverno,
 Lá do Septentrião gelado, e frio,
 Ess'outras mais gentís volateis Frotas
 D'aéreas animadas Caravelas,
 Em pés, e azas trazendo a vela, e o ramo
 Costumão visitar-nos, mendigando
 Em Clima alheio o próvido alimento,
 Que lhes denega o seu avaro, e escasso;
 Q'escassa, e avara a Patria aos seus he sempre!
 E que depois avulsas se derramão
 Pelas nossas paludes, tanques nossos,
 Que n'um, e n'outro vario ponto alveijão,
 Ora huma mergulhando n'agua a fronte
 Ora outra distendendo a lisa cauda!...
 Não d'outra sorte pelo tanque immenso
 Ou vastissima Atlantica lagõa
 Parecião brincar as ligneas Garças,
 Dando huma a pôpa, outra esquivando a prôa,
 E todas com o vento bem q'esperto,
 Mas de feição, e prospero folgando;
 Nem outro algum cuidado a mente affige
 Aos generosos Nautas, que não seja
 Justa saudade do Paiz Nativo
 Sobre quem, e os Amigos que lá gemem
 As conversas recahem, recahem suspiros
 Lagrimas, e soluços! e que ao longe
 D'olhos, e d'alma separado ha muito,
 Buscado he inda em vão por olhos, e alma

Que o tino c'o a distancia lhe não perdem.
 Oh Lisboa, rival da grande Roma,
 Ou antiga, ou moderna, qual t'inculcas,
 Por teu denodo, e por teu culto ás Aras,
 Tu fundada, como ella, em Montes sete
 Que tua preeminencia ao Mundo mostrão,
 Risonha, e bella, qual te fez Natura,
 Auxiliada pela mão do Homem,
 Muito mais bella, e muito mais risonha
 Te figurava então aos tristes Nautas
 O fecundo pincel da fantazia,
 Os teus raros encantos realçando,
 Sem teus erros, s'accaso em ti ha erros!
 Nova côr, matiz novo lá debuxa
 Teus suburbios gentís (e sobre todos
 A ti oh salutifera Bemfica,
 Com teus Hortos, q'inveja dão aos Numes)
 Teus Templos magestosos, teus Palacios,
 Teus Circos, e Espectaculos (mórmente,
 Tu, q'inda os corações, e as almas ligas
 Aos magos sôus da excelsa Catalani,
 E Gaforini excelsa) ruas tuas,
 Teus mimosos Passeios, tuas Praças,
 Qual tu brilhante esplendido Rocio,
 Onde a Flor Militar de Lysia ufana
 Resenha vem passar do brio, e esforço,
 Que, sem suas perfidias, tramas suas,
 Ao Corso, e a seus Collegas desafia!
 E tu nobre, symetrico Terreiro,
 Que a expensas de teus raros Obeliscos
 Columnas tuas, malograr não ousas
 O Nome adulador do Paço antigo,
 Que já t'honrou! tu, opulento Emporio
 Do que ha melhor no Mundo, e onde Astrêa
 Alardo em torno faz das dignas Togas,

Incorruptas, e firmes, como o Busto
 Que hoje mesmo inda alli as fiscalisa!
 Comtigo, de Sodré, oh Caes precioso,
 Compendio das Nações, q'em ti se tecem
 Vinculo mutuo de promiscuo sangue,
 Que he sangue em gyro o salutar Commercio!...

Mares se maravillhão, ventos pasmão
 Do feito sublimado, e ardua empreza!
 Mas não pasmão sómente, porém tremem
 Vastas Nações ao Luso vendo unir-se
 O Bretão invencivel, sem que saibão
 A quem ameaçará a mixta força,
 Ou s'accaso ambos elles s'hão proposto
 O descobrir Terceiro novo Mundo!...
 Maravilhão-se até os proprios Astros
 Não vezados a verem sobre as ondas
 Huma igual Jerarquia, hum Gremio Augusto
 D'alto sangue Real, e maiormente
 De Princezas gentís, mais adequado
 A harmonicos Jardins, vergeis mimosos,
 Que a feios escarcéos, tufões malignos,
 Quaes vai exprimentar a Gente Illustre,
 Q'eu jámais cessarei em Plectro insigne
 De cantar com os mais, que parte houverão
 Na grande Obra, sem mesmo eu preterir-vos,
 Soberbos Lusos pinhos, se he que a Musa
 Seus nomes me lembrar, e os dois briosos
 Dignos seus Commandantes, gloria a Lysja!
 A Lysia em terra, e már altiva, e nobre,
 Que lh'ajunta em distinctos Passageiros,
 Roda excelsa de muitos outros Cabos,
 Chefes todos, e a hum tempo subalternos;
 Não alli empregados, porém promptos
 A' fadiga, e ao suor, para servirem
 Seu Monarca, e seu Deos, onde convenha!

Sê primeiro, oh Potente, oh Lenho invicto,
 Tu, Principe Real, que á nobre Esquadra
 Devias presidir, em ti levando
 O seu Vice-Almirante o exímio Cunha (1)
 Com o brilhante seu Maior Estado,
 De que he Chefe condigno o gram Monteiro. (2)
 Tu alli commandada pelo insigne,
 Forte (3) Castro, juz mostras aos meus versos!
 Não tanto pelo Pavilhão lustroso,
 Que no teu grande mastro te distingue;
 Mas por ess'outra Insignia, delle acima,
 Que a teu bordo denota o Heroe preclaro
 Que o nome te prestou, e junto delle
 A mais que Santa a Splendida Rainha,
 Que depois de illustrar as longas Terras
 Hoje o brilho vai ser dos Mares longos,
 Seguida dos tres Inclytos arbustos (4),
 Onde os votos se fitão, e o repouso
 „D'ambas as Indias, d'ambas as Hespanhas!...”
 Só t'inchem meigos Zéphiros as velas
 Só leite brando te forneça as ondas!
 Desvanecida vai a Náo segunda,
 A quem seu nome deo o Heroe prestante,
 Q'em Diu foi trovão, raio em Maláca,

(1) O Chefe Manoel da Cunha Souto Maior.

(2) O Major General, Monteiro Torres.

(3) O Capitão de Mar e Guerra, Francisco José de Canto, e Castro.

(4) Hião na mesma Náo o Serenissimo Principe da Beira, e os Serenissimos Infantes, o Senhor D. Miguel, e o Senhor D. Pedro Carlos

O famoso Albuquerque (1) rica, ufana
 Com a que só por si equival muitas
 Em siso, em discricção, a sempre insigne
 A liberal Carlota! ao lado tendo
 A Filha, digna de tal Mãi, a excelsa
 Thereza, q'em belleza, e graves dotes,
 A muitas equival!... tu, nobre Chefe,
 Tu que o importante Vaso alli commandas,
 Esforçado Quintella, grato a Marte,
 Grato a Neptuno, e ás proprias Musas grato,
 Ah! prompto, e vigilante, noite, e dia,
 Sobre o Illustre Baixel, afasta delle
 Escolho, ou vendaval, e vís piratas!...
 Quando porêm as nitidas Estrellas,
 Multiplicando n'agoa o seu traslado,
 E os fagueiros Favonios convidarem
 Ao ar sereno, empunha a doce Lyra,
 E ao som encantador de teus accents
 Adormecendo então ventos, e mares,
 As almas acordando, á Mãi sublime
 Primeiro alli mitiga a dôr profunda,
 Q'inda lhe move o Genitor ingrato;
 Faze logo esquecer á Filha airosa
 Penetrante saudade com que a punge
 O delicado Infante, o Primo ausente!
 A ti, oh Souto, a ti coube o commando
 Do pinho, que do titulo s'adorna

(1) A Náo Affonso de Albuquerque, com-
 mandada pelo Capitão de Mar e Guerra, Igna-
 cio da Costa Quintella, na qual hião embarca-
 das a Serenissima Senhora D. Carlota Joaqui-
 na, e a Senhora D. Maria Thereza, com outra
 Menina Infanta,

Da Rainha adoravel, onde as duas
 Das mimosas Vergontearas vão d'arrimo
 A's sempre esclarecidas Tias Santas,
 Prodigios de virtude! e tu, mórmente,
 Tu, Princeza Viuva, flor, e esmalte,
 D'um sexo, a q'exaltar só tu bastaras;
 Tu, que lá apportando ao rio amado
 A primeira, não farta, não contente
 De terriveis tufões, de mar iroso,
 Não ousarás tocar a doce praia,
 Sem que ahi chegue a Regia Irmã divina!

Honrava ao novo Lenho, que s'afama
 C'o Brazão da Augustissima Borgonha,
 (O valoroso Henrique, o summo Conde,
 De Lysia entronizada esteio, e origem,
 O excelso Cadaval, antigo fructo
 De Bragança immortal, com a Duqueza
 Da velha Luxemburg, e a Próle tenra,
 Ora Próle de Reis, de Reis Estirpe
 Talvez hum dia!... tu, ó forte Almeida, (1)
 O Casco pressuroso commandavas;
 Mas ah! tanto não corras, colhe o panno,
 Ou se te he dado arriba ao Patrio ninho,
 Pois que o amavel Nauta, q'em ti levas,
 Morboso, triste, afflictio, muito eu temo
 Que não chegue a tocar o grato Porto
 Da grata Promissão, e á vista expire
 De Chanaan ditoso!... alli a hum tempo
 Era embarcada a Companhia illustre
 Dos guapos, juveniz Guardas Marinhas,
 Fecundo Seminario d'arte, e esforço,
 Com o seu digno Chefe, o Sabio Dantas (2)

(1) O Capitão José Maria d'Almeida,

(2) José Maria Dantas Pereira,

E os dois Lentes da amplissima sciencia,
 Se no Mundo ha sciencia, a gram Mathesis,
 O fertil (1) Oliveira, o bom Coelho (2)

Tu, Distincto Garção (3) pronome caro
 A Phebo, e a mim, tu reges o veloe
 Principe do Brazil, q'altivo, e ledó
 Beber parece o mar, porque remate
 Seu curso prolongado, e mais depressa
 Se chegue do Estaleiro seu nativo,
 Ou Patrio berço, a provida Bahia!

Seguia-se depois, por ti mandada
 Insigne Sousa, (4) aligera qual vento,
 Nenhuma veloz mais, em cheio andando,
 E transformada em passaro a que outr'ora
 Em pedra transformava, apenas vista,
 A pavorosa impavida Meduza!

Era logo senão a mais veleira,
 A mais rija á bolina, e ainda á orsa
 D'agudos travessões, a enobrecida
 Com o nome do Heroe famigerado,
 Que a morte só temeo depois de morto,
 O nunca morto (5) Freitas! seu commando
 Tendo, o que nunca teve lugar certo
 Aturando a tormenta, repartido

(1) O 1.º Tenente João Martiniano d'Oliveira e Sousa.

(2) O 2.º Tenente, Joaquim Angelo Coelho Freire.

(3) O Capitão Francisco de Borja Salema Garção.

(4) O Capitão de Mar e Guerra, Henrique da Fonseca de Sousa Prego.

(5) A Náo Martim de Freitas.

Em tolda, ou em convés, em prôa, ou leme,
 Observando a agulha, ou vendo os Astros;
 Palinuro melhor!... mas ai (1) Menezes,
 Que nem o Nome invicto da Náo forte,
 Nem tua singular manobra dêstra,
 Nem mais pio Varão, que salvar buscas,
 Nem Venus protegendo os teus encantos
 Poderão evitar o atroz despenho
 Que no inconstante pélagos t'aguarda!

Vai em fim, sendo tu, egregio Locio
 O que a Náo reges novo medo, e susto
 Diffundindo no lucido Oriente,
 Inda ao longe, após seculos d'extincto,
 E só com meio nome o terror d'Asia,
 O mais q'eterno Castro! o q'immolando
 A' Patria o sangue, a vida, os bens, os Filhos,
 Sem mesmo reservar-se hum só cabello
 Da propria barba, ao fim d'immortaes dias
 Livre, desapegado, independente,
 Sobre a frondosa Cintra, seu retiro,
 A' Madre Terra apenas aceitava
 Estéril sombra d'arvores silvestres!
 Nem vós me esquecereis, gentís Fragatas,
 Que tomastes quinhão na rara empresa,
 Tu Urania, e Golfinho, e tu Minerva,
 Com vossos Capitães d'extremo brio,
 Oh Joanne, oh Moreira, oh bravo Lobo,
 Mais douto, que feliz nos mares brutos!
 E vós oh Brigues, com seus dignos Chefes,
 Tu Voador, Vingança, e tu ó Lebre,

(1) O Ex.^{mo} D. Manoel de Menezes que no fim da viagem teve a infelicidade de cair ao mar.

Comvosco, oh Sousa, oh Kéating, oh Thompson,
 Cujo nome Neptuno acata ha muito,
 E vós mesmo, na vossa linda Thetis
 Delicada Charrua, oh Moço Brito!...

Para logo eu dizer da raça amiga
 Comboi de Numens, e Celeste escolta
 Depois as Náos, e os Chefes invenciveis!...
 Mas como numerar nadantes peixes
 Do vasto Athlante? ou como traçar côres,
 Que possam distinguir a gente heroica,
 Onde Soldados, e onde Marinheiros
 Quando Nelsons não são, são Gerves todos!...

Calar porém não devo os vossos Nomes,
 Oh nobres Pinhos quatro, honra das selvas
 Em que nascestes, e brazão dos mares,
 Onde não morrereis jámais em gloria!
 Vós da sublime Esquadra destacados
 Para escoltar-lhes o Comboi mais rico
 Que, com pasmo dos Mares, dos Ceos, do Orbe,
 Ou vindo, ou hindo do Equador sanhudo
 Passou inda limites, ou que tenha
 No remoto futuro de passa-los:
 Tu potente Bedford, Leão das ondas,
 E tu Monarch, que alludes ao emprego
 Do Rei maior da Terra, tu oh London,
 Q'imitas della a Capital soberba,
 E tu que de seus dias talvez lembrás
 O melhor General, em secco, ou golfo,
 Oh forte Malborough! nem eu te cale
 Com a nota d'ingrato, oh grande Hibernia,
 Que recolhes em ti ao que não cabe
 Em mar, ou terra, ao digno Smith immenso,
 Q'alli não segue a Frota a seu destino,
 Só porque ao Rei seu Amo congratule
 De salvo já o Amigo, a quem de novo

E á pressa vai buscar para prestar-lhe
 Novos officios, e se for preciso,
 Das mãos do proprio Fado iuda salva-lo!...
 Nem menos jus vós tinheis a meus versos
 Compensadores, oh Baixeis mercantes,
 Que desapercibidos, sem governo,
 Mesmo sem mantimento, em quadra fêa
 Por vagas carrancudas como a morte,
 E contra o proprio fogo, e o proprio ferro,
 A fome, e a sede, a tudo preferistes,
 Seguir ao vosso Principe mimoso!...
 Porém que muito, que fieis, e firmes
 Em vosso officio, nem tufões, nem ondas,
 Nem Ceos proprios segui-lo vos telhessem,
 S'outros talvez que nunca experimentarão
 Como ronca Neptuno, e brame Boreas,
 S'inflamárão alli d'igual desejo!...
 Qual tu oh Gente do immortal Peniche,
 Que d'Esposas, e Filhos esquecida
 De muitas almas, e de corpos muitos
 Formando hum corpo só, huma só alma.
 As praias demandas-te, e navegando
 Já vendo as Náos, segui-las quererias
 Pelo teu proprio pé d'um Mundo a outro,
 S'o mar te franqueasse prompta estrada;
 Como ao Hebreo as ondas Erithréas,
 Ou orfã a Patria alli te não gritasse
 Que precisa teu braço vingativo
 Contra amigo, que vem roubar-te os lares,
 O Rei, e o proprio Deos, teus Camaradas,
 E teus Contubernaes, que manda impune
 Forçados trabalhar em Clima estranho,
 Quaes Escravos, ou Negros d'Ethyopia!...
 Mas ah! que do flagello, ou praga enorme
 Dignos talvez não poucos se volverão,

À troco d'ideaes prosperidades,
 E d'aéreas venturas, que existião
 Apenas em palavras, não temendo
 De seus Avós torcer a honesta piza,
 E mesmo aventurar o Deos Paterno
 Por huma novidade incerta, ambigua;
 Prigosa quasi sempre! qual foi esse
 Revoltoso Cisanico, que longe
 Dos lares, que hum estolido egoismo
 Preferir lhe fazia ao brio, á honra,
 Suspeito aos proprios que adular buscava
 Finar-se quiz em calabouço horrendo!
 Bem hajas tu, oh Principe, e os que forão
 Na tua companhia, que só tendo
 Para lutar co'os Elementos proprios,
 Que principio lhes dão, se fim lhes derem,
 A' Natureza solvem seu tributo,
 Embolsão d'uma divida a seu Dono;
 Não resistindo inermes, não lutando
 Com traições, com ciladas, com insidias,
 Da espece rebelada contra espece,
 E com torpes sacrilegas Quadrilhas
 D'um monstro, que s'apraz do sangue humano
 Como incenso queimado em honra sua,
 Para logo huns se verem massacrados
 Com outros na indigencia, outros suspeitos
 No seio do seu lar, outros banidos,
 Todos por coacção nenhum por gosto,
 A' excepção d'algun demente infame;
 Mas inda assim a sua fé manchada,
 Processada talvez, quando em segredo
 Prantos não ha, nem lagrimas que bastem
 A expiarem seu íntimo remorso
 Ou cegueira, que faz allucina-los!
 Entretanto porém, que a leda Frota

Hia assim proseguindo, não curando
 De susto, ou prigo, Sátan turbulento,
 Por cujo coração, d'igual maneira
 Que pelo salso golfo, as Náos fendião,
 Pouco e pouco avançando, e as mansas ondas
 Por onde quer que passa revolvendo,
 Enredomoinhando o ár, que vai levando
 Ante si, e pejando as pardas nuvens
 De condenseo granizo, que depressa
 Em fogos se desata, d'improviso
 Dá sobre a forte Esquadra, a cujo prumo
 Se deixa estar pairando, e presidindo
 A' sua gram tarefa, ou tempestade,
 Mais fêa, mais terrível, do que ess'outra
 Que na terra a Discordia já movêra!

O Piloto sagaz, q'inda em distancia
 Gerar-se vira a horrída procella
 A'lerta, álerda, diz, que cresce o vento
 „Daquella nuvem negra, que apparece!”
 Porém errava alli o Nauta experto;
 Muitas nuvens sim hião levantar-se
 Mas a que via então, nuvem não era,
 Era Sátan, q'involto em negregume
 Grossa nuvem fingia!... eis gela o sangue,
 Pallesce a face, aos que até'lli não virão
 Carranca, e berros da feroz borrasca,
 Que mais, e mais s'increspa, sobre a tolda
 Hum prefere ficar, alli cuidando
 Que a morte o poupará, por não voltar-lhe
 As costas; arrojarse outro quizera
 Ao profundo porão, talvez suppondo
 Que poderá salvar-lhe a doce vida
 Chegar-se mais de perto á sepultura;
 Nem que valha fugir, ou dar-se á morte,
 A fim de a desviar, quando ella he vinda!...

Ferra-se panno, mastaréos s'abatem
 E figura encolher-se oproprio lenho
 A' vista do inimigo furibundo:
 Já o susto he geral, geral o prigo,
 E prôa ao vento dando, toda a Esquadra
 A' capa, e quasi em arvore vai secca
 Sofrendo igual tormento, igual trabalho
 Em peito, em coração, em mãos, em olhos!
 Eis cresce o temporal, crescem com elle
 Tumulto, e confusão, abarrotadas
 As Náos com a multiplice mobilia
 E chusma impropria á lida, apenas podem
 Acertar c'o a manobra; o alarido:
 De Filhinhos, e Maes, a quem denega
 O preciso alimento o fogo extincto,
 Seu vagido, e clamor confunde as vozes
 Do que á via he mandando; ondas com ondas,
 Ventos com ventos, Pinho contra Pinho,
 Se chocão, s'ameaçãõ mutuamente,
 E sendo o socorrerem-se huns aos outros
 O remedio outras vezes, o remedio
 He agora o fugirem-se á porfia,
 Nem ha mais Capitania, ou signal outro
 A quem obedecer, que ao mar, ao vento!
 Já huma desarvora, outra descoze,
 Braços faltando á Bomba que despejem
 Agoa, que lh'entra alli por bordo, e fundo;
 Talhas outra não acha, que lhe possão
 O leme segurar; sobre voluvel
 Grossa montanha d'agoa, este subido
 Mostra querer pogar-se c'o as Estrellas,
 E que ao descer não venha submergi-los
 Temem os assustados companheiros!
 Em súbita voragem, que parece
 Os abysmos tocar, sepulto aquelle

Finge dos companheiros despedir-se
Para mais os não ver em mar, e terra!...

Eis chega a noite, trevas sobre trevas
S'accumulão (pois noite ha muito o dia
Figurava) nem outro beneficio
Ella traz mais, que só do proprio damno
Ficarem sendo os olhos testemunhas,
Sem já os repartir o damno alheio!
Cahe a baldes a chuva, q'empelida
Dos ventos encontrados, tudo arroja,
Podendo alli apenas resistir-lhe
A misera Companha, em vão ligada
Porque a não leve a morte, varia em terra,
Muito mais varia, e fertil sobre os mares!
He tudo horror, e novo antigo cáhos
Parecêra involver o afflicto Mundo,
Se os raios, e os coriscos, serpeando
Nas duplicadas sombras, não mostrassem
Que vive inda Natura, bem q'enferma!

Eis que volve a manhã, menos distincta
Pelo abafado Sol, que por effeito
Da mente, ou conjectura, quando em torno
Huma Náo, outra Náo, em vez da Esquadra
Vê sómente destróços miserandos,
Hum mastro d'uma parte, hum leme d'outra,
Huma enxarcia, huma antenna, e resupino,
Aqui, e alli, na vastidão do golfo,
Boiando o funestissimo cadaver!
Lamenta ao Anglo o Luso, e ao Luso o Anglo,
Sensível, e insensível se lamentão
Da Scena pavorosa! menos Sátan,
Que ou tecendo elle mesmo, ou mais soprando
Desordem dos revoltos elementos,
Ao longe, e como quem o mal ignora,
Se appraz, e se revê na obra sua:

Não d'outra sorte hum impio incendiario,
 Que ao templo, que roubou, a fim q'esconda
 O furto, e o sacrilegio, as chamas deita
 Com mão furtiva; e posto está de parte
 Ao depois entre o Povo condoido
 Fingindo lastimar ao que festeja!

Noites, e noites, dias sobre dias
 Assim dispersa a Frota, e derrotada
 Vagava; cada dia, e cada noite,
 Sendo mór a avaria, mór o estrago!
 Quando o prudente Heroe, João sublime
 Afoito, destemido, e a pé constante,
 Entre crueis rajadas n'um frequente
 Aturado balanço, e as catadupas
 Do alto Olympo a seu prumo desatadas:
 Subindo á fria tolda, e vendo apenas
 Junto a si a Britanica Almirante,
 E nella ao gram Sidney, q'alli jurára
 Correr igual desgraça, igual fortuna,
 Ora provendo-o do util aparelho,
 Reboque ora prestando ao Lenho amigo;
 (Como jurado o tinhas d'igual modo,
 Oh Moor, Nome preclaro em Mar, em Terra,
 A Lysia caro, e caro logo a Hespanha,
 Tu, nobre Commodóro, que do nobre
 Almirante depois a ti recebes
 O sublime Comboi, para o lebares
 A seu risonho, placido destino!)
 Os olhos ergue ao Ceo, e a Jove eterno
 Dest'arte exclama: oh tu, Primeiro Movel
 Do feito, e por fazer, pois que na Dextra
 Obras do Homem tu tens, e os pensamentos,
 Que a teu arbitrio estorvas, ou facultas,
 Eu, eu a ti me prostro, e a teus Diplomas! ...
 Mas se hum tacito fio de successos

Imprevistos, que são a lingua tua
 Approvou, oh Senhor, a minha ausencia,
 E por antigo, ou novo meu desmancho
 Hoje talvez te peza de mo haveres
 Outorgado, e releva a morte minha: ...
 Ah! permite, consente, dá que ao menos
 Primeiro eu ponha a salvo a Mai preciosa,
 Tão pura como os Astros, e com ella
 A cara Esposa, e os Filhos innocentes
 C'o as Quinas venerandas, que por Armas
 Me deste, prometendo-me que illezas,
 Posto que perseguidas, e q'immunes
 De Geração em Geração serião! ...
 Depois me volve embora, onde eu pereça,
 Com a espada na mão contra Inimigos
 Teus, e meus! ... porém nunca assim luctando
 Com tufões, e com mares, q'eu respeito
 Por justos instrumentos dô teu Braço! ...
 Disse, e dizia; quando d'improviso
 A seus olhos chofrando fuzil feio
 De medonho trovão lh'absorve, e o priva
 Do preciso ar vital, e o desfalece!
 Onde trovões, onde fuziz não trepão,
 Entre tanto o que tudo observa, e olha
 Sem borrascas, sem trevas, que lho empeção
 Lá do seu grave Empyreo, donde brota
 A' Terra o mal, e o bem, a morte, e a vida,
 Ludibrio vê das ondas, e de Sátan
 A destroçada Esquadra, e sem sentidos
 O Virtuoso Príncipe extremado: ...
 Doêu-se em coração, doêu-se n'alma,
 E de tanta fadiga, magoa tanta
 Por elle toleradas desde muito,
 Outro, a não ser hum Deos, s'arrepêdêra,
 Hum Deos que errar não pode! ... e a si chamando

A Fortuna outra vez, assim lhe falla:
 Surda a preces, e a calculos mundanos
 A rotina dos Fados, summa parte
 Concluido já tem de seus Decretos
 A respeito de Lysia; o mais que sobra
 Igualmente m'he franco, e a mim só franco!
 Mas isto escuta: com a vós potente
 Com que ao Mar intimei, quando cahia
 Das minhas Mãos nas praias circumvoltas
 Que jámais seus limites excedesse,
 (Nem os tem excedido) ou com que Eu disse,
 Que fosse feita a luz, (e a luz foi feita)
 C'o a mesma Eu disse, Eu intimei ao Corso
 Que na prodigiosa, que na vasta
 Carreira de seus rapidos triunfos,
 Q'eu lhe sofria, em Lysia não tocasse!...
 Elle a tocou faltando ao meu mandado
 Crime ao qual Eu: ... mas cumpre que primeiro
 S'accommode a procella: o Gram Regente
 Da minha Lysia, por hum alto rasgo
 De heroica intrepidez, poupar querendo
 D'um Povo seu, e meu, o sangue, a vida
 Aos mares s'arrojou, onde a tormenta
 Com Sátan devora-los sollicita!
 Voa tu, oh Fortuna, e convocando
 A Bonança, vetusta amiga tua,
 Ondas primeiro, e ventos agrilhoa;
 Faze logo que Lucifer s'acolha
 A seu perpetuo Carcere: nem deixes
 De vigiar o Principe ditoso
 Menos que já repouse em seus Estados:
 Instando-me elle está por minha antiga
 Promessa: ... Eu, eu lha fiz, e o q'eu já disse
 Só poderá falhar, falhando o Mundo!...
 A si mesmo deixando em tanto o Corso,

E sem auxílio teu, por fim conheça
 S'he sua Omnipotencia, ou se he a minha
 A quem deve os trofeos, de que blazona!..

Disse: e voando a lúbrica Deidade,
 Bem que Deidade, vária, e pouco firme
 Em ministrar benigna os seus favores,
 Busca á pressa a Bonança, q'igualmente
 Capricha de mudavel, e por isso
 Amigas as fizera a similhaça;
 E adaptando huma, e outra as azas d'oiro,
 De mil cores, qual o Iris, marchetadas,
 A' maneira de duas Borboletas,
 Que a doce Primavera em si procria
 Formosas ambas, e ambas inconstantes,
 Como as bellas do Mundó, correm, descem
 Sobre a Terra infelice, nunca dellas
 Mais precisada, e mais appetitosa!

Quaes duas extremosas, ternas Aves;
 Esposas, ou Irmãs, que, vinda a noite;
 Bejando-se, catando, vão em busca
 Do caro ninho, ao qual amor as chama;
 Assim rindo, e brincando as Divas duas
 Ledas por natureza, inda mais ledas
 Da mensagem que levão, se dirigem
 A' Frota atribulada; ao Mar, e á Terra
 Prazer dando, por onde quer que tendem:
 Oh! quantos prosperou em sua estrada
 Seu balsamo gentil! quantos seu riso
 Felicitou, e quantos á porfia
 Pousó offrecem ás nobres viajantes
 Em seu Quartel! mas ai, que commumenté
 Huma, e outra só folga d'hospedar-se
 Sobre esses aureos tectos, já marcados
 Por seus antigos mimos, e onde o Dono
 Apenas corteja-las talvez sabe!...

Rara vez honra alguma a choça rude,
 Vez rara alguma alegre a casa ao Vate,
 Mórmente se elle habita enfermo hospicio,
 Nauseoso, e hediondo aos proprios Numes!

Apenas inda as Deosas descobria
 A laborante Frota, quando Sátan,
 Que perdêra razão, mal que perdêra
 Fidelidade, e graça, porém q'inda
 Hum instincto conserva ao qual não chega
 Humano raciocionio, sente ao longe
 As possantes celicolas, que o buscão;
 E esperar não ousando o golpe acerbo
 Da rija increpação, raivoso, e irado
 Por largar incompleta a gram tarefa,
 Elle mesmo s'arroja ao golfo immenso
 Que effervescendo, e crepitando as ondas,
 Bem como quando hum grosso ferro em braza
 Nas agoas s'arremeça, alli lhe rasga
 Fundo abysmo voraz, por onde o Monstro,
 Atalhando caminho, vai de chófre
 Prender-se a seu patibulo incessante,

Das Potestades a gentil Fortuna
 Voa logo á lustrosa Capitania,
 Em dobro consternada pelo prigo
 Da saude Real: corre a Bonança
 A' destroçada Frota, que de novo
 Pouco, e pouco renne, e resuscita,
 Ora os rijos tufões desencrespando
 Ora alisando as agoas, já no tope,
 No extremo gorupés já reluzindo
 O Sacrosanto lume, que prostrada
 A revivente chusma acata, e adora
 Com a voz de Santelmo!... ao mesmo tempo,
 Deixando a leda Costa, e praia amiga,
 As orvalhosas azas penteando,

O Mergulhão, e o Mercador Marinho,
Parecem que á porfia congratulão
A renascente Esquadra!... não mais grato
A' ditosa Equipagem, que as reliquias
Do Mundo em si levava, sobre os ares
Outr'ora assoma o arco refulgente,
Que o risonho armistício alli denota
Entre o Servo, e o Senhor, o Deos, e o Homem;
Nem mais gostosa á Gente naufragante
Outra vez se volvia conduzindo
No grato bico a Pomba lisongeira
O ramo da pacífica Oliveira!

BRAZILIÁDA,
 ou
PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO XI.

A R G U M E N T O.

Ao Heroe em modorra, e grave lida
 Vem a Fortuna obstar que não soçobre,
 E comsigo o tranporta a ver em vida
 As estancias que a morte só descobre:
 Lá para sempre a culpa vê punida,
 Purificando-se inda a excelsa, e nobre
 Virtude, ou já croada, e quanto alçarão
 Em gloria extrema os seus que a Paz amarão.

EM TANTO que a Bonança reduzia
 Ao seu primo nivel ventos, e mares,
 Corre a Fortuna ao Principe sublime,
 Cuja alta vida em prigo laborava
 Por effeito d'um somno turbulento,
 (Como narrado por seu proprio labio
 Do mesmo excelso Heroe depois se soube)

Ou fosse que o fuzil medonho, e feio,
 Do subtil raio, ou rapido corisco,
 Q'em seu torno comeo enxarcia, e panno,
 Duros mastros ferio, e prostrou muitos,
 Bastasse por si só, e só pudesse
 Desordenar espirito, e systema
 Da precisa animal economia
 No Principe adorado; ou talvez fosse,
 Que a copiosa chuva, e frio ambiente,
 Póros cerrando ao Corpo afadigado
 Do alto Heroe, suas visceras, seus orgãos
 A's devidas funcções indispuzesse;
 Fosse em fim que os Espiritos enormes
 A Lisonja, e a Discordia, Irmãs malignas,
 Que desde que do Abismo se escapáráo
 Hum só minuto nunca mais perderáo
 De mira, o grande Heroe, ou huma, ou ambas,
 Com mão furtiva adulterando os mixtos,
 Com que anciosa, a Delphica Sciencia,
 Esgotada por vosso douto auxilio,
 Oh Vieira, oh Custodio, oh bom Picanço (1)
 Ao Enfermo acodia, sobre o copo
 Mesclasse venenoso filtro occulto,
 Que Anarquia augmentou com a desordem
 Nos internos revoltos elementos:
 O certo foi, que apenas recolhido,
 Sem alento, sem pulso, e sem accordo
 O grande Heroe após hum frio intenso
 Que convulso o detem por tempo largo
 Passa logo a hum calor tumultuoso
 Que apenas lhe permite estar tranquillo!
 Quanto de mais horrendo, e mais terrivel

(1) Celebres Facultativos da Real Armada.

Natura encerra, e trouxe á mente enferma
 Lethargico sopôr, delirios quantos
 Jámais fingio maniaco desperto;
 Todos por natural desmancho d'alma,
 Ou por que alli as furias lhos figurão
 S'antolhão ao Heroe, que despenhado
 Ora vai por crueis desfiladeiros,
 Sóbe ora ao ar involto em labaredas,
 Já em fundos sertões he commetido
 Por feras carniceiras, já nas ondas
 Cahe ás mãos de pirata irresistivel:...,
 Sustos em fim que nunca achou na vida,
 Nem pincel lhe traçou de typho agúdo,
 E que baldões do espirito só sendo,
 Por mutua convenção as paga o corpo,
 Que com elles se inõe, se dilacera.

Tresvariado pela febre ardente
 Longo espaço era já, que o Heroe, mas Homem,
 Victima assim dos hórridos fantasmas,
 E deformes visões, lutava afficto;
 E cançada do choque a Natureza
 Por Lei incontrastavel desatando
 N'um suor copioso, annunciava
 Sobre o morbo cruel funesta crise,
 Q'iria terminar talvez c'o a morte!...
 Quando na Estancia subita fragrancia
 D'uma essencia, que nunca distilárão
 Nosso alecrim, e nosso rosmaninho,
 Em torno se desparze, e cujo aroma,
 A máneira d'um balsamo celeste
 De geral especifica virtude,
 Espectros affugenta, á lassa carne
 Volve seu tom, o espirito revoca,
 Ambos em seus deveres equilibra,
 E em lugar dessa pávida modorra

Hum somno lhe permite mais tranquillo!
 Já não prigos, não sustos, feras, monstros,
 As garras esgrimindo, e sibilando;
 Mas pomares, jardins deliciosos;
 E sobre elles arguta solfa grata
 D'amiga Philomela, d'alvos Cysnes!

Eis que após a metasthaze benigna
 Sente o sublime Heroe em testa, em pulso,
 Fria, suave mão; e logo escuta
 Vozes tão doces: „Eia, oh Luso excelso,
 Da Syncope fatal, que ameaçava,
 Teus graves dias, já por mim vás livre!...
 E tu (o Heroe lhe torna somnolento)
 Tu, quem és, salutifera Deidade,
 A quem tal graça eu devo? ... quem eu seja,
 A Fortuna lhe volve) não te importe,
 Pois saberes meu nome te seria,
 Mais acerbo talvez do que gostoso,
 Delle abusando: sabe tão sómente,
 Que hum Ente eu sou de superior Estancia,
 Dos Ceos descido, a fim de socorrer-te.
 E como, oh! Potestade (o Heroe lhe torna)
 Póde jámais não ser-me grato o nome
 D'um Ente bem-fazejo! ... Sim, pois antes
 Deste meu beneficio (diz a Deosa)
 Tua adversaria eu fui em summa parte,
 Esse Corso poupando a cem mil prigos,
 Mal que a Italia pisou a vez primeira;
 Lá na sua invasão, e retirada
 D'Egypto, eu mergulhei em fundo somno,
 Os Argos seus contrarios; nessa Curia
 Livra-lo eu soube dos punhaes d'Arena;
 Pouco depois sobre o fatal Marengo
 Junto d'atroz collina minhas azas
 A Dessaix emprestei para salva-lo;

E quando logo a Maquina terrivel,
 Por mão talvez presaga, e já zelosa
 Do bem Commum, lhe vomitou seu fogo,
 Eu lhe fiz abortar o justo effeito!...
 Eu o tenho por fim assoberbado
 Ao ponto d'invadir-te; nem t'oculto
 Que essa serie de rapidos triunfos,
 Que lhe has visto, mais obra da Fortuna,
 E auxilio meu tem sido que não obra
 Do seu valor, e braço em nada raros.
 E vens talvez agora, oh Potestade,
 (Lhe replica João) salvar-me d'ondas,
 E de morbo cruel, porq'inda hum dia
 Possas tornar-me victima funesta
 Do seu odio, e rancor? Não, não oh Luso
 Preceito superior, (lhe diz a Diva,
 Que a seu lado me trouxe, he hoje o mesmo
 Que a ti manda volver-me: quando ha pouco
 Tu vagavas no bosque, eu fui a Cerva,
 Que alli já t'evitou o precipício,
 E maiores serviços te preparo
 Bem hajas, oh Celicola potente,
 Que és a propria Fortuna, ou eu me engano!
 (Lhe diz o Heroe:) porém s'a sorte minha
 Hoje te move, digna-te, oh Deidade,
 De me communicares luzes tuas
 Em tres relevantissimos artigos:
 Tu sabes que apezar de seus terriveis
 Resultados, estrago, sangue, e roubos,
 De q'inundada a face está do Mundo,
 Fautores teve, e os tem talvez agora
 Essa revolução, fatal ao Orbe,
 E que apoz si arrasta nescios, sabios,
 A pequenos, e a grandes envolvendo:
 Tu me dirás se sombra de Justiça

Ao menos existio em hum tal Feito,
 E se culpa houve nesse Rei, que Santo,
 A mais de Christianissimo eu julgava!...
 Faze logo, q'eu saiba, se he possivel,
 De que maneira os Ceos sentencearão,
 Bem que arriscada, que ardua, e que difficil,
 Minha resolução deixando a Patria!...
 E s'acaso, alto Nume, á tua excelsa
 Munifice bondade corresponde
 Alguma presciencia do Futuro,
 Tu m'aclara depois sobre os destinos,
 Ou Fados d'essa mesma Patria amada.

Tudo que me for licito dizer-te
 (A Deosa lhe responde) pois nem tudo
 Me he licito, ouvirás da minha boca:
 Porém melhor será que m'acompanhes,
 A fim de que poupando-te palavras
 Vejas a hum tempo com teus proprios olhos
 As provas do q'eu narre; vem comigo:
 Cala; e em breve redoma cristalina
 Flóreo ramo subtil q'em côr, em cheiro
 Nossas rubras papoilas imitava,
 Tres vezes immergindo o grato Nume,
 Sente o Heroe que o rosto se lh'asperge
 Outras tantas, a cujo toque amigo
 Parece que da carne se desprende
 A alma, ou que em vez da grvida materia
 O espirito se veste d'alvas plumas,
 Com que á maneira de nevada pomba,
 Que do ninho s'engolfa sobre os ares,
 Após a Santa Guia o Heroe já vòa,
 Legoad cada hum transpondo em cada adejó!...
 Cego amavel! oh Milton, tu que tendo
 Teus olhos, a razão talvez não viste,
 E viste cego altissimas verdades

Trilhando sendas não trilhadas d'outro,
 D'outro em vida! rasteira fraze minha,
 Em quanto eu vi, desfaze em outra ao cego
 Mais idonea! encaminha-me, e dirige
 Meus vôos sobre a piza ao par ditoso
 Por novas regiões, de que o roteiro
 Só tu soubeste achar! teu estro rico
 Meu estro pobre ajude em pobre Hospiciô;
 E viajando contigo ignotos Mundos,
 Eu contigo me vingue da desgraça
 Q'este q'eu habitava m'ha roubado,
 Para dá-lo talvez a torpes nescios,
 Que s'anafão do pasto q'eu mendigo!...
 Sim; lá de teu repouso tu m'estende
 Teu braço, e cego pela mão de cego,
 Se do Orbe o perdido Eden tu cantaste,
 Diga eu o Eden q'em Lysia se preserva
 Contra peor Dragão por Pai mais cauto,
 Celebrado tambem de Musa adversa
 A quem, sem tecto proprio, ou leito, ou prato,
 De pés, e d'olhos falto, azar funesto,
 (Não rival Diplomatico Partido,)
 Lingoa apenas deixou para canta-lo,
 Só nisso afortunada, léda nisso!...

Tempo havia que Phebo, e os de mais astros,
 Que á terra tão pequenos se figurão,
 Pequenos muito mais se figuravão
 Ao puro Heroe que segue a Ethérea Guia,
 E vastos Reinos que o gram Mundo encerra
 Diverso o Pólo, o Horisonte, o Clima,
 Com seus desertos, lagos, rios, montes,
 Já hum só ponto apenas lhe mostravão!...
 Mas ah! á proporção que mais prosegue,
 Tocado pelas sensações diversas,

Que o diverso ambiente lhe motiva,
 Em desconto d'um Mundo, q'em distancia
 Mais, e mais se lhe some, Mundos outros
 Circumvolvendo já, ou já parados,
 Desertos, habitados, de luz orfãos,
 Com outros Sóes, e seus resplandecentes
 Satellites, que mais, e mais avultão,
 Roça, e admira o Heroe nesses brilhantes,
 Rútilos pontos, q'ora certos, fixos
 Da terra lh'ostentava a noite branda,
 Ora a longos, medidos intervallos
 Sómente o Ceo descobre para aviso,
 Ou terror de Monarcas, e Imperantes,
 Que vezados a dar as Leis aos Póvos
 Leis talvez para si não mais preenchem!
 Eis que nos ares subito edificio
 D'imensa magnitude aos dois s'antolha
 Que a similhaça dessas longas casas
 Que a vã soberba apelidou palacios
 Em três grandes porções se repartia,
 De que a mais inferior fingira em vulto
 A mór Villa, a segunda a mór Provincia,
 E a terceira o Imperio mór da Terra!...

A' mais baixa a Fortuna se dirige,
 E com ella o Heroe em cuja entrada,
 Que por feios ambages tortuosos,
 Hindo, e tornando sobre hum ponto mesmo
 Mais, e mais escurece, até volver-se
 Em noite a mais profunda, foi preciso
 A Deidade accender listão de fogo
 Que entr'ella, e o bravo Heroe d'archote sirva:...
 Mal entrados alli, que horror! q'espanto!
 Gemidos, ais, lamentos, silvos, uivos,
 D'Animaes nunca vistos, d'outra espece,
 D'um lado, e d'outro lado alli resôão:

Górgonas, Sphynge, Cérberos trifauces,
 Que a Fabula inventou dão fraca idéa
 Do que alli passa o triste Condemnado!...
 Ao enorme Espectaculo terrivel
 Huma vez assustado o Heroe brioso
 A planta atraz recua, hum pouco infia,
 O Nume então lhe diz (quanto aqui olhas
 Nada he inda real, he só imagem
 Do que mais dentro se padece, e soffre;
 Suppõe que a taboleta, ou figurino
 Só vez agora do armazem medonho,
 Q'em lugar mais remoto, pune ao crime;
 Se real isto fosse, bem que franca
 A porta achasses nunca mais te fôra
 Dado o sahir! ,,o Heroe então s'anima
 Bem que só da pintura horrorizado!...
 Eternos d'igual modo que o tormento,
 O traje, alli, e gesto, e a côr mostravão
 A Epoca, e as Nações: porém oh pasmo!
 Quantos alli dos seus, e outros que o Mundo
 Paliados da torpe hypocrisia,
 Não conheceo, lá vê bramindo em chammas!
 Quantos, que o Mundo reputou malignos,
 Lá busca, e os não descobre? eis q' a huma parte
 Do salão infinito o Heroe attenta
 E a roupa vê Franceza; então repara,
 Chegando-se mais perto, e negro bando
 De Corvos a cevar-se em mãos, em olhos
 Observa então de misero nefando,
 A cujo lado a sombra figurava
 Pacer rude Jumento, que a intervallos
 Lhe joga o pé ferrado, e a boca, immunda!...
 Quem aquelle, oh excelsa Divindade?"
 Elle pergunta, e ella lhe responde
 O maldito malevolo que em Nantes

Ousou paramentar (1) das sacras vestes
 O animal hediondo; e applicar pôde
 O Calix venerando ao beijo bruto!...
 Pasmou, benzeo-se o Heroe; e ao signal santo,
 Largo tempo tremeo dos alicerces
 No feio alvergue a abobada soturna!...
 Corre, fôge d'alli c'o as mãos na fronte
 O Pio Heroe; e logo ao outro lado
 Encharcando-se vê a tragos longos
 No sangue humano q'em cachões fervia,
 O cruel Robespierre, Danton fero,
 E ao brodio presidindo, inda golfando
 Do roto seio o livido venenô
 O tetrico Marat!... o Heroe s'arreda,
 Eis por soffregos cães dilacerado
 Huns a outros disputando-se famintos
 Os pedaços da carne devorada,
 E nunca consumida, olha ao protervo,
 Vil Pithion! Castigo, qu'insofrido
 D'espera-lo na morte em vida (1), o teve
 Mas que dois Miseraveis (diz o Luso)
 Aquelles, oh Deidade, que parece
 Haverem sobre a vida a mesma culpa,
 Pois ambos dilacera igual suplicio;
 Seu aspecto, apezar de seu tormento,
 Inculca alguma coisa de mais raro!...

[1] Será inda vivo este malvado? pôde ser; mas bom he que hum Mundo o suponha padecendo já o merecido castigo; se acaso, apezar da sua contrição, Deos Grande não empenhar toda a sua Misericordia a fim de perdoar-lhe!

[2] Tal foi achado o cadaver deste Infame.

Hum d'elles [volve a Deosa] he hum dos vossos
 Lá chamado Phisophos, q'esquecem
 Que a fonte prima, e a baze da Sciencia
 He o temor d'um Deos! doutrina sua
 Lançou os fundamentos do Atheismo
 Que Altares derrubou, e Leis, e Patria!
 O outro ora seu rival, ora Colléga
 (Leveza annexa ao crime, e que por isso
 Inda ambos alli s'olhão de máo grado,
 E hum se pragueja ao outro) he o opulento
 E grande Potentado, que abúsandô
 D'uma serie infinita d'Avôs Regios,
 Não descançou sem ver no cadafalso
 Ao Monarca seu Rei, Parente, e Amigo!...
 Pungio-se mais que nunca, em peito, em alma,
 Nem foi para estranhar, q'êspaço breve
 Lagrimas compassivas orvalhassem,
 Na habitação do pranto, o grave rosto
 Do Principe gentil, q'em maior magoa
 Recorda alli do Illustre Paciente
 Primeira indole grata, e genio docil,
 Que depois de tal modô prevarica;
 Tal Roma outr'ora vio do Nero môço
 Degenerar depois o velho Nero!

Mais o Heroe não s'atreve: oh Sacro Nume!
 (Magoado então profere) a esses prigos,
 Que me has poupado, embora tu me torna,
 Onde eu contra Homens prove que sou Homem;
 Mas real elle seja, ou puro emblema,
 Deste Cáhos me livra ou labirinto,
 Feio arsenal das iras d'um Deos forte,
 Contra quem nada val denodo humano!...

Principe esclarecido com teus olhos
 Visto já tens [a Diva então prosegue]
 Quanto basta a instruir-te sobre a tua

Questão primeira; o galardão, e o premio,
 Que erão devidos a maldita origem,
 Seus Mestres, seus Alumnos, seus Sectarios,
 Dessa Revolução impia, e ementa,
 Já tu presencias-te: a fim q'eu possa
 Illustrar-te melhor, e responder-te
 A respeito do mais, comigo sóbe:
 Negro respiradoiro, a q'em seu meio
 Dava inicio o crepusculo cançado,
 Ou tibio alvor de languido vislumbre,
 A superior Estancia conduzia;
 E por elle enfiando a Guia affoita
 C'o destemido Heroe, já pizão ambos
 Monumento mais amplo, inda sombrio,
 Inda sim tenebroso, mas não tanto
 E onde por entre hum lúgubre suspiro,
 Que alli interpolado s'escutava,
 Os rostos, não tostados, não feridos,
 Porém sim macilentos, e anciosos,
 Sobre o peito inculcavão mais o susto,
 Que a desesperação: „que sitio he este,
 Oh minha Guia?” o Lusitano inquire,
 E assim o satisfaz a Conductora:
 O Prospecto he do Tribunal Supremo
 Nessas duas Estancias repartido
 Em q'infalivelmente os Filhos do Homem
 Tem de comparecer apenas findão
 Sua vital carreira! ao sitio feio.

Todos aqui convoca o Deos de todos
 E por Leis bem diffrentes dessas vossas
 Aqui os sentencia: talvez muitos
 Que o incenso perfuma em vossas arns,
 Cá vem ser reprovados; talvez outros,
 Que lá o vosso Anathema sentirão
 Vem dormir em seu seio! são diversos,

Além disso os seus grãos de pena, e premio,
 Que segundo a opinião, segundo a crença,
 Jove aqui lhes reparte; venturoso,
 Mil vezes venturoso, esse q'ouvida
 A sentença final, á dextra tua
 Sobre o centro feroz desse recinto
 Tem inda de expiar seus graves erros,
 Para logo subir a gram Morada
 Do prazer summo: que nos he por cima!...
 Mas ai! milhões de vezes desditoso,
 Para mais não folgar hum só minuto,
 O que tem de descer ao fundo abysmo
 Dos supplicios crueis, que viste ha pouco!...
 Pasma o Heroe da immensidão sem conto,
 Que aos centos, aos milhares vem chegando
 De toda a condição, de toda a idade,
 De todas as Nações, de todo o clima,
 E de todo o idioma, pois com todos
 A morte s'entendeo! porém mais pasma
 De q'inda alli esperem ser julgados
 Muitos a quem ha muito a fêa Parca
 Lançado tinha a barbara thesoira!...
 Não psmes [a Fortuna então lhe volve;]
 A demora, que vês, não he nascida
 D'algumas das razões com que a delonga
 S'intróduz sobre os vossos Magistrados:
 O Juiz, que dos factos cá promulga
 Recta sempre a balança, recta a vara,
 De provas não precisa, ou documentos,
 Nem sabe o que he empenho, ou que he suborno!
 Mas, isso não obstante, á culpa, ou crime
 Sempre s'appraz d'ouvir quartar a escusa;
 A fim de que por mais que austero, e duro
 O chama a Terra a indultos seus ingrata,
 He sempre a piedade o seu deleite,

Necessidade sua he o castigo!

E a incerteza, que ao erro aqui macéra
Serve d'uma expiação já por si mesmo.

Mas oh Nume que immenso turno aquelle,
Que apartado dos mais além diviso?

Apezar dessa angustia que seus rostos

Desfigura, a gentil phisionomia,

A idade florecente, o garbo, o talhe,

Orão em seu favor! „a Gente he moça,

[A Deosa diz] que responder procura

Por seus erros d'amor; nenhum delicto

De que mais se condoa hum Deos Clemente,

Que elle proprio creou a paixão doce

Que tanto os corações assim domina,

E que a troco dos ternos seus encantos

Juizo rouba ás victimas que o soffrem,

Muito mais se ha ciume, pois sem elle

Sómente sobre os Ceos amar he dado!

He ess'outra que observas mais distante,

A que pecou tão só por negligencia

Não ponderando a Lei, ou por descuido

A' fragil Natureza sempre annexo:

Seguê-se logo a outra quasi ao lado

Que só errou por cobardia, ou medo

Querendo comprazer antes ao Homem

Que passa, do que ao Deos que vive eterno!

Mas quem logo os da esquerda divididos

Por essa cordilheira, ou longa seve

D'intensas labaredas? o seu rosto

Funèbre, e macilento, á morte imita!

(Indaga o Luso, e a Diva lhe responde)

Além dessa cautela que os separa,

Pende em seus hombros por commum diviza

Grosso festão das misteriosas côres

Cerulea, e amarella, simbolo huma

Da confiança, e do receio a outra;
 E os deplorandos são por julgar inda
 Ou chegados ha pouco, ou desde muito
 Cujos processo exige mór exame!
 A' frente destes com a vista em terra
 Pezados taciturnos passeavão
 Dois vultos, que dos mais se distinguão
 Por seu porte; e o Heroe então pergunta:
 Quem, quem os dois? e a Diva assim lhe torna:
 Delles por seus talentos talvez sejão
 Hum o maior Ministro do seu tempo,
 E outro o mór General da sua Idade
 Quando em meritos não, em fama ao menos!...
 Dos quaes hum abusou da sabia pluma,
 Outro não soube usar da rija espada,
 Neker hum se dizia, La Fayette
 Se dizia o segundo, q'indecisos
 Irresolutos, brandos, lentos, frouxos,
 Em seus justos deveres sobre a vida,
 Na morte soffrem semelhante empate
 Para que em tudo iguale a pena á culpa!...
 Maravilhado o Heroe dos grandes nomes,
 Pois cada hum conservava a fôrma antiga
 Hum pouco s'aproxima, attenta nelles
 Gesto, e feições: ... mas no melhor que os nota
 Improvisos tufão os some, e varre,
 Porque no mesmo instante horrivel écco
 De trombeta feroz dentro chamára
 Os dois originaes; talvez a serem
 De novo interrogados, ou seu fado
 Ambos ouvirem, e final sentença,
 Embargada jámais, jámais desdita;
 E a hum tempo as duas Copias s'esvaecem:
 Destes [então a Diva continua]
 Quem divorcio trazendo a mente, e a lingua,

Dizião huma cousa, outra pensavão,
 Por mera adulação condescendendo,
 Infinitos, dos Teus, ou dos estranhos
 Eu pudêra mostrar-te aqui detidos;
 Mas cumpre, que já palpes mór ventura:
 Eis que por grata, doce escadaria,
 Talhada sobre hum phósphoro brilhante,
 Que mais, e mais a cada passô esplende,
 Como o Sol ao nascer, e perfumada,
 D'uma essencia ao Mundano olfato ignota,
 Principe, e Conductora vão subindo,
 Attrahidos por nunca ouvida solfa,
 Q'incessante duplica; e logo ao cimo
 Tres diaphanas portas diamantinas,
 Rangendo sobre os quicios d'ouro puro,
 Se abrem per si:... oh Ceos! que perspectiva
 Tão alhêa da curta idéa humana!
 Quanto de mais precioso, ou demais rico
 Dentro em seu seio esconde o Mar, e a Terra,
 Profuso he tudo alli, e tudo he inda
 Da immensa Sala a mínima belleza;
 Da Sala de que apenas traçarião,
 Pequena parte unidos os Palacios
 Q'em seu ambito encerra o vasto Mundo!
 São de fino alabastro os alizares,
 São de brilhante pórfido as columnas;
 He huma só Saphira toda o tecto,
 He todo o pavimento huma esmeralda!...
 Na frente do edificio sumptuoso,
 Debaixo d'uma perola macissa,
 Que he seu docél, d'aljofares franjado,
 Inteiriço rubim, que sem soccorro
 Do buril, ou cinzél lavrou Natura
 Com tres Assentos, todos tres os mesmos
 E todos tres distinctos, forma o Throno,

De que os degráos, e logo a alcatifa
 Estrellas são de rara miniatura,
 Ao Que, não tendo igual, aos Dois s'igual
 Aos Dois que Hum são com Elle mas q'ausente
 Era dalli, s'ausente achar-se póde
 O q'enche tudo, e em toda a parte he tudo!...
 Brilha em torno do fulgido horisonte
 Sempre orvalhando a ambrosia, e o nectar,
 Hum Sol mais fixo sem suões, sem chuvas
 Que nasce a todo instante, e nunca morre!...
 Lá por Córos Angelicos resôa
 Em concorde hymno, e jubilo perene
 Alternado Te Deum, que nunca cessa,
 Como não cessa o Eterno seu louvado!
 Fica algum tempo extatico, e supenso
 O Heroe Christão, e apenas se recobra,
 (Oh Deidade elle diz) eu reconheço
 Da Bemaventurança o Santo Alcaçar,
 Tres vezes eu lhe curvo, eu o venero;
 E posto q'este este seja o mero esboço
 Dess'outro onde repousa Jove summo,
 Mil Imperios eu dera a troço delle!...
 Mas dize-me: onde tendem essas duas
 Longas ruas, ou nitidas lamêdas
 Que d'uma parte eu vejo, e d'outra parte,
 Adornadas de jaspes transparentes,
 Cobertas, e vestidas de mil flores,
 Que a Terra não produz?... A que á direita
 Te fica (lhe tornou a Potestade)
 Tende ao antigo Limbo, onde descansão
 Os que dessa torrente expurgadora
 Não tiverão a Graça; e os q'inda em vida
 Após de Seculos que são sem conto,
 Por Supremo Decreto incomprehensivel,
 O termo aguardão lá da fria morte:

A que he á tua esquerda, tende aos Velhos
Campos Elysios, veneranda Estancia
Desses Heroes, que a expensas de seus erros,
E de sua ignorancia quasi invicta,
O seu nimio Talento, ou nimio esforço
Em serviço do Mundo a bem da Patria,
Credores osolveo do pio indulto!...

„Quem logo os que perante o Throno excelso.
Goção dita maior, mais alta sorte,
Q'eu observo em tres Classes divididos,
Senão me engano? (o Pio Luso indaga;
E a Diva proferio):” Sim em tres Classes
Numero grato aos Ceos! he a primeira,
Q'infantes muitos conta, adultos poucos
A desses venturosos, q'expiaados
Pela agoa Baptismal da culpa alhêa,
Mais culpa não tiverão; alva estola
He, como elles tão alva, a sua insignia!
A segunda contém os que conformes
A' razão, e á Lei Santa, inda abraçarão
Por seu novo lavácro a Penitencia;
Exornados agora da côr verde
Symbolo da esperanza, que os nutria
N'abstinencia, e clamor das paixões prezas!
Comprehende a terceira os mais felices
Que pudêrão soffrer cruel martirio;
Retendo a rubra palma côr do sangue
Que vertêrão leaes a seus deveres!...

O magestoso aspecto, e porte Augusto
Conservava João na Forma aérea
Na farda escarlatina o fausto, e a pompa
Das suas honorificas medalhas,
E mesmo Real Manto roçagando
Pelo vasto Salão; e ao ledo encontro,
Contentes estes de profunda venia,
Aquelles estendendo-lhe a mão grata,

Concorrença extremada, Cópia ingente
 D'infinitos Vassallos, Reis não muitos,
 Porque muitos também não conta a Terra,
 Huns que o Sublime Heróe tratou na vida,
 Outros que allí lh'explica a Diva ufana!...
 Quando a passo afanoso as filas rompe,
 As filas numerosas, q'em seu torno
 O alto Hospede atrahira, Varão grave,
 D'aspecto magestoso que na testa
 Mostrava inda o signal da fragil Crôa,
 Que allí trocara pela sempre eterna!
 O Heróe que o vê chegar, allí conhece
 O ultimo dos Bourbons que abrindo os braços
 E correndo a João, assim lh'exclama:
 Oh excelso Bragança, oh caro Amigo,
 Extremoso Parente, e Socio Augusto
 Dos priscos meus trabalhos! assim como
 Aqui vens de visita, quem podéra
 Igualmente já verte para sempre
 Participe da gloria, que desfructo
 E mais de espaço então agradecer-te
 Finezas que te devo!... oh Rei virtuoso,
 Oh Magnanimo Rei! (o Heróe o atalha)
 Que raça tão cruel de Gente iniqua
 Pôde immaturamente despojar-se
 Do mel Santo q'emana de teus labios!...
 Não, ingratidões suas me não lembres
 (Luiz lhe volve) lembra só virtude,
 Que outr'ora lhe admirei; a fim que a Jove
 Eu rogue que outra vez lhas restitua!...
 No mesmo instante, em que no baixo Mundo
 Essa carne eu despi, despi com ella
 Escandalos humanos, e a lembrança
 Desse Mundo, onde bagatella he tudo
 A respeito de est'outro, em que hoje impero!

Sim; essa Nação mesma, ou Povo ingrato.
 Que com a mais enorme aleivosia
 Me retribuiu o affecto mais extremo,
 Já meu perdão obteve!... mas que offensa.
 Me fez ella em privar-me d'alguns dias
 De curta vida, ou Crôa momentanea,
 Se todos esses dias, inda juntos
 Aos d'uma intensa Próle, tão propensa
 A quebrar por si mesmo, comparados
 Ao bem que me lucrou, e conferidos
 C'o a longa eternidade são minutos!...

Oh Monarca exemplar, modélo insigne
 De quem para o futuro Rei se chame!
 Dá, dá tu, que aos meus olhos s'apresente
 Huma alma tão heroica, como a tua,
 Capaz de illuminar os meus Dominios,
 Teus dictames seguindo; e deste instante
 Ceder-lhe eu vou meus Titulos, meus Foros,
 Confirmados por sete centos annos!...
 Ou, s'accaso he possivel, desce ao Mundo,
 Que por desdita sua abandonas-te,
 Lysia eu abdicó, e toma posse della
 Não, não; [o bom Monarca então lhe volve]
 O Deos, sem cuja permissão vai nada,
 Summo distribuidor de Reis, e Reinos,
 Que dos meus me privou, e os cede a outro,
 Contradicção não soffre a seus Decretos!
 Oh! seja Esse quem for, ao Ente Summo
 De novo restitua seus Altares;
 Sustente ao Povo illustre o seu mimoso
 Brazão de Christianissimo; e provenha
 Embora de Capeto, ou d'outro Estranho,
 Quem o reja!... oh sublime Regio Martyr!
 (João diz) se exp'riencia eu não tivesse
 De tuas Santas maximas, teus uses

Dissera eu que dos Ceos era já filha
 Tão solida loquela, quando nelles
 Tu vieste sómente confirma-la!...
 Mas consente, permite q'eu me pague
 E desvança a hum tempo desse obsequio,
 Que fiz em teu serviço: que finezas
 D'agradecer-me tinhas mais d'espaco!
 Essa bastava (o Santo Rei lhe torna)
 Essa d'haveres dado franco abrigo
 Aos exulados d'uma Patria amavel;
 Tu, e o teu digno Amigo, o grande Jorge
 O viugador de Sceptros, tendes sido
 Perpetuo asylo aos Prófugos infaustos
 Escapados a hum barbaro cutelo!...

Tendia avante o Rei, quando seguidas
 D'innumero Cortejo q'indicava
 Hum propria Nação, duas formosas,
 Venerandas Matronas, ambas ellas;
 Por seu maior adorno, sobre a liza
 Garganta d'alabastro conservando
 Inda o rubro signal, que lh'imprimira
 Ferro aleivoso, e entre si trazendo
 Pela nevada mão, gentil Infante,
 Chamarão por Luiz!... Luiz attenta,
 E vendo a Cara Irmã, e a terna Esposa,
 Com o mimoso Filho, despedir-se
 Necessario lhe foi do Luso excelso,
 Para hir-se reunir á Próle augusta!

Inda era absorto, e mal JOÃO podia
 Os olhos separar do Luminoso,
 Fulgido trilho que após si deixava
 O Bemaventurado Rei virtuoso;
 Quando oh JOÃO „á sua dextra escuta”
 Oh mimoso JOÃO! o Heroe attenta
 E vê que alvoraçado a elle corre

Adulto Joven, elegante, esbelto,
 E semelhante a hum Deos em gesto, em passo,
 De lindissima face, porém inda
 Marcada alli de tenues subtís manchas,
 Que na vida talvez fataes lhe forão,
 Mas que logo no Empyrio se trocarão
 N'outras tantas brevissimas estrellas,
 Qual em noite serena Ceo de Estio
 Visto da Terra! o Principe dilecto,
 Que ao caro Irmão conhece, corre a elle.
 Com igual alvoroço, igual transporte;
 E o mutuo amor, que alli seus braços prende,
 Não faz sentir-lhes, que ar, com ar s'abraça!
 Por largo tempo assim unidos ficão
 Até que JOÃO diz: como a teu peito,
 Precioso José, ousas ligar-me,
 Tu, q'evitando, a hum Mundo turbulento,
 Me fizeste incumbir em Crise infausta,
 Dura Crise geral, d'um peso enorme,
 A quem teus dignos hombros educados
 E feitos a reinar, mal susterião!...
 Ah! quanto hoje diffrente a sorte nossa!
 Tu nas pulcras Mansões de luz perpetua
 Fluctuando em prazer, a nado em gloria
 Por entre doces Páramos Eternos,
 E jardins immortaes, innaccessivel
 A' luta, e ás detracções d'um Mundo avesso;
 Eu das ondas ludibrio errante vago,
 Arrastrando após mim Familia fragil,
 Ignaro do meu ultimo destino,
 Profugo, e réo talvez julgado a folgo
 Pelo capricho vão do vulgo insano,
 Ai de mim!... não, oh Principe facundo,
 Não; (o Alto Irmão lhe volve) em vão se teme
 D'opiniões ephemerás, caducas.

O que cedo virá gozar comigo,
 Nestes propios vergéis de riso estreme,
 A Croa competente a seus triunfos;
 Cedo, pois que he a vida a mais extensa,
 Medida com a longa eternidade!
 E quem ha 'hi tão nescio, e tão estulto,
 Q'imprudente, e sacrilego t'increpe
 Da resignação tua á voz do Fado!
 Do Fado; pois qual outro, humano sendo,
 Hum Luso esbulharia de seu Throno?
 Dado porém q'estolidas cabeças
 S'arrojassem assim a macular-te
 Conta, oh Principe excelso, conta, e folga,
 Com a sancção dos Ceos! pois saber debes
 Que magoa quanta aos propios ledos Numes
 Trouxe o fatal destino q'exular-te
 Fez, (e cuja insondavel mente funda,
 Tentar sómente rasteja-la he crime!)
 Tanto foi logo o jubilo por toda
 A venturosa Estancia olhando a tua
 Guapa Resolução! junto ao meu lado
 Eu, eu vi Querubins, Arcanjos, Córos,
 Thronos, Dominações, e Potestades
 Debruçados do Olympto sobre a Terra,
 Devorando-te vozes, frases, gestos,
 Sorrindo, e abençoando a cada passo,
 Que na saudosa Praia tu formavas
 Para as impavezadas Náos, seguido
 Da Mãi propecta, da jucunda Esposa,
 Da Próle Saça, e venerandas Tias: ...
 Oh! Dellas huma (e todas, e mórmente
 A' preciosa Mãi, e tenra Próle!)
 Mas com rezerva a Huma, cujas Graças
 Nos mesmos Ceos meu Coração cobiça,
 Nunca mais incommode audaz bafagem,

Ou leve vagalhão, até que aborde
 Ao suspirado Rio, onde Vassalla,
 Sem par, a que Rainha sem par fôza,
 Não ousará tocar sem que tu chegues,
 Com a suprema Irmã, que vai contigo ;
 Por mais q'alli da longa Costa amiga
 Ao repouso a convide, e doce escala
 Alli lh'offrece a prima Dona sua,
 A bella Praguaçú, em cujo Porto
 E prisca Corte sua nobre, e rica
 Tu al fim surgirás, a refrescar-te
 Na longa via, sem que lá recebas
 Mais dissabor, que a perda d'um Amigo
 Teu, e meu, e do nosso proprio sangue,
 Digno por certo de mais longa vida,
 Mas os Ceos o julgárão d'outro modo!
 Tres vezes suspirou, incerto, afficto
 O Alto Heroe, e o Celícola prosegue:
 Nem, oh prezado Irmão mais tu recêas
 Ludibrio ser, qual dizes dessas ondas
 Porque sabe tambem, que apenas Jove
 Fiel sempre a si mesmo, seus designios
 Completou, ou magoado, ou pezaroso,
 Se n'um Deos pezar cabe! os dignos Manes
 De quantos nesse vasto Mundo novo
 Celebres se fizerão, ou por suas
 Descobertas, ou sangue lá vertido;
 Os Magalhães, os Dias, os Barretos
 Cabraes, Caramurús, Trovões Marinhos,
 Os Vidaes, os Vieiras, os Henriques,
 (Herões de toda a côr! e bem q'estranhos)
 Inda esse mesmo Americo, e Colombo,
 Q'em torno a Jove a tua Posse oravão,
 Todos Elles, quaes Genios Tutelares,
 Expedio para os varios seus districtos,

Nas varias Regiões, porque á porfia
 Mais, e mais te prosperem, te fecundem
 O ditoso Paiz, seu Clima adoçem,
 Seus Incolas, e Brutos seus t'humilhem,
 Em tudo prosperando o Novo Imperio!
 S'acaso eu proprio, oh Principe Extremado,
 Eu que desse Brazil gozei outr'ora
 O Titulo honrador, não fui com elles
 A' nobre commissão, foi só no intuito
 De que Legado teu, ou teu Ministro
 Do Rei dos Reis na Corte aqui ficasse
 'Tua Causa advogando, e a Causa a Lysia!...

Oh Anjo Divinal! (João clamava)
 E abrindo os braços hum joelho, e outro,
 Então lh'hia curvar; mas d'improviso
 Nuvem d'aromas lho denega aos olhós.
 Mais assombrado, e mais de quanto via
 O Principe, e Fortuna s'avancavão
 (Quando oh novõ Portento!) que brilhante
 Esclarecido circulo de nova
 Illustre Jerarquia (diz o Luso)
 Se m'antólha naquella Galeria
 Juncada de jasmíns, e acobertada
 Doliva, d'Amaranto? grave aspecto
 Dos venerandos Anciãos risonhos
 M'enleva tanto mais, quanto o seu traje
 Me parece de Lysia! Não t'illudes,
 Progenitores teus são todos elles
 Lhe torna a Potestade. E como oh Deosa!
 (Volve o Principe em pasmos) onde o resto?
 Será possivel que d'Affonso Henriques
 Hum só Neto não goste estes lugares
 De delicias sem conto? Sim, bem dizes
 Elles todos aqui a justa Crôa
 De seu insigne mérito desfructão;

(A Diva lhe tornou) mas outro sitio
 Nesta Estancia lhes cumpre: os q'estás vendo
 Bem q'intrepidos todos, todos bravos,
 São para hum Manso Deos os mais mimosos,
 Que por necessidade só brigando
 A vãas palmas, vãos loiros preferião
 Esse Dom Celestial, a Paz serena:
 Com ella promovendo Artes, Commercio,
 E todos esses Bens de q'inimiga
 Se volve capital a guerra enorme!
 He este mesmo o sitio Sacrosanto,
 Onde ao termo dos 'splendidos teus dias
 Tu virás repousar, colhendo o premio
 D'estes prigos, trabalhos q'ora soffres,
 A troco do socego em teus Vassallos:
 Deidade! Se os Prototypos são estes,
 (João lhe brada) q'imitar eu devo
 Digna-te d'expressa-los; porq'eu possa
 Seguir-lhe em tudo a piza veneranda:
 Aquelle (volve o Nume) que diante
 Tu vês he o Primeiro, e o derradeiro
 De seu Nome; he Diniz; o Esposo Santo
 Da mais Santa Isabel! votado as Musas,
 Por complemento dos talentos raros,
 Q'em vida cultivou; a prima pedra
 Elle deitou do sabio Licão Luso,
 Eterno Monumento q'inda adorna
 A vossa alta Coimbra: d'outros muitos
 Padrões do seu respeito ao Sacro Empyrio
 Foi igualmente o Constructor devoto
 E entre elles da bellissima Odivellas!
 O que junto vês delle he o Primeiro,
 E o postremo tambem do Nome insigne,
 Posto q'audaz, e forte; nem podia
 Deixar de o ser jámais, sendo o Pai Luso,

E Inglesa a Mãi! he o inclyto Duarte:
 Olha em torno os Irmãos famigerados
 Inventores de novos Ceos, e Terras,
 O Grupo Scientifico d'Infantes,
 Que Grecia, e Roma, ou Persas, ou Assirios
 Desafia a mostra-los em seu Gremio
 Numero igual, d'excelsa Próle Sabia!

He do teu Nome o outro, que se segue,
 O Mestre de Reinar, João Segundo;
 Que, o que he de Deos a Deos jámais negando,
 Ao Genitor que morto já suppunha
 Na dura briga da fatal del Toro,
 Mal que elle lh'aparece cede a Crôa
 Porque a Cezar não negue o que he de Cezar!
 Ess'outro, cujo manto recamado
 Observas do melhor q'encerra o Indo: ...
 Oh! curva-lhe primeiro, tu lhe curva
 Não menos, oh Europa agradecida!
 He o gram Manoel, a quem Natura
 Os braços distendeo porque podesse
 Abranger novos Mundos; e levando
 Por Mares, e por Astros não sabidos;
 A guerra ao longe, a hem dos Ceos, e Terra,
 Fez com que as mãos se dessem Tejo, e Ganges.
 Mas quem Esse, que hum pouco separado
 Não sei q'inculca? (O Principe pergunta;
 E a Diva lhe responde) He elle o Quarto
 Do teu Nome, e o primeiro de Bragança
 Tua proxima Stirpe, q'expulsando
 Hum jugo austero, e sendo-lhe preciso
 Com força repellir injusta força,
 Durante a vida sua, a paz manteve
 Dentro em seu coração, dentro em sua alma!
 E outro he logo o Segundo excelso Pedro,
 Que após finalisada a guerra iuiqua,

Do Sceptro ao qual inhabil se tornava
 O lesu Primogenito, não ousa
 Despotico apossar-se, menos que elle
 A commum geral divida não pague,
 Dizida dos Palacios, e das Choças!

Oh! Ess'outro, que d'olhos, mãos, e peito
 Respira só grandeza, he o sublime,
 E sem par Fundador da tua Mafra,
 D'esse Obelisco eterno, que disputa
 Brilho, e riqueza ao proprio Vaticano!
 Foi elle, elle o Magnanimo Monarca,
 E q'economisando sangue, e prigo,
 Prodigio só dos ávidos thesoiros,
 Com elles preferio bizarro, e lêdo
 Remir o mesmo Rio, q'ora búscas,
 Surprezo então por esses mesmos Gallos,
 Aváros sempre, e sempre fraudulentos!

Está depois o que he Primeiro em tudo,
 O famoso José, que das mãos proprias
 Dos iracundos Ceos tirando, e erguendo
 A opulenta Lisboa, face nova
 Deo em lustre, e saber á velha Lysia,
 Que grata lhe erigio o Monumento,
 Que zombará dos Evos, e das Quadras!

He logo o quasi Santo, e mais do que Homera
 Fidelissimo Esposo de Maria!...
 Ah! (João exclamou) não me declares
 O seu Nome!... E correndo em alvoroço,
 Lançando-se aos pés, ora a seus braços,
 Transportado lhe diz: oh Pai sublime!...
 Queria mais dizer; porém supremo
 Sacerdote que o templo Sacrosanto
 Régia alli, escutada a voz sonora
 D'aurea sineta que geral silencio
 Impunha, fez signal de repetir-se

A' sua hora solemne o sempre antigo,
E sempre novo Cantico a Deos Grande,
Com perpetua Alleluya, Hosana Eterno!...
E do Filho apartando-se inda a custo,
Juntar-se foi o Rei ao Coró Augusto!

BRAZILIADA,
 OU
PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO XII.

ARGUMENTO.

Depois a Diva mostra de passagem
 Quão breve a gloria humana s'esvaece,
 Escuta João a hórrida carnagem,
 Q'em ambas as Hespanhas acontece:
 Prosegue logo a prospera viagem
 A' fecunda Bahía, onde perece
 O excelso Cadaval; ferro em fim bóta,
 No Rio suspirado a leda Frota.

APENAS o Rei Santo se sumira
 Quando o Nume se exprime desta sorte:
 Para satisfazer-te cabalmente
 Nas primeiras perguntas, que m'has feito,
 Eu te fiz ver as ultimas Estancias,
 N'uma das quaes será julgada ao prazo
 A Purpura, e o Saia; nem privilegios

Farão jámais trocar huma por outra
 Contra o merecimento de seu Dono!
 Antes, pelo contrario, quantas vezes
 Vindo o Senhor, e o Escravo á hora mesma,
 O Escravo hirá gozar do eterno dia,
 Sepultado o Senhor em noite eterna!
 Porque possa porém satisfazer-te
 Sobre ás tuas instancias derradeiras,
 Necessario se faz q'inda me sigas.

Superior á soberba galeria,
 Sobre os diversos angulos, que olhavão
 Aos quatro pontos Cardinaes da Terra,
 Zymborio havia, ou Cúpula, ou Mirante
 Para onde então hum pouco pressurosa
 Pelo braço a Fortuna guia o Bravo:
 Era alli d'onde Jove commovido
 De suas preces, e na mão volvendo
 A mestra chave d'ouro, costumava
 Soltar ao Mundo os Aquilões, as chuvas
 Que logo se convertem nesse loiro
 Bago seu nutritivo; d'alli era
 Q'enfadado outra vez Jove Sancto
 D'um Orbe cada vez mais dissoluto,
 Mais dado ao roubo, estupro, e assassínios
 Soltava a seu pezar o raio aéceo !...

Tu me inquiriste (a Diva então profere)
 Qual será no futuro o teu destino!
 Grata porém te seja, ou seja ingrata
 Minha resposta, cumpre prevenir-te,
 Confrontando o que perdes, e o que ganhas,
 Com o que podes esperar ao termo,
 Contra qualéuér desmaio teo nocivo.
 E contra as illusões do próprio Orgulho;
 Em primeiro lugar; pois saber deves
 Que do maligno Tartaro evadidos

Dois pavorosos Monstros te perseguem,
 A Discordia, e a Lisonja: do primeiro
 Eu poderei poupar-te aos farpões duros;
 Porém das doces frechas do segundo
 Não sempre saberás talvez livrar-te,
 Apesar da tua alta perspicacia!

Attende pois, repara nessas longas
 Innumeráveis massas corpulentas,
 Opacas, luminosas, fixas, moveis,
 Que vês boiar no pelago dos ares,
 E que sôltas ahi da mão Suprema
 Sem jámais transgredirem seu destino,
 Ha seculos sem conto; em vão se cauça
 O Homem audaz ha seculos sem conto.
 Em compassos, em circulos, em linhas,
 Com esses nomes vãos, e apparatusos
 De Eclipticas, de Trópicos, de Zonas,
 De Colúros, Zodiacos, e Signos
 Para de longe apenas rastejar-lhes
 A natureza, e a marcha!... attenta logo
 No centro delles, como hum ponto estreito,
 Negreando o teu globo; e então calcula
 Que proporção lhe vês com esses Astros
 Que, habitados talvez, se accende nelles
 Outra revolução, quando a da Terra
 Extinctá inda não he ha quatro Lustros;
 Mas bastará que no pequeno espaço,
 Que dentro d'elle enchias, te confrontes
 Ao resto do mais Mundo: pega, toma
 Esta Lente, e observa!... o Heroe lhe pega,
 E ao auxilio do vidro portentoso
 Vê subito a seus olhos distender-se
 Essa terra (á maneira, que da pedra,
 Pelo fuzil ferida brota a chama
 Que volve em claro dia a noite escura)

Eis que lá onde (a Deosa alli prosegue)
 A longa Terra acaba, e o Mar começa,
 Nesse vergel mimoso, aos Numes grato,
 Sobre as margens do Tejo construida
 A tua gram Lisboa, e nella hum Povo
 Que sim se mostra immenso, mas que ao certo
 Não mais parece que ligeiro enxame
 Esvoaçando a abrigo da colmêa,
 Comparado ao mais Orbe, q' em seu torno
 Corre d'um lado, e d'outro recortado
 Entre si por vastissimas ribeiras!...

Eis o que tu perdeste; attende agora
 A ess'outra mór porção da mesma terra,
 Que do resto o Atlantico separa,
 Onde sómente hum canto dessa longa
 Parte Austral, que Brazil se denomina,
 Occupar opulento agora tendes,
 E sem que ora tu saibas s'essa mesma
 Vastissima Ilha, America chamada
 Da parte glacial, que não conheces,
 Por fria innaccessivel, prende, e liga
 A novo Continente, inda mais amplo,
 Eis o que vaz ganhar; tudo inda pouco
 A par do que lá resta, ou cá t'espera!.

Ajunta á pequenez de tão precarios,
 Tão incertos Dominios a estreiteza
 De teus dias, coteja depois logo
 A sua duração, e a posse sua.

Sei, oh Diva (lbe torna o grande Luso)
 Quão breves são, e curtos os limites
 Da gloria humana, e o pouco fundamento,
 Com que o bravo Alexandre se queixava
 De não ter outros Mandos, que conquiste;
 Mórmente sendo tantos os revezes,
 Que a Vida, a cada passo, e o Ceo fulmina

„Contra hum bicho da Terra tão pequeno!”

Bem; olha agora para ess'outra parte,
 Que posterior te fica (diz a Deosa)
 São ellas as profundas, longas vargens
 Onda pouisa o Porvir misterioso,
 Involto em negro veo, sobre abafado
 De perpetuo espessissimo nevoeiro;
 O vosso Phebo estivo, concentrando
 Por dias n'um só ponto a intensidade
 De seus raios, apenas lh'offendera
 A superficie! porem veo, mas nevoa
 Rasgão per si ao mais ligeiro golpe,
 E só a elle, os olhos d'um Deos Grande,
 Que o principio lhe sonda, centro, e fundo,
 Bem como hum Livro vosso seus sigillos
 (Se justo he conferir o nada ao tudo)
 Prompto franquêa a sabia mão do Mestre,
 Seu Dono, e seu Author; inda nós proprias,
 Nós suas Divindades subalternas,
 Que o fulgor d'esses olhos scintillantes
 Em parte desfructamos, mal podemos
 Penetrar poucas paginas do grosso
 Volume eterno; nessas mesmo havendo
 Pontos, que decifrar nos não he dado
 Longe do nosso alcance, innaccessiveis
 Inda aos vôos da fragil conjectura!

Se pois esse Futuro arrosto, e palpo
 No que te diz respeito, eu sinto, eu vejo
 Após quebrada a hórrida borrasca,
 Que tragar-te queria, em curtos dias
 De branda brisa, e prosperos galernos
 Mesmo contra monção, ou quadra idonea
 Servido o Lenho teu, e a Frota leda,
 Apportar-te na praia cobiçada;
 He lá (a Potestade continua)

Que de nova, profusa, luz radiante
 Esmaltados teus dias, excedendo
 Tua mesma esperança, espece nova
 De nova lactea via sobre a Terra
 De Polo a Polo, d'uma Plaga á outra
 Pareceráo formar em teu serviço
 Diffrentes fructos, producções diversas
 Com outros animaes, outros volateis,
 Aquateis outros, e outra Natureza,
 Ao teu padár não só, e á Meza tua
 Servindo, e adulando! mas a hum tempo
 Prostrando-se a teus pés Vassallos outros
 D'outra face, outra fraze, d'outro gesto,
 E novas creaturas, que contigo
 Em tudo cobraráo realce novo!

He lá q'em vez de ver-se aniquilado,
 Contra as tenções do Désputa maligno,
 Teu digno Sceptro, por tufões, por ondas
 Viráo solicitar tua amisade
 Emissarios d'Europa, a ti curvando,
 A ti reduplicando nós vetustos
 Com os Parentes Hespanhoes amigos,
 E visinhos de novo em novo Mundo!
 Sem faltar Esse mesmo que suspeito,
 Ou talvez hoje equivoco se volve
 Alexandre do Norte, o Joven Russo;
 Com outro á frente do Sueco altivo,
 Do Corso dezertando para a Causa
 Da justiça, aborrido já do crime!...

He de lá q'em despique á tua affronta
 O destemido Inglez, teu fido Alliado,
 Queixoso, resentido, (a similhança
 Dess'outro aquatil, bruto Rei dos Mares
 O grosso Leviáthan, que ferido
 Pelo farpado arpéo, de negro sangue

Tingindo ondas, tringindo os ares próprios
 Com a rubra espadana, audace, e fero
 Varre por onde tende a quanto encontra,
 E varrerá Baixeis, Baixeis topando)
 Verás varrendo Possessões, Colonias
 Do Gallo; e de seus barbaros Collegas;
 Hum, e outros malogrando em curto espaço
 Thesoiros, e trabalhos; suato, e prigo,
 Nome, e gloria de Seculos inteiros;
 Em vez dessa fantastica ventura,
 Ou vã prosperidade promettida
 Pelo Corso, em desgraças só fecundo!
 E obrigada outra vez a mesma Europa,
 Despindo-se, e descendo de seu luxo,
 A manter-se dos fructos usurarios,
 Da Terra avára, e Clima preguiçoso,
 Q'em premio a mil suofes mal lhes lucra
 Metade por metade, quando ingrato
 Lhos não léza inda mais, ou baldá ao todo!

He de lá que tu mesmo, ou armas tuas,
 Retrocedendo a estrada, que hoje levas,
 Virão dentro de pouco ao proprio Gallo
 Privar da iniqua, tumida Caena,
 Seu asylo de culpas: ... mas que damno
 Em privares d'um tal asylo hum Reino
 Squeleto do que foi. ou Simulacro,
 Onde o Vicio he Virtude, he galla o Crime!

Porém ai, que se minha vista alongo
 Pelos vastos umbraes do archivo immenso,
 Q'esconde esse futuro. contentar-te
 A respeito dos teus não pode tudo
 O que tenho a dizer-te! mixtas dōzes
 D'amargura, e de jubilo, á maneira
 De labareda, e fumo, como o resto
 De toda a vida humana se m'antolhão!

Mas a fim de q'em vez de consolar-té
 D'antemão não te enoje, será util
 Que de tua memoria pouco, e pouco
 Risque eu logo o que houveres d'escutar-me,
 Como hum sonho, q'ephéméro só teve
 A origem no delirio, e nelle o termo;
 Até que Jove sumno a tempo idoneo
 Da dextra, em que o recata, o solte ao Mundo,
 Sendo-te então o mal menos sensivel
 Pela reminiscencia, e previo aviso!...

Seguro, audace, e forte da amisade,
 Com que portos, e portos tu lh'abrias,
 O Inimigo feroz, inda mais forte
 Do bizarro teu ultimo Diploma,
 Que sorrindo a hum hospede gravante
 O possivel favor lhe recommenda,
 E que antepõe a hum Reino, e a seus deleites
 Serenidade, e paz d'um Povo amavel!...
 (Indulto, e concessão, que a não ser ella
 Summo prigo talvez incorrerião
 As Aguias petulantes, baqueadas
 Por terra, antes do ninha cobiçoso).
 Muito era que teus Campos já talava;
 E no instante, em que tu da foz sahas,
 Por entre espantos do famoso Tejo,
 Que as agoas cristalinas d'asustado,
 Ou d'assombrado mais que de medroso,
 Hum pouco atraz volveo, a Gente iniqua
 Afouta entrava a Capital brilhante
 Que jámais s'acurvou a jugo estranho;
 E aberto o coração, as mãos cerradas,
 Guapa, e bizarra ao fementido Chefe
 Seus dons prodigalisa, seus Erarios
 Seus mesmos Arcenaes: mas ah! depressa
 Qual o seu galardão, qual paga sua,

Nos que vem soccorrer-te, e prosperar-te!
 Pretextò encontra a iniquidade a tudo,
 E tudo se lhe molda; reputando
 Deserta a Casa porque tu t'ausentas,
 Nem que a substituir-te, e governa-la,
 Não deixasses alli Varões conspicuos,
 D'integra probidade, e são talento
 Q'assaz te representa, Donos della,
 Seu^s Despotas, seus Arbitros se julgão;
 E desses Arcenaes quasi inanidos,
 Desses Erarios teus, que lhe esgotara
 Mão tua generosa, o triste resto,
 Dilapidado he prestes, e varrido,
 Por sua propria mão, aproveitando,
 O que conta lhes faz, e o que não serve
 Logo inutilizando: aquartelados,
 Aqui, e alli os vis salteadores,
 E ahi providos mais que pode, ou deve,
 A aterrada Familia; eis que se rouba,
 Talher que os regalou, ou rica alfaia,
 Que servio d'adrear-lhes o aposento,
 Espancado o Senhor! ligeiro esboço
 Do saque universal, que geralmente
 Vai depois exercer-se por Aldêas
 Por Villas, por Cidades, por Provincias,
 Por onde se diffunde a corja insana,
 D'abutres racionaes!... nem basta o furto,
 Pertende inda o Ladrão que de mão sua
 Lhe despeje o roubado a propria bolsa;
 Huma substancia, em annos adquirida,
 Extorquido a milhões em tempo breve
 Por maldita collécta, á qual primeiro,
 Chama Empréstimo, e logo a Lei benigna
 D'alta Contribuição, que diz de guerra
 Quem por esmola entrou, lá decretada

Na longiqua Milão, pelo sedento
 Milhafre mestre, que a duzentas legoas
 Estender sabe os grifos! nem profano
 Lhe sobra a saciar a gula enorme;
 Despidas são de seu ornato as Aras,
 Do Ceo dignas Imagens nús se mofão,
 O Deos Author da luz fica ás escuros,
 Insultado talvez, talvez cuspidio,
 E todo o Templo, ou da quadrilha infame
 Fêa espelunca, ou pábulo de brutos!

Estes os fructos da voraz rapina,
 Ouve agora os da barbara insolencia!
 Cerrados os teus Portos pertendia
 O Francez ao Bretão, tu lhos cerraste,
 E de mais elle acaba de cerrallos;
 Que mais pertenderá o Corso effrene!...
 Tua sacra Pessoa, teus Estados;
 A Pessoa s'evade, porém ficão
 Teus Estados: a mascara então despe,
 Os diques solta da ambição sinistra,
 E da sentença audaz, q'expirar deve
 Em todos os seus Ramos, a alta Stirpe
 Do infelice Bourbão:... inconstante!
 Póde ser que bem cedo tu o vejas,
 Suplicar para Esposa huma vergontea
 Desse mesmo Bourbão! eis que Bragança
 Expira em sua boca, e penna 'stulta,
 Bragança que as raizes ao Ceo prende!...
 Tcu proprio Nome se deseja expulso,
 Os que te representão são banidos,
 Teu Codigo, e seus dignos magistrados,
 Mudão Leis, e Senhor! Os teus Presidios
 Sucumbem, tuas Tropas se debandão,
 Ou são coactas a jurar Bandeiras,
 Do tetro Bonaparte; aos teus Processos

Vilipendia o rosto o Nome baixo
 Audaz Napoleão! seu fido Agente
 Teu solio occupa, assento teu s'arroga,
 Mobilia, e teus Palacios s'appropria,
 Cahem as Santas Quinas, porque fação
 Lugar ás torpes Aguias, cahe com ellas
 Padrão revalidado em évos sete
 Authentico, e sancido por Deos proprio!

Ah! que tão nova scena extravagante
 No meio da Tragedia, que lamentas,
 Vai talvez excitar teu justo riso!...
 He assim que de tempos a esta parte
 Tem sem causa adoptado os vossos Dramas
 Certa mescla do Socco, e do Cothurno:
 Esse mesmo Junot, esse primeiro
 Ajudante de Campo do brilhante
 Bonaparte, esse Chefe d'invencivel
 Exercito chamado da Gironda,
 Nobre Governador da reformada,
 E polida Paris, e pouco logo
 Duque d'Abrantes, Vice-Rei de Lysia!...
 Em todos os seus ricos uniformes,
 Porque hum Luso Official valor não tinha
 Para a sublime acção, lá sobe, armado
 De rude picareta, ou vil martello,
 Rasteira escada, as Costas escoltando
 Com tres mil Granadeiros, dos de Jena,
 Contra crianças, que a proeza admirão;
 Tudo a fim de escalar pequenas armas
 Immoveis, prezas no prospecto d'uma
 Das tuas fundições; mais esta prova
 Dando do seu valor ao seu Monarca!!!
 A quanto obriga os Corações Lisonja!...
 Mas em contraste á Scena escarnecida
 Vê logo intrepida Vassalla tua,

A' vista desses mesmos Granadeiros,
 Beijando, e recolhendo no regaço
 Esses proprios fragmentos demolidos,
 Porque os livre de ser apesinhados,
 E a seu tempo ella mesma os restitua :
 A quanto Lealdade obriga as Almas!...
 Olha agora dos pios Pretectóres
 Extrema crueldade, dos que vinhão
 Promover-te Commercio, Agricultura,
 Abrir Canaes, Camões multiplicar-te,
 E até desvanecer-te prejuisos
 Da tua santa Crença!... Eu, eu só vejo
 Da nobre Capital as bellas ruas,
 Juncadas de Cadáveres, que a noite
 Mal cobre á furia, e ao vinho dos tyrannos!
 Eu, Eu só vejo as ondas arrojando
 Sobre a praia mil outros infelices,
 De quem tolhêra o dia o assassinato,
 Q'inda s'estende aos mercénarios cegos,
 Q'auxiliar-lhes vem a empreza iniqua;
 Nem justo he murmurar, queixar-se ao menos
 Da crueza brutal, inda não basta
 Arrastar o grilhão, soffrer-lhe o pezo!
 Hum crime he o medicar-lhe a chaga,
 Cumpre dizer que he doce, que he suave;
 Em Praças, em Cafés refêrve a chusma
 Dos assalariados, vís espias,
 Que vozes inventando, outras torcendo,
 Fingindo culpas, que hum suspiro accusa,
 Querem no coração sondar vontades,
 E vão n'alma escavar o pensamento!...
 Prezide fero ao Tribunal maligno
 O incurial, o pessimo Lagarde,
 Que da austêra Veneza, onde já fôra,
 Dureza unindo, e maximas sevêras

Ao rigor natural, alli castiga
 Sem mais prova, attentados, e innocencias;
 E os lugares, q'outr'ora já servirão
 Para mais apurar notorias culpas,
 E palpaveis blasfemias contra Aquelle
 Que só respira affecto, e sãa Justiça,
 Atulha de infelices por delictos,
 Ou veniaes sómente, ou mal sonhados
 Contra o peor talvez dos Malfeitosres!

Eis sem favor da noite, nem dos Mares,
 Mas em pública Praça, em Sol patente
 Junto do Busto do q'em Lysia excelsa
 Mór clemencia ostentou, mór equidade,
 Não ouvido, ou defeso, lá succumbe
 Lá se fuzila misero Demente,
 Que não sabe elle mesmo porque morre!
 Ensaio leve da feroz carnagem,
 Ou da terribilissima Tragedia,
 Que vai depois representar-se ao vivo
 Em Caldas, Beja, em Evora, e Leiria;

Mas já de tanta, e tal perversidade
 Parece que se canção Ceos, e Terra,
 Mórmente essa Metropole brilhante,
 Que no seu proprio intruso covil novo,
 Tivera ha muito suffocado a hydra,
 Se Chefe aos gritos seus achasse idoneo,
 Ou se ella mesmo a si se não temesse
 Na feroz Cidadella, que occupava
 O amigo imigo, quando então succede
 Na Hespanha essa inaudita aleivosia,
 Que horrorisando as Gerações presentes
 Brado vai dar nas posthumas Idades!
 Pago o Corso de si, talvez suppondo
 Segura Lysia, soffrego, e insofrido,
 Depois que atrahe sobre Bayona astuta

Ao misero Fernando, cego, illuso,
 Enredado nas lagrimas, nas juras
 Do tetro Savary, e que lhe finge
 Terno osculo de paz, ahi o prende,
 A Elle, e a Irmãos, a Pai, a Mai, e Reino!...
 Aleivosia a mór talvez do Mundo,
 Em futuro, em preterito, em presente,
 Em verso, em prosa, em fabula, em historia,
 Q'excede a todo o credito, que excede
 Mesmo essa praticada já comtigo,
 E que tece a melhor apologia
 Que se pôde formar á justa, e sabia,
 Inspirada dos Ceos, prudencia tua,
 Em sahires da Patria vacillante!...

Arde Hesperia, e os Leões estimulados
 Pela Aguia, que afagaráo, que lamberáo
 Atélli, seu vigor nativo cobrão,
 Rugem, bramão, errição garra, e juba,
 Com que os ares açoítáo, e o chão fendem;
 Que a pezar das medidas do Tyranno
 Para os aniquilar, para extingui-los,
 Depressa ella se volve hum fervedoiro
 De Blakes, de Romanas, de Castanhos,
 De Balesteros, d'altos Palafozes,
 De Minas, d'Odóneis, d'Empecinados,
 De Porlieres, de Sanches, de Roviras,
 De Lacys, e de Eróles, Campos, Longas:...
 E tantos como as pragas fulminadas
 Pelo Monstro tartareo ao Povo afficto,
 Que vingar-se protesta!... e á Liberdade
 Logo o primo Estandarte em Baylen firma
 Entre rios de sangue!... e á similhaça
 D'uma filha extremosa, e resoluta,
 Que soffrendo prudente agres insultos,
 Que directos lhe são, mal q'insultada

Attende a cara Mãi, prudencias deixa,
 E ao aggressor em vibora se volve;
 Tal Lysia, exasperada pelo aggravado
 De quem a procreou, mais nada espera
 E ás armas, ella toda, ás armas grita!
 Como hum fogo, q'electrico s'espalha,
 Subito incendiando o ár em torno
 A sôlta flama, assim por toda a parte,
 Fulgura amor da Patria em Sul, em Norte,
 Q'em vão a primazia se disputão!...
 De pequeno Lugar, e tão pequeno
 Que decifrar-lhe o nome eu mal atrevo;
 Nesse Sul, que o primeiro talvez fosse,
 Em te acclamar, rasgando petulante,
 Insolente Edital (rasgado, oh Lopes,
 Por tuas mãos, e por teus pés, Cabrera,
 Pizado logo) eu vejo Batel fraco,
 Apenas esquipado por seis Homens,
 A's ondas arrojarse, exposto a tudo,
 Para hir por baixo d'agoa dar-te a nova
 De Lysia restaurada!... eis que já d'uma,
 E outra Provincia á Capital marchando,
 Para abafar a Serpe em seu viveiro,
 Eu sinto dois Exercitos lustrosos;
 Hum que commanda o fido infausto Freire,
 (C'o a Tropa excelsa, q'ou de gorra, ou d'elmo,
 Ora armas, ora letras serve á Patria)
 Commanda ao outro o bravo Mello illustre;
 Mas o Bretão, que prometteo salvar-te,
 E que te salva, prometteo a hum tempo
 Teus Estados remir, e vai remi-los;
 Tomando azas, que bate em Mar, em Terra,
 A todos s'antecipa:... Olha, repara,
 Attenta nesse Heroe que á sua frente,
 Tu lhe vez, e que se honra d'atributos

Que nem Lalipe, nem Scomberg honrarão!
 He elle o forte Wellesley prudente,
 Já tão nóto em Europa, como em Asia,
 E que não mais lerá seus fastos Lysia
 Sem que lêa seu nome, e que lhe acate!
 Elle nada; elle vóa; e sem resfolgo,
 Já sobre os Campos da fatal Roliça,
 Seguido alli de Lusitanos poucos,
 Que valor, e justiça em muitos volvem,
 Os nos elle prova á fulminante
 Espada em Delaborde truculento,
 Que roto, q'espancado, e que ferido,
 O numero das Aguias que perdêra
 Manda a Junot, q'em languido convivio
 Do seu Imperador saúda aos annos,
 Em doce brinde, que d'azebre he logo!

Desmaia, esfria, o senhoril Guerreiro,
 Que de Mar, de Presidios, e de Guárdas,
 Juntando as Guarnições em duplo Corpo
 Esperar vai ao Campião Britanno,
 Que a visita lh'aceita sobre os montes,
 Do terrível Vimeiro! tempo ha muito,
 Que talvez se não vio igual combate,
 Ou prélio de mais raros requisitos;
 He d'uma parte o Despota das Terras,
 Que sobre os Mares abdicou Dominio;
 He d'outra parte o Despota dos Mares,
 Com jus ás Terras; o local he Luso,
 A quem o Mar, e a Terra inda respeitão,
 Para inda o respeitar talvez em dobro!

Eis signal solta a hórrida Trombeta;
 Vão com ella sumir-se atraz das Aras,
 O que podem votando, e o que não podem,
 Inerme Virgem, e o Ancião caduco,
 A quem rindo o Filhinho a causa inquire!

Com o horrivel trovão dos igneos Tubos
 Seu primo cumprimento as Hostes rompem,
 E o fumo espesso, que s'enrola em nuvens,
 Finge querer findar dia, e batalha,
 Sumindo os Contendentès; mas depressa,
 Os seus fulgores Phebo recobrando,
 Mostra estrago, que mais, e mais accende:
 Segue-se dos fuzis o sibilante

Peloiro, que derruba, sem q'escolha
 Valente, ou fraco, reprobó, ou cordato:
 Lá cahe de chofre o misero Conscripto,
 Que á força conduzido de seus lares
 A guerra maldiçôa, e ao Corso infesto,
 Que tem nella involvido meio Mundo;
 E ao pé lhè fica salvo o que a deseja
 Eterna, porque mais destroce, e roube!

Cessa o fogo; e mais cedo s'aproximão
 Por si mesmos á mortè os q'ella busca:
 Infantes com Infantes já s'esbarrão;
 Cavallos com Cavallos já se chocão,
 Pois brutos, e Homens não distingue a Guerra,
 E se os distingue, o Home he mais que bruto!
 Lá cahe ás mãos do Inglez hum que já conta
 Campanhas sete após as de Marengo;
 Do Luso ás mãos succumbe outro q'em Jena
 Zombou de tres Nações!... morre ao terçado
 Hum q'esta arma presava mais que todas;
 Outro morre á baioneta, bem que Gallo,
 Que o inventor lhe mal diz!... inunda o sangue,
 D'um lado, e d'outro a confusão recresce,
 Dobrão odio, e tumulto; fere o Amigo,
 A outro amigo, suppondo ser contrario;
 Seu proprio braço, ou mão, sem conhece-la,
 Enraivecido piza o mutilado,
 Até que cahe tambem!... dubia a victoria,

Já no seu carro d'ebano, tirado
 Pelos seus Mochos lúgubres, decorre
 De fila em fila a negra Morte ovante,
 De quem he tão sómente certo o espolio.

No meio da carnagem, e do sangue,
 Todo elle sangue do rebelde imigo,
 Wellesley incançavel, Bretão Lince,
 Tudo prevendo, remediando a tudo,
 Vendo indeciza a face do combate:
 Como oh Bretões! (exclama) que demora
 He esta em vós? dobrai, dobrai o esforço
 A' vista vós pugnaes de Portuguezes,
 Pelejaes por João, e Jorge o manda!...
 Aos Nomes sacros de João, de Jorge
 Nem que dupliquem braços, pés dupliquem,
 Cede o duro Contrario, cede o proprio
 Adamado Junot, que Torres-Vedras,
 Proxima alli, na vespera mandára
 Illuminar, e que na torpe fuga
 A grande Cidadella recebe-lo
 Faz Impostor com triunfante salva;
 Salvando-se huma vez fraqueza, e pejo!!!
 Na cola Wellesley lhe vai, e a hum tempo
 Entraria com elle a gram Cidade,
 Se Kelerman, hum General da França
 Depois já d'outro, Bernier captivo,
 Lhe não annunciasse, que pertende
 Capitular Junot, evacuando
 Portugal sem demora, e só pedindo
 Ser-lhe dado exportar alguns effeitos:
 O Anglo, que he Anglo, generoso, e franco,
 E que poupar a Capital florente,
 Deseja a todo o insulto, já contando
 C'o a vontade do franco, e generoso
 Luso, que he Luso, assente, annue bizarro

A' condição indifferente a Lysia;
 E embarcar deixa o Gallo carregado
 Ao mesmo tempo de vergonha, e d'oiro,
 Que ao Corso mostrem o que lucra, e perde!
 Exulta Lysia em coração, em lingua,
 A' lingua ao coração quebrados vendo
 Os sanhudos grilhões, olhando salvos,
 Por teu sublime acordo, a Ti c'o a Prole;
 E grata a Wellesley, ébria, e possessa
 D'um profundo prazer, qual nunca teve,
 Delira absorta em júbilo, e confunde
 Wellesley com hum Anjo, a Ti com Jove!...

Mas ah! muito não tarda q'impudente
 Segunda vez o Corso alli não mande
 O truculento Soult, soberbo, ufano
 De seus loiros colhidos sobre o Norte,
 Que ao favor da surpresa, e da anarquia,
 (Armas communs, de que mais fia a gloria)
 Penetrar póde ao teu excelso Porto!...
 Não, não importa; Wellesley he inda
 Em Ulisséa: e em tanto que, á maneira,
 De rapido tufão, Silveira invicto
 Sobre Chaves lhe açoita a retaguarda,
 E que subito á frente lh'aparece,
 Qual muro impenetravel sobre a forte,
 Diamantina Amarante, que lhe impede
 Hum só passo avançar; Arthur o bravo,
 O Lord, o Par sem par, o infatigavel
 Wellesley o acomette, o bate, o rompe,
 O dilacera, expulsa, e faz que volte
 Mais depressa que veio, vomitando
 Por invios montes, serras escabrosas,
 Esse oiro, q'engolio, a vida, a fama!
 Ai, ai! inda não bem escarmentado,
 O Brenno audace, gente nova aggrega

E numeroso Exército confia,
 A Massena, o seu Anjo da victoria,
 A quem franquea o passo para Lysia
 Terrível explosão da forte Almeida:
 Wellesley, que faz tudo a tempo idoneo,
 Que sem teme-lo, as forças lhe conhece,
 E que ao mestre da guerra ensinar busca
 Retirada melhor, fuga mais sabia
 Do que elle para Genova fizera,
 Sowarow evitando, que alli mesmo
 O faz capitular; prudente, e cauto,
 Em desprezo talvez, costas lhe vira,
 E ao laço o chama que lhe tem disposto;
 E onde dos Seus, dos Teus, a quem auxilio.
 Vem ministrar, poupando sangue, e vida,
 Sem brigar, vencer possa os vis contrarios;
 Pois brigando vencer não he façanha,
 Mórmente, em bravas Tropas Anglo-Lusas!
 Mas porque o fofa Piemontez, sagace,
 Não pense que he respeito o que he ludibrio,
 Frente lhe volta, impavido o aguarda,
 No temível Bussaco: ah! olha, attende
 Como em vão trepão, como alli s'embruilhão
 Huns com outros batidos, retalhados
 Os Heroes d'Austerlitz que na êrma Serra,
 Ao oiro mal dizendo, que lhes grava,
 Mochila expulsão, que lhe impede a fuga,
 Muitos deixando em pasto a cães, e a aves!
 Até que rechaçados via torcem
 Tendendo á Capital, seu alvo primo,
 Por Coimbra infeliz, q'inerme cede;
 Mas que logo virá remir-lhe a affronta,
 Lavada em sangue a rios, Trant invicto!
 Marcha Massena, seu valor, seu brio
 Ostentando com Póvos desarmados,

Que, á maneira da grei de tenras Oves,
 Que do Lobo rapace ouvindo o uivo,
 Ou s'acoita do intrepido Rafeiro,
 Ou busca o asylo do redil visinho,
 Trepidão, fogem Velhos, Maes, Meninos
 A fome preferindo aos simulados,
 Meigos Proclamas do Agressor sedento!...

Mas Wellesley de novo azas cobrando,
 Azas q'em teus, em seus alli duplica,
 D'um só unico adejo, o illude, volta,
 E vai primeiro entrar nessas terriveis
 Linhas de brônze, que formado havia
 Junto á Metrópole, esperando Europa
 Confederada ao Corso; onde tranquillo,
 Qual Fabio novo, ou immolando aos Numes,
 Ou répousando affeito em grato somno,
 Das passadas fadigas zomba, e folga!
 Entretanto q'em torno á gram trincheira,
 Como hum Tygre esfaimado em torno ás rezes,
 Massena, s'affadiga, anda, e desanda,
 Se móe, se rala, mãos, e pés se come,
 E luta c'os raivões da quadra infesta,
 Q'em soccorro ao Paiz o mórbo chama,
 Que metade da gente alli lh'absorve.

Assim por Luas cinco elle s'empata,
 Morde-se, raiva assim, defronte vendo
 Banquetear-se o Bretão, ou hir na illustre
 Sacra Mafra brindar em plena roda
 Aos Genios tutelares d'Anglia, e Lysia;
 Sem mais desconto, do que então fallir-lhe
 D'obito natural com magoa eterna
 De todo o Portugal, d'Iberia toda,
 O Heroe de Langeland, o caro Amigo,
 Xenofonte Hespanhol, o gram Romana!...
 Até que descorçoado, esmorecido

O Gallo General levanta o Campo,
 E aos Ceos, da pouca gente que lhe resta,
 (Se para hum Gallo ha Ceos) as graças rende.
 Wellesley, que dormir, comer não sabe
 Quando tem que fazer, de novo acorda,
 Mais não brinda, e seguindo ao Inimigo,
 D'essa metade mesmo, outra metade
 Lhe corta inda, batendo-o a cada passo
 Na ignominiosa fuga, até volve-lo
 Cortez, e attento, aos sitios desolados,
 Onde a visita lhe aceitou primeiro;
 De lauro novo agrinaldando a frente,
 Tres vezes vencedor dos Invenciveis,
 E vencedor mil vezes, mil pugnando!...

Maravilhas, e novas gentilezas
 Do grave Heroe, á testa dos teus Lusos,
 E seus Anglos, eu inda te narrara,
 Oh Principe excellente, qual foi essa
 Que acaba em Talavera, sólo Hispano,
 D'eternisar seu nome, com mil outras,
 Ou antes, ou depois, de seus illustres
 Rivaes d'Armas, qual Wilson, e qual Spencer,
 Pach, Hamilton, Crawford, Stuart, Estade,
 E outros sem conto, gloria do Tamisa,
 Esmalte do Albião; sem que m'olvides,
 Tu, oh terror, e espanto d'Albuhera,
 Insigne Beresford, que ás Lusas Armas
 Deste novo esplendor, policia nova;
 E menos Tu, oh Hill famigerado,
 Q'em Molinos tambem t'immortalizas!
 Todos elles Coriscos, Raios todos,
 Q'expede Wellesley da dextra invicta;
 Wellesley, que, remido o Sólo amigo,
 No visinho, já lá tambem seu Chefe
 Entre Leões mal sofre ao Breno intruso,

Sufocando-lhe em fim alento, e fama,
 Na terrível Victoria; nem socega
 Sem que n'alta Madrid do Throno avito
 Renda a posse a Fernando, e della esbulhe
 O debóchado Regulo nefario!...

Porém do crime atroz de levantar-se
 C'o predio alheio o Hospede que nelle
 Entrára em tom d'Amigo, d'invadi-lo,
 Rouba-lo, assassina-lo, o baixo fructo
 Eu tenho só mostrado; resta agora,
 Que hum só ligeiro esboço, qual me he dado,
 Eu t'offreça em despique a ti, e ao Orbe,
 Do termo, e do asperissimo castigo,
 Que, talvez não remoto, em premio justo
 Contra o vil Aggressor os Ceos destinão.

Olha, vê, e admira essa empinada
 Cordilheira de montes, e a seu prumo,
 Raiando ao perto, ao longe, acceso facho,
 Como hum Sol novo, que transpõe da Serra!
 Os altos Pyreneos são esses montes,
 He inda o facho o ferro fulminante
 Do incansavel Arthur; á vista sua,
 Qual á vista d'um subito Cometa,
 Tremendo a Gallia, e sob seus pés curvando
 Bordeaux rica, e a doutissima Tolosa!...

Vê, repara depois, lá mais distante,
 D'Escravos novos, e de novos crimes
 Escallada, accrescida, e trespordando
 A praga universal, o Corso iniquo,
 Ou movido d'algum de seus vezados
 Accessos d'ambição, de raiva, e d'odio,
 Ou querendo mais longe, e recatado
 Lavar em novo sangue os borrões feios
 Que a Peninsula invicta lhe deitára,
 Marchando em direitura aos Sertões virgens

Da **Russia** intacta : ... ah ! segue-o de teus olhos,
 Bem que não costumados á carnagem,
 Segue-o tu mesmo, e pasma da ousadia
 A' terrível **Moscow**, e lá sentado
 O mede, alli suppondo hum novo **Throno**,
 Na funesta **Kermlim**, nem mais o sigas,
 Que avante mais não passa ; antes computa,
 Data dahi ao **Monstro** truculento
 A cathastrophe, e o fim : ... cansado **Jove**,
 (A quem tão só cançar talvez pudera
 Perverso igual !) de polvora, ou de ferro,
 A fim de castiga-lo, já não cura ;
 Sobrão-lhe, e mais que sobrão, seus mais fidos
 Agentes, braços seus, os **Elementos**,
 O **Fogo**, e **Ar**, **Terra**, e **Agoa** ; observa, attende
 Já desse **Throno** em roda motejando
 As soltas labaredas, agitadas
 Por hum vento, que mais e mais as sopra ;
 E fugir-lhe querendo o **Breno** altivo,
 Negar-lhe passo a terra, feita lago,
 Depressa transtornado em gello frio,
 Q'extrahe, constipa, e mata, poucos sendo
 O **Neiva**, o **Volga**, o **Don** para engulirem,
 Ou levarem ao **Mar** estrago tanto,
 De que mal salvo o **Corso** renitente
 A **París** Elle mesmo leva a nova,
 Roto, e desfigurado em vil **Lacaio** ;
 Presagio, ou vivo emblema dos opprobrios,
 Que tem dado a soffrer, e que elle mesmo
 Soffrer espera ! Eis q'inda resurgido
 De nova gente armada, sorte nova
 Tentar pertende ; mas tão fraco, e debil,
 Q'expedida eu por **Jove** ao mesmo tempo
 A grave **Commissão**, dando com elle,
 E seu misero estado lamentando,

Porque hum pouco me digno de fitar-lhe
 Meus olhos, sem querer, lhe fui motivo
 D'escoltar, (pois de males só s'alegra,)
 Cortados vendo de Moreau valente,
 Que profligar-lhe vinha a atroz soberba,
 Hum femur, e outro!... porém não, não obsta
 Principe excelso; os fémures, cortados
 Ao bizarro Francez, em braços novos
 Se convertem a Blucher destemido,
 Shwartzemberg, e a Platow, o audaz Cossaco,
 Potentes Raios, que da dextra expedem
 Friderico, e Francisco, e Alexandre,
 Unidos todos, com o Inglez brioso,
 Ao bravo Bernadote, que aborrido
 De seguir ao Tyranno, deo o exemplo
 Para lhe desertarem, pouco, e pouco
 Quantos prendia ao jugo seu de bronze;
 E tu mórmente oh Bávaro assisado,
 Q'impaciente d'expelir tal jugo,
 Durante a mesma acção lhe voltas armas!
 Eis q'encerrado em Dresda, mal podendo
 Manter-se alli, e exposto a ferros duros,
 Deixando, qual seu uso, o Rei Saxonio,
 Q'inda o louco partido lh'abraçava,
 Sobre Leypsick asylo achar procura,
 Mas de balde; com elle entrando a hum tempo
 A Liga formidavel, lá de novo
 O bate em Villa, em Campo, e faz que solte
 Provisões, e bagagens, nem socega
 Sem q'em Fontainebleau recluso o deixe,
 Onde primeiro, oh Principe, t'expia
 O attentado feroz (1) de repartir-te

(1) Allude-se á Convenção alli feita com a Hespanha a respeito de Portugal.

HUm Reino indivisivel, Reino immune
 Onde, falto d'Amigos, de Parentes,
 D'Esposa, o seu talvez melhor Thesoiro,
 Sem lisongeiro, que chora-lo finja,
 Sem Escravo fiel, que lhe lamente
 A decadencia, e a falta, he condemnado
 A curta, esteril Ilha, que refusa
 Prestar-lhe mesmo exilio; e logo escuta
 París, e a França retumbar em torno
 Com Bourbons, com Luiz restituído,
 Com o Sagrado Pio, com Fernando,
 E, o que lh'he mais acerbo, com teu Nome,
 Oh sublime João; despovoada
 Lysia entretanto d'Almas, Peitos, Olhos,
 Que sobre os teus Brazis estão contigo,
 Para servirem lá de tua escolta,
 E serem teu comboi ao lar saudoso!
 O que cedo: ... de mais porém hei dito;
 Noite caliginosa, e densa nevoa
 No cerrado Por-vir, n'impõe silencio;
 E cumpre que, desperto já, desfructes
 Gratas delicias da Viagem tua.

Disse a Fortuna, que de novo expande
 As pulchras azas, por buscar o Empyrio,
 Morada sua: e subito raiando.
 Com o dia a razão ao Nauta Regio,
 Que no fundo sopôr tres Sóes não vira
 De Phebo a varonil, risonha face,
 Constante sempre; nem da Irmã formosa
 O feminino rosto sempre incerto;
 Limpos os ares já de sopro, e nuvens
 De Sátan e de furias, do prolongo
 Susto, e da magoa os Corações já limpos;
 Sobre seu leito de ceruleo argento
 Dormindo as vagas, de lutar cançadas

C'os ventos em furor; ventos dormindo
 No brando musgo de remotas grutas,
 E só despertos os insomnes sempre,
 Ou noite, ou dia, os Astros cristalinos,
 Promptos a seu dever, a velar no Homem,
 E mórmente na Esquadra preciosa,
 Por ordem especial de Jove Santo;
 Dias muitos precisos forão inda,
 Porque extenuado em dobro pelo choque
 Das frequentes visões enfermo, e fraco
 O laborante Príncipe recobre
 O seu vigor primeiro, e força antiga,
 De que só manso, e manso convalesce,
 Dissipando sómente manso, e manso,
 Idéas do que vira, e que soffrêra!

Até que tranzitado pela Frota
 Esse Cabo, ou limitrofe Hemispherio
 Do velho Mundo, a quem a côr deu nome,
 C'o as possessões, do Passaro chamadas
 Inimigo dos mais; passada a Ilha,
 Que nome obteve do metal mais util,
 Senão o mais brilhante (erro, ou desconto
 Anexo a quasi tudo); com ess'outra
 Chamada assim do Apostolo Bemdito,
 Das Hespanhas Orago; e atraz deixada,
 No seu ponto central, essa temida
 Zona quente, que a sabia Antiguidade
 Julgou inhabitada, talvez tendo
 Por lethifero o influxo seu maligno,
 E donde partem, sobre a salsa via
 A huma India, e outra as duas cobiçadas,
 Amplissimas estradas, que sorrindo,
 Lizas, planas, juncadas d'alva espuma
 Movida apenas pelo grato sopro
 D'um Zefiro brincão, e em torno a espaços

Mergulhando o Delfim, alli mostrava
 Cada huma convidar á competencia
 Ao Inventor, e Dono dellas ambas;
 E á gram Frota, que firme no seu rumo
 Prefere a do Occidente; a leda tolda
 Já restabelecido piza ufano
 O sublimado Heroe, a cujo aspecto,
 (Como ao d'um terno Esposo, que supunha
 Já morto, a sentidissima Consorte
 Desfranze o rosto, as lagrimas enxuga,
 E o luto expele) mais, e mais serenos
 Seu brilho alçando os novos Horisontes
 Desvanecidos d'Hospede tão raro,
 Subito na mezena impavezada
 Alviçaras (gritou audaz Gageiro)
 Que assoma não distante a Costa amiga!...

Corre de boca, em boca o nomé grato,
 E á porfia as alviçaras hum ao outro,
 Em mutuo abraço os corações se pedem;
 Esquece o vendaval, o prigo, o susto,
 Em parabens os pezames se trocão,
 Nem lembra por hum pouco a Patria amada!
 Lá ficão Maranhão, Pará, Paraíba,
 Com o de Magalhães comprido Estreito,
 Cujos fim insondavel dá principio
 Ao Golfo glacial, e doce collo
 Alçava ao longe a redolente Olinda
 Sobre seu arrecife, q'invejoso
 Olha de largo as Nãos; quando veloce,
 Ora em chcio, ora orsando, agoa, e ár fendendo,
 Qual hum peixe que vôa, a todo o pano
 Soprada d'um Favonio brando, e forte,
 Talhando hum mar, que s'abre por si mesmo
 A' prôa cortadora, leda Escuna

Que não só em o nome, (1) mas a bordo
 Comsigo os fidos Corações trazia
 De todo o Pernambuco, negrejando
 Por enxarcias, por mastros, e por cestos
 A baça Comitiva, alto refresco
 Do melhor, que produz o vasto Clima,
 Vem render em obsequio á gente lassa,
 Premicias d'um tributo o mais sincero!

Ao teu descobrimento oh gram Corrêa,
 Trovão do mar (2) Caramuru valente,
 A' formosa Bahia era prescripto
 Nos Livros d'oiro, onde registra o Fado
 Em caracter de bronze os seus Decretos,
 Que, segundo Ararath, fosse ella o porto
 Onde descance a naufragante Barca,
 Que leva a redempção da Europa inteira,
 Não só de Lysia, salva do segundo
 Diluvio parcial de negro sangue,
 D'estrago, e maldição, que o Corso, e Sâta
 Tinhão mandado ás Terras lacrimosas!
 Sobre a mesma Bahia visto havia,
 Qual vira out'ora o Fundador soberbo
 Da soberba Ulissêa, sobre o antro
 Do bruto Polyfemo, a gula insana
 Vivos tragar teus gratos companheiros;
 E preciso era, q'expiasse o crime,
 Inda hoje pullulante, inda vertente,
 Do barbaro Tapuia, Varão digno
 Que de seus pés santificasse o sólo,
 Delicioso úlias, da culpa horrenda
 Para que mais não lembre; he Elle, he Elle,

(1) Escuna denominada os Tres Corações.

(2) O celebre Diogo Alvares Corrêa.

He João immortal c'o a Mãi sublime,
 Quem de sua honradora planta illustre
 O rasto do delicto enorme apaga!
 He sim João, que havendo já quebrado,
 Como o Grego, c'o a Clava da Innocencia
 As pestilentes, as nefarias miras
 Do Unóculo Gigante, e á sanha sua
 Tendo escapado com seu proprio vélo
 De são Cordeiro, vai depois seguro
 Erguer, não opulenta alta Cidade,
 Mas Imperio o maior talvez do Mundo!

Eis que da rica, amplissima Cidade
 Mais, e mais, pouco, e pouco se descobrem
 Montanhas, Edificios; pouco, e pouco
 Já della se distinguem grimpas, Torres,
 Da leda Frota amiga; prazer mútuo
 Tem racional, e irracional recebe^o
 Ou em terra, ou em mar, da commum vista;
 E reciproca salva d'alvoroço,
 E polvora se manda o Mar, e a Terra!
 Vem della saudar a Esquadra insigne
 No Idioma seu proprio, humas trinando,
 Outras inda trazendo sobre o bico
 D'aromas seus nativos floreo resto,
 Mil indigenas aves; e vai delle,
 Como em cortejo aos saltos sobre a borda
 Farejando talvez as nedeas carnes
 Resoar o mastim que ou late, ou uiva,
 E antes de se abraçarem, de se verem,
 D'uns para outros s'estudão, e figurão
 Cumprimentos, e frases, que são logo,
 Mais do que praticados, excedidos
 Por Incôla, e por Nauta! aquelle embarca,
 Desembarca este; o jubilo, o transporte
 D'olhar-se quem ha muito se não via,

Oti quem nunca supoz tão longe olhar-se,
 Esquecem primazias, Leis, Costumes,
 E o Clima deslembrando, unindo extremos,
 Nobre em Peão, Peão se volve em Nobre,
 Americano alli he Lusitano,
 E he Lisboa a Bahia!... A ti oh Ponte, (1)
 Capitão General, oh Conde Illustre,
 Flor da Fidelidade, a ti que tinhas
 Da Provincia vastissima o Governo,
 Estava destinado que acolheesses
 Hospede que o Brazil cobiça inteiro,
 Para o gozar depois Arcos (2) excelso!
 E alli minutos distendendo em horas
 Genios, braços, e mãos multiplicando
 Tudo havias disposto; porque troques,
 A Terra em Ceo á Próle magestosa!
 Por entre exhibições, onde á porfia
 Se disputão alli Talento, e Arte
 America engenhosa, Europa culta,
 Obeliscos, piramides, columnas,
 Por crôas, e laureis, trofeos ovantes,
 Monumentos d'amor, Padrões d'affecto
 Jeroglyficos dignos da mais ardua,
 E rara empreza, emblemas do triumpho,
 Symbolos da victoria em Terra, em Mares,
 Ornado tudo d'inscrições brilhantes
 De Metro ampliador, de fida Historia,
 De pura tradição, de mago invento!
 João unido já á Regia Espósa,
 O Egregio Heroe, e Pio, e Recto, e Justo

(1) O Ex.^{mo} Conde da Ponte.

(2) O Ex.^{mo} Conde d'Arcos Governador de Rio de Janeiro.

Que zombára de forças, dólo, e manha
 Do gram Napoleão, o Gallo Corso,
 Vai resfolgar da tumida viagem,
 Lida, e prigo em Palacio proprio d'Anjo
 Alcaçar, onde Jove s'hospedára!

He alli, que rival do dia a noite,
 Pôr illuminações, fôgachos, piras,
 Em orquestras, choréas, Musas, Graças,
 Espectaculos, jogos, bailes, brindes,
 Esgotando-se Bosques, Rios, Xácras,
 Para amimar os celebres Convivas,
 Vezes quatro mudou Cynthia de face,
 Sem percebe-lo a fausta Companhia!
 Nem inda o conhecêra, se gostosa
 Não buscasse findar jornada sua
 A já folgada Frota, a quem debalde
 Reter desejaria todo hum Povo
 Della avaro.... he então q'irresoluto
 Se vio o proprio Ceo c'o as varias preces;
 Em huns vendo jejuns, e Romarias
 Porque siga viaje a leda Esquadra,
 Jejuns, e Romarias prometendo
 Outros porque não haja tal viagem!...
 Porém ah! Funestissimo successo
 A questão decidio, ou fosse accaso,
 Ou fosse que jámais permitta a sorte
 Calix na vida de prazer sem fezes,
 Embora fosse q'em desconto á fuga
 Da Frota excelsa' os Ceos deixar quizessem
 Na gram Cidade em celebres Reliquias
 Do Varão Nobre as cinzas preciosas,
 O Illustre Cadaval, que já molesto
 Ao Principe seguira, e que segui-lo
 Morto quizera, se quizesse hum morto,
 Sentindo nos incommodos da longa

Viagem aggravar-se atroz doença
 Com magoa, e lucto d'Incolas, e Nautas,
 O espirito alli deu a quem lho dera;
 Verificado assim fatal presagio
 Do venturoso. Irmão ao Chefe Augusto,
 Que a perda inconsolavel triste chora,
 Como a da Patria, do Parente Amigo,
 E costas dando ao sitio deploravel
 Vêlas manda soltar á Regia Esquadra,
 Que doce briza, e placidos Galernos
 Convidavão de novo a seu destino.

Panno ella solta! e mares dois rompendo
 D'agoa, e pranto, de vento, e de suspiros,
 Que mais, e mais saudade, e dôr vigorão,
 Nem que saia segunda vez do Tejo,
 E diga novo adeos aos pátrios lares,
 Sulcando varão Rio desejado,
 Terra da Promissão, que hum Deos benigno
 Lh'havia decretado em seus Diplomas;
 E a fim q'evite Cabos tormentosos,
 Enseadas evite, Escolhos, Bancos,
 A' porfia rendendo-se huns aos outros
 Os ventos de feição, o dia, e a noite,
 Noite, e dia esmerando-se em servi-la,
 Elle com os seus raios manobrantes,
 Ella com suas virações fagueiras;
 Já novos peixes, aves, gados, fructos,
 De vario gosto, de matiz diverso
 Por toda a Costa a visinhança inculcão,
 Do novo Canaan, em cujo Sólo,
 Se o centro lhe profundão, são diamante
 As pedras, oiro a terra, prata a arêa;
 E se lhe olhão a vasta superficie,
 São o cardo a farinha, a silva o assucar,
 Jardins os Matos, Balsamos os Lenhos!...

Autumnal Primavera, adereçada
 De todo o seu ornato, em despedida
 Ao nobre Aventureiro, tinha dado
 Principio á celeberrima viagem;
 E vernal, mais mimosa Primavera,
 Em toda a sua pompa a recebello,
 Pondo-lhe fim o Principe brioso,
 Prudente, sabio, e justo, alli achando,
 Por que seu mutuo jubilo remate,
 Com a tenra Próle as Veneraveis Tias,
 Que o tempo dispersára, e que anciosas,
 Sem tocarem no Porto ha muito o aguardão.
 Salva a Patria, e o Deos salvo, aborda, e entra
 O Rio suspirado, a quem deu Nome
 O Mez grato em que fôra descoberto;
 Onde, após de corrupto, e d'estragado
 O antigo pelo Corso Furibundo.
 Eterna Fronte erige ao Novo Mundo,
 Em quanto, alli servindo-lhe d'Espelho,
 Seu lustre não recobra o Mundo Velho!

F I M.

Retocado em Junho de 1814.

L I S T A
D O S
S E N H O R E S S U B S C R I P T O R E S
D O
P O E M A
B R A Z I L L I A D A .

○ Senhor Marquez Monteiro Mór.

Os Senhores—Antonio de Araujo de Azevedo.

D. Antonio Francisco Lobo de Almeida Mello e Castro.

Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.

Antonio Barreto Pinto Feio.

Antonio Borges Garrido.

Antonio Braz Coutinho.

Antonio Coelho.

Antonio da Costa Santa Marta e Rego.

Antonio da Cunha Guimarães.

Fr. Antonio Ferraz.

Antonio Ferreira Vasques.

Antonio da Gama Lobo.

Antonio Ignacio Ferreira.
 Antonio Joaquim Farto.
 Antonio Joaquim Gomes Loureiro Pinto.
 Antonio Joaquim Pedrosa.
 Antonio Joaquim Pires.
 Antonio José Alves.
 Antonio José Ferreira.
 Antonio José Gonçalves Serva.
 Antonio José Maria de Brito.
 Antonio José Pinto Brandão de Almeida e Vas-
 concellos.
 Antonio José Pereira Zagallo.
 Antonio José dos Reis Sarmiento de Mariz.
 Antonio José de Sousa.
 Antonio Ignacio de Lyma.
 Antonio Leitão de Queiróz e Andrade.
 Antonio de Lima Bernardô Praça.
 Antonio Mendes Franco.
 Antonio Nunes de Carvalho.
 Antonio de Padua Segurado.
 Antonio Pinto da Fonseca Miranda Neves.
 Antonio Rodrigues do Valle.
 Antonio Rodrigues.
 Antonio Romão de Sousa d'Alte.
 Antonio de Sena.
 Antonio da Silva Rozado de Mendonça.
 Alexandre João Pereira de Moraes.
 Angelo José de Sousa e Andrade.
 Os Senhores—Reverendo Bibliotecario de Santa-
 Cruz de Coimbra.
 Fr. Bento de N. S.
 Bento José de Oliveira Lobo.
 Bento José Pinto.
 Bernardo Augusto Vieira Serpa.
 Bernardo Barreto Feio.

Bernardo Dias da Costa.
 Banifacio José Lopes.
 Os Senhores—Conde de Castro Marim.
 Conde d'Amarante.
 Cancellario da Universidade de Coimbra.
 Caetano Alberto Nogueira Velho.
 Caetano Eugenio Ferreira Fagundes.
 Caetano José de Carvalho.
 Caetano José Gomes.
 Cypriano José da Costa.
 Claudio José do Rego.
 Chystovão Avelino Dias.
 Constantino Botelho de Lacerda.
 Constantino Joaquim de Matos.
 Constantino José Gomes.
 Fr. Custodio de S. Thomaz.
 Christiano José Stockler.
 Os Senhores—Domingos Bernardino de Sousa.
 Domingos Carlos de Miranda.
 Daniel José Joaquim.
 Diogo Antonio Guterres.
 Diogo Ignacio de Sousa.
 Domingos José Rodrigues da Silva.
 Domingos Manoel Soares de Albergaria Ran-
 gel de Quadros.
 Duarte Guilherme Ferreris.
 Os Senhores—Estevão de Oliveira Miseria.
 Estevão João de Carvalho.
 Estevão Rodrigues de Oliveira.
 Evaristo Francisco de Andrade e Silva.
 Os Senhores—Fernando Romão da Costa Atai-
 de Teive e Mendonça.
 Fernando Joaquim Antunes da Silva.
 Fernando Luiz de Carvalho.
 Fernando José de Queiroz.

Feliciano de Oliveira.
 Filippe Carlos da Cunha Souto Maior.
 Filippe Neri Gorjão.
 Filippe Zagallo.
 D. Francisco de Almeida de Mello e Castro.
 Francisco Manoel Brardo de Mello e Castro.
 Francisco de Paula Leite.
 Francisco da Silva Faleão.
 Francisco Antonio de Sousa Cambiaço.
 Francisco d'Assis Grote da Silva Pombo.
 Francisco Bartholozzi.
 Francisco Borges da Silva.
 Francisco de Borja Pereira de Sá.
 Francisco Cardozo Gomes.
 Francisco José de Carvalho.
 Francisco José Maria de Brito.
 Francisco José Urbano.
 Francisco Lopes Moreira Freixo.
 Francisco Luiz d'Assis Leite.
 Francisco Martins de Moraes.
 Francisco da Mota.
 Francisco de Paula Freire.
 Francisco de Paula Ferreira da Costa.
 Francisco Thomaz de Almeida.
 Francisco Xavier.
 Francisco Xavier Correia de Sá Moira.
 Francisco Xavier do Couto.
 Francisco Xavier Montes.
 Os Senhores—Gervazio José Pacheco de Valladares.
 Conçalo de Sequeira Monte Rozo.
 Gregorio Mendes Ribeiro.
 Guilherme Francisco de Almeida e Silva.
 Os Senhores—Henrique José Lobo.
 Henrique José Torcato Pinheiro.

Henrique José da Silva.
 Henrique José Saraiva da Guerra.
 Hypolito Caetano de Moraes.
 Os Senhores—Jacinto José de Matos.
 Jacinto José Vieira.
 Januario da Costa Neves.
 Jeronymo Soares Barbosa.
 Ignacio Caetano dos Reis.
 Ignacio Pereira de Sá Guimarães.
 Ildefonso Leopoldo Baiard.
 D. Joaquim da Camera.
 Joaquim de Mello Coutinho Guedes Garrido.
 Joaquim José de Miranda Coutinho.
 Joaquim de Seixas Dinis Ribeiro e Silva.
 Joaquim Antonio de Moraes Palmeiro.
 Joaquim dos Reis Amado.
 Joaquim Angelo Coelho Freire.
 Joaquim Antonio de Almeida.
 Joaquim Cazimiro.
 Joaquim Claudio Barbosa Pinto.
 Joaquim Dantas Barbosa.
 Joaquim Fernandes Prego.
 Reverendo Joaquim José Machado.
 Joaquim José Marques.
 Joaquim José de Oliveira Pinho.
 Joaquim José Pedro.
 Joaquim José da Silva Santos.
 Joaquim Maximiano de Oliveira.
 Joaquim Paulo Arrobas.
 Joaquim Pinto Gonçalves.
 Joaquim Rodrigues de Andrade.
 Joaquim Zeferino Coelho.
 João Correa Botelho.
 João Silverio de Lacerda.
 João Vieira Tovar e Albuquerque.

João Galvão Mexia de Sousa Mascarenhas.
 João da Mata Chapuset.
 João Mascarenhas da Rosa.
 João Chrysostomo Velloso da Horta.
 João de Abreu e Couto.
 João Alexandrino Queiroga.
 João Alberto dos Santos.
 João Antonio da Costa Silva Antunes.
 João Antonio Pinto de Miranda.
 João Baptista Gianini.
 João Baptista Lopes.
 João Baptista Rodrigues.
 João de Castro da Rocha Tavares Pereira Corte Real.
 João da Cunha Ribeiro.
 João Evangelista.
 João Evangelista da Costa.
 João Fortunato Leitão.
 João Gualberto Gomes.
 João Joaquim de Andrade.
 João José Antunes.
 João José Maria de Brito.
 João José Teixeira Guimarães.
 João Lopes.
 João Pinto Coelho de Azevedo.
 João dos Ramos Barrão.
 João Telles Alvares Mexia.
 João Vieira Caldas.
 Reverendo João Xavier de Moraes Rezende.
 D. José Maria de Almada Castro e Noronha.
 José Leite de Sousa.
 José Benedicto de Mello.
 José Joaquim Gerardo de Sampaio.
 José Ignacio Tinoco de Sande e Vasconcellos.
 Reverendo José Alves de Oliveira,

- José Antonio d'Araujo Velloso.
 José Antonio dos Paços.
 José Antonio da Rocha.
 José Antonio de Sousa Pinto e Basto.
 José Antonio da Silva.
 José Banha.
 José Bernardo Fangueiro.
 José Borges de Leão.
 José Carlos Ferreira.
 José Carneiro Guimarães.
 José da Costa Monteiro.
 José Chysostomo de Freitas.
 José da Fonseca.
 José Joaquim Coutinho.
 José Joaquim da Graça.
 José Joaquim dos Reis.
 José Joaquim da Silva.
 José Joaquim de Sousa Carvalho.
 José Laureano de Mendonça.
 José Laureano Pires.
 José Lério Pires.
 José Lucio Travaços Valdez.
 José Manoel da Costa.
 José Manoel da Costa Monteiro.
 José Maria Almeida e Sousa.
 José Maria de Carvalho.
 José Maria de Carvalho.
 José Maria Barreto de Ramires.
 José Maria Giraldes Pinto.
 José Maria Janart.
 José Maria Trener.
 José Maria de Seabra.
 José Marques da Silva Vianna.
 José Martins d'Alte.
 José Maximiano Charmont Costa Quebedo.

José Miguel Rebelo de Figueiredo.
 José das Neves.
 José Oliveira Carneiro.
 José Octaviano Telles de Saldanha.
 José Pedro d'Abreu.
 José Pedro Furtado.
 José Pedro de Mello.
 José Pedro Pereira d'Azambuja e Abreu.
 José Pedro de Rates.
 José Pedro da Silva.
 José Pinto de SAVEDRA.
 José Victorino Barreto Feio.
 José Vital Gomes de Sousa.
 Os Senhores—Leonardo Severo Xavier Pereira.
 LERIO FRANCISCO GOMES DA SILVA.
 Luciano José Manoel.
 Luiz Antonio de Moraes Mesquita Pimentel.
 Luiz José Nogueira Velho,
 Luiz Lopes dos Santos.
 Luiz Rezende.
 Lourenço José da Costa Manso.
 Lourenço José Peres.
 Lourenço Luiz de Sousa Silveira.
 Os Senhores—Marechal Marquez de Campo
 Maior.
 Manoel de Rrito Mozinho.
 Maximiano de Brito Mozinho.
 Manoel Antonio de Carvalho.
 Manoel Antonio da Fonseca.
 Manoel Antonio Moreira.
 Manoel Caetano d'Oliveira.
 Manoel da Costa Osorio, seu Filho, seu Irmão,
 e Cunhado.
 Manoel Dias Torres.
 Manoel Duarte Ribeiro.

Manoel Francisco da Cruz.
 Manoel Gomes de Matos.
 Rev.^{mo} Manoel Joaquim Cordeiro.
 Manoel Joaquim Teixeira.
 Manoel Joaquim Varella de Castro.
 Manoel José da Costa e Sousa.
 Manoel José Teixeira.
 Manoel José da Silva Serva.
 Fr. Manoel Lourenço do Espirito Santo.
 Manoel Maria da Rocha.
 Manoel Maria da Silva.
 Manoel Marques de Carvalho.
 Manoel Pereira Malheiros.
 Reverendo Manoel Pinto.
 Manoel Ribeiro Franco.
 Manoel da Silva Cardoso.
 Manoel de Sousa Rebello.
 Marcos Agapito Luiz de Brito.
 Mattheus Caldeira de Andrade.
 Martinho Teixeira Homem.
 Miguel Antonio Estrella.
 Miguel José Martins Dantas.
 O Senhor—Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.
 Os Senhores—Principal Camera.
 Pedro Antonio Vergolino.
 Pedro Antonio Coelho.
 Pedro Antonio Nolasco.
 Pedro José Baptista.
 Pedro José de Figueiredo.
 Pedro Nolasco Gaspar.
 Pedro José de Miranda.
 Pedro Silvestre da Silva Azevedo.
 Paulo Gomes d'Abreu.
 Prudencio Antonio Viana.
 Os Senhores—Romão José da Silva Nunes.

Raimundo Antonio Lobato Pires.
 Raimundo José da Cruz.
 Raimundo José Gomes da Silva.
 Ricardo José da Fonseca.
 Ricardo José Fortuna.
 Rodrigo da Fonseca Magalhães.
 Rodrigo José Thomaz Pimenta.
 Romão Germano de Vilhena.
 Os Senhores—Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira.
 Sebastião da Cunha de Azerêdo Coutinho e Sousa.
 Sebastião José Ambrozini.
 Sebastião José Filgueiras.
 Selte.
 Severino Joaquim Ferreira da Costa.
 Os Senhores—D. Thomaz Maria de Almeida.
 Theodoro Baptista da Cruz.
 Theodoro Burlamaque.
 Thomaz Camillo da Costa de Macedo.
 Thomé Ignacio de Castro da Rocha Tavares Pereira Corte Real.
 Os Senhores—Visconde de Balsemão.
 D. Vasco José da Boamorte Lobo.
 Victorino José Barreto Feio.
 Victorino José Serrão.
 Verissimo José d'Oliveira.
 Victorino Antonio Machado.
 Victorino José Monteirô de Vasconcellos Pereira.
 Vicente José da Silva Serva.
 O Senhor—Zacarias Antonio Alves Costa.

ERRATAS.

N. B. Tão incorrecto era o Manuscrito, que, não obstante o tirarem-se duas provas de cada folha de composição, vai a edição formigando em erros: destes se apontarão sómente os essenciaes, taes como, ou Verso errado, ou troca de palavra; deixando a falta, ou troca de letra, assim como as de pontuação, e outros que facilmente podem ser corrigidos pela intelligencia dos Leitores.

<i>Pag.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
18	de ter	deter
19	tratar	talár
20	Caribides pergunta	Charybdis perguntando
20	A Murat Rei fusco	Amurates Bei fusco
22	Derramando	Derramado
22	insonte	insano
24	Ao Rhim e ao Elbo	O Rheno e o Elba
26	de eu ler	de eu ser
26	he mais fiado	demais fiado
27	se demora	se demore
28	e do que mil vezes	e que mil vezes
28	Salvo, e de prigos mil, hoje	Salvo de p'rigos mil, e hoje
29	Em quanto eu proprio, eu alli	Em quanto eu proprio al
30	em gloria, aufama	em gloria, ou fama
30	Que va tremula	Que na trémula
31	adulto	adulo
31	que excita	que se excita
32	Muita ha	Muito há
32	do q'Hespanhoes	de que Hespanhoes
33	Não ja Pai, ja Rei, s'outro Rei, Pai outro	Não ja Pai, não ja Rei, se Rei, Pai outro

- | | | |
|----|-------------------------|--------------------------|
| 35 | contra vós | contra nós |
| 42 | avusla | avulsa |
| 44 | fonte | fronte |
| 55 | sanha | senha |
| 63 | rustilhada | rastolhada |
| 64 | Farto ubre | Farto úbere |
| 66 | sbrigo | abrigo |
| 69 | Pouparamos o susto | Pouparemos o susto |
| 80 | fronçe | frente |
| 85 | invadillos s'affastarão | invadillos se affoutarão |

Daqui por diante foi mais cuidada a revista, e serão por isso em menos quantidade; ou menos essenciaes os erros, de que he impossível expurgar esta edição, sobpena de fazer hum fastidioso, e longuissimo aranzel de Erratas.

Amunha há fumaça
 Derramando
 incohe
 Ao Rir, e ao lido
 de em ser
 demais hádo
 se detem
 e que mil vezes
 talvez e he puzer
 mil, heje
 em quanto se pro
 pro, en ali
 em gloria, e gloria
 Que se nemora
 adito
 que se e veis
 mais há
 de que hespanha
 Não há há, não há há
 e outro há, há outro

EPISTOLA.

EPISTOLA

AO SENHOR

THOMAZ ANTONIO DOS
SANTOS E SILVA.

Peintre des passions ta sçavante magie
Par les charmes divins de la varieté
Prete aux moindres couleurs de l'âme, de la vie
Et le vrai ton de la beauté.

Mr. Morin, Ode sur le Genie.

SE hum pouco, porque o folego restaures,
Depões a Regia tuba (em que celebras
Venerandas acções, a nós que as vimos
Hoje incriveis, que aos Pósteros hum dia
Farão crer quanto a Grecia fabulava) (1)

-
- (1) Thy matchless form will credit bring
To all the wonders I can sing.

Waller.

... Heroum fabula veris
Vincitur historiis.

Vaniere.

Cáro Thomino, da sonora flauta
Com que, das Musas dom, meus agros dias
Adoço, nectarizo, os sons escuta;
Louvores são, louvores não comprados,
Que eu, sempre em pensar'livre, livre em obras,
Philosopho por genio, e por estudo,
Nunca torcendo da verdade a vista,
Espontaneo te envio: nunca applausos
Soube negar ao mérito, ao talento
Onde quer que os achei; e immensas vezes
Singela escolha de fieis Amigos
Louvar me ouvio meus proprios adversarios:
N'hum peito, como o meu, d'inveja isento,
E que só no descanço acha ventura,
Venenoso livor seu fel não verte:
E se, ao fanal da critica marchando,
Zombe ás vezes d'aereos, vãos colossos,
Phantasmas da Oratoria, e da Poesia
Que o vulgo só deslumbrão, mui de acerto
Poucos louvo, e louvor merecem poucos.
Fertil Patria d'Heroes, d'Engenhos grandes
Foi sempre a nossa Elysia; a Grecia, e Roma,
E a quantas de grandeza hoje blazonão
Igual sempre marchou; ou quando afoita,
Mais do que a sujeição presando a morte,
Escorada em si propria, o bravo Moiro
De seu lar expulsou, e não contente
Da mera defensiva, foi busca-lo
D'Africa ao coração (nefastos inda
Os campos d'Ampelusa em si conservão
A memoria dos feitos Lusitanos,
Que vezes mil e mil os ensoparão
No bruto sangue de seus impios donos)
Ou quando denonadados sujeitando,

Invento seu, ao Astrolabio os Astros, (1)
Com espanto do Mundo Heroes seus Filhos
„Por Mares nunca dantes navegados
„Passarão inda além da Taprobana,”
E com sangue comprando a palmo e palmo
As descobertas Terras, lá firmarão,
O Pendão Portuguez, a quem curvarão
Com pallido temor os Reis Indianos:
São os Pachecos, Gamas, Albuquerquez,
Os Barretos, Almeidas, Castros, Cunhas,
Nunos, Silveiras, Limas, e Furtados
Tão assombrosos Nomes, que imita-los
He ser Heróe, vence-los he ser Nume!
Mas Patria só d'Heroes na guerra eximios
Physia não foi; as Artes, e as Sciencias
Em seu Clima cortez faceis pegando
Com flores, fructos, sombras a aditirão:
Se do extremo Occidente o Mundo ha visto
Valorosa Nação, como affrontada
Da estreitura em que a poz a Natureza,
O Oriente buscar, com maior pasmo
A vio tambem depois mais arrojada
Altiva desprendendo aos Ceos o vôo,
E as sombras affastando que as envolvem
Descortinar as molaç em que gira
A Maquina operósa do Uniyerso!
Qual nos campos do Ceo remota Estrella
Com rotação precipite fugindo
Perspicacia illudio dos Herschells Lusos?

(1) O Astrolabio foi invento Portuguez, no reinado de D. João II, assim como o Nocturlabio, a Barquinha, as Cartas Hydrographicas, etc.

Newton, por quem soberbo empola o Thames,
O transcendente Espirito que em fuga
Poz de Carthésio os sonhos, e as chimeras,
Talvez de Lusa mão recebeo chêa (2)
A taça do Saber! O Téjo ha visto
Sabios Linneos nascer nas margens suas,
Que o Botannico Imperio enriquecerão
De recentes conquistas! Buffons novos
Que d'ampla Natureza em nobre estilo
As portentosas épocas mostrarão!
Quantos, quantos do estudo ao fio atidos
Penetrarão, vencêrão, Theseos novos
Chymicos, intrincados labyriuthos!
E tú, Arte sublime, Arte preciosa
Que nos alongas da existencia o estame,
Majores Machaons entre nós viste
Estear laborante a Humanidade!
Que monumentos d'inclyta grandeza
Dão, Thomino, esplendor ao Luso Imperio!
Aqui soberbos Templos se levantão

(1) Quem ler com attenção o *Tractado de Occultis Proprietatibus*, que o nosso Physico Antonio Luiz imprimio em Lisboa no anno de 1540, no qual elle affirma „presentir em toda a Natureza Physica huma força, ou tendencia, ou propensão attractiva, que he parte para que se conserve sempre constante a ordem do Universo, fazendo que as suas partes, tendendo para o Centro commum, se não separem” facilmente se persuadiará de que o novo systema da Gravitação se deve mais ao Téjo do que ao Thamisa, onde Newton depois o expoz, e elucidou.

Em que a materia c'o lavor disputão;
Além, obra Real, nobre Aqueducto
De longe agoa conduz, opulentando
A Princeza da Hespanha, a alta Ulyssipo!
Eis de Marte armazens abarrotados
De apparatus mortiferos, eis surgem
Fabricas sumptuosas, onde esplende
A industria nacional! Eis á Miseria
Francos Hospicios, salutaes Thermas!
De Astrea eis Templos; eis Lyceos, Theatros
Ondè impera Minerva, e as Musas folgão!

Mas quem, ó Patria, nas Piérias Artes
Vencer-re pode, se a engenhosa Italia,
Ja Mestra tua, hoje Rival te acata?
Renascem Phidias, Zeuxis, e Thimoteos
Para te enobrecer; portentos novos
O Cinzel, os Pinceis, e as Lyras vertem!

Marmores brancos, ao Cinzel flexiveis,
Parecem branda carne, que á mão cede!
De hum só jacto fundido, o duro bronze
Em Regia Effigie avulta, e quasi he vivo!

Industriosa dextra, em finas telas
Misturando sagaz a luz e a sombra,
Faz que se alonguem campos, subão montes,
E, illudidos, ao longe os olhos vejjão
Espumar ondas, torrear Cidades!

E, qual se verdadeira á sombra amena
Mórbida Nynfa repousasse incauta,
Fallando á idea, os ávidos desejos
Á namorados roubos desafie!

Péres, Leal, e o sonoro Marcos, (1)

(1) Musicos Portuguezes de bem conhecida reputação.

Rijos sons enlaçando aos sons macios,
Fazem que brote magica harmonia
De concorde discordia, que insensivel
Escorregando pelo ouvido ao peito,
Delle se apossa; e ora Favonio meigo,
Que treme, e oscula as recedentes flores,
A ternura desperta, o amor, e o gosto,
E aos labios chama o riso; ora troando
Impetuoso Boreas, que bramindo
Bate, verga, espedaça, e leva os troncos,
O attento Espectador aturde, e assombra!
Tudo em sons pinta: o tenebroso Inferno
Expandir-se parece, e que escutamos
Crepitar chammas, re-soar gemidos;
Que soa o raio, que se empolão mares;
E quasi que habitando hum Mundo novo
Esquecemos o Mundo, e até nós mesmos!

Niveo bando de Cysnes, quaes não vira
O Ilyssó, o Tibre, o Arno, o Sena, o Thames,
Sempre as margens do Téjo enfeitçarão
De canticos suaves. Quando apenas
Do Sol das Artes luminoso raio
Hia na Ausonia desbastando a custo
Densas trevas da Gothica ignorancia,
Já Ferreira entre nós, c'o a mente accesa
Do sagrado furor que anima os Vates,
Fazia reviver na Scena Lusa
A donosa Tragedia, e lhe volvia
O vetusto esplendor com que reinava
Nos pulpitos de Athenas, arrancando
A' Grecia unida lagrimas, e applausos;
E que Trissino em A'dria quiz tornar-lhe, (1)

(1) O Cardeal Trissino foi o primeiro que

Porém debalde. Presumpçosa Gallia,
Muito embora a teu libito blazones
Com Le Mercier, Ducis, Belloi, Corneille,
Terrivel Crebillon, terno Racine,
E o sabio de Freney que os vale a todos;
Por elles outra vez surgindo á vida
Agamemnon, Macbeth, Bayard, Rodrigo,
Radamisto, Britannico, Mafoma
O Sceptro de Melpomene te entregãõ:
Mas ousarás da Lyrica Poesia
A palma disputar-nos? Teus Malherbes,
Teus Rousseaux, teus La Mothes de vencida
Levarão Coridon, que, Horacio Luso,
Vorando audaz o plectro Venusino,
Qual linda Mariposa sobre o Pindo
Vôa de flor em flor, sempre mais bello
Mais feiticeiro sempre? O retumbante
Grandiloquo, arrojado, ardente Elpinc
Pyndaro Portuguez, que, trovejando,
Em seus Versos de fogo eleva aos Astros,
Salva do esquecimento, não inuteis
De Athletas brutos frivolas proezas,
Mas dos Patrios Heroes o nome augusto?
Aguia altaneira poderá seu vôo
Alcançar, exceder? Tudo em seu cano
Toma hum rosto, e se anima, e falla, e obra:

depois da restauração das Letras tomou a no-
bre ousadia de compor hum Poema Epico, e
huma Tragedia; e posto que a sua Scphonisba
seja muito inferior á Castro do nosso Ferreira
(escripta pouco depois) e que o seu estilo seja
diffuso, froxo, e descolorido, assaz de gloria
tem em ser o primeiro.

Ferido o Ganges pela Lusa lança
Bramindo acurva a fronte, e a Guerra dura
„Furiburda batendo a dura planta
Piza de cem Cidades a garganta.”

Mas eis Filinto, em quem unido fulge
Quanto ros dois se admira! A' similhaça
Desses sabios Museos onde se encontra
Quanto, o vasto Universo enriquecendo,
Por ares, terras, e agoas em diversos
Climas oppostos espalhou Natura!
Ou como o Mar, que em si resume, e acolhe
Rios mil, que hum só delles nos assombra
C'o as que volve fartissimas correntes:
Eis de Apollo o Valido, que á nascença
Erato recolheo no alvo regaço,
E, os labios em seus labios imprimindo,
Nelles c nectar lhe influio dulcissimo
Com que o Mundo enfeitiça! Ou quando, acceso
De amorosa paixão, em brando metro
Canta os agrados da gentil Marfisa;
Ou quando fervoroso, os olhos fitos
„Na longa Experiencia, que prevista
„No artemural dos Seculos se encosta,”
Da Elquencia, e Verdade arroja os raios
Ao torçe abuso que embrutece os Homens,
E impio degola a candida Virtude.
Oh! Genio illustre, com que pasmo observeo
Como, as azas batendo, Astros transcendes,
A's vezes desleixado, e grande sempre!
Bem como o Sol, que, posto lhe notemos
Manchas no luminoso disco ardente,
Sempre he bello, e profuso derramando
Oceanos de luz, de luz á força
Os mais Astros obscura! Eia, de flores,
Tagides lindas enlaçai grinaldas,

E ao vosso Vate coroaí com ellas.

Quem has de, ó Gallia (o Lacio o pôde apenas)
Oppor a este; e aos dois, bem que outros muitos
Lysia, a ser necessario, te apontára?

Tal Roma outr'ora a tres Campeões fiava
A liberdade sua, e os seus direitos.

Nem penses que invejoso assim pertendo

Tua gloria tachar; estimo, admiro

Teus egregios Auctores, e a torrente

Do alto saber que em Ti Minerva entorna:

Canticos desprendendo ao Téjo estranhos

Teus Saint-Lamberts, Delilles, e Marnesias

Ouvirão retumbar no Téjo os vivas

De extasiados Lusos: mas, se as Musas

Vêrao aos Vates teus em metro augusto

Pintar da Natureza o quadro immenso,

Dos Pastores pintar o ingenuo peito

Coube aos nossos: a froxa Des-Houlieres,

O incurioso Gresset nem sombra offertão

Do Gessner Portuguez, do amavel Quita,

(De cuja bocca em faceis, fartas ondas

Correm magicos Versos que realisão

Sonhados dias da Saturnia idade;

E em Cythéra os mimosos Amorrinhos

Nas festas annuaes da Cypria Deosa

A divina Licore inda recitão)

Do energico Bocage, em cuja campa

Largo pranto inda vertem nossas Musas.

Magestoso embocando a tuba Heroica

O chorado Camões, no Luso Pindo,

Fizera retumbar os sons altivos

Com que depois nos Alpes (assombroso

Cahos de Montes em que os Ceos se escorão!)

Alti-sono Klopstock, Germano Homero,

O nefando Dei-cidio descantára,

E do Homem Deos o sangue sobre as aras
Sanctificando o Mundo eriminoso.

Porém de hum só Camões Lysia não paga
(De hum Camões que lhe inveja o Mundo inteiro).
Hum seu digno Rival aos Ceos pedia,
E em Ti lhe cumpre o voto o Ceo propicio.
Tu, de Phebo mimoso, aceito ás Musas;
Tu, E'mulo d'Young, que em metro eximio.
Qual Narciza chorou, Lesbia carpiste;
Tu que em Tragica scena tropejando.
Fizeste resurgir da Lybia ardente
Nos tristes areaes o Rei Mancebo
Que nelles sepultou comsigo a Patria!
Tu que pintas-te o impavido Silveira
Sobre a ponte do Tamega, que em sangue
Dos seus, e dos contrarios trasbordava,
Quando Cócles melhor, mais impia Etruria
Porsena mais cruel prostrou, que ao Mundo(1)
Preparava os grilhões; quando debalde
Envolvidas em fogo o cercão mortes,
Em vão se apinhão rispidas Phalanges

(1) Dibiera en bez de tumba y nombre agosto.
Dar-se infamia, y desprecio a su agonía
Por vengar tanta sangre, y dano injusto
Que al Orbe ocasionó su tyrania;
Y aun fuera estrago dignamente justo
Que al principio a ebitar lo que emprendia
Sobre el caiesse desde Grecia al Ganges
Quanto Mundo inquietáron sus Phalanges.

O Cavalleiro D. Francisco Botelho de
Moraes e Vasconcellos.—Alfonso Canto 6. Est.
109.

Soberbas d'altos titulos, ornadas
 Dos lauros que no Vistula colherão,
 E no Elba, e no Danubiò; elle constante
 As repelle, e as destroça: d'igual modo
 De Saragoça nos alluidos muros
 Torrea Palafox; dalli fulmina
 Bellico Adamaster, e estende a espada
 Cobrindo toda a Hespanha, e deixa aos Tigres
 Do Posto, que defende, o sitio apenas.
 Sem fortuna, sem bens, sem pés, sem olhos
 Murchezza tomando c'o a desgraça,
 B... como a Palma que mais sóbe aos ares
 Em lugar de acurvar-se ao pezo enorme,
 Omas d'alta Epopéa em sons augustos
 Cantar o inclyto Heroe que á Patria, ao Mundo
 Abona a liberdade em Clima estranho,
 Por Monarcha Eúropeo jámais trilhado!
 Impavido affrontando insanos medos,
 Furias d'Eolo, furias de Neptuno,
 Navi-fragos cachopos, invias Costas,
 Inimigos Baixeis, duras fadigas!
 Sim, ó Thomino, Tu que em fama, em glória
 Dás tanto á Patria que te dá tão pouco,
 Só Tu encher o alto lugar podias,
 A ardua empreza tomar: mas onde, e como?
 Em misero Hospital sumido aos Homens,
 Em negra estancia que hum sepulchro imita,
 Nutrido a hum pão de dores, e escutando
 Só gemidos, só ais, e a horrenda morte
 Em torno revoando ao triste alvergue,
 Quem tegora cantou Heroes, proezas! (1)

(1) Carmina secessum scribentis, et otia quærunt;
 Nubila sunt subitis tempora nostra malis:

Lá no futuro os Versos teus ouvindo
Quem tal poderá crer, vendo quão ledo
Pintas macios, candidos amores!
Como resumes destro o quadro infando
Do rebelde delirio em que surgirão
Quantos crimes em Homes podem dar-se,
Que até na idea as almas arripião!
Quão magestoso em teu Heroe figuras
O verdadeiro Heroe! Que Heroe só chama
Quem no seio da dita Homem se ostenta
Nem curva mulhermente á desventura. (1)

Deixa pois, Genio illustre, que inveio
O Thersites mordaz ladre a seu folgo
A teu Estro, que aos Astros se remonta,
Em quanto os Versos seus que ao somno excedo
(Illeso o Heroe, que delles se affrontára)
Passão do berço ao túmulo n'um dia.
Tempo virá que rectos os vindoiros
Julguem de Ti como eu, e em que resôe
Transportado o teu Canto a estranha Lyra,
E em festejo annual de Lysia os Vates
Sobre o sepulchro te derramem flores.

José Maria da Costa e Silva.

Carmina prœveniunt animo deducta sereno.
Ovid. Trist.

(1) Assim põe termo a lastimar-te, e a tempo
O que he viver aprende,
Sem deixar quebrantar-te mulhermente.
Filinto Elysio T. 3. traduzindo huma
Ode de A. M. de Curnieu.

Cependant laisse ici gronder quelques Censeurs
Qu'aigrissent de tes vers les charmantes douceurs.
Boileau.

Fra i Quintili, fra i Tucca, e i buon Pisoni
Ebbe i Pontilii suoi, ebbe i suoi Fanni
Il Venusino anch'esso.

Algaroti.

F I M